

Amst 840

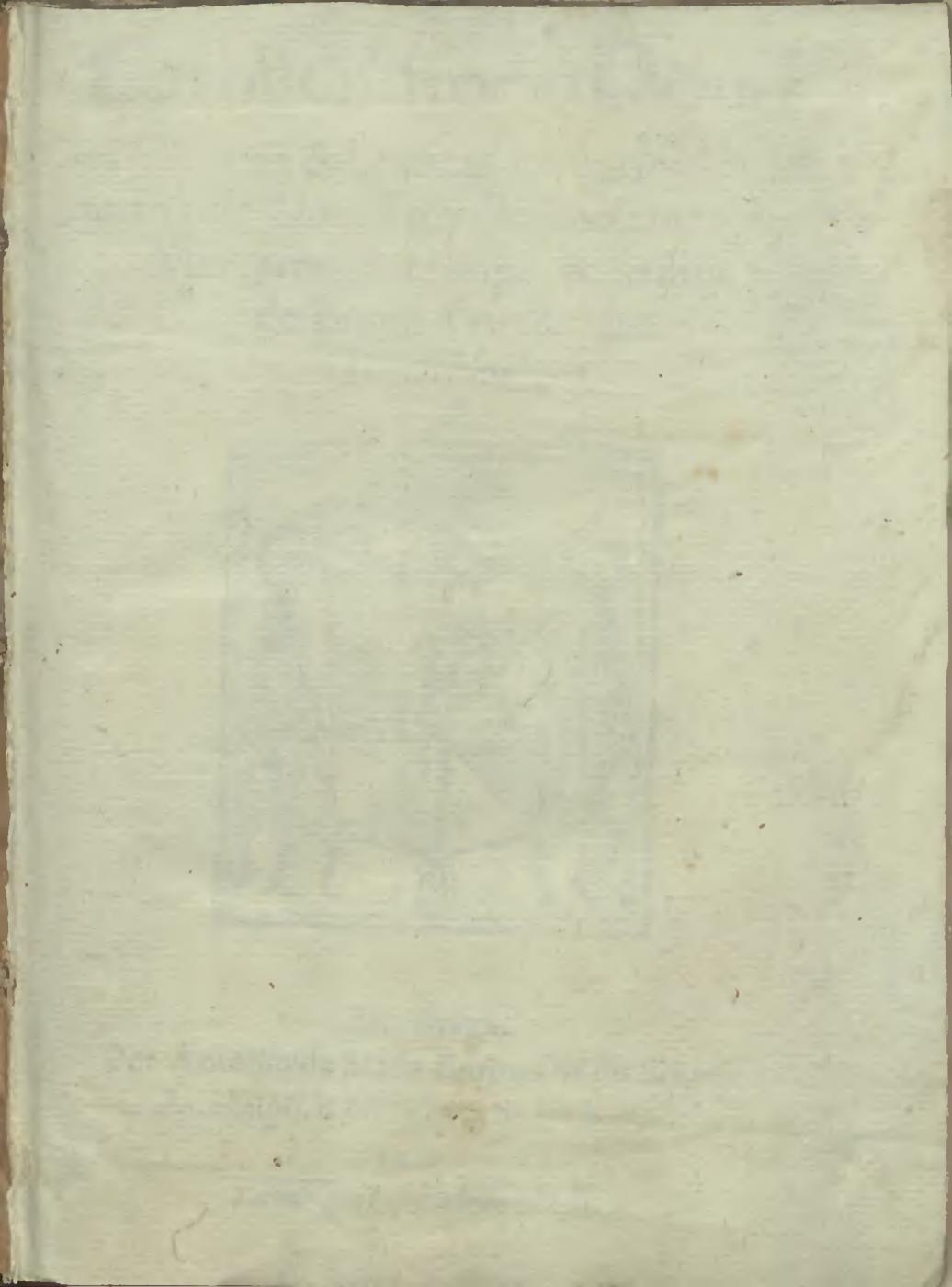
Linc - 12335

Soares & Henderson
Leilões 44, nº. 1930

Res
4524



LIVRARIA
DE
J. G. MAZZIOTTI
SALEMA OARÇÃO



VII-CCXXXIX
(over fullon)

Cathecismo ou Doutr

a Christã & Praticas spirituaes. Orde-
nado por Dom Frey Bartholameu dos
Martyres Arcebispo & senhor
de Braga Primas das
Espanhas &c.



Em Braga.

Por Antonio de Maris Empressor do Senhor
Arcebispo. E cõ licença de sua S. R.

1564.

Taxado em papel a hum tostam.



COMPRA

255399

Res
4524

DOm frey Bartholameu dos Martires per merce
de Deos & da santa Igreja de Roma Arcebpo
& snor de Braga primas das Espanhas. &c. Pol-
la presete mādamos a qlqr Abbade, Reçtor, Vigairo
ou Capellā deste nosso Arcebpadō q̄ é cada Domingo
ou dia de goarda pa o ql̄ no presete liuro senā achar
ordenado special sermā ou pratica, lea hū capitulo da
Doutrina christāa: & nas festas ou Domingos pa os q̄es
vão escritos particulares sermões, lea é cada Domir
go ou festa o Sermāo q̄ lhe ptēce: cō tal decaraçā,
que os Reçtores que forē doutos na sagrada Escritu
ra, Theologia ou Canones, nam serā obrigados ler
pollo liuro: mas poderāo cō viua vóz tratar & pra-
ticar o q̄ se cōtem no capitulo q̄ respōde a cada hū
dos ditos dias, ou prēgar outras cousas q̄ lhes pare-
cerē necessarias. Mas os outros q̄ nāo ouuerē estuda
do as sobreditas sciencias, serā obrigados a ler pollo
liuro da maneira q̄ acima decaramos. O q̄ cōpirāo
sobpena dobediēcia & de cincoēta reis por cada vez
q̄ o deixarē de fazer nos ditos dias. E aos nossos vi-
tadores mādamos q̄ tenham cuidado de pregūtar se
é cūpre, & de executar a pena nos negligētes.
Dada em Braga aos tres dias de Nouēbro de 1564.

Arcebispo primas //

Taboada do que se conthem no presente Cathecismo.

Liuro primeyro.

- D**A dignidade & excellencia do lume da fee a
que somos chamados. Capitulo. j. folio. 1.
Declaraçam em que consiste a sustancia & summa
de nossa fee, capitulo. ij. fol. 3.
Como a Igreja trabalha por muytas maneiras im-
primir a fee no coraçã dos christãos. cap. iij. fol. 5.
Que cousa he fee & quãtos sã os artigos della. fol. 8.
Declaraçam de cada artigo do Credo. fol. 9.
Exposiçam da oraçam do Pater noster. fol. 39.
Tratado dos mādamētos da diuina ley. fol. 51.
Da excellencia da charidade sobre todas as vertudes,
Capitulo. j. folio. 52.
Do ij. mādamēto do amor do pximo. ca. ij. fol. 56.
Declaraça de cada hũ dos dez mādamētos. fol. 59.
Dos sete vicios capitaes cõ as filhas q delles nascem
& remedios contra elles. cap. xiiij. fol. 79.
Dos preceitos da sãta madre Igreja, cap. xiiij. fol. 84.
Das quatro cousas derradeyras, cap. xv. fol. 86.
Dos sacramentos em geral, cap. j. fol. 89.
De cada hũ dos sacramentos em particular, fol. 90.

Liuro següdo das praticas spirituaes.

Pratica no primeiro Domingo do Adueto do Sñr	
Pratica no següdo Domingo do Adueto,	fol. 118.
Doutrina no terceiro Domingo do Adueto,	fol. 122.
Pratica no quarto Domingo do Adueto,	fol. 126.
Pratica em a sacratissima festa do Nascimento do Senhor.	fol. 131.
Pratica na festa da Circücisam do Sñor,	fol. 136.
Pratica em a festa do apparecimento do Senhor ao Reis magos.	fol. 140.
Pratica no Domingo da Septuagesima,	fol. 144.
Pratica no Domingo da Sexagesima,	fol. 148.
Pratica no Domingo da Quinquagesima,	fol. 152.
Pratica no primeiro domingo da Quoresma,	fol. 156.
Pratica no següdo domingo da quoresma,	fol. 162.
Pratica no terceiro domingo da quoresma,	fol. 167.
Pratica no quarto Domingo da quoresma,	fol. 172.
Pratica no quinto domingo da quoresma,	fol. 176.
Pratica no domingo de Ramos,	fol. 179.
Sermão no sacratissimo dia da cea do Sñor,	fol. 183.
Pratica no sanctissimo dia de Pascoa,	fol. 191.
Na festa da Ascensam do Senhor,	fol. 195.
Pratica no sanctissimo dia de Pentecoste,	fol. 195.
Na festa da sanctissima trindade,	fol. 198.
Na festa de corpus Christi,	fol. 198.

Taboalã.

Pratica na festa da Purificaçã de N. Señora, fol 198.

Sermão é a festa da Annũciaçã de N. Sñora, fol. 202.

Sermão na festa do Nascimẽto de sam Ioam Bau-
tista, folio. 206.

Pratica na festa da visitaçam de N. Sñora fol. 210.

Sermão é a festa da Assumpçã de nossa S. fol. 214.

Sermão é a festa do Nascimẽto de N. Sñora, fol. 218

Sermão é a festa de todos os santos, fol. 221.

Sermão é a festa da Cõceiçã de nossa Sñora, fol 227.

Na festa da Cõmemoraçã da Annũciaçam de nossa
Senhora q̃ vé a oyto dias ante Natal, fol. 231.

Pratica nas festas dos santos Apostolos, a qual se ha
de fazer em qualquer festa delles, ora se celebre
de hum, ora de dous. fol. 232.

Algũs auisos geeracs pera os Rectores & Curas
folio. 237

Proemio.



Glorioso Sam Bernardo falando
com os pastores das almas, & de-
cratando a obrigaçam em que o
Senhor os pos quando lhes disse,
Apascetai minhas ouelhas: ou co-

mo Sam Pedro diz em sua canonica, Apascetai a
grei que vos he encomendada: diz q sam obrigados
a lhe dar tres maneiras de pasto .s. pasto de doutrina,
de exemplo de vida, & de oraçam. De maneira q he
obrigado o Rector das almas apascetallas de saã &
santa doutrina, & cõ obras & exêplos de santa vida,
com feruentes orações & gemidos diãte do Señor,
pedindolhe continuoamete q queira guiar cõ sua gra-
ça & fauor as ouelhas que lhe encarregou nos peri-
gosos caminhos deste mundo, pera que cheguem
aos pastos eternos. Não he minha tençam agora la-
mêtar quam mal os pastores nestes tristes têpos cõ-
prê cõ esta obrigaça, porque não ordenei este trata-
do pera remediar ou ensinar os pastores, mas somete
pera em algũa maneira soccorrer ao desemparo das
pobres ouelhas. Basta dizer hũa palavra .s. que
quanto ao pasto das orações, que he o mais occul-
to, elles & Deos vem quam frios & negligentes
sam nisso. E quanto ao pasto de bom exemplo de
vida

Proemio.

vida, todo mundo vee quãtos ha que neste caso mais
cumprem com o officio de lobos que de pastores,
quasi forçando com a efficacia do exemplo de sua
vida carnal, que as ouelhas tambem viuum carnal
& perdidamente. Quanto à doutrina que he mais
facil pasto de dar, claro esta quam negligentes sam
os Abbades, Rectores, & Capelães, em fazer exhorta
coes: & espirituas a leus fregueses nas esta
coes: quam mal lhe perluade o amor & temor de
Deos, odio de peccados, desprezo das cousas do mū
do, & desejos do ceo. E se algus dizem algũas pala
uras, sam de maneyra que nem pegam, nem fazem
fructo, nem edificam as consciencias, nem acendẽ
faisca algua de deuaçam ou de bom proposito nos
corações dos ou uintes: antes tam frios & distrahi
dos se tornam acabada a Missa como entraram na
ygreja. Esta he hũa das cousas que se muyto deue
chorar na ygreja de Deos, mayormente nas ygrejas
dos montes & lugares onde nunca ou muy poucas
vezes ha prêgaçam. Os fregueses das quaes, nunca
ouuem outra palaura de Deos, nunca ouuem outra
doutrina senam a que lhes diz seu cura ao Domin
go. Toda a somana tratam, salam, & cuydam nas
cousas deste mundo: ao domingo vam a casa de De
os, bustar hum beccado de mantimento pera a alma

Proemio,

O seu pastor & Cura he obrigado terlhe feito o já-
tar espiritual .s. estudada, cuidada, & gostada algũa
santa doutrina como melhor poder, pera que jutas
as ouelhas no dia do Domingo ou da festa lhe ad-
ministre aquelle mantimento da alma, & alcuante
os sentidos distrahidos, lhe desperte a memoria pera
se lébrarem das cousas de sua saluaçam, & allumie
hum pouco o entendimento, & aquecente a vontade
em amor de Deos & de nosso Senhor Iesu Christo.
Se as miseras ouelhas nam acham este comerzinho
feito, q̄ faram? Taes se tornarão quaes vieram. Nã
sabem ler liuros santos, nem ouue doutrinas santas:
na hora da missa tem taes pensamentos quaes tiue-
ram toda a lomana, & as vezes taes praticas. O sa-
cerdote & pastor que Deos ali pos pera lhes alcuant-
tar os coraçoes da terra, pera lhes ensinar a ley, nam
o faz: Que se pode esperar, senam que assi como os
corpos morrem quando passam muytos dias sem lhe
darem de comer, assi morram aquellas almas por fal-
ta do mantimento espiritual. Poderá ser que algũ
curas na leterados me respoderão: Como nos obri-
gaes a dar mais doutrina a nossos fregueses que en-
sinarlhes os mandamentos cingellamente, pois nam
somos leterados? Aos taes clara & defenganadamete
respondo, Que a culpa de nam ensinarem seus fre-
gueses

gueses, nam procede de ignorácia ou falta de letras mas de negligencia & preguiça de estudar, & de falta de vertude, & zelo da saluaçam das almas que estam a seu carregó: porque se este zelo tiuessem, ainda que nam soubessem latim, procurariam auer algũs liuros em lingoajem, que ha muy catholicos & sanctos, & os leriam & cuidariam nelles: & o desejo & zelo de aproueitar as almas, lhe ministraria palauras ardentes com que consolassem, & edificassem seu pouo. Nem eu pretendo que elles se ponhã a tratar cousas altas, & materias que nam entendẽ: mas hũas doutrinas moraes, trazendolhe a memoria a paixam de nosso Senhor Iesu Christo, exhortandohos ao amor das vertudes, & odio dos peccados, a temor da morte, do juizo, do inferno, & a esperança do paraíso. Nas quaes cousas quanto basta pera o pouo, sabe bem falar todo sacerdote que bem sabe viuer. E querendo eu em algũa maneira acodir a este mal (como me obriga meu officio pastoral) polia multidadam das freguesias que ha neste Arcebispado de Braga, na mayor parte das quaes nam ha preegaçam: Detreminei ordenar a seguinte doutrina accõmodada ao proposito que disse .s. qual conuem pera se dizer aa gente popular, pera os trazer a algum conhecimento & amor de Deos.

E por isto nam quis multiplicar autoridades, nem trazer doutrinas de Theologia escuras & difficiles de entender, sométe escolhi aquillo que me pareceo ser mais conueniente a este proposito.

E será esta obra repartida em dous liuros. No primeyro se tratará a doutrina christã .s. de crarar-seã o Credo com os Artigos da fee que nelle se conté, & a pos elle se declarará a oraçam do Pater noster, & despois trataremos dos mandamentos que auemos de guardar, & dos peccados que auemos de fogir: & finalméte dos sete sacramétos da Igreja.

No segundo se poram hũas breues colações & practicas spirituaes & doutrinaes sobre as Missas dos Domingos do Aduento, & assi des a Septuagésima ate a Pascoa, & festas principaes de todo o anno: tocãdo breuemente do Euangelho ou da Epistola ou do Introito da Missa & oraçam, samente aquillo que me parecer mais proueytoso pera a edificaçam & deuaçam do pouo: pera que em algũa maneira entenda & goste o que se diz na Missa, pois pera isso se diz. E os Rectores & Capellães nã leterados, não se escusẽm dizendo que nam sabem de crarar ao pouo a doutrina que a Igreja traz na Missa: porque lendo elles ao pouo em cada domingo & festa o ser

manzinho & sancta practica que pera tal dia a qui

Proemio.

vay escrita, comprirão com sua obrigação, & o po-
uo ficará consolado & edificado. E por tanto
não pus praticas em todos os Domingos do
anno, porque ficasse lugar para se leer
a doutrina Christaã, que se conthé
 neste primeyro liuro, naquelles
 Domingos, para os quaes
 nam fiz particularés
 praticas.

Liuro. j. Da Doutrina Christã. j.

Da dignidade &

excelencia do lume da fee, a que
somos chamados.

Capitulo Primeyro.



OVSA he manifesta que
a excellencia & preeminencia
que o homẽ tem sobre
todos os animaes & cre-
aturas corporaes, Cõsiste,
em q̃ so elle pode conhe-
cer, hõrrar, & amar á De-

os: Porque no q̃ pertence aas habilidades corporaes,
muytos animaes nos excedem. E ainda quanto a
prudencia de saber conseruar ha vida corporal, & pro-
uer ho necessãrio pera ellã a sanãta escriptura nos
manda que vamos aprender das formigas, & das ser-
pentes. E por isso samente ao homẽ deu Deos esta-
tura direyta, alevantada ao çeo, porq̃ so elle pode
alevantar o coração á Deos eterno per consideraçam
de amor. ¶ E por isso acousa a que sobre todas De-
& a mesma natureza nos inclina & obriga he pro-
curar de alcançar verdadeyro conhecimẽto de Deos.

Libro primeyro.

& apos isso verdadeyro amor. A qual cousa se o homem a nam tiuer, que fica se nam dizerlhe aquillo que Deos delle disse, O homem sendo posto em hõrra de excelente natureza nam a conhecendo fica comparado aas bestas irracionaes, & feyto seme lhante a ellas. E se podesse ser que tiuesse algũas outras virtudes sem o tal conhecimẽto verdadeyro, tãto lhe aproueytariam como aproueytãõ os outros membrosdo corpo sem cãbeça: ho qual conhecimẽto ninguem ho tem, senãõ que tem ho lume da fee catholica, porq̃ so este descobre as verdades de tudo aquillo q̃ se ha de conhecer & crer de Deos neste mundo: & toda a alma em que este lume nam resplandesce viue é cegueyra & treuas, nem sabe pera onde caminha, nem pode fazer cousa á Deos a ceyta, mas a ira de Deos fica sobre ella. Pollo qual muyto he de chorar a ingratiidãõ de nos outros christãos que somos chamados à este lume, quãõ mal agardecemos nossa sorte & chamamento. Verdadeyramente que hũa das cousas em q̃ mais claro se enxerga a cegueyra espiritual em que viuem muytos Christãos, he na pouca lembrança q̃ tem do beneficio da fee que receberam, ho pouco cuydado que tem de reconhecer & agradecer chamallos Deos ao lume da fee, ao conhecimento da verdade, a

companhia dos sanctos. Dizeme como nam pas-
 mas cada dia considerando a misericordia de Deos
 sobre ti: Já que te quera criar, donde lhe merecete
 que nam nascestes em Turquia, ou em terra de mou-
 ros, ou antre pagãos, ou em terra de lutheranos, ou
 quaes q̄r outros herejes: Como te não amolenta &
 quebra ho coraçam este altissimo beneficio, este pro-
 fundissimo juyzo de misericordia: Ho qual juyzo
 considerando sam Paulo pasmádo dizia, O alteza *ad Rom.*
 de riquezas da sabedoria & sciencia de Deos: quem *..*
 poderá entêder seus incomprehensueis juyzos: se-
 gundo os quaes hũs traz ao lume da verdade, &
 outros deyxá nas treuas da infidelidade. Por tanto
 sobre tudo te encomendo muyto que cada dia &
 muy frequêtemente tragas aa memoria com agar
 decimêto de coraçam, como aquelle clemêtissimo
 senhor te apartou das gentes & pouos que viuem em
 treuas & te trouxe (como diz o Apostolo sam Pe- *1. Per. 2.*
 dro) á seu marauilhofo lume. Tiroute daq̄lles que
 andauam alienados & allongados da vida de Deos,
 trouxete aa participação dos sacramentos, daquellas
 mezinhas sacramentaes & celestiaes, & escolheote
 antes da criação do mũdo, chamoute cõ seu chama-
 mento, Discubriote os thesouros desua misericor-
 dia, prometeote herança & riquezas eternas. Pollo

Liuro primeyro.

qual os Apóstolos sam Pedro, & sam Paulo com ar-
dētissimas palauras persuadem a todos os Christãos
conhecimento & agardcimento deste beneficio, di-
zendo assi: Bento seja Deos & padre de nosso seño
Iesu Christo, que por sua infinita misericordia nos
benzeo contodas as benções espirituaes celestiaes, ef-
colhendonos antes dacriaçam do mundo pera que
fosse mos sanctos & sem magoa diante delle em cha-
ridade, predestinãdonos pera seus filhos adoptiuos
per Iesu Christo seu amado filho: Pello qual nos fez
gratos & aceytos asi, per cujo sangue fomos remi-
dos, & nos forão perdoados nossos peccados, &
fomos regenerados & renouados, & nos foy dada es-
perança viua de alcançar a herança celestial & incor-
ruptiuel. Estas palauras sam dos dous principes dos
Apóstolos com quenos incitam a conhecer as gran-
des merces q̄ temos recebido de Deos, em nos fa-
zer Christãos, em nos dar graciosamente olume
da sua fec. E por tanto nam seja nenhum tam igno-
rante, nem caya em tam grande erro que lhe pareça
que samente de sua liure vontade lhe vem querer
crer firmemente tudo o que cre a sancta madre ygre-
ja. Nam he tal. Mas polla misericordia & largueza
de Deos, que lhe poem em sua alma ho dom, & lu-
me da fec: Por isso cree. E assi o diz o Apóstolo sam
Paulo.

Paulo. Não vem de vos crerdes, mas he dom de Deos, pera que ninguem se glorie attribuindo ho asi. E em outra parte diz. Apareceo a graça de Deos a todos os homés entregandose por elles aa morte, pera que os apartasse de toda maldade & escolhesse pera si hum pouo limpo, seguidor de boas obras.

Capitulo. ii.

No qual se declara em que consiste a substancia & summa de nossa fee.



IEMOS dito, que o lume da fee catholica com o qual o senhor nos allumiou, he o fundamento & alicerce de toda a religiam & doutrina Christaã. Por tanto conuem primeyramente declarar quaes sam as cousas & artigos que a fee catholica nos manda crer: & antes que expliquemos cada artigo em particular, quero em suma declarar neste capitulo em que con-

Liuro Primeyro.

siste a substancia de nossa fee catholica. A qual (como diz o Apostolo sam Paulo) consiste em crer que Iesu Christo crucificado he natural & vnico filho de Deos, o qual por nossa saluação tomou carne humana em o ventre da virgem Maria, & deu asi mesmo em redenção por nos outros, & nos la- uou de nossos peccados per seu sangue: & sendo nós de juro por via de nosso nascimento natural filhos de yra & de condemnação & immigos de Deos, nos reconciliou com seu padre, entregandose aa morte por nossos peccados, & resurgindo pera nossa justificação, & por sua graça & merecimentos ficamos gratos & aceytos a elle. E sendo mortos por razam de nossas culpas & peccados & pollo peccado original em que nascemos & que herdamos de Adam nosso primeyro pay, per virtude de seu sangue nos auientou & resuscitou restituindonos aa vida espiritual da alma, dandonos sua graça per virtude de seus sacramentos, de cuja graça & de cuja morte & paixam & merecimentos depende todo o valor de nossas obras & penitencias: por cujos merecimentos recebemos a graça sem merecimento algum nosso, & por ella somos justificados & limpos de nossos peccados. E antes que recebamos a tal graça, nenhum valor tem nossas obras

pera

pera que por ellas algũa cousa mereçamos diante de Deos: & por isto quando recebemos a tal graça, misericordiosa & graciosamente nos hê dada sem algum nosso merecimento, ajnda que quando se nos dá tendo ja vso de razam, he necessario que com seu fauor nos desponhamos pera receberella. E despois de recebida, della depende todo o valor de nossas boas obras & penitencias: por que por ellas sam vnidas, juntas & incorporadas aa payxam & merecimentos de nosso senhor Iesu Christo, & da qui lhe vem todo seu valor & merecimento: que se do valor de seu sangue fossem desapegadas & desunidas, nenhũa cousa valeriam pera nossa saluação. Onde Alberto Magno diz. *Que* 3. *Sentença*
 nossos merecimentos & virtudes postas em presença das virtudes de Christo sam como as pedras preciosas postas na presença do sol: porque então resplandecem, & tiradas da presença do sol se escurecê. E Chrisostomo diz, *Que* nossas obras de si não té valor pera por ellas nos darem o ceo: mas se sam tintas com o sangue de Christo, merecem ho ceo. E por tanto ainda que sejamos obrigados ser muy diligentes em fazer boas obras & guardar todos os mandamentos de Deos & da sancta Madre Igreja & por ellas mereçamos a gloria eterna,

Liuro primeyro

todavia por muyto boas obras que façamos, não auemos de poer nossa confiança nellas, mas sométe nos merecimentos & paixam de nosso senhor Iesu Christo donde depende & nasce todo o vallor que tem: por cujos merecimentos esperamos a gloria eterna, confiando em sua misericordia & na vir tude do seu precioso sangue, que assi como por sua misericordia nos trouxe ao lume de sua fee & nos incorporou em si, & nos fez membros de seu corpo (que he a sancta Madre Igreja catholica) assi polla mesma misericordia nos ajuntaraa consi go em seu reyno, conhecendo que somos sua carne, seu sangue & seus mēbros, & por isso não nos desprezará nem sofrerá que os membros estem apartados da cabeça, com tal que neste mundo fossem vnidos a ella por fee não fingida, esperança firme, & charidade de coração puro. Esta he a substancia do que cremos, nisto estriba & estaa encostada toda nossa esperança & confiança: a qui ha destar nosso amor, desejo & affeyçam: Isto he o que continuamente auemos de pedir ao senhor dizendo com coração humilde. ó eterno & poderoso Deos & padre celestial nam entreis comigo em juyzo, nam me julgueis polo valor de minhas obras em quanto minhas. Allego por mī fo-
mente

mête as obras de vossõ filho nossõ señor Iesu Christo: seus merecimentos ponho diante de vos por minha parte antre vossã justiça & meus peccados: Elle ouue por bem de me dar seus merecimêtos, por que pera si nam tinha necessidade delles (por quãto de juro lhe era deuida gloria & béa venturança) fez me seu membro, fez me seu irmão pera cõunicar comigo sua gloria & béa venturança: Por esta razã confiadamente a peço & requeyro: que por mĩ cõfessõ nada merecer, mas ser filho de ira, herdeyro do inferno, & morte eterna: & sõ de vossã graça me vem a alta dignidade de perfilhação, ser chamado filho vossõ, & poder fazer obras aceytas & meritorias diante de vos.

Como a ygreja

trabalha por muytas maneyras

Imprimir esta fee no coração

dos Christaõs.

Capitulo . iij.



Sancta ygreja nossã verdadeyra mãy desejado de imprimir esta fee em nossõs corações, & vendo quam distrahidos & derramados andam ordinariamente

seus

Liuro primeyro.

seus filhos em pensamentos & negocios do mundo, buscou mil remedios mil ardijs & sanctas inuções pera lhe pegar firmemēte & imprimir na memoria, entendimento & vontade, os misterios de nossa fee & redempçam. Pera isto se escreueram todos liuros sagrados, pera isto manda que se preguē estes misterios com voz viua, pera isto ordenou que ouuesse Imagēs & pinturas em que se pintassem os misterios de nossa fee: Pera isto ordenou o sinal da Cruz, com o qual manda que nos assignemos, & o manda poer não somente nas ygrejas & lugares de uotos mas tambem nas estradas & caminhos, por que em toda a parte nos appareça diante dos olhos & nos traga aa memoria nosso Iesu Christo crucificado: Pera isto ordenou & instituyo diuersas festas & solemnidades pera especial lembrança dos taes misterios, como sam a festa da Encarnaçam do senhor, do Nascimento, da Payxam, Resurreyçam, Ascensam & todas as mais: E pera isto reparatio ho anno em diuersos tempos .s. Ante Natal to ma quatro somanas pera celebrar ho misterio da vinda do senhor em carne, & pera aparelhar seus filhosa deuotamente receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento. Assi tambem antes que celebre o misterio da payxão & Resurreyça
do

do senhor, toma quarenta dias que chamamos Quaresma, & manda que nelles façamos penitencia, quebrantando nossas carnes com jejuus, abstinencias, & orações, pera que conformádonos com o senhor em padecer & affligir nossa carne, mereçamos alegrarmonos com elle quádo resurgir & finalmente reynar com elle no ceo. Com estes & com outras muytas sagradas cerimoniaes trabalha a sancta Igreja continuamente de refrescar & auventar em nossas almas a memoria & lembrança de Iesu Christo crucificado & a feruorar & imprimir em nossos corações seu amor. Por isto nos encomé da que nos bézamos & perfirmemos muytas vezes com o sinal da Cruz, porque nesta sagrada cerimonia de assi nos perfirmarmos se encerrão & representam os principaes mysterios de nossa fee, os quaes confessamos & professamos cada vez q̄ assi nos benzemos. E porque a gente vulgar faz o sinal da Cruz sem entender os mysterios q̄ significa, fazêdo ho, seraa bom declararmolos logo aqui pera que entendendo a grandeza dos mysterios que estam escondidos nesta sancta cerimonia, mais a miude se benzam & com mais deuaçam. Primeyramente pondo a mão na cabeça, ha abayxamos a te

Liuro primeyro.

o ventre despois a leuamos do ombro esquerdo ate odireyto: Naqual cousa primeyraméte se significa & mostra que o filho de Deos desceo das alturas dos ceos ao ventre virginal de nossa senhora & de seu purissimo & sacratissimo sangue tomou nossa carne, pera por virtude de sua encarnação & payxão nos trespassar & trespassar da mão esquerda pera a mão direyta. .f. da companhia dos cabritos aa companhia de suas ouelhas. .f. do conto dos danados (que no dia do juyzo hão de estar a mão esquerda, como diz o senhor por sam. Matheus, & hão de ouuir aquella terribel voz, Iuos malditos ao fogo eterno) pera o ajuntamento dos escolhidos & bem-aventurados que no mesmo dia hão de estar a mão direyta, & hão de ouuir aqlla suauissima voz: Vinde bentos da bençã de meu padre a gozar do reyno eterno q̃ vos estaa aparelhado desde o principio.

Lib. 20. de Sacramento Alto. ca. 44 ¶ Tambem como diz Inocencio Papa o final da Cruz haſſe de fazer cõ tres dedos da mão, pera significar o mysterio da sanctissima Trindade, Padre, filho & Spirito Sancto, os quaes auemos de nomear que sam tres pessoas & hum so Deos. Vedes aqui quantos & quam altos mysterios se encerram nesta forma que os Apostolos nos ensinaram de nos pſignar com o final da Cruz, em q̃ se representa o

miste

misterio da sancta trindade, & o da incarnação & payxão. Aqui se nos traz aa memoria ho dia do Iuizo, & a gloria dos bõs, & pena dos maos. E pois no final da cruz tão altos sacramentos estão encerrados que fica se não que de coração digamos com sam Paulo? A mi não medem se não glo- *ad Gal. 6.*
 riarme na Cruz de meu Senhor Iesu Christo. Não porey em outra cousa minha confiança, pois nella estaa nossa saluação, nossa vida, & nossa redempçam. Por tanto com muyta rezam se poem este final nas frontarias das capellas no mais alto lugar, & no meo das ygrejas, porque entrando logo ponhamos os olhos nelle, & com os olhos os corações, pedindolhe remedio & saude de nossas doenças espirituaes: cõfiando q̃ por virtude do misterio que na cruz se celebrou sararemos das morduras das serpentes infernaes como diz o senhor. *Ioan. 3. et Num. 21.*
 E asy com muyta razam leuamos este final por bã deyra em nossas procisões & clamores pondo toda a confiança de alcançar remedio em nossas necessidades & trabalhos neste final, & não em nossos merecimentos. Asy tambem com muyta causa de uemos poer este final em todos os caminhos, estradas, praças, & hermos, pera que occorrendonos em todas as partes, nos experte a memoria ha
 lem-

Libro Primeyro.

lembrança da morte & payxão do senhor, & pera que neste desterro nos defenda & ajude em todos nossos caminhos & carreyras a tec nos leuar a patria celestial. E finalmente nenhũ doente se atreua partir desta vida, senão abraçado com este sinal de saluaçam, pera que partindo deste mundo com fee & amor do misterio da Cruz, possa confiadamête apparecer diante do eterno luyz.

¶ Temos posto teequi o fundamento da fee catholica, que he Iesu Christo crucificado, Do qual diz o Apostolo sam Paulo. Ninguem pode poer outro fundamento senão aquelle que estaa ja posto, que he Iesu Christo : & sam Pedro diz, Não he dado debayxo do ceo outro nome aos homês em que possam ser saluos, se nam ho nome de Iesu Christo. Mas por quanto neste fundamento se encerrão muytos & muy altos misterios & segredos, & muitas catholicas verdades, que se chamião os artigos da fee, os quaes se contem no Credo que cada dia dizemos: Conuem agora antes doutra cousa, declararmolo & os artigos que nelle se contem, explicando primeyramente quantos sam & que cousa he crer.

ad Corin

1.º. 3.

Acti. 4.

Que

Que cousa he

fee, & quantos sam os
artigos della.

Capitulo. iiij.



SABEDVRIA & justiça
Christaã se contê & a som-
ma na quellas tres principa
es virtudes que se chamão
theologaes ou diuinas .f.
Fee, esperança, & chari-
dade. E assi toda a doutri
na Christaã consiste no ex-

ercicio destas. No simb oloq̃ chamamos credo se
exercita ha fee, porque nelle expressamente se con-
tem os artigos que somos obrigados a crer. Na ora-
ção do Pater noster se exercita a esperança, porque
nella pedimos todas as cousas que deuemos esperar
& desejar. Nos mandamentos do decalogo se ex-
ercita a Charidade, porque todos se reduzem aos
dous principaes mandamentos della .f. amor de
Deos, & do proximo. E por isto conuem
que tratemos do exercicio da fee declarando em
espe-

Liuro primeyro

especial quaes & quantos sam os artigos que nos sam reuelados por Deos & propostos polla santa madre Igreja pera crermos: Presopondo primeyro que crer não he outra coufa se não hum fortissimo apegamento & firmissimo assentimento que nosso entendimento allumiado por Deos daa as coufas por elle reueladas, como hé crer certissima-mente que Deos sendo verdadeyramente hum em substancia, & essencia, ou natureza, he trino em pessoas .s. Padre, Filho, & Spirito sancto, E que elle he o que criou ho mundo de nada, & que o filho de Deos se fez homem por nossa saluação, ve stindo carne humana no ventre de sancta Maria sempre virgem, E que por nos padeceo, & morreo, & despois resurgio, & subio aos ceos, & nos deixou nas terras ho sanctissimo sacramento de seu corpo & sangue com os mais sacramentos.

¶ Estas altissimas & incomprehensiuveis verdades, com as mais que abaixo se explicarão, cremos certissima & firmissimamente, não por rezão, se não por so authoridade diuina, sometido & catiuã do nosso entendimento a obediencia de Deos que não pode enganar nos segredos que descobre & manda crer. Esta fee (diz sam Chrysostomo) he lume da alma, & porta da vida, & fundamento da

salua-

saluaçam eterna. E com esta fec cremos todos os segredos & cousas que se contem na sagrada escriptura, & finalmente tudo quanto crec a sancta madre ygreja catholica & Apostolica: cuja cabeça & pastor vniuersal nas terras, hé o pontifice Romano. E em especial cremos expressamente aquelles artigos q̄ a mesma Igreja propoem a todos os christãos assi sabios como rudos, assi homẽs como molheres de qualquer sorte & condiçam que sejam, pera que todos os saybão & tenham na memoria & firmemente creão: os quaes ainda que hũs sanctos repartão em quatorze, outros em doze, nõs seguiremos a repartição que mais claramente estaa exprimida no Credo dos Apostolos que cada dia dizemos, pois que ordenamos este tratado pera que a gente popular entenda em algũa maneyra o que confessa com a boca quando pronuncia, Creio em Deos padre todo poderoso. &c. E assi declararemos somente doze artigos que sam as doze partes do mesmo Symbolo, ou Credo: entendêdo primeyramente q̄ artigos da fee chama a ygreja aq̄llas principaes & fundamétaes verdades q̄ (como está dito) sam propostas a todos os christãos pera q̄ explicita & determinadamente as creão, ás quaes como a raizes todas as outras verdades & misterios se reduzé & nellas se cõtê & encerrã.

Liuro primeyro

Do primeyro

Artigo da fee que he a primeyra
particula do credo. s. Creio em
Deos padre todo poderoso cri
ador do ceo & da terra.

Capitulo. v.



Este primeyro artigo yrmãos,
confessamos auer hum só Deos,
hũa primeyra substancia intel-
lectual & infinita, hũa fonte de
ser & vida, hũa summa bonda-
de & sabedoria, hũa majestade
eterna, hum poderio infinito, hũa justiça & mise-
ricordia immensa. A fraqueza de nossa vista intel-
lectual se bóta & escurece quando se fita nesta cla-
rissima luz, nesta fermosura- & belleza infinita: &
o mais alto que podemos chegar em seu conhe-
cimento, hé conhecer que a nam podemos perfey-
tamente conhecer, que vence nosso entendimen-
to & capacidade como confessou Dauid dizen-
do, Senhor em, mĩ conheço quam marauilhosa
hé a sciencia que de vos posso ter: preualeceo sobre

Psal. 138.

mã & não me atreuo com ella. Por isso yrmãos nesta alta sabedoria auemos de voar com fredo de fee & humildade, mais pasmando & amado que esculdrinhando, porque nam nos aconteça o que o Senhor ameaça dizêdo, O esculdrinhador da magestade diuina será opprimido de sua gloria & luz infinita: & por isso quanto em nós falta a clareza de seu conhecimento, tâto creça a sede de o conhecer & gozar perfeytamente, dizêdo com Dauid. A minha alma anda morta com sede de chegar a Deos fõte viuua: quando yrei & apparecerey diante do rosto de Deos? Neste artigo não somente se contê, crermos que hay hũ só Deos & q̃ quantas cousas nos disse & reuelou nas diuinas escrituras ou polla sancta madre ygreja sam certissimas verdades, mas tâbem nelle se inclue, q̃ nos auemos de entregar totalmente a este Senhor, só elle amando & estimando sobre todas as cousas, somente a elle temendo & nelle confiando. E esta perfeyta entrega significamos por estas palavras, Creio é Deos. O q̃ se não significaria tâ claramente se disessemos, Creio que hay Deos. Esta tal fee he o nosso lume nas treuas deste mudo. Esta hé a vitoria com q̃ vencemos o mudo (como diz sam Ioam) com q̃ desfazemos as machinas de sathanas & liaõ infernal, q̃ (como diz o Apostolo são Pedro) áda

Liuro primeyro.

rodeando o mundo buscando almas que espedace & trague. Contra o qual (como diz sam Paulo)

ad Eph. 5

Não temos outro escudo senão afee. Neste artigo tambem confessamos Deos ser todo poderoso, ao qual nenhũa cousa he imposiuel ou difficil de fazer, o qual por só sua palaura & mandado, de nada criou todalas cousas visiuas & inuisiuas, & todas conserva, sustenta, & gouerna, & todas em nada se tornarião se elle aleuantasse sua mão, cuja prouidencia se estende a todallas cousas por pequenas q̄

Math. 10

sejam, dizendo o senhor sam Matheus que não voa hum passaro nem cae hũa folha de hũa aruore sem especial prouidencia de Deos. A qual verdade negão com as obras, ainda que com a boca confessem, aquelles que de tal maneyra viuem como se Deos não tiuesse conta com as obras & cousas dos homês, como que não soubesse nossos peccados ou não tiuesse zelo de justiça pera os castigar. Injuriolos tambem sam á prouidencia de Deos os Impacientes em suas aduersidades, porque se tiuessem firme fee & que todalas penas & tribulações vem ordenadas & traçadas por Deos, & que este mundo não he outra cousa senão hũa fornalha de afflições em que os bõs se purificão como o ouro, & os maos se ennegrescem & desfazem em fumo.

como palha terião paciencia & consolarseyam. Tambem neste artigo confessãmos a primey ra pessoa da sanctissima Trindade, dizendo. Creio em Deos padre, porque aqui este nome Padre nam se toma damaneyra que se toma na oração do pater noster, porque na tal oração chamamos padre nosso a Deos trino & vno, porq̃ todas as tres pessoas da sanctissima Trindade sam hum Padre & criador nosso, mas neste primeyro artigo chamamos padre somente à primeyra pessoa da sanctissima Trindade, que hé o padre natural de nosso senhor Iesu Christo, E assi logo no segundo artigo que se segue dizemos, Creio em Iesu Christo seu vnigenito filho.

Do segũdo arti

go da fee que he Creio em Iesu Christo seu filho vnigenito: senhor nosso.

Capitulo.vj.

Neste artigo confessamos a segunda pessoa dadiuidade & sanctissima Trindade, q̃ hé Iesu Christo nosso senhor, & confessa-

Liuro Primeyro.

mos que elle soo hé filho natural do padre eternamente delle gerado, da mesma substancia, da mesma bondade, da mesma majestade, igual aelle no poderio, & sabedoria, & em todallas outras diuinas perfeçõs. O qual em quanto Deos se chama verbo de Deos, Imagem viua & inuisuel de Deos: E em quáto homé se chama Iesu Christo. Iesu, porque hé saluador de seu pouo: Christo, porque hé vngido pollo Spirito sancto, cheo de toda graça & sabedoria. Messias & Rey, & summo sacerdote que tem o primado de todas as cousas, ao qual foy dado todo o poderio no Ceo & na terra: o qual chamamos neste artigo com muy justa & especial rezaõ, senhor nosso: Porque sendo nós todos perdidos & condenados á morte eterna, elle por sua misericordia nos liurou & saluou remindonos & comprandonos liberalissimamente per seu precioso sangue. Nem hé dado outro nome aos homés debayxo do Ceo, em o qual possã ser saluos. Porque estando toda a geração humana corruta pollo peccado de Adam, elle se fez nosso medianeyro pera que nos tirasse do catiueyro & poderio do diabo, do peccado, da morte, & do inferno, & nos reconciliasse com seu padre, destruindo as inimizadas q̄ auia antre os homés & seu padre, enchendonos de

dões

dões celestiaes, fazendonos participantes da diuina filiação, pera q̄ ficássemos filhos de Deos per graça como elle era per natureza. E por tâto foy necessario q̄ fosse Deos & homé, porq̄ sendo Deos, não lhe faltasse poderio pera nos saluar, & sendo homé não lhe faltasse fraq̄za é q̄ podesse por nòs padecer: pera q̄ sendo homé, podesse morrer, & sendo Deos poderse por sua virtude resurgir. Elle hé o caminho por òde vimos ao padre como elle manifestou dizendo, *Ioã. 14.* Ningué vé ao padre senão per mi. Elle hé verdade q̄ allumia nossas almas, & hé a vida na qual viué. Por isso disse, Eu sam caminho, verdade & vida. Eu sam *Ibid.* porta: qué per mi entrar, iraa aos pastos eternos. Este *Ioã. 10.* hé o nosso verdadeyro rey cujo reyno nã teraa fim, o q̄l aqui nos reje espiritual & inuisuelmête, tirãdonos do poderio do crudelissimo tirano & principe do inferno, do q̄l eramos vasallos átes do nosso bautismo. E por isso o renúciamos no bautismo, dizêdo, Renúcio ati sathanas, & todollas tuas pòpas, & étregome por seruo & vasallo de Iesu Xpo pa sempre. De maneyra q̄ neste artigo se cõtê os p̄cipaes thesouros da diuina misericordia q̄ foy darnos seu filho por redêptor & liurador das grauissimas misérias spirituaes é q̄ estauamos: porq̄ pouco nos aproueitara criarnos por sua òni potêcia, se nos nã remira por sua m̄ia. Pollo qual nes-

Liuro primeyro.

te artigo tambem confessamos o peccado & magoa original em que todos nascemos herdeyros da morte & da condenaçam perpetua polla desobediencia & contumacia de nosso padre Adam contra o mandamento de Deos. O qual primeyro padre nosso nam tendo respeyto á bondade de Deos que o fizera hũa tam nobre creatura á sua ymagem & semelhança, nem tendo respeyto ao grande amor q̄ lhe mostrou em o dotar de tantos dões naturaes & sobrenaturaes, especialmête daquelle singular dom da justiça original & daquella natural inteyreza q̄ lhe deu, se apartou d'elle, sedeyxou enganar do demonio & ficar seu seruo & catiuo com todos seus descendentes, ficando todos nam samente contrayrosa seu Deos & criador, mas tambem asi mesmos polla rebelião da carne contra o spirito que logo é si sentiram. Porque justo era que pois que o spirito nam obedecera a Deos tambẽ a carne aleuantasse a obediencia ao spirito. E pera remedio & cura destas chagas do peccado original & asy de todos outros mortaes & veniaes de todo o mundo veo o filho de Deosem carne pera q̄ per virtude de seu precioso sangue & morte nos lauasse & alimpasse & reconciliasse com seu padre, dandonos vida de graça & finalmente sua gloria.

Do terceiro arti

go que he: creio que Iesu Christo foy
concebido per virtude do Spirito
sancto, & nasceo de Maria
virgem.

Capitulo. vij.



Este artigo cõfessamos o
artificio que o diuino po-
derio & sabedoria teue no
misterio da encarnação, q̃
foy vestir natureza huma-
na no ventre da virgem sa-
grada per virtude do Spi-
rito sancto, O qual de seus

purissimos sangues formou & organizou hum cor-
po humano perfeyto, & nelle criou alma racional.
E assi o filho de Deos logo ajuntou á sua pessoa assi
a alma como o corpo, ficando verdadeyro Deos &
verdadeyro homie, duas naturezas diuina & huma-
na em hũa pessoa: ornando a natureza diuina aq̃lla
sanctissima alma de infinita graça, & de todos os
dões sobre naturaes & sabedoria infinitamente &
sem medida. E tudo isto foy feyto & acabado

tanto q̄ a senhora recebida a embayxada pollo anjo
 creio, & se entregou a Deos, dizendo aq̄llas humildes
 palauras, Ex aqui a serua do senhor, seja feyto é m̄i
 segundo tua palaura. E então se veresicou aq̄lla pa-
 laura de sam Ião Euágelista q̄ diz, verbū caro factū
 est & habitauit in nobis. Que q̄r dizer, O verbo diui
 no tomou nossa carne & se fez homē & morou & cō
 uersou entre nos. E ainda q̄ toda a sanctissima Trin-
 dade cōcorreo, & effectuou esta diuinissima obra,
 porq̄ (como disse o anjo aa virgē) a virtude do altissi-
 mo padre te cubriraa & obrara é ti, & o filho ali o-
 brou pois se vestio de nossa natureza, toda via atri-
 buimos & appropriamos esta obra especialmēte ao
 Spirito sancto q̄ hé o amor do Padre & do Filho, por
 quāto este foy misterio de infinito amor dizendo o
 señor. Em tāto extremo Deos amou ao mundo, q̄ lhe
 deu seu filho por saluador. Demaneyra q̄ neste arti-
 go cōfessamos duas verdades. A primeyra: Que o fi-
 lho de Deos foy cōcebido no vētre virginal per vir-
 tude do Spirito sancto. A segunda, Que nasceo de
 sancta Maria ficando virgē antes do parto, & no par-
 to, & despois do parto. E destas duas verdades con-
 uem q̄ colhamos nōs outras duas pera nosso ensino
 & saluação. A primeyra hé q̄ assi como elle foy cō-
 cebido pollo Spirito sancto, assi nōs procuremos a

Ioa. 1.

Ioa. 3.

regeneração & cõcebimêto Spiritual, & q̃ de carnaes
 sejamos feitos Spirituaes & filhos de Deos, se nõq̃ cõ-
 cebimêto nenhũa cousa valemos, & milhor nos fora
 nõca. ser nascidos neste mundo. E se pergũardes q̃
 cousa hẽ ser hum homẽ spiritualmente concebido
 per virtude do Spirito sancto. Digo q̃ hẽ estarẽ em
 hũa alma viuas aq̃llas tres diuinã virtudes, fee, esperã
 ça & charidade. Se firmemẽte cres os misterios de
 Christo, se confiadamente nelle esperas, se ardẽtemẽ
 te o amas, sabe certo que es spiritualmente cõcebi-
 do pollo Spirito sancto em tua alma, & es perfilha
 do em filho de Deos & morada do Spirito sancto.
 E ainda que nam possas ter certeza de teres alcança
 do tam alta dignidade, toda via cõ algũas cõjectu-
 ras, & finaes poderã cõfiar q̃ assi hẽ. Espermẽta-
 do em ti hũ auorecimento a vida carnal & a todolos
 peccados, & firme proposito de viuer segundo o spi-
 rito de Deos & inspiraões do Spirito sancto. Ay
 daquelles cujos cuydados & pensamentos nam sam
 outros senãm impedir este espiritual concebimien-
 to & destruir esta diuina filiaõ, quaes erã aquel-
 les aos quaes dizia sancto Esteuãõ, Oduros & reueis:
 vos sempre reuestistes ao Spirito sancto. O nam seja-
 mos taes, demos lugar ao Spirito sancto, deyxemo
 lo obrar em nõs, & conuidemolo pera isso com

Actũ. 7

aquellas ardentissimas palauras com que a ygreja
 hõ chama. dizendo. Vem Spirito sancto & en-
 uia em nossos corações os rayos de tua luz. Vem
 lumé das almas, vem consolador verdadeyro, do-
 ce hospede, doce refrigerio. Tu es descanso no tra-
 balho. Tu es frescura em a calma. Tu es consolaçã
 na tristeza. O luz beatissima, enche as entranhas
 de teus fieis, lãua o que esta gujo, rega o que esta
 seco, sara o que esta chagado, dobra o que esta te-
 so, aqueta o q̃ esta frio, & indireyta o q̃ esta torto,
 Dã aos q̃ em ti cõfião os teus sete dões. Da outra
 verdade q̃ hé escolher o filho de Deos por mãy hũa
 virgẽ perpetua, apredamos a ser amadores da castida-
 de pois o senhor se mostra tão namorado della q̃
 não quer mãy se não virgem: & ainda que não po-
 ssamos todos chegar ao alto grao da pureza virgi-
 nal, conferue cada hum o grao de castidade a que
 se obrigou. O casado cõtentesse com sua legitima
 molher, & ainda do vso com ella de tal maneyra

i. ad Cor. se tempere que cumpra o que lhe amoesta sam Pau-
 lo que diz: Os que tem molheres ajanse como que
 se as não tiuessem: que quer dizer, que com tal res-
 guardo & moderação vsem dellas & tratem os en-
 carregos da vida conjugal que não percãm a Deos,
 & os que casados não sam, renunciem todos os tor-

pes deleytes procurando de se deleytar no senhor
 pera que tenham fastio ás deleytações da carne. No
 testamento velho mandaua Deos aos Iudeus que *Leui 3.*
 á sua hõrra lhe offertaſsem & queimasse[m] os rins
 das reses com toda a gordura que os cobre, pera
 denotar quanto estina de nós a mortificação da lu-
 xuria que tem seu assento nos rins. E por isso no
 Euágelho disse: Trazey vossos lóbos cingidos. *f. Luc. 12.*
 cõ cinto de castidade, porque os rins estão apegados
 nos lombos. Sabe o senhor que as deleytações
 carnaes & espirituas não se podem ajuntar
 em hũa mesma alma, porque sam cõtrarias, & he
 impossuel quem he dado a hũas não ter auorre-
 cimento & fastio ás outras. E por isso toda a escri-
 tura (especialmente o testamento nouo) não cessa
 de nos encomendar mortificação & cruz & ma-
 çeração de nossas carnes, porque secas dos torpes
 deleytes fique o espirito liure pera gozar das sanc-
 tas & diuinias consolações. A virgê sagrada foy a
 mestra da virgindade & castidade no mundo, por
 que não sendo esta virtude tão celebrada antre os
 Iudeus, ella com seu exemplo & doutrina a enno-
 brecco & dilatou, & por isso forão (como diz Da- *psal 44.*
 uid) muytas virgês trazidas ao Rey celestial a
 pos ella.

Do quarto arti-

go que diz: Creio que Iesu Christo pa-
deceo sob poder de Poncio Pi-
lato, foy crucificado,
morto & sepultado.

Capitulo. viij:



ESTE artigo cõfessamos
q̃ nosso seõnor Iesu Christo
em quanto homẽ, verda-
deyramente soffreo & pade-
ceo por nõs summas des-
honrras & summas dores:
sendo crucificado per mã-
dado de Põcio Pilato, mor-
to, & sepultado : sendo cordeyro de Deos innocen-
tissimo: Assi como auia claramente prophetiza-
do Isaias dizendo estas palauras, Verdadeyramente
Isa. 53. elle tomou sobre si nossas infirmitades, & nossas do-
res elle as soffreo: tal o vimos que nam tinha parecer
ou fermosura : desprezado & o mais abatido de
todolos homẽs, varam de dores & experimenta-
dor de fraqueza. Por amor de nos foy de Deos
abati-

abatido & ferido, chagado por nossos peccados, & trilhado por nossas maldades. O castigo de nossa reconciliação sobre elle cayo, & com as pisaduras de sua carne ficamos saõs. Todos nós andauamos como ouelhas perdidas, cada hum tiraua pera o caminho de seu appetite, & o senhor pos nelle as maldades de todos nós outros. Foy sacrificado na Cruz porque elle quis, & nam abriu sua boca. Como ouelha foy leuado á morte, & como cordeyro diante quem o trosquia esteue calado. Estas palauras sam do Propheta. Despois de outros muytos tormẽtos soffreo o seõnor tormẽto de Cruz dolorosissimo & afrontosissimo: alleuantado da terra pera que todas as cousas trouxesse pera si (como elle auia dito) *Ioan. 12* pera que alleuantasse os carnaes & terreaes ao amor & desejo das cousas celestiaes: aleuantado & pendurado entre o Ceo & a terra como pacificador dambos, reconciliador dos homẽs com Deos. Quis soffrer o extremo das dores pera que nós alcançasse o extremo dos deleytes eternos. Quis vir ao extremo das deshonrras & desprezos, pera que nós viessemos ao extremo da honrra & valor diante de Deos: quis perder a fama diante dos homẽs, pera que nós conseguissemos gloriosa fama diante dos anjos. Finalmente quis morrer pera q̃ nós

Liuro primeyro

viueſſemos, pera que com ſua morte mataffe a noſſa morte aſſi eterna como temporal. O qual ſecum pirá no dia da reſurreyçam geral: aſſi como elle auia ameaçado á morte pollo Propheta Oſeas, di-

Oſee. 13. zendo, morte eu ſerey tua morte: que quer dizer, eu te matarey. E por tanto em ſeu ſangue, cruz, chagas & morte conſiſte toda noſſa vida, ſaluação & conſolaçam, com tal que não queyramos ſer mé bros mimoſos & delicados de baixo de cabeça coroda com eſpinhas, mas (como diz ſam Paulo) que padeçamos juntamente com elle ſe queremos com elle juntamente reynar. E o Apolto ſam Pedro

2. ad Timo th. 2. diz. Pois o ſenhor padeceo em carne, armenſe os Chriſtãos com propoſito de padecer por elle. E

1. Pe. 4. ſam Paulo nunca ceſſa de nos encomendar iſto

ad Gal. 5. dizendo, os que ſam de Chriſto crucificação ſua carne com todos ſeus viços & concupiſcencias. E, Mor

ad Col. 3. tificay voſſos membros que eſtam ſobre a terra. E

ad Gal. 6. de ſi meſmo dizia que eſtaua pregado com Chriſto na Cruz, & que ſe nam gloriaua em outra couſa ſe nam na Cruz do ſenhor: pollo qual o mundo era crucificado a elle & elle ao mūdo. No q̄ q̄ria dizer, que tam aſeyçoado eſtaua aos deleytes & vaydades do mundo, como eſtá o homé carnal a ſofrer tormé tos de Cruz. E porq̄ o miſterio da payxão & Cruz

do

do senhor, hé a rayz & fonte de todos nossos bês & saluação. Daqui vem que os santos sobre todos os misterios encomendam a consideração do misterio da payxam, porque ella hé hum tressado & particular espelho de todallas virtudes, & nella achamos mezinha pera todallas nossas chagas & peccados. Se es soberbo, não ha mais efficaz mezinha pera essa postema que considerar a infinita humildade q̃ ho filho de Deos mostrou em sua payxão sofrendo tam grandes desprezos & per tantas vezes, que parece que por isso quis o senhor em casa de tantos juyzes ser escarnecido & desprezado, pera que desta maneyra curasse a soberba rayz de todos os nossos males. Primeyramente foy cuspidado, & ferido cõ bofetadas & pescoçadas em casa de Cayphas. Despois em casa de Herodes outra vez foy grandemente escarnecido, vestido com vestidura branca em final de desprezo, zombado, & reputado por sandeu delle & de toda sua corte. É despois a terceyra vez lhe dobraram os escarneos em casa de Pilatos, por zombaria leuátandoho por Rey, vestindoho com vestidura real, & coroandoho de espinhos, & saúdandoho com os giolhos no chão, lhe dizião: Deos te salue rey dos Iudeus, & dizendo isto cuspião nelle, & dauão bofetadas. E cõ hũa

Liuro primeyro.

cana que em lugar de çetro lhe auiam metido na mão o ferião na cabeça. Todos estes desprezos & escarnecimentos quis o senhor que tantas vezes se multiplicassem sobre elle: pera ver se era possiuel assi curar a soberba & arrogancia do genero humano & entranhauel desejo que tem de valor & excellencia, & de alcãçar honrra, gloria, & dignidades. Pera as quaes postemas nam ha mais efficaz remedio, que considerar estes desprezos. Assi tambem a fedorenta chaga da luxuria nam se cura melhor que com a consideraçam de seus açoutes. Tu estás ó luxurioso torpemente deleytando tua carne & elle sofre açoutes na sua, pera que tu por amor delle renücies estes deleytes. Se es iroso & brauo, cuyda na mansidão com que se entregou a prisam & deyxou fazer em si quãto quiseram seus inimigos, a tudo se offerecendo como cordeyro sem resistencia. Se es delicado & nam podes sofrer hũa palaura aspera fora de teu gosto, considera os falsos testemunhos que aquellas diuinhas orelhas ouuiram, aquellas crudelissimas palauras. Tirao, tirao diante de nossos olhos & crucificao, crucificao: nam queremos a este senam a Barrabas. E por cima de tudo nam sómente blaffemado dos ynimigos mas negado de hum principal amigo & discipulo.

lo. Se te sentes doente de accidia & preguiça pera os trabalhos espirituaes, esforçate cuydando como estando aquelles sacratissimos hombrosja bem fracos & crudelissimamente açoutados lhe poem hũa pesada Cruz ás costas, pera que tu aprendas a soffrer algum cansaço por amor delle. Se es doente de gulla dado ás deleytações de comer & beber, em sua payxão acharas purga pera esta doença que he o vinagre & fel que por ti gostou na Cruz. Finalmente se es desobediente & contumaz aos preceptos & mandamentos de Deos, considera profundamente & assenta no meo de tuas étranhas aquellas palauras de sam Paulo. Iesu Christo foy feyto *ad Philip.* por amor de nos obediente a seu Padre até amor-te, & morte de Cruz.

 Do quinto arti- 

go que diz, Creio que Iesu Christo despois de morto desceo aos infernos, & ao terceyro dia resurgio dos

mortos.

 Capitulo. jx.

Liuro primeyro



Este artigo confessamos duas verdades. A primeyra he o descendimento de nosso Redentor aos infernos, porque tanto que elle na cruz espirou & se apartou aq̃l-

la sacratissima alma da carne ficando o corpo na Cruz, desceo sua sanctissima alma aos infernos assi pera se declarar & manifestar vencedor & triunfador da morte & do inferno & de satanas, como pera liurar os sanctos padres que estauam detidos em treuas naquella parte do inferno q̃ se chamaua limbo & nam esperauam outra cousa senam a vinda & morte do Messias: porque elle só per virtude de seu sangue os auia de liurar allumiar & tirar daq̃lle escuro & profundo lago, como o auia dito o Pro-

Zach. 9. pheta Zacharias per estas palauras, Tu per virtude do sangue do Testamento tirarás os presos do lago infernal. Esta entrada da alma do Redentor nos infernos foy grandemente temerosa & triste aos principes infernaes. Porque (como diz sancto Agostinho) Toruaranse todas as legiões & exercitos dos demonios, do poderio, ousadia & resplendor com que entraua em sua infernal officina. E postos em grão pavor & pasmo deziã. Donde vem este tam forte, tam resplandecente, tam claro & tão

terribel. Nunca o mundo outro tal em nossa ca-
 uerna arreueffou. Muytos annos ha que nos o mū-
 do paga tributo de mortos, mas nenhūm semelhan-
 te a este. Quem he este que tam atreuido entra per
 nossos termos & carceres? nam fōmente nam te-
 me os tormentos, mas liura os outros presos. A
 pos estas vozes dos ministros infernaes (diz Agosti-
 nho) foram tirados todollos impedimentos que
 por rezam do peccado original as almas daquel-
 les sanctos padres tinhão pollos quaes nam podião
 ver a Deos. Mas chegando a luz eterna ao inferno,
 aquella sanctissima alma chea de diuidade, illuf-
 trou & derramou seus rayos sobre aquellas almas,
 & foram logo feytas capazes de ver a face & essen-
 cia de Deos. E foy aquelle escuro lugar conuertido
 em paraíso todo o espaço que o senhor nelle esteue
 atea hora de sua sagrada Resurreyçam. Este pode-
 roso & misterioso descendimento de nosso Reden-
 tor aos infernos he de grande consolação pera seus
 amigos, porque nelle lhes he dado certo final &
 mostra de seu liuramento do poderio de sathanas, da
 morte, & do inferno. ¶ A segunda verdade que
 confessamos neste artigo he a Resurreyção do se-
 nhor, & como aquella alma sanctissima ao ter-
 ceiro dia polla manhaam cedo muy triũfante fayo

do inferno & veu ao sepulchro & tornou a vestir a-
 quelle sacratissimo corpo q̄ nelle estaua, não cõ as fra-
 quezas & miserias q̄ tinha, mas renouado & glorioso
 cõ todos os dotes & perfeições. Considera attenta
 & deuotamente como antes estaua aquelle corpo na
 sepultura todo desfigurado, amarello & denegrado,
 cheo de nodoas negras & pisaduras, os ossos descon-
 juntados, os olhos q̄brados, & finalmente hũa muy
 triste imagem de morte, Mas tanto q̄ aquella bẽa-
 uenturada & diuina alma tornou a entrar & tomar
 posse delle, todallas fraquezas cessarão, & todallas
 glorias ou gloriosos dotes nelle apparecerão: logo fi-
 cou aquelle sagrado corpo immortal, incorrutiuel,
 impãsiuel, sotil, & ligeyro, mais claro que o sol,
 mais bello & fermoso do que se pode entender, Por
 que (como Dauid auia prophetizado) a carne do sal-
 uador não auia de esperimentar corrução, mas e bre-
 ue espaço auia de repousar no sepulchro e certa es-
 perança de resurreyção. Irmãos esta gloriosa mudã-
 ça da carne do senhor da morte á vida & de tantas
 miserias a tantas glorias, he hum claro tresslado &
 debuxo da nossa resurreyção, assi espiritual nesta vi-
 da, como corporal no dia da resurreyção geeral.
 Porque assi como sua carne estando tam disforme
 & affeada, com a presença da alma se tornou tão

Psal. 15.

fermosa & gloriosa, assi nossa alma morta pello peccado, affeada & chea de magoas, polla graça do señor (que nos he dada nos sacramentos) he resuscitada em vida espiritual, bella & clara & restaurada á ymagem & semelhança de Deos em q̄ foy criada. E por isso sam Paulo dizia, que o senhor foy entre- *ad Ro. 4.º*
 gue á morte por nossos peccados, & resurgio por nossa justificação. Sua morte matou nossos peccados, & sua resurreyção nos restituyo a vida espiritual. Ora sus Irmãos se assi ho cremos, & esta fee hé verdadeyra & de coração & não somente de palauras, cumpramos o que nos amoesa sam Paulo na epistola aos Collosienses dizendo. O Christãos *ad Collo. 3*
 ó membros de Christo, se he verdade que ja resurgistes com Christo da morte espiritual pera a vida, buscay as cousas de cima, alcuantay o coração da terra & pondeo no ceo onde Christo estaa á destra de Deos: procuray alcançar sabor & gosto das cousas celestiaes & não das terreaes. Sabey que se a vossa fee he viua, ja estaes mortos pera as cousas do mundo & da carne, & a vossa vida está escondida com Christo em Deos. E alcançando neste mundo esta espiritual resurreyçam do estado da culpa pera o estado da graça, estay muy certos & aluorogados pera a resurrey-

Liuro primeyro.

1. ad Cor.
ss.
cam corporal: porque como diz o mesmo Apосто-
lo: Assim como Christo resurgio, resurgiram glo-
riosamente todos os seus membros: porque a sua
resurreyçam foy as primicias & amostra da resur-
reyçam de todos os seus eleytos. E por isso conuem
muyto que tragamos diante dos olhos a resurrey-
çam de nossa carne, como ha de vir tempo em que
há de ser renouada & liure de todas as miserias &
faltas, & ha de ficar semelhante á carne do Redép-
tor: immortal, incorruptiuel & muy clara. E por
que esta consideraçam he muy efficaç para nos
mortificar os appetites & deleytes da carne & com
penitencia a fazermos merecedora das glorias da
resurreyçam, por tanto sam Paulo encomendaua
a Timotheo, que trouxesse sempre na memoria a
2. ad Thi
mo.
resurreyção de nosso senhor, dizendo, Lembrate q̃
nosso senhor Iesu Christo resurgio dos mortos.

Do sexto artigo

em que dizemos, Creio que Iesu
Christo subio aos ceos & esta
assentado a destra do padre.

Capitulo. x.



Este artigo confessamos como o Redemptor passados quarenta dias depois de sua Resurreção (nos quaes pera confirmam della appareço, & conuersou muytas vezes com seus discipulos) subio aos ceos manifestamente diante dos olhos de seus discipulos, pera que tambem segundo a carne fosse exalçado sobre todas as cousas. E por tanto esta sua Ascensam, não auemos de entender que foy segundo a diuidade, segundo a qual nunca deixou o ceo & estaa em todallas pates: mas segundo a humanidade, ainda que por virtude da diuidade, pera que desse a seu sagrado corpo lugar altissimo & excelentissimo proporcionado a sua majestade. Subio tambem porque leuasse nossos corações consigo aleuantandohos no alto, descarnandohos das cõcupiscencias carnaes & terreaes. E por isso disse o Apostolo & o Propheta, *Que subindo ad Eph. 4*
 o Redetor aos altos ceos leuou cõsigo nosso catiueiro *Psal. 67.*
 catiuo. Estauamos neste mûdo catiuos & presos cõ os grilhões dos peccados & afeitos carnaes, não suspirauamos

Liuro primeyro

pirauamos, nã tinhamos saudade dos bẽs celestiaes,
por isso nã podia auer meo mais efficaz pera soltar
nossos corações destas prisões & pa alcuãtar nossos
desejos & amores ao ceo, q̃ poer o seõnor sua sagrada
ad Hebr. humanidade nelle. E a isto nos excitaua sam Paulo
.4. quando dizia, Tẽdo nõs outros tam grande pas-
tor Iesu Christo que penetrou os ceos, tenhamos
firmemente laa posta nossa esperança como fir-
me anchora, sobre a qual estemos nas tempestades
& ondas do mar deste mundo. A nao que estaa
Psal. 64. sobre boa anchora (diz sancto Agostinho) ainda
que nã este de todo queda pollo bullir das ago-
as & ventos que nunca faltam, toda via estã segu-
ra de se alagar ou dar à costa & se quebrar: Assim
a alma que tem aferrada a anchora de sua esperãça
na patria celestial pera onde Iesu Christo subio, ain-
da que nã viua neste mundo sem ventos & on-
das de tentações & fraquezas veniaes, todauia
nã se alaga, nã se quebra per peccado mortal
em quanto a esperança viua & fundada em amor
estaa pegada no ceo. Ora sus Irmãos nã se apar-
tem os membros da cabeça: pois confessãmos q̃
nossã cabeça estaa nos cẽos, estem com ella os mẽ-
bros vnidos & pegados per fee, esperança & cha-
ridade, sendo certos que nã se ajuntarã despois
da

da morte com a cabeça em a gloria os membros que neste mundo morreram apartados della. Subio o senhor pera que nos aparelhasse lugar & apouento, & pera que nos fosse abrindo o caminho diante como o auia dito o Propheta Micheas. Por isso da nossa parte não falta mais que ádar pollo caminho que nos mostrou & desejar de chegar ao lugar em q̃ se apouentou. Este o nosso coraçã onde estaa o nosso thesouro, se o corpo na terra estaa, a alma que hé a guia de Deos voe pera laa. Enão lhe faltão asas (como diz sancto Agostinho) porque pera isso te derão entendimento & vontade, pera isso te obrigaram a teres fec & amor & pera isso te deram do us preceptos de amor de Deos & do proximo, porque com duas asas voasses pera laa. Se te escusas dizendo que ha y muyto visgo neste maldito mundo, & que tés as penas da alma pegadas nos deleytes & vaydades da terra, pera isso te prometeram tantas glorias & deleytes no ceo, pera isto te mostrou o senhor tanto amor & te fez tantas merces & te deu tantos remedios & sacrametos pera que despegasses ás asas de tua alma desse peçonhento visgo & grude, ainda q̃ te custe dor & trabalho nos principios: Que despoisq̃ tua alma custumar voar & amar não

Mich. 2.

sintira

Liuro primeyro

sentira trabalho ou muy pouco, & teraa por cou-
sa indignissima tornar a çujar as alas na viscosa
lama dos deleytes da terra.

¶ Confessamos tambem neste artigo, que nosso
Redentor estaa assentado à destra do Padre. O qual
entendemos, que quanto á diuindade está em igual
honrra & majestade com o Padre: & quanto á hu-
manidade, estaa nōs summos bēs, nas summas
honrras, nas summas glorias & deleytações ineffa-
uelmente sobre todos os exercitos dos anjos E (co-
ad. Ephe. 1 mo diz sam Paulo) sobre todos os principados,
& Potestades, & virtudes, & Dominações, & so-
bre todas as dignidades deste mundo & do outro.
Dizemos que está assentado, Não porque real-
mente no ceo aja esta maneyra de estar assentado
onde nam pode auer fraqueza nem cansaço: mas
por assento entendemos a summa quietaçam &
repouso incapaz de toda a fadiga & cansaço: Por
que na verdade em pee estaa, como o vio sanc-
Actu. 7 to Esteuam no meyo das pedras que sobre elle
chouiam, no qual demostrou o senhor estar pres-
tes pera ajudar todos os tētados & atribulados por
amor delle. Se tu determinas viuer como Christão,
aparelhate pa sofreres pedradas porq̃ se duuida não

ham de saltar apedrejadores. E os tres geraes apedre-
 jadores (que sam o demonio, Carne, & Mundo) en-
 tam se ham de aperceber contrati com mais & ma-
 yores pedras de tentaçõs. E se a inda isto nam tês
 esprementado, final he que nam tês a vida de todo
 emmendada (como diz sancto Agostinho). Ora
 pois em quaes quer pedras de penas & tribulaçõs
 de que te sintires ferido, aleuanta os olhos dalma
 aoceo, vee aquelle que estaa á destra do Padre, cõ-
 solate confiando nelle, & considerando que nam
 subio a tam alto lugar senam despois de muyto
 a pedrejado neste mûdo: assi como elle o disse, Foy Luc. 24.
 necessario Christo padecer muytos tormentos &
 assi subir á sua gloria. Nesta conformidade & cõ-
 fiança respira, consolandote tambem com aquellas
 palauras de sam Ioam que diz. Auogado temos Ioã. 2.
 diante do padre eterno nosso senhor Iesu Christo:
 porque em quâto homẽ intercede por nos, assi pe-
 ra nos alcâçar perdão de nossos peccados, como pe-
 ra nos alcançar vitoria em nossas tentaçõs.

Sobre o septimo

artigo que diz, Creio que Iesu Christo
 ha de vir julgar os viuos & os mor-
 tos. Capitulo. xj.



ad Ro. 14

Este artigo cōfessamos a se
 gūda vinda do senhor & o
 dia do derradeyro & geral
 juizo, quando nosso salua
 dor é carne humana dece
 raa outra vez dos céos assi
 como subio, apparecendo
 temeroso em grande pode
 rio & majestade, pera julgar todo o mūdo assi bõs
 como maos, assi aquelles que entam se acharem
 viuos em carne, como aquelles que ja forem mor
 tos. Porque entam todos hão de ser resuscitados é
 seus proprios corpos, pera que todos assi nalma co
 mo no corpo recebam a final sentença de gloria ou
 de condenaçam conforme a suas obras: como o diz
 o Apostolo sam Paulo, Todos nõs outros auemos
 de ser apresentados ante o tribunal de Christo, pe
 ra que cada hum dé conta de sua vida & obras.
 Na quelle espantoso dia todos o veremos em for
 ma humana, hũs com grande alegria & consola
 çam .s. os bõs que neste mundo viuendo o ama
 ram & suspirãram por esta segunda vinda & per
 feyta manifestaçam de seu reyno: dizendo de co
 raçam, Venha o teu reyno. Mas pera os maos &
 todos aquelles que em peccado mortal desta vida

partiram, será a vista do senhor summamente ter-
 ribel & insuffriuel. Esta hé a causa porque os Pro-
 phetas tam temerosas & espantosas cousas disserão
 do dia do juyzo. O Propheta Malachias o pinta *Malã. 4.*
 com estas palauras, Ex aqui viraa aquelle dia ace-
 so como fogo ardentissimo, & todollos soberbos
 & todollos peccadores seram nelle como estopa, &
 abrafaliosha aquelle dia. E o Propheta Oseas diz. *Osec. 7.*
 Todollos adulteros seram como forno aceso. O
 Propheta Sophonias diz assi do mesmo dia. Aquel- *Soph. 1.*
 le dia seraa dia de yra, dia de tribulaçam & angus-
 tia, dia de miseria & calamidade, dia de treuas &
 escuridam, dia de tempestade & çarração. E seram
 nelle atribullados todos os homês porq̃ peccarão cõ-
 tra o seño. Esta sua vinda descreue o senhor por sam
 Mathcus per estas palauras. Quando vier o fi- *Math. 24.*
 lho da virgem em sua majestade, & todos os an-
 jos com elle, assentar-seha no throno de sua ma-
 jestade, & ajuntar-seão diante delle todás as gen-
 tes & apartallasha hũas das outras assi como o pas-
 tor aparta as ouelhas dos cabritos: & porá as oue-
 lhas á sua mão direyta, & os cabritos á mão esquer-
 da. E entam diraa o Rey aos que estaram á mão
 direyta, Vinde bentos de meu Padre, possui o
 reyno

Liuro primeyro.

reyno que vos está aparelhado desde oprincipio do mundo. Porque quando tiue fome destesme de comer, quando morria de sede destesme de beber: quãdo fuy hospede agafalhastesme, estando nu cubritesme, estando emfermo & incacerado fostesme visitar. Porque vos certefico que quantas vezes fizestes estas obras aos meus pobrezinhos por a mor de mĩ, a mĩ ho fizestes. E despois aos que estaram à mão esquerda diraa desta maneyra, Apartayuos de mĩ malditos & huios ao fogo eterno que está aparelhado pera o diabo & pera seus companheyros. Porque quando tiue fome nam me destes de comer: & quando morria de sede nam me destes de beber, sendo peregrino & hospede nam me quifestes agafalhar: estando nu nam me cobristes, sendo emfermo ou estando preso nam me visitastes: Porque vos certefico q̄ quãtas vezes negastes estas obras aos meus pequeninos, a mĩ as negastes. E iram estes a tormentos eternos, & os justos pera a vida eterna. Entam se cumprirá o que diz o Sabedor per estas palauras. Estaram os justos naquelle dia em grande constancia & ousadia contra aquelles que neste mundo os angustiaram & affligiram, E os peccadores & soberbos seram entam toruados cõ temor horribel, & pasmaram de tam supita mudãça &

ça & vendo aos humildes que elles neste mundo auiam desprezado póstos em tanta alteza & bé auenturança, gemêdo com grande angustia de coração diram consigo desta maneyra. Estes sam os de que nós escarneciamos & tinhamos por gente vil & sem siso: nós sem siso tinhamos por sandice sua vida & que sua fim seria sem honrra: Ex aqui como agora os vemos contados antre os filhos de Deos, & antre os sanctos lhe cayo a forte. Nós outros andauamos errados do caminho da verdade & o lume da justiça não resplandeceo sobre nos, & o sol da sabedoria não nasceo pera nos: cansamos em os caminhos dos peccados & da perdição, andamos por caminhos trabalhosos & difficultosos & não quifemos saber os caminhos do senhor.

Que nos aproueytou nossa soberba, & da jaçtancia de nossas riquezas que proueyto tiramos? todas essas cousas passaram como sombra, como correo que vay polla posta & como nao que vay cortando as ondas sem deixar de si rasto: assi nós outros subitamente acabamos a vida & todas nossas cousas se passaram & desfizeram como fumo.

Pois que assi he Irmãos vigiemos, não nos tome este dia de sobresalto & desaperebidos, que o senhor por isso quis que o dia do juyzo assi parti-

Liuro primeyro.

cular no dia de nossa morte, como o geral no dia derradeyro nos fosse escondido, pera nos despertar q̄ estemos sempre à lerta aguardando cada dia & cada hora por elle. E asy per sam Marcos diz o señor

Mar. 13. estas palauras, Quando há de vir aquelle dia ou aquella hora, ninguem ho sabe né os anjos do ceo. E por isso attentay vigiay & oray, porque não sabeis quando seraa o tempo. Asy como hum homem que partindo pera muy longe deixou sua casa, & deixou seus seruos encarregados em diuersos negocios, & ao porteyro mádou que vigiasse: asy eu vos digo, vigiay, porque nam sabeis quando o senhor da casa viraa, se polla menhaá, se á tarde, se á mea noyte: porque vindo não vos ache dormindo. O q̄ a vos digo, a todos o digo, vigiay. Estas sam palauras de Christo. E ainda que vos pareça tardar o dia do juizo, nem por isso vos descuydeis, porque quanto mais tardar mais riguroso viraa. Asy como a setta que sae do arco, tanto mais furiosa sae quanto a corda com mais vagar se estendeo

Job. 19. pera tras. Fugi (como diz Iob) da espada de Deos, porque vingadora he das maldades sua espada, &

Deut. 32. sabe que hay juiyzo. E por Moyfes dezia Deos aos Iudens, Se eu aguçar minha espada fazendoa resplandecente como relampado, & minha mão to-

mar vingança, darey o pago a meus inimigos, & aos que me offenderam castigarey, & embebercy minhas ferras em sangue, & o meu cutello despedaçará carnes .s. os q̄ viuerem carnalmente. E por tão to nas diuinas escrituras frequentemente o dia do juyzo he chamado dia da vingança de Deos. Por isso Irmãos o seguro conselho seraa, que em quáto dura esta eyra de Deos que he este mundo em que a palha & o trigo estam de mistura, procuremos de ser trigo & não palha, porque o trigo se recolherá no celeyro do ceo, & a palha se lançará no fogo infernal. Todos (como diz sancto Agostinho) *Aug psal* estamos neste lagar de Deos, todos temos *.80.* algum peso de feixe de tribulações que nos aperta & afflige: procuremos com paciencia & obediencia & amor de Deos ser azeite bello digno do ceo & não agoa ruça desprezada & lançada fora, quaes sam todos os carnaes desobedientes a Deos & impacientes nos trabalhos & tribulações que lhe daa. Ora o Deos de paz (como diz sam Paulo) *ad The's* vos sanctifique em todallas cousas pera que vosso espirito, alma, & corpo se achem jnteyros & perfeytos sem culpa & offensa em o dia da vinda de nosso senhor Iesu Christo.

Do oitauo arti-

go que diz. Creio em o
Spirito Sancto.

Capitulo xij.



M os artigos que ategora temos declarado se contem a confissam das duas pessoas da sanctissima Trindade, .s. Padre, & filho. A pessoa do padre confessamos dizendo. Creio em Deos padre todo poderoso criador dos ceos & da terra. E ainda que ser poderoso & criador conuenha igualmente a todas as tres pessoas, porque todas tres tem hum mesmo poderio, todauia atrebuimos o poderio & criaçam do mundo a pessoa do Padre, porque elle he principio da diuidade & delle procede o Filho, & o Spirito sancto. Da segunda pessoa que he o Filho nosso senhor Iesu Christo, temos posto seis artigos, em os quaes substancialmente se contem que nosso senhor Iesu Christo he verdadeyro Deos & verdadeyro homé: o qual veu a este mudo

do cumprir a obra de nossa redempção & fazerse a nós caminho, verdade & vida, pello qual somos liures & saluos, como o Apostolo sam Paulo em *ad Tit. 2.* poucas palauras mas altissimas & ardentissimas comprehendo dizendo, Apareceo a graça de Deos nosso saluador a todollos homês, ensinandonos q̄ deixada toda a ignorancia & desconhecimento de Deos, & renunciados todos os desejos seculares & carnaes, temperada, justa, & piamente viuessemos neste mundo, esperando a bemauenturança & a gloriosa vinda do grande Deos & saluador nosso Iesu Christo que deu a si mesmo por nos, pera que nos remittê & nos fizesse pouo limpo aceito a Deos & seguidor de boas obras. Agora neste oytauo artigo confessamos a terceyra pessoa da sanctissima trinda de dizendo, Creio no Spirito sancto: E assi cõ este artigo cumprimos a confissam do misterio & altissimo segredo da vuidade & trindade de Deos. O qual mais claramête desta maneyra auemos de cõfessar, Creio é hũ Deos, Padre, Filho, & Spũ sancto. O q̄ sancto Athanasio assi declara, A fee catholica esta he, Crer, & hõrrar hũ Deos é tres pessoas & tres pessoas é hũ Deos, não cõfundido as pessoas, né partindo a substãcia. Porq̄ ainda q̄ seja outra a pessoa do Padre, ourra a do Filho, & outra a do Spũ sancto;

Liuro primeyro

mas porem todas tres té a mesma diuindade, a mesma gloria & eterna majestade, & sam yguaes em todallas outras perfeções. Infinito he o Padre, Infinito he o Filho, Infinito he o Spirito sancto, & todos tres sam hum infinito. Cada hũ delles he Deos Senhor todo poderoso & eterno: & todos tres sam hum sò Deos, hũ sò Senhor todo poderoso & eterno. Este he o mayor segredo que nos foy descoberto no tempo da graça & luz euangelica, principio & raiz de todollos outros segredos. Não foy descoberto este segredo geralmête ao pouo dos Iudeus, mas ficou reseruado seu descobrimento pera o tẽpo é que a sabedoria diuinal de Deos auia dapparecer nas terras vestida de carne humana pa abrir ao mũdo os thesouros da diuina misericordia & sabedoria. Dos quaes o principal foy descobrirmos como é a majestade diuina (salua sua vnidade substacial & essencial) auia tres pessoas pessoalmête & realmente distintas, das quaes a segũda tomara nossa humanidade pera nosso remedio & saluação. O qual segredo cõ grãde humildade & agardecimento auemos de receber, não presumindo mais do q̃ nos he dado, né nos parecendo q̃ neste mũdo podemos alcançar como isto he, mas cotẽtãdonos de ho crer cõ firme & viua fee, pera q̃ despois desta vida o mereça-

mos entender & ver claramête. Porque como disse o Propheta Isaías, Se não credes não entendereis. *Isa. 7.* Bastenos o claro testemunho da verdade, q̄ he o filho de Deos, o qual tão impresso & fixado quis q̄ trouxessimos o misterio da trindade e nossos corações, que por isso ordenou q̄ na forma do Bautifmo que he a porta da fee, se expressasse este misterio, ordenado que fossimos bautizados em nome do Padre & do Filho & do Spirito sancto. De maneyra que neste artigo confessamos a pessoa do Sp̄o sancto, & delle nõ Credo que se diz na Missa dizemos, Creio e o Spirito sancto senhor & viuificador o qual procede do Padre & do filho, & cõ o mesmo Padre & filho he juntamête & ygualmête adorado & glorificado. Ao qual chamamos sancto, nõ sõmete porq̄ de sua natureza he a mesma factidade, mas tãbe porq̄ elle he o q̄ sanctifica todallas cousas, elle he o q̄ nos p̄filha e filhos de Deos, como diz o Apostolo sam Paulo, derramado e nossas almas sua *ad Ro. 8.* graça & amor, fazedonos tēplos & moradas suas. *ad Cor. 6.* Elle he o q̄ encheo os Prophetas & Apostolos de sabedoria celestial. Pollo qual o seõor disse. Nãõ soes vós outros os q̄ falais, mas he o Spirito sancto de vossõ Padre o qual fala e vós. He tambem chamado nas *Joã, 14.* escripturas Paracleto, que quer dizer consolador.

2. ad Cor. 1. Porque nos consoila em todas nossas tribulações, &
 ad Rom. 8 nos ensina & incita a orar & pedir o que nos
 conuem & dar gemidos sem conto alsi por nossos
 peccados como com desejos & saudades do ceo.
 Luc. 1. Este heo Spirito bom que o senhor da a que lho pe
 de, que nos purifica & alimpa das affeyções terre-
 aes, & mortifica em nos as concupiscencias carnaes
 & espede as accidias & friezas espirituaes, accen-
 dendo em nos sanctos amores & desejos celestiaes:
 & finalmente este he o Spirito direyto que conti-
 nuamente com Dauid auemos de pedir dizendo,
 Psal. 50. Senhor innouay em minhas entranhas o Spirito
 direyto, o qual indireyte a tortura de minha von-
 tade & affeyções, & me guie pollos caminhos di-
 reytos de vossa ley & vôtade a tee a patria celestial.

 Sobre o nono 

Artigo que diz, Creio que ha hũa
 sancta Igreja catholica &
 Apostolica, em a qual ha
 comunhão dos sanctos.

Capitulo. xiiij.



Este artigo (juntas també as palauras que se dizê no credo da missa) confessamos q̄ ha hũa só Igreja, a qual he sancta, & he catholica, & Apostolica, & nella se acha communicação dos sanctos. E por tanto conué declarar aqui estas cinco condições que sam como hũas marcas & sinaes por onde se conhece a Igreja de Christo & se diferença dos ajuntamentos & conuenticulos dos infieis & herejes. E antes que expliquemos estas condições, conuem declarar este nome Igreja. Não quer dizer outra cousa Igreja se não ajuntamento chamado: & aysi ygreja christaã quer dizer ajuntamêto de todollos fieis que crem em Iesu Christo juntos em hum corpo mistico, & chamados a elle per virtude da graça & palaura de Deos, tirados das treuas dos erros & peccados, & trazidos ao lume da fee & conhecimento de Deos. A qual Igreja tem dous estados, & por tanto tem dous nomes: Porque dizemos que hay Igreja triumphante & Igreja militante. Igreja triumphante chamamos o ajuntamêto das almas que ja reynão com Christo, vencidos

Liuro Primeyro.

dos ja seus inimigos & ttiunfando delles. Da qual
foy dito a sam. Ioam no Apocalipsi. Estes sam
os que vieram de grande tribulaçam & lauaram
suas vestiduras & as fizeram aluas & resplandecen-
tes em o sangue do cordeyro: por tanto estão di-
ante do throno de Deos & o seruem continua &
eternamente, & elle mora nelles. Ia não padecerão
fome nem sede, nem calma, nem outro trabalho
ou afflicam algũa, porque o cordeyro os regerá &
os leuará às fontes das agoas da vida, & tirará to-
da a lagrima de seus olhos. A ygreja Militante se
diz o ajuntamento dos ficeis Cristãos que neste mū-
do andam em continua guerra & batalha contra
os inimigos de suas almas, que sam mundo, carne
& os demonios: da qual o senhor he capitam & ef-
forçador: pollo que se chama nas escrituras muy-
tas vezes, Senhor Deos dos exercitos ou das ba-
talhas, E David lhe chama, senhor forte & po-
deroso, senhor forte em a guerra. Esta Igreja como
temos dito se conhece & destingue pellas ditas cin-
co condições & sinaes. A primeyra que he hũa
em todo mūdo: assi como está escrito no liuro dos
Cânticos, Hũa he a minha pomba, hũa he a minha
amiga & esposa. E o Apostolo disse, Sede hũ corpo
& hum espirito assi como fostes chamados é hũa

Apo. 7.

Psal. 23.

Cant. 6.

ad Eph. 4.

espe

esperança da vida eterna : assi como tendes hum
 só Deos assi tende hũa só fee & hum Bautismo.
 De maneyra que esta vñidade da ygreja cõsiste mis-
 to, que he, todos os Christãos terem hũa só fee, cre-
 rem & confeslarem os mesmos artigos & doutrina
 da ygreja, & concordarem em os mesmos sacramẽ-
 tos, especialmẽte no sacrificio da missã. A qual vni-
 dade não se podera reter & conseruar se Christo
 não deixara nas terras hũa cabeça & vigayro seu,
 ao qual todos os Christãos fossem obrigados obe-
 decer & ter por certa verdade as cousas que diffi-
 nitivamente determinasse auerense de crer. Este vi-
 gayro foy o Apostolo sam Pedro, & despois del-
 le todos os seus legitimos successores presidentes
 em a ygreja Romana.

¶ A segunda condiçã & final da ygreja, he, ser
 sancta. E chamasse sancta, primeyramente porque
 he sanctificada por Christo sua cabeça, & tingida
 com seu sangue, & governada pollo Spirito santo.
 Chama-se tãbem sancta porque he firme & forte
 fundada sobre pedra, contra a qual as forças do in-
 ferno nunca preualeceram nem preualecerã. Tã-
 bem se diz sancta, porque dado caso que não se-
 jam sanctos & Spirituaes todos os que nella estão,
 antes mais tenha de peccadores & amadores desse

Liuro primeyro

múdo que de sanctos & Spirituaes, toda via sò mente nella se podem achar sanctos, & fora della não pode auer sanctidade. E por tanto por razam da melhor & mais principal parte da Igteja que sam os sanctos se chama a Igreja sancta.

A terceyra condiçam he chamar-se catholica, que quer dizer, vniuersal .i. derramada por todo o mundo, sendo os conuenticulos dos herejes limitados a certas prouincias & lugares. Mas a Igreja catholica assi como comprende todollos tempos, assi comprende todollos lugares & se estende per todollos generos & nações dos homés : Pollo qual foy dito aos Apostollos que prégassem o euangelho a toda a creatura.

¶ A quarta condiçam he ser Apostolica. que quer dizer, que nella se coferua a verdadeyra doutrina dos Apostolos que elles ensinaram não sòmente per escrito, mas tambem per palaura & tradiçam. Chamase tãbem Apostolica porq̃ nella persevera a legitima succesão do Apostolo sam Pedro, obedecédo toda & conhecédo por seu vniuersal pastor o Papa & Pontifice Romano successor de sam Pedro.

¶ O quinto & vltimo final da ygreja Catholica, he, auer nella cõmunhão ou cõmuniçam de sanctos: que quer dizer, que nesta companhia & fami-

lia de Iesu Christo estamos todos vnidos como membros, pollo que afsi como os membros de hum mesmo corpo se ajudam hũs aos outros, afsi tambem todos os Christãos se ajudam & cõmicam antre si suas orações & merecimentos. Todos rogamos hũs por outros dizendo, Pay nosso perdoaynos nossos peccados, daynos nosso pão, não permittaes que sejamos vencidos nas tentações, mas liuraynos de todo mal. Nas quaes palauras claramente se mostra que nenhum Christão roga por si só, mas tambem por todollos outros. Cõmicamos tambem nas boas obras, porque as obras boas de hum, edificação, excitão, ajudam & consolam a os outros. sopportamos tambem & ajudamos a levar hũs as carregas & fraquezas & necessidades dos outros como diz o Apostolo. Pol *ad Gal. 6.* lo qual disse David, Senhor eu sou participante & *Psal. 118.* quinhocyro de todos os que vos temem & guardam vossos mandamentos. Este artigo & confissam de hũa Igreja catholica (como está declarado) he a princippal columna a que estamos encostados & firmados pera escapar de totalas heresias & erros, & nelle consiste toda verdadeyra & sancta Theologia das pessoas simplices, porque em quãto firmemente crerem ho que cree a sancta madre ygre

Liuro Primeyro.

Ja catholica, estão seguros de lhe não empecerem as ignorancias em as quaes podem cayr por não alcãçarem a alteza & sutileza dos mistérios da fee. Fora desta ygreja estão todos os pagãos & Infieis que nunca receberam a fee de Christo, & así todollos herejes que despois de recebida a deixaram ou romperam, & todollos scismaticos que romperam a paz & vnidade da ygreja, & finalmente também estão fora della todollos excomungados que a Igreja cortou & lançou de si como membros podres & perniciosos corrompedores dos mēbros fãos. E todos estes ditos que dizemos estarem fora da vnidade da ygreja, em nenhũa maneyra se podem saluar & receber a graça do senhor se primeyro não forem reconciliados & restituydos á mesma vnidade da ygreja. Porque como disseram sancto Cypriano & sancto Agostinho, Não teraa a Deos por Padre que não quiser ter a ygreja por Madre. Verdade he que quãto aos Christãos escomungados, possi uel he que tendo elles verdadeyra contriçam & desejo de reconciliaçam com a ygreja, alcancem graça de Deos antes de serem absoltos da excomunhão da qual ainda depois da morte podem ser absoltos pera participarem dos suffragios da Igreja. Quanto aos Christãos que não sam herejes nem excomungados

mungados, mas porem viuem em peccado mortal,
 dizemos que ainda pertencem á vñidade da Igreja,
 mas porem como membros mortos, secos, ou po-
 dres, por quãto a sua fee he morta: assi como muy-
 tas vezes no corpo natural estam pegados algũs
 membros paralaticos & mortos que não recebem
 vida & mouimento do coraçam: taes sam os Chris-
 tãos que estam fora da graça do senhor: porque co-
 mo o senhor disse, A Igreja he como hũa rede q̄ *Math. 13*
 tem colhidos muytos peyxes assi bõs como maos,
 & he como hũa eyra em q̄ ha não somente trigo *Math. 3.*
 mas tambem palha. Ainda que tomando este no-
 me ygreja mais estreitamente .i. por a cidade san-
 cta de Ierusalem espiritual edificada de pedras viuas
 que sam as almas aceytas a Deos & seguidoras de
 boas obras, fora della estam todos os que viuem
 em peccado mortal. Pello que Irmãos nam vos cõ-
 tenteis de ser membros da ygreja secos & podres,
 se não viuos, & obradores, pegados & grudados
 com Christo, não somente por fee & esperança
 mas tambem por charidade. Porque só dos mē-
 bros viuos se ha de edificar a cidade de Ierusalem
 celestial.



Sobre

Sobre o decimo

Artigo que he, Creo a remissam dos peccados.

Capitulo. xiiij.



Este artigo confessamos que na Igreja Catholica hay remissam & perdam de peccados. O qual perdã he o principal fruyto da paixam do Redentor, assi como foy a principal causa de sua vinda ao mundo.

Porque peccados sam impedimento total da entrada da gloria, em a qual nenhũa cousa cuja & magoada poderaa entrar, como se diz no Apocaliphi. Pollo qual se não tiuessemos certeza que na ygreja Catholica hay remissam de peccados, ser-noshia necessario desesperar dentrar em a gloria celestial. Mas este suauissimo artigo, esta docissima voz, Creo que na ygreja catholica hay remissam de peccados por grandes & enormes que sejam, tem mão em nos que nam cayamos em desesperaçam,

Apo. 21.

& com elle nos defendemos dos laços & tentações do diabo inimigo da geração humana. O qual muytas vezes costuma combater hos peccadores incitandohos a desesperar, encarecendolhe muyto hos muytos & grandes peccados que fizeram, & assi tambem a seueridade da diuina justiça contra os peccadores. Mas todas estas settas não nos empecerãm se nós defendermos com este escudo & esta fee, que hay na ygreja perdã de peccados pera os penitentes. E porque pera as orelhas dos peccadores não podia auer voz mais doce que denunciarlhe & prometerlhe perdã de peccados da parte de Deos, por tanto (como diz sam Lucas) tanto *Luc. 3.* q̃ sam Ioam Bautista precursor do Senhor sayo do ermo a prégar, a primeyra cousa que denunciou & apregoou aos homés, foy, que auia hay perdã de peccados. O vóz suauissima. Esta parece q̃ era aquella voz da qual diz sam Ioam no Apocalipsi. *Apo. 14.* que ouuio hũa vóz que era como vóz de excellentes tangedores que estauam tanjendo em suas violas. Com esta voz consolou o Senhor na cea a toruaçam & tristeza de seus discipulos, quando consagrando o vinho em seu precioso sangue disse: Este he o meu sangue do nouo testamento que será *Math. 26* derramado por muytos pera remissã dos pecca

dos. E esta mesma voz lhe encomendou por san-
 Lucas que apregoassem em todo o mundo dizen-
 do. Pregay em meu nome penitencia & remissão
 de peccados a todallas gentes começando de Ieru-
 salem. Por isso bradou Pedro (como se conta nos

Actos 10

actos dos Apostolos) dizendo em hum sermão,
 Todos os Prophetas dão testemunho de Iesu
 Christo, que por seu nome ham de alcáçar remis-
 sam de peccados todos os que nelle crem. De ma-
 neyra que a remissam dos peccados que neste ar-
 tigo confessamos, he fundaméto de todas as nos-
 sas esperanças de saluaçam & bem auenturança, a
 qual não se pode alcançar se não per virtude do
 sangue de Christo & seus sacramentos, em os
 quaes estaa & obra a virtude & efficacia do
 mesmo sangue. Mas não espere ninguem
 alcançar esta remissam fora da ygreja
 catholica & apostolica, por quãto
 a sò ella sam dadas as chaves do
 reyno dos ceos. Por isso ne-
 nhũ hereje pode alcançar
 perdam de seus pecca-
 dos até q̄ se não recõcilie & incorpõre
 cõ a sancta Igreja, & torne a cobrar espirito
 de vida, q̄ he fee, esperança & charidade.

Sobre o vndeci-

mo Artigo que diz, Creio
a resurreyçam da
carne.

Capitulo. xv.



Este artigo cremos & confessamos que per virtude diuina no dia derradeyro todaa carne humana há de ser resuscitada .i. q̃ todos os homés assi bõs como malos assi fieis como infieis, em corpo & em alma hão de tornar a viuer. De maneyra que a mesma carne que trazemos, ainda que morta & sepultada & conuertida em pò, há de ser resuscitada & tornada a ajuntar á alma immortal pera que com ella viua perpetuamente em gloria ou em pena. Como Iob claramente testemunhou dizêdo, Creio

Iob. 19:

Liuro primeyro

E porque os que pouco sabē dos segredos de Deos se marauilham & perguntam como a carne depois de podre & tornada em poo, ha de tornar a reuerdecer : responde lhe sam Paulo assi. Dize ignoráte, se o gram de trigo que lanças na terra não pode nascer & lançar de si espiga verde & fermosa sem primeyro apodrecer, porque te espantas que teu corpo despois de podre, per virtude diuina aja de tornar a reuerdecer. Dize, aquelle senhor que dũa piuide seca & murcha pode tirar hũa aruore tão grande & tam fermosa, porq̄ nam poderá de teus ossos & poo fazer hum corpo viuo & immortal. E dado caso que assi os bõs como os maos hão de resurgir em carne & corpo jmmortal, mas porem seraa pera muy diuersos fins. Porque os bõs resurgirám pera serem gloriosos & benauenturados assi no corpo como nalma, & os maos resurgirão pera serem mal auenrurados & atormentados assi na alma como no corpo, Como Daniel profetizou por estas palauras; Os que dormem em o poo da terra, espertarão & resurgirão, hũs pera a vida eterna & outros pera confusam & pena eterna. O que o senhor tambem no euangelho disse por sam Matheus, Os que fizerem boas obras resurgirám pera vida: & os que maas, resurgirão pera juizo & cõ-

1. ad cor. 15

Dan. 12.

Math. 25.

dena:

dênaçam eterna. De maneyra que a sustancia da carne não se mudará assi nos bõs como nos maos, mas sòmente se mudarão as qualidades da mesma carne. Porque os bõs assi como nalma seram cheos da vista & gozo da presença de Deos, assi em a carne serão ornados de gloriosas qualidades & béa-venturados dótes. Porque justo he que a carne que foy companheyra nos trabalhos & instrumêto seu pera as obras de charidade & seruiço de Deos, seja tãbem no dia da retribuiçam geral galardoadã, & glorificada, & chea de todollos sanctos gostos quãto possiuel for: assi como tãbem a justiça requiere q̃ os danados não sòmente sejam castigados nalma & lançados perpetuamente da vista de Deos & postos é estado de jnfinita tristeza & agonia, mas tãbem seus corpos que forão instrumentos nos peccados, & por cujos torpes appetites & deleytes as almas se perderão, sejam tãbem rigurosamente a-tormétados no fogo eterno. E por tâto a jmmortalidade da carne é q̃ resurgirão os maos, seraa pera sua dobrada pena. Porque ainda q̃ seus corpos ajão de ser immortaes, não seram impassiueis: antes grãdemente doridos, assi como não seram claros nem fermosos, mas feos, escuros, & horriueis de ver. Pello q̃ desejarão de morrer & seré tornados é nada.

Liuro primeyro

mas não lhes seraa cūprido seu desejo , antes sempre viuirão é viua morte sem acabarem de morrer. E por tanto assi como aos peccadores obstinados deue ser cousa muy triste & terribel cuidar na resurreyção da carne, assi aos bõs he cousa de grãde alegria & consolaçam. E por isto sam Paulo muytas vezes consola os Christãos trazendolhe á memoria este artigo, dizendo assi é hũa epistola. Christo resurgio dos mortos como primicia de todos aquelles que hão de resurgir, porque assi como per hũ homé (que foy Adam) entrou a Morte no mundo, assi per outro homé (Iesu Christo) entrará a resurreyção dos mortos. E assi como todos morré por Adam, assi todos seram tornados á vida por Christo. E em outra carta defende aos Christãos q̃ não se entristeção nem chorem demasiadaméte seus defunctos como fazé os gétios que não esperão resurreyçam, mas se consolé crendo que a morte do bõ Christão pera a alma he certa benauenturança, & pera o corpo he hum somno de que ha de acordar resurgindo em carne immortal. E na epistola aos

1. ad Cor. 15.

1. ad Thef. 4.

ad Philii;

o qual

o qual virá & reformará este nosso miserauel corpo & o fará semelhantee ao seu corpo claro & bēaumenturado: Porq̄ então serà liure de todollos defeytos & miserias a q̄ neste mūdo está sujeyto .f. liure de fome & sede, de frio & calma, de dor & cansaço, de morte & doença, & finalmente de todas as necessidades & faltas: claro como o sol ou mais q̄ o sol, sotil, ligeyro, incorruptiuuel & immortal. E por tanto Irmãos se desejamos ser participâtes na resurreycam gloriosa da carne, conuem q̄ em quanto neste mundo viuemos, procuremos diligêtemête a resurreycão da alma. O filho de Deos veu as terras principalmête pera resuscitar nossas almas da morte espiritual causada pollos peccados, á vida espiritual de sua graça. E esta resurreycão se executa logo neste mundo em todos aquelles que com fee & arrependimêto de suas culpas recebê os sacramêtos q̄ elle ordenou. Por isso qué a qui não curar de resuscitar & auientar sua alma cō verdadeira & cōtrita confissam & deuota comunhão, não espere de ter parte na bēaumenturada resurreycã da carne. E os q̄ assi cō estes sacramêtos como cō outras sanctas obras trabalhã de mortificar & q̄brar a rebelião & má inclinaçã de sua carne, cōsolêse muyto, porq̄ assi a guardão pa ser restaurada & glorificada no dia do Iuizo.

Liuro primeyro.

Do duodecimo

& vltimo Artigo que diz.

Creo a vida eterna

Capitulo. xvj.



Este derradeyro Artigo confessamos que despois da resurreyçam g'eral & dia do Juizo, auemos de viuer eternalmente, & sem fim. Que cousa pode ser mais doce & graciosa que este fim do Cre

do? que conclusam das cousas que cremos podia ser mais desejada que esta? Creo que hay vida eterna, & hay felicidade & bemauenturança q̃ dura pera sempre. Neste vale de lagrimas nenhũa cousa temos mais estimada & amada que a vida presente, sendo ella tal que escasamente merece nome de vida. Pois quem se nam delectará & aluoroçará com esta diuina promessa de vida eterna? Com muyta razam acabamos a có-
fissam

fissam da fee catholica dizendo , Creio que hay vida eterna . Porque (como diz Sancto Agostinho) Esta he a summa de todallas cousas . Este he o principal segredo de Deos . Este he o misterio pera que o mundo foy constituydo . Esta he a rezam porque o homem foy criado . E como elle diz, a traça de Deos foy esta . Criou Deos o mundo corporal pera que seruisse ao homem , & criou o homem pera que conhecesse a Deos : pera que conhecendoho o amasse, venerasse , & seruisse . Pera que amandoho & seruindoho , alcançasse em galardam de seu trabalho vida eterna & jmmortal . E com rezam se chama vida , porque sómente então verdadeyramente viueremos assi nalma como no corpo . Por que assi como viuer em graues miserias mais se deue chamar morte viua , que vida : assi estando nosso corpo liure de todallas miserias , de fome & sede, de calma & frio, cansaço & de todallas outras : entam se diraa ter verdadeyra vida . E muyto mais gozará entam a nossa alma de verdadeyra vida , pois não poderaa ser inquietada com algum vicio ou tentaçam , tristeza ou nojo : mas perfeyta & prepetuaméte gozará do summo bem que he Deos . A qual bem auenturada &

Liuro Primeyro.

eterna vida, quantos bés encerre em si, nem a lingua humana o pode dizer, nem o entendimento do homem ho pode alcançar, Como differão

Ifa. 64.

2. ad Cor. 2

o Propheta Ifayas, & o Apostolo sam Paulo. Que vida mais bemaumenturada pode ser (diz hũ sancto) que aquella donde não pode auer arreceo de pobreza, nem fraqueza de doença: onde ninguem poderá ser empecido ou molestado: onde ninguem se poderaa asanhar: onde enueja cobiça ou ambicam não terão lugar: onde não auerá medo de morte ou de inferno: onde tudo será paz & tranquillidade, alegria, luz & deleytes eternos: onde a sancta madre ygreja esposa de Christo alcançará perfeyta fermosura, & não teraa magoa nem ruga, mas resplandecerá, triumphará, & reynará eternamente cõ seu esposo. Que cousa mais deleyto sa se pode cuydar, que estar na cõpanhia dos anjos & ver todollos sanctos mais resplandecentes que estrellas: & sobre tudo ver o Rey eterno nosõ Señor Iesu Christo tomada a posse de seu reyno, & feyto todallas cousas em todos. Ainda que nos custasse soffrer cada dia grãdes tormétos, & ainda q̄ fossem os do inferno por algũ tẽpo, digníssima cousa seria soffrer tudo pera que podessemos ver a Christo em seu Reyno & triumpho, & gozar de sua gloria.

Mas

Mas que he ho que o Senhor quer que soframos & façamos pera alcançar tanta felicidade? Como diz sancto Agostinho, Estando em rigor de justiça ouueramos de sofrer trabalhos eternos pera alcançar descanso eterno, padecer eternas penas pera receber eterna bemaenturança. Mas porque se o trabalho fora eterno, nunca chegamos ao descanso, ordenou a diuina misericordia que o trabalho & tribulaçam fosse temporal. E podendo fazer q̄ fora de mil ou dous mil annos, porque comparados com a eternidade ficauam nada, não quis se não que fosse o tempo breue & momentaneo (como diz o Apostolo sam Paulo) pera que per tribulações momentaneas alcantemos gloria eterna & infinita. E quanto ao que te manda fazer, cuida bem em suas palauras, & verás quã facil he. O Israel, ó pouo catholico, que outra cousa te pede o Senhor teu Deos se não que ho temas, & andes em seus caminhos, & sigas a elle teu Deos & Senhor com todo teu coração & tua alma, & guardes todos seus mandamentos? De maneyra que todas as cousas trabalhosas que Deos me manda fazer, se resoluem & asomam é amor: porque quem o tem, nenhũa cousa de seruiço de Deos acha difficultosa & trabalhosa.

psal. 36.

Liuro primeyro

¶ No cabo deste Credo pronunciamos aquella
palaura, Amen, por duas rezões. A primeyra,
pera significar que firmemente cremos, con-
fessamos & testemunhamos todas as ver-
dades que nelle se contem. Por isso dize
mos, Amen, que significa, Assi he certa
mente. A segunda rezam he: pera
demonstrar a certa esperança & con-
fiança que temos, que em nos se
compriráa & executará a reden-
çam & remissam dos pecca-
dos pello sangue de Chris-
to, a sanctificaçam & glo-
rificaçam de nossas
almas & corpos
como está di-
to. E por isso concluimos dizendo,
Amen, como se dissefemos,
Assi certamente se
faça & se cū-
pra em
nos.



Começase


 Começase a
 

 exposiçam da oraçam do
 Pater noster,


 Capitulo primei
 

 ro em que se declaram as pri-
 meyras palauras .s. Padre
 nosso que estas em
 os ceos.



ESPOIS de auermos tratado
 do exercicio da fee, tendo tra-
 tado os artigos della que sam
 as fundamentaes & principaes
 verdades que nos sam propos-
 tas pera crer, conuem logo aqui
 tratar do exercicio da segunda virtude theologal q̄
 he Esperança: declarando breuemente a diuina ora-
 çam do Pater noster, na qual exercitamos nossa
 esperança, pedindo nella ao senhor quanto delle li-
 citamente podemos esperar & desejar. E por tan-

to he perfeytissima oraçaõ sobre todas quantas forã feitas ou se podem fazer a Deos: porque nenhũa cousa se lhe pode pedir que nella não se comprehenda & peca. O oraçam dulcissima, ó Oraçaõ chea de confiança, ó Oraçaõ chea de toda a oratoria & reithorica diuina. Por ventura enjeytará o Senhor a Oraçam que elle ensinou, romperá a petiçam que notou. Certo não desconhecerà o Padre eterno as palauras do filho, antes ouuindoas, por amor de seu filho Iesu Christo farà o que pollos merccimétos da quelle que ora não se podia fazer. Elle é quãto homé he auogado nosso diante do Padre eterno (como diz sam Ioam) & por isso auogando por nos vsamos de suas palauras, sendo certos que nossos rogos não tem mais valor que em quanto se ajuntão & encoftam aos seus. Comprende esta sacratissima Oraçam sete petições, como se dirá: Anted as quaes enderécamos nossa entençaõ & coraçãõ a nosso Deos & senhor, jnuocando o & dizédolhe, Pay nosso que estás nos céos, chamando lhe primèyramente Pay. O grande dignidade dos Christãos. O gram benignidade de Deos, que se não despreza de nos ter por filhos, que não se deshonna que lhe chamemos Pay. Quem se atreuéra chamar lhe Pay se elle não dera licença, se elle o não man-

1. Ioa. 2.

dara

dara. Na qual cousa nos obriga a viuer como filhos de tal Pay, & trabalharmos por cada vez mais nos parecermos com elle, pera que assi se preze elle de nos ter por filhos como nos de o termos por Pay. Este nome Pay pronunciado por nossa boca nos efforça & acende em excelentes affeitos: Primeyramente no affeito de amor filial. Que cousa he mais natural & deuida q̃ o filho amar seu Pay? E alé disso é dizermos Pay, parece q̃ logo nasce em nos hũa presunção & certa confiança de alcãçar do Senhor todas as cousas proueytosas que pedirmos, lançando sobre elle todos nossos cuidados & carregas & necessidades. Porque que cousa poderá tal Pay negar aos que ja sam seus filhos, pois lhe deu hũa mayor que todas, que he fazellos seu filhos? Tambem em dizermos Pay, se por vêtura não conuersamos neste mundo como seus filhos, gérase em nos hum affeyto de vergonha, confusam, & afronta, védo quãto degeneramos do Pay nosso celestial & espirital, sendo nos pêsamétos, nos desejos & obras terreaes & carnaes. Porq̃ ay de ti se samente es filho per criaçam, & nam procuras de o ser per renouaçam de graça & bõs costumes. Milhor te fora nam ser nascido: porque samente os filhos per graça sam os herdeyros do ceo.

Liuro primeyro.

Dizemos mais, Pay nosso & não meu, Porque o
senhor da paz & concordia, amator da vuidade
& conformidade, não quer que ore algum por si só,
dizendo, Padre meu, se não, Padre nosso, Né quer
que digamos, daimé o pão meu, se não o nosso.
Nem perdoayme os meus peccados, se não, os nos-
sos. E cada hum de nos roga por todos os Chris-
tãos, & todos rogam por cada hũ: porque desta
maneyra conhecemos que somos hũa cousa nelle é
hũa fee, esperança, & charidade, & não nos atreua
mos fazer deusões per odios & discordias. Assim
os tres moços metidos na fornalha como com hũa
boca oração & louuauão o senhor. E sam Lucas
declarando como oração os Apostolos despois da
Ascensam do senhor, diz que perseverauam jun-
tos em oraçam com perfeyta cõcordia de corações.
Não tem rezam de chamar a Deos Pay nosso, a-
quelle que a outro Christão não tem por Irmão.
He tambem de saber como esta Oraçam não só-
mente he chea de sabedoria, mas tambem de rey-
thorica diuina: porque a arte da oratoria requere
que quando auemos de pedir algũa cousa a algum
senhor, antes da petição lhe digamos algũas pa-
lauras de louuor. Por isto antes que étremos nas pe-
tições chamamos a Deos Pay. Em o qual nome se

Dani. 3.

Actu. 1.

com-

compreendem muytos outros de grande louuor. Porque em dizer, Pay, confessãmos que he nosso Criador, Conseruador, & governador, Redentor, saluador, Ajudador, Iustificador & glorificador. ¶ Despois que dizemos Pay nosso, ajuntamos, que estã nos ceos, porque ainda q̄ o Senhor estece na terra & é todo lugar, dizse particularmente estar nos ceos, porque aquelle lugar escolheo pera mostrar sua gloria aos bemaenturados, & porq̄ suas marauilhosas obras, sua majestade & poderio mais claramente reluzem nos corpos celestiaes. Pollo qual disse Dauid, Os ceos apregoão a gloria de *Psal. 18.* Deos. Tambem dizemos isto pera o deferençar do pay carnal que na terra temos, fraco como nós, & que nam nos pode valer nas nossas necessidades, como nem ahi mesmo. Ora pois nosso Padre está nos ceos, justo he que ainda q̄ nas terras andemos, no ceo ponhamos tudo aquillo que la podemos por .s. os corações, os pensamentos, as intenções, os desejos, o amor: estece nosso coração onde estaa nosso thesouro: estem os filhos onde está o Pay: & pois o Pay he celestial não sejam os filhos de todo terreacs. Ceos com rezão se chamão as pessoas celestiaes & spirituaes, cujas almas como ceos estão cheas de estrellas de virtudes, &

sanctas obras, & tem firmeza no amor, & como os mesmos corpos celestiaes continuaméte se móuem conforme à diuina vontade. Pois trabalhemos nos de ter as cõdições dos ceos, pera q̃ o Sñor móre é nõs, pois lhe he tão pprio morar nos ceos.

 Capitulo .II. 

Em que se declara a primeyra
petiçam .s. sanctificado
seja o teu nome.



Esta sacratissima Oraçam sete petições fazemos ao Senhor: das quaes esta he a primeyra: & nella como verdadeyros filhos q̃ mais desejam & procurão a gloria do Pay que seus pprios interesses & proueitos, primeyro que tudo lhe pedimos que sua gloria & grandeza de sua majestade & bondade seja manifesta ao mundo: que se dilate cada vez mais sua fee & conhecimento em todas as gentes: Seja conhecida nas terras sua misericordia, seu poderio,

sua

sua sabedoria: derrame sua graça per todas as nações, de maneyra que nam aja reyno nem lugar donde não seja conhecido, glorificado, seruido & obedecido. E que todas as cousas que os homês fizerem, sejam enderençadas a sua gloria & honra, & que não seja offendido & deseruido nas terras, nem seja blaffemado nem defacatado, nem falsa ou vaãmente jurado seu sancto nome, mas em todo mundo venerado amado & temido. E sejam destruidas todas as falsas sectas, todas as heresias, todas as artes magicas & feytiçarias, todas as superstições & falsos cultos de Deos: & finalmente resplandeça na terra a sabedoria diuinal com a sanctidade deuida.

Capitulo III.

Em que se declara a
segunda petiçam

.1. Venha a
nos o teu
reyno.

Liuro primeyro



STA he a segunda petição na qual lhe pedimos que reyne inteiramente e nossas almas, elle só tenha o cetro, elle só seja o rey conhecido & obedecido em nossas almas, não reyne em nos a carne ou o mun-

do ou o demonio. Elle só nos reja & governe em todos os actos & mouimentos interiores & exteriores, não se faça outra cousa no reyno de nossa alma se não o que elle ordenar & mandar. Este he o reyno de Deos que pedimos, do qual diz o Señor por sam Lucas, O reyno de Deos dentro de nos estaa. O qual não he outra cousa, se não a limpeza & paz da consciencia: de que diz sam Paulo, O reyno de Deos he prazer, justiça, & paz em o Spirito sancto. A qual doce tranquillidade & segurança ninguem possuiue se não despois que sacdo catiueyro dos peccados & recebe a graça da justificação. E por isso este Reyno he escondido, porque ninguem o conhece se não quem dentro e sua alma o tem & goza. Contra este bemaventurado Reyno trazem continua guerra os filhos deste mundo soldados do demonio, porque entre-

garão

Luc. 17.

ad Ro. 14.

garão suas almas a outro rey que nellas reyna, vi-
uendo segundo as leis da carne, do mūdo & do
demonio, que sam como diz sam Ioam, cobiça de *1. Ioa. 2.*
deleytes, cobiça de honrras, cobiça de riquezas: os
quaes nunca entrarām no reyno de Deos: porque
em sō aquelles em que o Senhor aqui reynar per
sua graça & justiça, reynará despois desta vida per
gloria. Tambem se entende esta petiçam, como q̄
pedimos que venha a nos seu reyno .s. sua gloria
& sua bemaumentança. E com rezão não pedimos
isto dizendo, venhamos ao teu reyno, se não, o teu
reyno venha a nos: pera dar a entender & confes-
sarmos que a bemaumentança q̄ esperamos he cou-
sa sobre nossa natureza & forças, & por tanto pois
nós não podemos yr a ella, pedimos q̄ ella venha
a nós. Algũs sanctos declaram estas palauras dou-
tra maneira & muy bem, dizendo, Que nellas pe-
dem os verdadeyros Christãos, q̄ se acabe ja este
triste mūdo & se descubra o reyno de Deos, venha
já o dia da resurreyçam geeral quādo o saluador &
Redentor tomará perfeyta posse de seu reyno, &
perfeytamēte descobrirá as riquezas & dilicias del-
le a seus escolhidos, pollo qual todos elles arden-
tissimamente sospirão: porque entam seram per-
feytamente compridos todos seus desejos nalma

& nõ corpo, sendo entãõ assi a alma como o cor-
po liures de todos os males & defeytos, reynando
Christo em ambos perfeytamente.

Capitulo III.

Em que se declara a terceyra petiçam.
.s. seja feyta a vossa võtade assi como
se faz nos ceos assi se faça ã terra.



Sta he a terceyra petiçãõ,
na qual pedimos a nosso
Padre celestial que sua võ-
tade seja perfeytamête cõ
prida n. terra como he
nos ceos .s. Que assi co-
mo no ceo os anjos & to-
dos os béauéturados obe-
decem a Deos perfeytamête & se conformãõ com
sua vontade, assi nõs terreaes ainda que fracos lhe
guardemos jnteyra obediencia, nenhũa cousa mais
desejando & procurando que sometermonos & cõ-
formarmonos ã todas as cousas cõ sua santa võta-
de, ora sejião prosperas ora a luerfas, ã todas lhe dá-
do

do graças. E entendemos pedir nisto, que nas terras se faça não sômente aquillo q̄ elle efficaçmente quer, mas tâbem tudo o que elle queria que nòs fizessêmos, posto que deixa o comprimento & execuçam é nossa vontade & liberdade. Certo he que todas as cousas que o Senhor efficaç & determinadamente quer, necessariamente se cumprem & ninguem lhe pode sayr da vontade: mas hay outras que o Senhor não quer determinadamente, mas queria que nòs quisessemos: como he o comprimento de seus mandamentos: os quaes elle queria que comprissemos, mas não nos quer forçar a isso poderosamente, mas rejendonos suave & liurementemente deixa em nosso parecer & eleyçam comprillos ou deixar de hos comprir. Pedimoslhe logo nesta oraçã q̄ nos deo seu fauor & graça pera q̄ cūpramos tudo o q̄ elle queria que nòs comprissemos, assi como o cumpre todos os Anjos & sanctos q̄ nos ceos morão: & també assi como o fazem todos os homês celestiaes & santos q̄ na terra viuem. E quanto nos releue cōprimoslhe a vôtade, manifesta o Señor dizêdo por são Matheus. *Math. 7.* Não todos os q̄ me louuão & me chamão Senhor Señor, entrarão no reyno dos ceos, mas sômente aquelles que fazem a vontade de meu Padre.

Liuro primeyro.

Por isso Irmãos endereytemos a tortura de nossas vontades conforme á vontade diuina que he regra dereitissima de todas as vôtades. O cego do peccador não lhe basta ter a vontade torta & recuruada pera as cousas da terra; mas ainda queria torcer a diuina vontade, & trazella pera a sua: de

*hoc Aug.
sup. Psal.*

sejando que Deos se conformasse com sua vontade, & quisesse o que elle quer: & finalmente quer que se entorte a diuina vontade conforme á sua. Que mayor desatino pode ser? Não seja assi. Mas em tudo nos entreguemos aa diuina vontade; todos os acontecimentos de trabalhos & tribulações tomemos de sua mão, deixandonos rejer por elle, crendo certissimamente que elle sô he o que sabe o que nos conuem, & que muyto mais que nós mesmos deseja nosso bem. Pedindolhe outro si continuamente que nas cousas particulares que cada dia se offerecem pera fazermos, nos allumie, nos ensine acertar com sua vôtade, como sam Pau

ad Col. 1.

Psal. 142,

Iaco. 4.

lo. pedia pollos Collossenses. E David não cessaua de pedir ao Senhor que o ensinasse fazer sua vontade. E Santiago nos amoesta que quando fallamos & dizemos, Amanhaã ou tal dia ey de fazer tal cousa, ou hir a tal parte, que sempre declaremos, se for vontade de Deos. E finalmente nôsso

mestre

mestre & saluador com obras & palauras nos ensi-
nou esta conformidade com a vôtade de Deos, di- *Ioã. 6:*
zendo que não viera á terra fazer sua vontade, se
não a vontade de seu Padre que o enuiara. E na
oraçam do horto disse, Padre minha carne pede *Mar. 14.*
que não padeça né moyra se he possiuel: mas po-
rem não se faça o que ella queria mas vossa von-
tade. E finalméte digamos com a sancta madre
Igreja muytas vezes aquellas ardentissimas pala-
uras, O Senhor forçay pera vos nossas vontades,
ainda que reueis.

Capitulo, V.

Em que se declara a quarta petiçam .s.
O pão nosso de cada dia dainolo hoje.



Esta quarta petição pedi-
mos o mâtimento necessa-
rio de cada dia sem o qual
a vida se não pode con-
seruar. E porque nós te-
mos duas partes .s. alma
& carne, & cada hũa té
necessidade de seu proprio mâtimento pera não def-
falecer

Liuro primeyro

falecer: por tanto não somente pedimos a qui opão
& mantimento corporal pera conseruaçam da vi-
da corporal, mas tãbem o pão espiritual, o qual he
o conhecimento & gosto das cousas de Deos: co-
mo se nesta maneyra pedissemos. O Padre nosso
celestial, Padre de misericordias & Deos de toda cõ-
solaçam, olhay a nossas necessidades. Criastesnos
& fizestesnos de espirito intellectual & de carne:
daynos neste desterro mantimento conueniẽte pera
o espirito & pera a carne. Pera a alma nos day cada
dia hũa migalha de vossa mesa celestial, hũa miga-
lha de feruor de deuaçam, de gosto, de conhecimẽ-
to laboroso de vossos misterios, de vossas palauras,
de vossos beneficios: porq̃ sem este bocado, sem es-
ta migalha secase nossa alma, mirrase, deffalece, &
finalmẽte se abayxa yr buscar as torpes & pestíferas
deleytações & recreações da carne. Tambem Sñor
porq̃ este corpo mortal não pode viuer & seruir ao
Sñor. Não pedimos riquezas & supfluidades, não
queremos ser sollicitos (conforme a vosso mãdamẽ-
to) pello mantimento dos annos ou dias que virão,
os quaes por vêtura nũca veremos: sõmente do mã-
timẽto q̃ baste pera este dia nos fazey merce. Não
pedimos celeiros cheos pera muytos años, porq̃ nos

não

não digão o que foy dito a aquelle rico de q̄. conta-
 sam Lucas que se gloriaua do muyto q̄ tinha jun-
 to pera muytos annos, Sandeu esta noyte te L. II. C. 12.
 pedirão cõta de tua alma: & teus celeyros & adegas
 cheas pera quem ficarám? A qui tãbem se deue en-
 tender, que debaixo deste nome pão se comprehendé
 todas as outras cousas sem as quaes a vida corpor-
 ral não se pode conueniente & decentemente sus-
 tentar, como vestido, casa & tudo o mais. Pello q̄
 em pedir pão, que he o mais necessario de tudo,
 juntamente pedimos as mais cousas necessarias. E
 nesta petiçam cõfessamos & protestamos q̄ da mão
 do Padre celestial recebemos todas as cousas, & q̄ de
 nós nada temos, assi como filhos não mãcipados q̄
 não sayrá ainda de casa do pay, mas de sua mão vi-
 ué, de cuja prouidécia está todos depêdurados: assi
 nos affirmamos nã ter d̄ nós nada, nẽ nos podermos
 valer se o nosso Padre celestial nos nã sustetar: de cu-
 ja confiãça todos depêdemos & não de nossos traba-
 lhos & diligências. A lẽ deste sentido tambẽ os san-
 tos entendé as mesmas palauras daq̄lle pão de vida
 & sobre substãcial do diuinissimo sacrameto do al-
 tar: o qual dignamente recebido he o summo re-
 medio pera conseruar & esforçar a vida & saude
 da alma, pera a fortalecer cõtra os vicios & tetações,
 pera

Liuro primeyro

pera a consolar & deleytar em todas as doçuras
espirituaes. A qual verdade conhecêdo & espermê-
tando aquelles bemaumenturados & antigos Chris-
tãos da primitiua Igreja, comũgauão cada dia, co-
mo diz sam Lucas. E sancto Agostinho a conse-
lha, que ao menos o façamos cada domingo. E
nòs que nascemos nestes tão miseraueis & frios tẽ-
pos, ao menos o deuiamos fazer cada mes hũa
vez, aparelhados com verdadeyra contriçã & cõ-
fissã, & cada dia comũgãdo, ao menos spiritu-
almente .s. com amor & grandes desejos dalma.

Capitulo , VI. ¶

Em que se declara a quinta petiçam
.s. Perdoanos nossas diuidas
alsi como nos perdoamos
aos nossos deuedores



Es pois q̄ nas primeyras qua-
tro petições pedimos os bẽs
q̄ nos erão necessarios, nas
tres q̄ se seguẽ pedimos li-
uramẽto dos males a q̄ nes-
ta vida adamos sujeytos. E
primeyramente pedimos
perdam de nossos peccados

& diuidas, porque estes sam os mayores & mais pestilenciaes males q̄ em nos ha. E por isso antes de pedir remedio cõtra os outros males, pedimos p̄dão & purificação destes. Todos estamos obrigados aa justiça de Deos por infinitas culpas & coymas: & por tanto a todos nos conuem protestar que não queremos estar a juizo com elle, sendo certos que estaa certa nossa condemnaçã se elle entrar em juizo com nosco, E por isso nenhum remedio de saluaçã nos fica, se não com toda humildade pedir perdã, allegando por nossa parte sòmente sua infinita misericordia, & os merecimentos de seu sangue que por nos derramou, bradando de coraçã cõ Dauid, Por vossa bondade vos *Psal. 24.* amerceareis de meus peccados Senhor, por q̄ muytos sam sem duuida. Mas attenta bem na forma desta petiçã: Mãda o Senhor que digas pedindo perdã, Senhor perdoayme os peccados em que vos tenho offendido, assi como eu perdoho a que me offende. Assi manda que o peças & affirmes. Porque por aqui te quer obrigar a perdoares aos q̄ te mal fazem: pera que por este tenor de palauras te obrigue a responder no dia do Iuizo se o fizeste assi, & pollas palauras de tua boca te conuença & condemne, & nam tenhas escusa que dar quando

te differ no dia de tua morte ou do Iuizo g'eral,
 Tu me pediste viuendo no mundo, que no perdão
 das culpas que fazias contra mim me ouelle co-
 mo tu te auias com aquelles que te offendia & in-
 juriauaõ, & que te perdoasse eu como tu perdoa-
 uas. Digo que seja assi, q̄ por esta medida te que-
 ro medir, perdoandote te perdoaste de coraçam.
 Pella medida per que medirdes a vossos offendedo-
 res, per esta vos medirey a vós, diz o Señor E por
 isso diz tambem, Perdoay & perdoaruoshão. E
 quando quiseres offerecer algũa cousa no altar, pri-
 meyro que offereças te reconcilia cõ teu Irmão.
 E o sabedor diz, Com que rosto pedes a Deos que
 se nam vingue de ti, se tu desejas de te vingar de
 teu Irmão? Que cousa mais desarrezoada que pe-
 dires a Deos misericordia pollas grandes offensas
 que contra elle fizeste, & guardares ira contra teu
 proximo pollas pequenas que fez contra ti?

Capitulo, VII,

Em que se declara a sexta petiçam
 .s. Não permitaes que cayamos
 em tentaçam.



STA he a sexta petiçam.
Na qual pedimos não ser
vencidos & sopeados nas
tentações de que continua-
mente somos combatidos
do mundo, da carne & de
Sathanas: mas q̃ nos dee
o Senhor ajuda de sua gra

ça pera fortemente resistir ao demonio, pera des-
prezar ó mundo, pera castigar nossa carne, pera que
finalmente sejamos coroados como cauleyros vi-
toriosos. E pera melhor entendimento desta petiçã,
he de saber, que nem o demonio nem o mundo
nem nossa carne nos podem tentar & induzir que
pequemos, senão quando & quanto o Senhor per-
mitte. Por isso pedimos ao Señor que não permit-
ta virem contra nos tentações, se não aquellas que
nós poderemos vencer, & das quaes finalméte por
sua graça auemos de ficar vitoriosos & triunfan-
tes. Não pedimos ao Senhor que se não aleuan-
tem contra nos tentações: que tal cousa nam
pode ser: & ainda que podesse ser, não nos
vinha bem nunca ser tentados: porque quem
não he tentado, não he prouado, né será coroado:
Onde não hay batalha, não ha victoria né coroa.

Liuro primeyro.

O sancto Dauid dezia . Senhor tentayme & pro
uayme. E o sabedor diz , Quem não he tentado
que sabe ? E Santiago diz , Bemaenturado he o
homem que sofre tentaçam: porque sendo tentado
será prouado , & sendo prouado receberá coroa
de vida . Por isso (diz elle) quando vós Irmãos cair
des em diuersas tentações, não vos desconsoleis, an
tes vos alegray : porque assi se proua vossa pacien
cia. Finalmente a vida deste mundo he hũa cõti
nua tentaçam & guerra contra os demonios, con
tra os maos homês, contra nossos amigos & do
mesticos, & sobre todos contra nossa propria car
ne. Todos tem conspirado & conjurado contra
nòs, contra a saluaçam de nossa alma: ha mister es
tar sobre auiso, & aparelhar pera vécer, & não es
perar de viuer sem guerra . E dado que não
tiuesses quem te tentasse & inquietasse de fora ,
basta tua carne pera te dar é que entêder todo dia ,
excitando contra ti milhares de pensamentos, afey
ções & desejos torpes, ou perniciosos ou ociosos pe
ra perdiçam de tua alma : contra os quaes has de
andar continuamête armado, & atalaiado pera lhe
resistir. E a principal arma seja esta oraçam & pe
tiçam, dizendo continuamente com o coraçam,
Senhor não permittaes que seja vencido nestas ten
tações

Ecc. 34.

Iac. 1.

Ibid.

tações: senhor Deos em minha ajuda entendedy, & dayuos pressa a me ajudar: porque os perigos sam contĩnos & subitos. Senhor nam permittaes que a falsa fermosura ou duçura das creaturas me solicite a peccar, antes me prouoque a vosso louuor & gloria: não permittaes que as tribulações & perfiguições me incitem a impaciencia, ou vingança ou yra, ou a outro qualquer vicio: & afsi mesmo não permittaes que as tentações de Sathanas me incitem a soberba, ou enueja, ou odio, ou desesperaçam, ou a qualquer outro peccado. Por isso dezia o Senhor, vigiay & oray, porque não entreis em *Math. 26* tentaçam .s. preualecendo contra vos, pois que as tentações não se escusam.

Capitulo, VIII.

Da septima & vltima petiçam .s.
Liuranos de todo mal.

NEsta derradeyra petiçam pedimos liuramẽto de todos os males de culpa & de pena que per qualquer via nos podem impedir nossa saluaçam, de todos os males que con-

tra nos o inimigo. pode maquinar de todas as ad-
uerfidades periudiciaes a nossa saluação, & finalmẽ
te de todas as penas do inferno & do purgatorio.

Capitulo IX.

Em que se trata como se hade
fazer a oraçam.



Eclarada assi esta oraçãõ, entende agora q̃ cousa he Orar. O qual não he mouer os beijos, não he dar vozes sem attenção & affectã do coração. Orar he falar cõ Deos: o qual como seja spirito, milhor falamos cõ elle cõ

o Spirito q̃ cõ a boca. E porisso trabalha cõ toda diligência q̃ quãdo dizes esta Oraçãõ ou outra cõ a boca, digastambẽ cõ a alma o q̃ diz a boca. Diz sam Cipriano. Se tu não te ouues como queres q̃ Deos te ouça? Se tu não attentas pollo q̃ dizes mas hũa cousa pensas & outra dizes, como queres q̃ Deos attente pollo q̃ dizes? Se tu orando não te lêbras de ti cuidando nas miserias de tua alma, como queres que Deos se lêbre de ti? E santo Agostinho diz assi:

Vejote estar cõ os giolhos e terra, vejo jazer teus
 mēbros no chão: pergūtote õde está entã tua cõsciē-
 cia, õde está fixado teu coração. Vejote bolir cõ os
 beiços & falar: cõ qué fala teu coração? Dize, se co-
 meçasles a falar cõ hũ homé & deixádoho cõ a pala-
 ura na boca te possesses a falar cõ teu escrauo, não
 lhe farias grãde injuria? Esta fazes a Deos distrain-
 dote por vótade ou por negligēcia. Que cousa he
 Oração se não hũa subida da alma a Deos, & hũ ar-
 dēte offerecimēto de seus desejos diãte sua majestade?
 E por tãto sempre oras se sempre tēs desejos pios: &
 nũca oras se nũca os tēs, ainda q̄ cõ os beiços pro-
 nũcies algũa oração. Por isso Irmãos procuray cõ
 toda diligēcia de orar e S̃po, pois o Sñor diz q̄ os *104. 4.*
 verdadeiros oradores & adoradores, orarão & adora-
 rão o Padre celestial e Spirito & e verdade. Pollo
 qual o Sñor diz, Filho dame teu coração. He tãbe *Prou. 23.*
 necessario q̄ a Oração seja fundada & proceda de
 fee de esperãça & de charidade. I de fee, crēdo firmis-
 simamēte q̄ Deos he sũma bõdade, fonte & dador
 de todollos bēs, & a elle se há de pedir todos. Tãbe
 ha de nascer de esperãça & cõfiãça: cõfiando muy
 firmemēte q̄ aq̄lla sũma bondade está aparelhada
 pa nos fazer todas as merces necessarias pa nossa sal-
 uaçam eterna se nós de coraçam as desejamos.

Liuro primeyro

Pfal. 80 Elle he o que diz, Abre tua boca & eu ta encherei.
Mar. ii. E diz mais, Tudo o que orando pedirdes, confiay q̄
o alcançareis & seruosha feito . E nos milagres q̄
fazia costumaua dizer muytas vezes aos que re-
cebiã os beneficios milagrosos . Por vossa fee &
confiança recebestes esse beneficio . E o Apostolo
Iac. i. Santiago nos ensina dizendo . Pedi confiadamen-
te sem duuidar ou vacilar, nem sejaes na oração co-
mo a onda do mar combatida dos ventos , mas
arrimay & firmay vossõ coraçam na bondade &
benignidade de Deos, & alcançareis o que pedirdes.
Math. 7. Qual he o Pay (diz o Redentor) que pedindo-
lhe seu filho pão, lhe dee pedra? ou pedindolhe
peixe lhe dee serpente? Pois se vos outros sendo
mãos, todauia dais boas cousas a vossõs filhos, quã-
to mais vossõ Padre celestial dará a graça do Spi-
rito santo a quem lha pedir? Peçamos logo com
confiança firme, encostada aos merecimentos de
nossõ Senhor Iesu Christo & em seu nome : & al-
cançaremos pedindo cousa necessaria ou proueito-
sa pera nossa saluaçam . Ha tambem de proceder
de amor feruente: porque as grandes merces não as-
tem o Senhor aparelhadã se não pera os que o a-
Pfal. 56. mão como diz Isaias: & Dauid diz, Deleytate é
o amor do Senhor & outorgateha o que lhe pedi-

res. Ha també de ser fundada é humildade .s. é claro conheciméto das tuas faltas & necessidades espirituas. Porq̃ que não vee o q̃ lhe falta, que não enxerga sua pobreza espiritual, como poderá pedir ao Sñor riqueza. Hũ Doutor escreueo q̃ ningué lhe ensinara tãbê como auia de orar & pedir diãte de Deos como os pobres pedintes, não sôméte polla efficacia & importunidade cõ q̃ pedé, mas també polla diligéncia q̃ té é descobrir suas necessidades & chagas não escõdêdo nenhũa: porq̃ assi prouoqué a misericordia os q̃ os viré. Pois desta maneyra quero Sñor q̃ claraméte vejamos & descubramos diãte delle todas as nossas faltas & chagas spirituaes grãdes & piq̃nas: porq̃ fazêdoho assi, elle as curará & remediará. E por isso foy aceita a Oraçã do Publicano, & reprovada a do Pharisêu: porq̃ o Publicano vio & descobrio suas postemas spirituaes diãte do medico eterno: & cheo de cõfusão & vergonha cõ os olhos é terra dezia. Deos ha mĩa de mĩ peccador. E o Pharisêu encubria suas chagas & descubria suas virtudes & boas obras dizêdo. Sñor douuos graças porq̃ nã são tal como os outros Adulteros, Ladrões, ou tal qual he este Publicano. Sou diligéte é jeújar, & pago muy bem meu dizimo. Nisto nos ensinou o Sñor quão necessaria he a humildade pera a Oraçã ser valiosa.

Segue-se o trata-
do dos mandamentos da
diuina ley.



ESPOIS que temos trata
do das cousas que Deos
manda crer, como se ma-
nifestou na declaração do
Credo, & assi das que nos
manda esperar, desejar, &
pedir, como tambem se
declarou na Oração do Pa-
ter noster: Conuem tratar agora do exercicio da
charidade .s. das cousas que Deos nos manda fazer.
Porque em crer, esperar, amar, & fazer, consiste
toda a sabedoria, justiça, & sanctidade christaam.
E a fee & esperança sem charidade & obras (sem as
quaes não pode estar a charidade) ficam mortas,
& nam alimpam nem justificam a alma, nem té
valor algum diante de Deos. E por isso con-
uem que na alma resplandeçam todas as tres ver-
tudes juntamente, fee, esperança & charidade. E
doutra maneyra não pode auer saluaçam. E assi
como

como o exercicio da fee .s. as verdades que se ham expressamente de creer, se contem no Credo : & o exercicio daesperança .s. as cousas que deuemos esperar & desejar, se contem no Pater noster : assi o exercicio da charidade que sam as obras que a charidade obriga fazer, se contem nos preceytos & mandamentos que Deos nos deixou em sua ley. Dos quaes mandamentos dous sam os principaes & fundamentaes : que sam os preceytos da mesma Charidade. E apos estes dous sam logo os dez mandamentos que Deos escreueo aos Iudeus em duas tauoas de pedra, os quaes nascem dos ditos dous. E alem destes dez, hay outros mandamentos menores que se reduzem aos ditos dez. E por isso primeyro trataremos dos dous mandamentos de Amor & Charidade, & despois de cada hu dos dez.

Da excellencia
da charidade sobre todas
as vertudes.

Capitulo. j.



Charidade he a summa da ley de Deos. Quãto Deos mandou nella se encerra: & tudo mandou por amor della: & quem a tem, tudo tem: & quem a não tem, nada lhe aproueyta quanto tem. Quem a tem tu-

do sabe, pois sabe & gosta o miolo de todas as sagradas & santas escrituras. Quem a tem no coraçam & nos costumes, pode dizer com David,

Psal. 118. Eu vi o fim de toda a perfeiçam .s. o largo mandamento da charidade. Chamalhe largo porque alarga o coraçam pera todos & o enche de alegria & confiança. He tambem largo como diz hum santo, porque he cõusa facil andar por elle assi como andar por caminho largo. E por isso mesmo

Psal. 30. dezia David. Senhor vos posestes meus pees em lugar espaçoso. E em outra parte diz a Deos, Muy facilmente corri a carreyra de vossos mandamentos despois que me dilatastes o coraçam cõ cha-

ad Cor. 6 ridade. E sam Paulo confessou que sentia em si ter o coraçam dilatado pera meter todo o mûdo nelle. Esta he a que faz o jugo do Senhor suaue & leue. Sem esta nenhũa outra virtude aprouey-

12. Ainda que com fortaleza de fec faças milagres *1. ad Cor.*
 & trespasses os montes de hũa parte pera outra. *13.*
 Ainda que desses quanto tês a pobres, & te offere-
 cesses a tee te assurem polla fee: se isto fizesses sem
 charidade, nam te aproueytaria nada: como diz
 o Apostolo. Esta he o comprimento da ley. Esta *1. ad Tim. 4.*
 he o vinculo da perfeçam. Esta he o caminho
 pollo qual Deos desceo dos ceos, & vco aos ho-
 mës. E ella soo he tambem o caminho por onde
 os homës hão de subir aos ceos. Deste vale de la-
 grimas pera o lugar onde Christo estaa, não ha
 outro caminho se nam polla charidade. Soo ella
 mata todos os peccados, Sõ ella vence todas as
 tentações, Só ella cumpre todos os mandamen-
 tos & exercita todas as vertudes, & faz doces
 todos os trabalhos: Só esta differença os filhos da
 saluaçam dos filhos da eterna perdiçam. As ou-
 tras vertudes podem ter os maos & filhos do
 diabo, mas esta nam na podem ter senão os bõs
 & filhos de Deos herdeyros do cêo. Quanto
 tês de charidade, tanto tês de Sanctidade & ver-
 tude. Se tês grande charidade, es grande santo
 & justo: Se tês piquena, assi tens piquena san-
 ctidade & justiça. Porque esta he a summa de
 toda a sanctidade, & Justiça, & bondade, sem
 a qual

Liuro primeyro.

a qual ninguem se pode chamar bom. Por esta he renouada nossa alma á imagem de Deos, & feita noua creatura em Christo. Porque tanto que esta entra na alma, logo alimpa as magoas dos peccados, & pouco a pouco vay lançando fora as velhices & vilezas que estauam nas tres potencias de nossa alma, pollas quaes estauam desfiguradas & feas .f. a memoria chea de lembranças das cousas da terra & vazia das diuinas: o entendimento cheo de erros & vijs & torpes pensamentos: a vontade chea de bayxos & torpes amores, desejos & affeyções. Mas tanto que entra o diuino fogo da sancta charidade, vay alimpando toda esta scoria & fezes, renoua tudo, aclara & afermosenta tudo, gera sanctas lembranças, pensamentos, & saudades, & ardentes desejos de Deos, & das cousas eternas. E assi fica a nossa alma fermosa lançando rayos & feita muy semelhante a Deos. Esta charidade Rainha de todas as vertudes conthem em si dous preceytos .f. hum do amor de Deos, & outro do amor do proximo. Ho primeyro estabelecço o Senhor nesta forma, *Math. 22.* Amaras teu Deos de todo teu coração, & de toda tua alma, & de todo teu entendimento

dimento, & com todas tuas forças, & de toda tua fortaleza. Ho segundo pronunciou nestas pa- *Ibid,*
lauras. Amaras teu proximo como a ti mesmo. Amar o Senhor de todo coração & com todas as potencias de nossa alma, não he outra cousa se não prepolo a tudo, prezallo & estimallo mais que todas as cousas deste mundo & que nos mesmos .s. Amallo, & prezallo mais que toda a honrra, gloria, fazenda & riquezas & que todos os parentes & amigos, molher & filhos: finalmente mais que nossa propia vida, & carne & alma: estando aparelhados & prontos pera antes perder tudo isto, que offendello & trespasssar algum seu mandamento. Pello que todos os q̄ peccam mortalmente em qualquer peccado mortal, quebrantão este preceito do amor de Deos, & lançam fora de sua alma a vertude da charidade: porque estimão mais aquelle deleyte, dinheiro, honrra ou qualquer outra cousa polla qual trespasssam o mandamento de Deos, que o mesmo Deos. O Christãos, ò filhos de Deos & membros de Christo, entendey isto, & cuyday bem nisto. Que se bẽ cayfes nesta conta não seria possiuel acabardes có vosco de cayr é peccado mortal.

Liuro primeyro

mortal. Mandauos Deos que não attenteis polla
mulher que não he vossa. E sabendo q̄ o agruaes,
& lhe fais fora da vontade, & perdeis seu amor &
graça, todauia quereis antes comprir cõ vosso gos-
to que com a vontade de Deos. Pollo mesmo ca-
so sois conuencidos estimar & prezar mais aquelle
deleyte que a Deos. E porque o Deos de cada hũ
he aquillo que elle sobre tudo mais estima, da qui
vem que o Deos do peccador he aquillo pollo qual
deixou a Deos. Attéta maldito luxurioso, Teu Deos
he tua máceba. Teu Deos he o torpe deleyte de tua
carne. Goloso q̄ sem necessidade quebrãtas o mãda-
mento do jejũ, Teu Deos he teu ventre. Ladram,
Teu Deos he o q̄ roubaste ou sonegaste. Onzeney-
ro, Teu Deos he o ganho que leuaste pollo que em
prestate. Iroso vingatiuo, Teu Deos he a honrra
polla qual te vingaste per tua mão. E asy dos ou-
tros peccados mortaes. Attenta cego & malauen-
turado peccador, quãdo determinas fazer hum pec-
cado mortal, tanto val como se disesses. Não que-
ro a Deos por Deos, nem por Rey de minha alma
& vida: não me quero someter a elle. Seja a luxuria
meu Deos & meu Rey: esta reyne em meu cora-
ção: esta seja obedecida. Deos vaa buscar onde rei-
ne, onde mande, que em minha alma não té lugar.

Não

Não me vem bem estar sujeyto a suas leis asperas: Quero viuer á minha vontade. Quero obedecer a minha carne. Quero comprir meus desejos. Deos vaa buscar onde mande. E por isso diz a sagrada escriptura que é todo peccado anda metida a soberba, porque todo peccador soberbamente desobedece a Deos & o despede que não reyne em sua alma. E em lugar de Deos despedido, daa o cetro & assenta na cadeyra real de sua alma & coraçam o deleyte carnal, ou o dinheyro, ou a honrra, ou a vingança ou qualquer outra cousa por cujo respeito trespassa o mandamento de Deos. E juntamente daa o mesmo trono, & acéyta por Rey & Deos de sua alma ao diabo, cuja vontade cumpre, & a quem obedece quandoquer que pecca: E por isso sam Paulo chama ao demonio, Deos deste mundo. E nosso Senhor lhe chama principe delle. E Iob ^{Iob. 12.} diz que o diabo he rey de todollos soberbos, porq̃ ^{Iob. 41.} todos os peccadores desobedecendo a Deos & despedindose de seus seruos & vasallos, pello mesmo caso ficam seruos & vasallos do diabo, cuja intenção, cuidado & desejo nã he outra cousa se não apartar os homês da vasalajem de Deos, & entregallos à seruidam das creaturas. Pois conhece cego peccador tua cegueyra, tua ingravidam, tua soberba

& tua

Liuro primeyro.

& tua vileza: que eneytado ser criado & filho de Deos verdadeiro, te fazes catiuo de trinta deoses falsos .s. de todos os demonios & de todas as cousas por amor das quaes deixas a Deos. Torna pois em teu acordo, acorda dessa modorra, acabese esse frenesis, Vee a luz do ceo, abre o coraçã a amar quem te criou, quem te remio per seu precioso sangue, quem te prometteo vida & bemauenturança eterna. Considera quam rezoado, quam justificado he este mandamento, Amaras teu Deos de todo teu coraçam. Ha cousa mais justa? ha cousa mais deuida? ha cousa mais proueytosa, mais honrrosa ou mais deleytosa? O se espermentasses a doçura deste mandamento quanto galardam recebe quem o cumpre: não digo somente no ceo mas qua na terra no mesmo tempo em que o cumpre. *psal. lvs.* Assim o testemunhou quem o espermencou dizendo, Senhor o que he vosso seruo gnarda vossos mandamentos, & em os guardar recebe grande galardam. Quasi dizendo. Não somente despois que os guardar & passar deita vida será galardoado, mas ainda viuen do & guardandohos recebe grande galardam de consolação & quietaçam de consciencia. A qual verdade principalmente se entende deste mandamento do diuino amor, o qual não podemos exercitar

sem doçura & consolaçam da alma. Se qualquer amor he deleytoso, que tal seraõ o amor do summo bem? Nam fomento he doce & saboroso, mas elle he o que daa doçura & sabor a todas as outras cousas. Elle faz deleytosos todos os outros preceitos & conselhos do Euangelho. Santo Agostinho dizia. Meus trabalhos de toda a vida eicafamente sam de hũa hora, & se mais sam, eu nam o sinto por rezam do amor. E sam Bernardo dizia, Eu nam posso dizer que trabalhey & fostiue ho peso de todo o dia & as calmas, como disserão os que trabalharam todo o dia na vinha: antes confesso que me poseram carrega leue & jugo suave. Quasi dizendo, Confesso que sempre leuey boa vida, sempre a carrega do Euangelho me pareceo leuissima & suavissima, porque o amor de Deos tudo adoçou. A carrega (diz santo Agostinho) que parece pesada a nossa fraqueza & infirmitade, he muy leue aa charidade. E por isso conuertamos todos nossos affeytos & forças da alma & do corpo a amar este Senhor. Porque fazendoho assi, facilmente venceremos todos os affeytos da carne, & comprẽmos com alegria todos seus mandamentos.

¶ Lembro a qui que este capitulo se lea & repita muytas vezes ao pouo, por ser de singular proueito.

Sobre o segun
do mandamento do amor
do proximo.

¶ Capitulo. ij.



Quella summa bondade que a todos nos criou á sua ymagem & semelhança, & nos fez capazes de hũa mesma bemauenturança, Com muyta rezam nos obrigou que em quanto caminhassemos por este deserto esses quatro dias de vida que nos daua, nos amássemos. Porque nam se soffria, que gente que tem hum mesmò Pay celestial, & caminha juntamente pera hũa mesma cidade celestial, não se ame no caminho. E auendo de ter no cabo da jornada tão perfeyta amizade & paz eternalméte, quatro

dias

dias que gasta no caminho, vaa pelejando, tendo odios & differenças & discordias. Coufa he esta fora de toda rezam. Por isso nos encomédou tanto o Senhor amor & paz no Euangelho, dizendo, Minha paz vos dou, minha paz vos deixo: amay- *Joã. 14.*
 uos hūs a outros, porque nisto q̄ro q̄ vos conheçã em todo o mundo por meus discipulos: Se vos amardes hūs a outros. E por isso sam Ioam em pessoa sua, & de todos os verdadeyros discipulos de Christo diz assi. Nisto conhecemos nos outros *1. Joã. 3.*
 que somos tresladados da morte espirital á vida, por quanto amamos os Irmãos. Quem não ama seu Irmão, traz a alma morta & he homicida: & se differ que ama a Deos tendo odio a seu Irmão, *1. Joã. 4.*
 mente. Amaras (diz o Senhor) o proximo como *Math. 22.*
 a ti mesmo. Pera perfeyto compriméto deste preceyto, sam necessarias tres coufas. A primeyra que não faças dano nem empeças a teu proximo em algũa coufa, nem na pessoa, nem na molher ou filha, nem na honrra ou fama, nem na fazenda, & em todo o mais. Porque amar & agrauar, & empecer, não se compadecem. A segunda que o ames com amor verdadeiro, sincéro, puro, & desengañado, .s. que o ames a elle por amor delle, assi como amas a ti por amor de ti: que lhe desejes bês a

Liuro primeyro.

elle, por amor delle, assi como desejas & procuras bens a ti, por amor de ti. Cõtra o que fazem os carnaes & filhos deste mundo, que a ninguem amão defenganadamẽte, mas se amão alguẽ, he por amor de si mesmos, por seu gosto, ou por seu proueito & interesse, pollo que dali esperão pera si. De maneyra q̃ tudo reuitão & retornam pera si. E por tanto a ninguẽ amão se não asi: & o amor cõ o proximo não dura mais q̃ em quanto dura o interesse: o qual como falta, logo falta o amor, faltãdo o alicese. Daqui vemos cada dia tãtas q̃bras ẽtre aq̃lles q̃ se dauã por amigos, cõuersauã, comiãõ, & bebiã. Tudo he logo ẽtornado como hũ toca a outro ẽ cousa de seu gosto ou interesse. Isto nasce porq̃ polla mayor parte todo o amigo he fingido & falso nã amãdo cada hũ senãasi mesmo. Pelo q̃ sã loã conhecẽdo esta peçoã

b. 104.3. nos amoesta dizẽdo, *Irmãos não amemos de palaura & de mostrã, senão cõ verdadeiro coraçã & obras.*

¶ A terceyra q̃ amemos o proximo spiritual & fantamẽte assi como nos deuemos de amar a nos, & não carnalmẽte .i. q̃ amemos o proximo por amor de Deos, cuja feitura he, desejãdolhe a graça de Deos, & os outros bẽs dalma: & de tal maneyra o amemos q̃ lhe não façamos a vótade né cõsintamos cõ elle ẽ algũ peccado: porq̃ agrauar ou offender a Deos por amor

amor do proximo, não he charidade, mas destrui-
 çam della. A verdadeira charidade não afaga nê cõ-
 descêde ao proximo e suas culpas, mas reprêde & cas-
 riga como pode & deue. Também ama de coração, não
 sômête os amigos, mas também os inimigos & psegui-
 dores por amor do Padre celestial q̄ manda seu Sol
 & sua chuua & outros mil beneficios, não sômête so-
 bre seus amigos & justos, mas também sobre seus inimi-
 gos & maos. E por isso ao Verdadeiro Christão, he cou-
 sa muy facil amar os inimigos, porq̄ o faz por amor
 daquelle Sñor & Padre vniuersal q̄ lho máda, dizêdo.
 Ama teu inimigo por amor de mĩ. Ainda q̄ elle te
 não mereça q̄ o ames por qué he & pollo q̄ te fez,
 eu te mereço q̄ o ames por amor de mĩ. E alé disto
 sabe discernir no inimigo as culpas da pessoa, &
 daa a cada hum o q̄ seu he: aborrecêdote as culpas
 & amando as pessoas: desejadolhe emenda das cul-
 pas, & saluaçã das almas: assi como o medico ama
 a pessoa do doente que cura, mas aborrecelhe a do-
 ença & deseja & procura de lha lançar fora.

Neste preceyto, por proximo se entende todo o ho-
 mẽ: porque todos temos hũ Pay, assi Deos q̄ he o
 principal feytor & criador da alma & do corpo, co-
 mo Adã de q̄ todos per geraçã natural procedemos.
 E por isso a todallas creaturas hũanas auemos de ser

Liuro primeyro

humanos & mauiosos quando se offerecer necessi-
dade. Nem por ser Mouro, Turco, ou Iudeu lhe
has de negar o pão é caso de necessidade. Mas po-
rem especial obrigação temos aos mēbros de Chris-
to, que sam todos os Christãos. Destes dous man-
damentos nascem todos os outros, porq̃ nestes está
todos encerrados, & quem estes cumpre, todos cū-
ad Ro. 13. pre. E por isso diz sam Paulo. Quem ama o proxi-
ad Gal. 5. mo cumpre toda a ley: porque toda a ley & todos
os mandamentos em que nos he mādado que não
empeçamos ao proximo em algũa coufa, mas fa-
çamos a cada hum ho que queriamos que nos fi-
zessem, se comprehendem nesta palaura. Amarás o
proximo como a ti mesmo. Porque quem ama não
faz mal a quem ama: & assi quem ama o proximo
da maneyra que Deos manda, necessariamēte ama
a Deos, porquanto lhe he mandado que o ame por
amor de Deos. E assi també qué ama a Deos so-
bre todas as coufas, daa a deuida honrra & reueren-
cia assi a elle como a seu santo nome, & sanctifica
os dias que elle especialmente tomou pera si: & assi
tãbem lhe obedece em todos os outros mandamē-
tos. E por tanto dito destes dous principaes & fi-
naes mandamentos, diremos breuemēte algũa cou-
fa de cada hum dos dez.



Capitulo III.



Do primeyro mandamento dos
dez, que he honrrar hum
soo Deos.



Eu Deos a Moyfes duas tauoas
de pedra, & nellas escritos hos
dez mādamentos .s. na primey-
ra tres que pertencem a Deos, &
sete na segunda q̄ nos mostram
como nos auemos de auer com

*Ag. sup.
ex. 24. 71.*

o proximo . Os tres primeyros mandamentos nos
ensinam como auemos de cumprir com Deos, dan-
dolhe a deuida honrra & reuerencia . O primeyro
dos quaes diz, Honrrarás hum só Deos. No qual
nos he mandado abominar & execrar todos os de-
oses falsos & verdadeyros demonios q̄ os gentios
adorauão ou adoram : & assi detestar toda a ydo-
latria que consiste em adorar creaturas, dandolhe
a honrra & reuerência que a só Deos he deuida: co-
mo faziam aquelles antigos cegos gētios que ado-
rauão o Sol & as estrelas, ou adorauã as images de
pedra & de pao por si mesmas, ou por amor dos de-
monios q̄ nellas morauam. Não faz assi a santa &

catholica Igreja . Porq̃ se adora & faz reuerécia ás
 imágēs de nosso Señor ou nossa Sñora ou dos ou-
 tros santos : não o faz por ellas mesmas, ou por lhe
 parecer q̃ nellas ha algũa diuidade, ou santidade :
 que bê sabe q̃ sam pedra & pão que per si não me-
 recem honrra:mas fazlhe honrra pollo q̃ representá
 & significá, em quãto trazé á memoria nosso Sñor
 Iesu Christo ou seus santos & sã hũa semelhãça sua.
 E assi ensina a seus filhos que quando viré a ymagē
 do crucifixo, tragão á memoria a paixam de nos-
 so Senhor & a elle adorem, & a sua imagem fação
 reuerencia, somente por ser semelhãça sua. As qua-
 es ymagēs seruem de liuros aos que não sabé ler:
 porque ali vem pintado o que no Euangelho estaa
 escripto: & muytas vezes mais perfeita & prestesmete
 vem á memoria hũ misterio ou a vida de hũ santo
 vendo hũa ymagem, que lendo por hum liuro: o q̃
 ha mister mais vagar & mais capacidade naquelle q̃
 lee ou ouue ler. E tambem as cousas vistas com os
 olhos comouem & acedem mais o coraçã, q̃ as cou-
 sas somente lidas ou ouuidas. E por isso as imágēs
 ajudã muyto a conseruar a memoria dos misterios
 & beneficios de Christo. No qual só pomos nossa
 cõfiãça, & não na estatua ou tauoa pintada. Pello q̃
 (como diz santo Athanasio) os antigos Christãos

quando alguns infiel escarnecia delles, q̄ adorauã hũ
 pao adorando a cruz: pera lhes mostrar que não era
 assi: desfaziam o sinal da Cruz, apartando hum
 pao do outro, & lançauãnos no chão, & pisauãnos
 aos pees. Dando a entender nisto que não adorauã
 o pao, mas sômente a Christo crucificado, de que
 aquelle pao era sinal & figura. Tambem se a santa
 madre ygreja honra & faz reuerencia a nossa Se-
 nhora, & aos santos que reynã cõ Christo: não o
 faz dandolhe a mesma hõrra q̄ dà a Deos, q̄ isto seria
 idolatria: porq̄ bẽ sabe que todollos santos sã cre-
 aturas & feitura de Deos: mas hõrraos como a bõs
 seruos de Deos, & priuados & amigos seus: cha-
 mãdohos & tomãdohos por auogados diãte de De-
 os, pera q̄ nos alcãcem delle q̄ os imitemos na vi-
 da & costumes, & mereçamos vir a sua companhia.
 Na qual cousa nã pjudicamos nada a hõrra de De-
 os, ates o hõrramos e os seus sãtos pollas marauilhas
 q̄ nelles fez. Pello q̄ (como diz santo Agostinho) a
 sô Deos offerecemos sacrificios, & a sô elle fabricamos
 & cõsagramos tẽplos & altares, ainda q̄ às vezes he
 a hõrra de algũs santos, nos quaes entendemos hõr-
 rar a Deos & nosso Señor Iesu Christo, ao qual sô
 adoramos como criador & Sñor, & nelle sô pemos
 nossa confiança como autor & dador de todo bẽ.

Liuro Primeyro

Dos santos não esperamos que por sua vertude nos dem alguma bem pera a alma ou pera o corpo, mas somente que nolo alcancem de Deos.

¶ Contra este mandamento se pecca per muytas maneyras. Primeyramente cõtra elle peccão todos os infieis & herejes que andão apartados da santa madre ygreja. Porque estes não adoram né honrrã aquelle verdadeiro Deos que a Igreja hõrra, se não aquelle que elles imaginam à sua vontade, & aquê atribuem seus errores. O qual não he verdadeyro Deos se não fingido per elles, ainda que cuidê ser o verdadeyro.

¶ Segundariamente contra este mandamento peccão todos os que voluntariamente duuidã nas cousas da fee catholica, ainda que a não neguê de todo nem se apartem della. Porque pera ser hereje & perder a fee dalma, basta duuidar & vacilar deliberadamente.

¶ Contra este mandamento tambem pecca quem por algũ medo, ou por outro respeito negou a fee. Item aquelle que idolatrou adorãdo o demonio ou outra creatura. Item contra este mandamêto peccam todos os blaffemadores, arrenegadores, pesadores: Peccado grauissimo que ainda agora não falta antre Christãos: mais graue de sua natureza q̃

todo

todo o homicidio, & que todo o outro peccado é que se faz danno ao proximo. Dize maldito filho do diabo, não te basta cõ a vida não seruires a Deos que te criou, & te trouxe ao conhecimento da verdade, & te fez Christão, & que deseja de te fazer bemaventurado, mas ainda cõ a lingua blasfemas delle? Não te abasta pitalhe seus mandamentos cõ os pees, senão ainda com a lingua o deshonnras tão horribelmente? Dizes, estou apaixonado & irado, & por isso arrebento em hũa blasfemia. O cauallo de Sathanas: em injurias de Deos queres quebrar tuas indinações & furias? Vay antes cortar tua lingua: & menos mal seria que vsares della arreuegando ou pesando de teu Deos.

¶ També cõtra este mandamêto peccão todos os que tem companhia & commercio com o demonio, ou o chamã & vsam de seu poderio: como sam todos os feyticeyros & feyticeyras, bédedyros & bédedyras, adeuinhadores, agoureyros, laçadores de sortes, & asy todos aquelles que vão buscar a qual quer destes pera lhe administrar algũa cousa ou lhe pedirem qualquer outra ajuda.

¶ També cõtra este mandamêto peccã os quebratadores dos votos q̄ prometerão a Deos. E cõtra este mandamêto outro si peccã os q̄ prometeram de fa-

zer algũ mal ou de não fazer algũ bẽ; como os q̃
 promettẽ de não emprestar, de não fiar: &c.
 E assi cõtra este mãdamẽto peccã os q̃ tẽta a Deos es-
 perãdo q̃ Deos faça milagres por elles sã necessidade.
 ¶ Ora Irmãos cúpramos este mãdamẽto, horrãdo
 & reuerenciãdo a Deos de todo coração, a elle sõ temẽ-
 do, nelle sõ cõfiando & pondo toda nossa esperãça,
 estãdo delle pẽdurados ẽ todas as cousas, entregan-
 donos a elle q̃ faça de nos o que quizer, tomãdo to-
 dos os trabalhos & aduersidades de sua mãõ, tẽdo
 por certo que tudo ordena a nosso bẽ & saluação,
 & q̃ como benignissimo Pay mais deseja nosso bẽ
 q̃ nos mesmos. Elle he nosso criador, conseruador,
 guardador & gouernador: que nos desfẽde de todos
 os males, q̃ nos daa todos os bẽs, de que recebemos
 todos os beneficios por sua mera largueza & mãõ
 não por nossos merecimẽtos, não por nossas forças
 ou prudencia. Esta fec auemos de imprimir profun-
 damẽte ẽ nossas almas, porq̃ esta he a primeira pedra
 & fundamẽto do edificio espiritual. Esta he a pri-
 meira raiz de todas as vertudes, sem a qual não podẽ
 estar: & a pos ella vẽ todas as vertudes (se de nossa
 parte não hay jmpedimento) .s. o amor, & temor,
 & esperança, & todas as outras. E por tanto ouça-
 mos aquellas palauras fundamẽtaes, q̃ o Sñor disse

dando aos judeus este mandamêto, & as mettamos no meo de nosso coraçã. & entranhas .f. Eu sam Se-
nhor teu Deos. Quasi dizêdo, Eu sam todo teu bê. *Deut. 6.*
Pollo que David é seus Psalmos declarando a força
destas palauras, chamaua a Deos por nil nomes q̃
todos se écerrã neste nome, Deos. Dizêdo, O Sñor
he minha fortaleza, minha firmeza, minha rocha,
meu socorro, meu éparo, meu liurador, meu defen-
sor, minha vida, minha luz, & outros muytos.

E por isto com muyta rezam acrecentou o Señor
outras palauras dizêdo. Teu Deos temerás, & a elle
sõ seruirás, & nelle sõ porás tua confiança, nam nos
principes da terra, né nas riquezas, não nos amigos
ou parentes, nem é outra creatura algũa. E ainda q̃
nos encomêdemos aos santos, isso he como intercé-
sores & auogados nossos diãte da diuina majestade.

Capitulo III.

Sobre o segundo mandamento que
he, Não jurar o nome
de Deos em vão.

Primeyro madamêto nos obriga dirmos
& etregarmos a Deos nosso coraçã, sõ elle

Liuro primeyro

conhecêdo & adorádo por Deos, é só elle pôdo toda
nossa cõfiança & esperança. Agora neste segūdo man
damêto nos manda q̃ lhe êtreguemos nossa lingua
.i. q̃ cõ ella é nenhũa maneyra o defacatemos juran
do vaãmête seu santo nome. Mas q̃ a hõrra q̃ lhe a
elle dcuemos, essa façamos a seu nome, louuandoho
& bẽzêdoho. O qual preceito he muy facil de cõprir
se nam fosse o maldito custumedede algũs, de cujas li
goas ja o demonio se té apoderado pa cõ ellas dizer
cada dia muitas descortezias a Deos. Dizeme q̃ cousa
hay mais facil & mais costumada, q̃ o criado ser cor
tes na lingua a seu Sñor, & não o injuriar de palaura?
E q̃ cousa se teria por mais estranha & defatinada, q̃
hũ escrauo chamar a seu Señor falsario & mêtiroso?
Pois o mesmo fazes tu, quando cõ juramêto afir
mas o q̃ nam he ou o que he duuidoso, ou négas
o que he. Porque encubertamente thamas a Deos
testemunha falsa, allegandoho & inuocandoho é
testemunha de hũa mentira. Dize ingrato nam te
basta nam o amares no coraçam, nẽ guardares seus
mandamentos com as obras, mas ainda com a lin
goa o queres injuriar, dizendo por qualquer cousa,
Juro a Deos, Voto a Deos, Pollos euangelhos, & ou
tros mil modos q̃ inuentaste pa o defacatar & inju
riar? Deute Deos lingua pera o confessares & lhe
pedi-

pedires remedio e tuas necessidades, & tu vffas della em feu abatimento & desprezo? Quão mais ditoso foras se nasceras mudo, ou perderas agora a lingua, q̄ tella pera deshonrra de teu Deos & perdiçam de tua alma. Dize cego, que proueyto tiras de jurar? Nem tua pessoa alcança por isso hõrra, nẽ tua carne deleyte, nẽ tua bolsa proueyto. Pois por q̄ juras sem verdade, ou sem necessidade? Não procede doutra coufa, senão porque nenhum temor tẽs de Deos. Mas da pouca estima em que o tẽsem teu coração, prorompes em descortesias & palauras injurias de sua majestade. O maiauenturado jurador, que sendo assi, q̄ toda a escriptura & santos não cessam de nos encomẽdar que nos lembremos de Deos, a ti he necessãrio encomendarte & rogar te q̄ te esqueças delle, pois nunca te lembras delle senão pera jurar por elle, & pera o injuriar. Dize membro do diabo, dize lingua de Sathanas, pera que te vem Deos á memoria? pera que o nomeas? pois não o fazes se não pera deshonrrar feu santo nome, & trazello arrastado pollas praças, pollos jogos, & em todas tuas furias & sandias palauras.

¶ Tambem neste mandamento aueis de entender que não abasta jurar verdade pera não peccar, mas ha mister jurar verdade, & com necessidade. s. forçado

çado pollo Iuiz, ou em outro caso que se não possa escusar. Assim que vaãmente juras, não somente quando juras mentira, mas também quando juras verdade sem necessidade. E posto que quando juras certa verdade sem necessidade, não seja peccado mortal, he todavia graue venial, alem do perigo a que te pões de jurar falso costumandote a jurar sem necessidade. Mas quando juras mentindo, commettes hum grauissimo peccado mortal de sacrilegio que de sua natureza he mais graue que furto ou

Math. 5.

homicidio. E por isso o Senhor no Euangelho tão estreitamente nos encomendou que fogissemos de jurar: porque do costume de jurar sem necessidade vem o homẽ a jurar sem verdade. E o sabedor diz,

Ecc. 23.

Não custumes tua boca a jurar, porque não poderás deixar de cayr em juramẽtos falsos. Diz mais,

Ibid.

que o homẽ que muyto jura, seraa cheo de maldade, & nunca sayraa açoute de Deos de sua casa:

Ecc. 27.

& que a lingua que muyto jura faz tremer & arripiar os cabellos a quem a ouue.

¶ E nam abasta que não jures por Deos, mas também es obrigado não jurar por nossa Sñora, ou por qualquer sancto. E assim também, não has de jurar por tua vida, por tua alma, ou por tua faude, ou dos teus: nem dizer, Assi Deos me salue, ou me ajude

ajude: porque tudo isto sã juramentos execratorios, nos quaes pedimos a Deos que nos castigue se não falamos verdade. Porque tanto val jurar por minha vida, como dizer, Deos me mate se não falo verdade: & assi dos outros. Quando quisermos certificar algũa coisa, basta que digamos, Por certo, ou Em verdade que tal he, ou Bõfê & verdadeiramente: porque isto não sã juramentos.

¶ Contra este mandamento peccam, não sòmente os que affirmadamente juram o que nam he, ou juram por certo o que he duuidoso: mas tambem o que prometteo com jurãmẽto de fazer algũa coisa cõ entença de a nam cõprir: & assi tãbem aqille q̃ jurou de fazer algũ mal q̃ fosse peccado mortal.

Capitulo. V.

Do terceyro Mandamento.



Terceyro mandamento na ley de Moyses está escrito nesta forma de palavras. Lembrate de santificar o dia do Sabbado. Seis dias trabalharàs & faràs todo teu seruiço.

Exo. 20.

Liuro Primeyro

& no septimo dia repoufarás: por quanto effe he o sabbado do Señor teu Deos. Porque has de saber q̄ em seis dias criou o Senhor o ceo & a terra & todas as cousas, & repousou no dia septimo. E por tão to benzeo & sanctificou o dia do sabbado. Mas a nõs he posto este mesmo preceyto em outra forma de palauras, que sam estas. Guardarás os domingos & festas que a santa madre Igreja catholica mã da guardar. Pera entendimêto do qual auemos de saber que a rezam natural & a ley diuina, afsi como nos manda conhecer & honrrar hum só Deos, afsi tambem nos ensina & obriga a tomar & apartar algum tempo, no qual deixados todos os negocios & occupaões do mundo & da fazêda nos occupemos sòmente nas cousas de Deos .f. pera o louuar, conhecer & agradecer os beneficios que nos fez, & pera nos encomendar a elle & lhe pedir outros noues, socorro & remedio em nossas necessidades & tribulaões: & sobre tudo pera lhe offerecer sacrificio. Porque ainda que todo tempo seja seu & todo lhe seja devido pera cuidarmos nelle & o amarmos, pois (como diz sam Bernaldo) é todos os momentos recebemos merces & beneficios de Deos: todavia porque por nossa fraqueza & occupaões nam o podemos ou nam o queremos fazer sempre,

obriganos o lume natural a apartarmos algum tẽpo pera isso. De maneyra que he cousa manifesta & de juro natural, que deuemos de apartar algũs dias ou horas pera cuidar no Señor Deos que nos criou, & o honrrarmos com sacrificio, & com algũas santas cerimonia. Mas porquanto quaes ajã de ser estes dias, a ley natural o nam determina, veo o Señor, & na ley que deu aos judeus determinou que fosse o dia do Sabbado, porquanto nelle repou sou .i. deu cabo á criaçam do mundo. E dizse repoufar: nam porque antes tiuesse trabalho: mas sõmente porque cessou de criar novas creaturas: & por isso pos nome aquelle dia, Sabbado, que quer dizer repouso. Mas despois da Ascensam do Señor aos ceos, per inspiraçam do Spirito santo & tradiçã & êsino dos Apostolos foy mudado o dia do Sabbado é Domingo, pellas excelêtes prerogatiuas do tal dia. Porque como diz sam Liam Papa, o sagrado dia do Domingo não sõmente he esclarecido com a gloria da resurreçam do Senhor que he a principal causa da santificaçam do tal dia, mas tam bem tem outros priuilegios por onde merece ser celebrado & festejado. Porque nelle foy criado o mũdo, nelle disse o Sñor aos Apostolos, Recebei o Spirito santo. A qué perdoardes os peccados, serlheão

104, 20.

Liuro primeyro

perdoados: & a quem nam perdoares, não lhe serão perdoados: & outras muytas excellencias.

¶ Ora Irmãos pois o santo domingo he dia q̄ Deos tomou pera si, nam lho tornemos nos a furtar pera nos. Pois he dia deputado pera tratar, conuersar, & falar com Deos, façamolo afst. Se damos toda a somana ao corpo, & às occupaões do mantimento do corpo: este dia demos a alma & a procurar seu mantimento, o qual he a palavra de Deos, a Oraçam, a meditaçã dos misterios & beneficios de Deos & nosso Sñor Iesu Christo. E se quereis saber mudamēte como se quer Deos seruido no Domingo & nas festas, como quer que se guardem & celebrē: diruoloeey. Sam necessarias pera isto quatro cousas. A primeyrã & principal que de nos quer, he que no Domingo & na festa nam pequemos. Porque ainda que nam hay tempo pera peccar, & sempre seja cousa abominauel offender a Deos: especialmēte he cousa estranha & defarezoada, que no dia q̄ Deos especialmente tomou pera seu seruiço & louuor, nesse seja offendido & deshonnrado. Pello qual Deos dezia aos judeus per Isaias, Aborrecēme vossos Sabbados, & vossas festas me sam mollestas, nē as posso soffrer. E isto dezia porq̄ os dias que o Sñor lhe mandara guardar pera repoufaré com elle,

& se

& se lembrarem de seus beneficios, elles gastauam elles em o offender, vsando mal da quietaçam corporal que a ley lhe mandaua & conuertendoa em inquietaçam espirital & perdiçam de suas almas: sendo assi que mandaua Deos a quietaçam & Sabbado corporal por amor da quietaçam & Sabbado espirital. Que assi como elle no dia do Sabbado cessou de criar creaturas corporaes & visiuas, assi nõs no tal dia desembarçamos nõsso coraçam de todos os pensamentos, & affeitos das cousas corporaes, & visiuas, & o leuantesmos ás espirituas & inuisiuas. Contra o que fazem os que nos Domingos & festas gastam todo o tempo em jogos vaãos, em danças & bailhos, & demasiado comer & beber, & cometté outras dissoluções & torpezas.

¶ A segunda quer que naquelle dia nos nõs occupemos nos trabalhos da fazenda ou do officio manual per que se ganha o necessario perà vida.

¶ A terceyia quer que deixados os peccados & desocupados de trabalhos & negocios corporaes & mundanos, lhe offereçamos nõsã alma: arrepedendonos primeyramente dos peccados de toda a somana passada & de toda a vida, cuydando nelles & pedindolhe perdam & propondo emmenda. E muyto melhor seria se te confessases

ao menos algũs Domingos ou festas. E ja q̃ o não fazes, ao menos te confessa cada Domingo a Deos em teu coração, & chora teus peccados. E despois de reconciliado desta maneyra com Deos pollas culpas passadas, alcuanta teu coração a elle com actos de fee, esperança, & charidade, q̃ he o principal culto que Deos de nos requiere, dizendo per sam Ioã,

Ioã. 4. Que Deos he espirito, & por isso quer principalme te ser feruido & adorado com actos de Spirito, que sam, firme fee, forte esperança, & ardente charidade: lébrandonos de quantos beneficios delle temos recebido na alma & no corpo: & quantos del-le esperamos no outro mundo.

¶ A quarta cousa q̃ de nos quer, he culto exterior: em virmos á Igreja a estar presentes aos officios & lououres diuinos com o corpo & com a alma, & pera ouuir a palaura de Deos: & pera isto trazendo com vosco os filhos, & criados, & sobre tudo estádo presentes cõ toda a deuaçam ao altissimo & diuinissimo sacrificio da Missa. E porq̃ nisto a desordem & frieza dos Christãos deste tẽpo he infriuel, conuẽ a qui ensinar & auisar como se ha de ouuir Missa.

Capitulo VI.

Como se ha de ouuir

Missa.



Rimeyramente he de saber, que o sacratissimo sacrificio da Missa; nã ho offerce samente o Sacerdote, mas tãbe os outros Christãos, especialmẽte os que se achão presentes à Missa.

Todos elles o offercem per mãos do Sacerdote que he ministro & officia publico, per cujas mãos a santa madre ygreja offerce a Deos aquelle sacrificio de infinito valor. E por tanto o sacerdote despois que offerce o calcz com a hostia, virandose pera o pouo diz estas palavras. Oray Irmãos que este sacrificio que tão he meu como vosso, seja aceyto diãte o Senhor Deos. E por isso não vos pateça que isto o sacerdote ha de estar attento & deuoto. Todos sois obrigados estar com attençaõ & deuaçãõ cuidando na payxam de nosso Senhor que ali se representa: pois to-

dos juntamente com o sacerdote offereteis. E por
isso antes que o sacerdote confagre este tão alto sa-
cramento & sacrificio, aparelha o pouo com a dou-
trina Apostolica & euangelica, pera esperar nelle
deuaçam pera a hora do sacrificio. Lee lhe primey-
ro hũa liçã da doutrina dos Apostolos ou dos pro-
phetas, & despois outra da doutrina & palauras que
nosso Senhor Iesu Christo falou. E despois nos do-
mingos & festas principaes diz o Credo, confessan-
do tudo o que està dito .i. toda a doutrina Apосто-
lica, & euangelica: & armãdole com esta mesma
confissam de fee pera offerecer o vnico sacrificio
da fee & ygreja catholica. E nam contente cõ esta
desposiçam, chegando se mais o tempo do sacrificio,
dispoem outra vez todos os presentes ao mesmo,
amoestandohos que levantem todos os corações ao
ceo, & os ponham na cõpanhia dos Anjos, & jun-
tamente com elles dem graças a Deos pollos gran-
dissimos beneficios que nos fez. Dizêdo primeyro,
Dominus vobiscũ, q̄ quer dizer, O Sñor seja cõ vos-
co. E respõde o pouo, Esse mesmo Sñor seja cõ teu
spirito. E està totna a dizer o Sacerdote, Sursumcor-
da, q̄ quer dizer. Aleuátay os corações. E respõde o
pouo, Habemus ad Dominũ. Ia temos aleuátados
os corações a Deos: quasi dizêdo, Assim o fazemos.

E respondido isto, diz o sacerdote. *Gracias agamus domino Deo nostro. Que q̄r dizer, Pois q̄ affirmas q̄ ja tendes os corações alevatados & postos cõ Deos, agora poderemos cõvenientemẽte dar graças a nosso Sñor Deos. Etorna a respõder o pouo, Dignũ et justũ est. Que quer dizer, Coufa he muy digna & justa q̄ assi o façamos. E dada esta resposta começa o Sacerdote dar graças a Deos por si & por todo o pouo dizedo, Verdadeiramẽte coufa he muy digna muy justa & deuida & muy saudavel, q̄ te demos graças é todo o tẽpo & lugar, a ti Sñor santo Padre todo poderoso, Deos eterno, pellos marauilhosos beneficios q̄ nos fizeste p̄ Iesu Christo teu filho, pello qual es louuado pollos Anjos & Archãjos, Cherubis, & Seraphis, & por todo o mais exercito dos Spiritos beaucturados: cõ os quaes te pedimos q̄ ajutes & aceytes nossas vozes: porq̄ nõs tambẽ cõ elles cõ humilde coraçã te cõfessamos & louuamos dizedo, Sãto Padre, Sãto Filho, Sãto Spirito, hũ sã Deos & Sñor dos exercitos das creaturas. Cheos sam os ceos & a terra de tua gloria & manifestaça de tua bõdade: saluanos em las alturas. Bento he aquelle unigenito filho teu, & Redentor nosso, que é teu nome veo ás terras a nos salvar.*

¶ Estas palauras quisa qui referir, porquẽ entendas

Irmãos o que prometeis ou affirmaes estádo à missa, & tralhaveis de o comprir. Porque como disse, affirmaes, quando diz o sacerdote, Sursum corda, que ja tendes póstos os corações nos ceos cō Deos, & que ja não cuidaes em cousa algũa da terra.

Assi o fazey, vedé nam mintaes ao espirito santo como fez Ananias & Saphira. Nam diga de vos o Sñor o que disse de outros, Este pouo q̄ está ouuindo esta Missa, cō os beiços me louua, mas seu coração está longe de mi. Ay daquelles que nem cō os beiços aly o louuam, ali mesmo dádo a lingua ao mundo & a seus negocios. A hora da missa he na qual principalmente aueis de exercitar Sabbado espiritual .i. desoccupãdo o coração pera Deos, estãdo cordialmente tremendo, cuidando com toda reuerência & acatamêto q̄ ali naquille altar per mãos do sacerdote se offerece aquelle mesmo sacrificio q̄ se offereceo na cruz, o qual he de infinito valor & cheyro diãte de Deos, offerecêdoho vos tambê por todos vossos peccados, & pedindo ao Padre eterno q̄ o fodor de vossas culpas nam impida o valor & cheiro deste sacrificio com q̄ não fruttifique e vos. E porisso he cousa abominaust que esteis palrando à Missa. Porque quem paltra estando á Missa, não ouue Missa, mas ouuese asi, ou ouue aquelle com quem

Isai. 29.

quem falla. E nam basta nam palrrar com outrem, mas he necessario não consentir ali em vosso coraçã outros pensamētos das cousas do mundo : mas dar o coraçam a aquelle alto misterio , tendo especial lembrança da morte & paixam de nosso Senhor , cuja memoria ali se celebra , & cuja carne & sangue ali está: pelejar do cõ as moscas dos pensamētos terreaes, enxotandoas com toda a diligencia, cuidãdo em vossos peccados cõ arrependimento, & cõfiando que polla vertude daquelle sacrificio q̃ se ali celebra vos serem perdoados : & nam fazendo ali outros de nouo: porque pera isso antes do principio da Missã fizestes a confissam geral com o sacerdote, accusandouos de todollos pensamentos & desejos maos, ociosos ou perniciosos, & assi de todas as palauras ociosas ou torpes ou danosas, pera que assi recõciliados com Deos, podesseis offerecer o sacrificio cõ mais limpeza da alma . Pois se pera isto vos confessastes & pedistes perdã dos pensamentos & palauras ociosas antes do principio da Missã, como tornaes no tempo do mesmo sacrificio a vos eujar nas mesmas palauras & pensamentos? Se ouuis Missã pera que os peccados que trazeis do mundo à ygreja vos sejam perdoados, como na mesma ygreja diante do sacrificio da limpeza cometteis

outros? Não uindes á ygreja pera éfermar mais na alma, mas pera a leuar saã & salua pera casa. E por isso vos auéis de occupar em offerecer aquelle sacrificio por saude della: & isto seyto offerecey també o mesmo sacrificio por todas as merces & beneficios que de Deos tendes recebidos, assi geraes como especiaes, assi pera a alma como pera o corpo: ná vos contentando de ouir parte da Missa, porque soes obrigados sobpena de peccado mortal ouilla inteýra nam tendo justo impedimento

¶ Este capitulo se ha de leer & repetir muytas vezes ao pouo, pera q̄ aprédão como hão de ouir Missa.

Capitulo VII.

Sobre o quarto mandamento,
que he, Honrraras teu
Pay & tua
Mãy.



OSTOS os tres primeyros & principaes mandamentos (que se dizem da primeyra tauoa) que ordenam nossa alma pera Deos: seguen se os sete que se dizem da segun

segunda tauoa. Nos quaes nos ensina o Senhor como nos auemos de auer com nossos proximos. E antre elles tem o primeyro lugar o mandamento de honrrar Pay & Mãy. Porque despois de Deos a estes temos logo mais estreyta obrigaçam.

E por Padres, nam sómente auemos de entender a qui aquelles que carnalmente nós géraram, mas tambem os padres espirituaes, que sam os preladados, & os rectores das ygrejas, & quaesquer sacerdotes, & a pos elles os principes & rejedores seculares.

¶ He tambem de saber que neste mandamento per honrra, nam se entende sómente reuerencia & acatamento, mas tambem obediencia, & alem da obediencia & reuerencia, se entende tambem socorro & prouisam em suas necessidades. Grande desatino he cuidar alguem que cumpre com a obrigaçam que tem de honrrar seu Pay & sua Mãy, se lhe faz muyta cortesia & reuerencia onde quer q os vee, & vendohos padecer necessidades não lhe socorre. Na sagrada escriptura per honrra se entêde muytas vezes dadiua & ajuda pera o mantimento corporal. E por tanto é o Sñor nos mandar honrrar Pay & Mãy, nos manda acudirlhe com o necessario pera sua honesta sostençaçam quando disso tem

Liuro primeyro

121
C necessidade & nós podemos. E ainda que tenhamos obrigação de acudir a outras pessoas, o Pay & Mãy no que toca a esta prouizam temporal té o primeyro lugar, & a elles primeyro que a ninguém auemos de acudir: & a pos elles acodiremos aos filhos & á molher & aos Irmãos & outros parêtes.

¶ E por tanto contra este mandamento pecca primeiramente quem nam hontra ou nam prouec nas necessidades o Pay & a mãy: & despois dislo quem nam faz o mesmo aos outros parentes, & a pos elles aos vezinhos & naturaes.

¶ Assi tambem faz contra este mandamento quem desobedece a seus mayores quaesquer que sejam, segundo a obrigação que tem cada hum de lhe obedecer, & naquillo em que lhe deue obediencia.

¶ Contra este mandamento fazem os que poem boca em seus prelados, & quaesquer Rectores da republica, infamandohos & desacreditandohos, de uendolhe de encobrir suas faltas quando as souberem. Pello que sam comparados pellos santos a Cham filho de Noe, ao qual elle lançou a maldicam porque lhe nam encobriu sua nuez, antes vendoho jazer nuu, chamou os outros yrmãos pera o verem.

¶ Tambem contra este mandamento parecẽ peccar os desagardecidos aos beneficios que receberão. E porque a ingravidam he graue & abominauel peccado & se deue com toda diligencia fugir: he de saber, que assi como a vertude da gratidam tẽ tres graos .i. O primeyro conhecer no coração o beneficio & ter lembrança delle: O segundo dar graças com a boca & louuar o beneficio & o bemfeytor: O terceyro recompensar & retribuir com a obra segũdo sua possebelidade quãdo se offerece lugar & tempo. Assi o peccado da jngravidam tem tres graos. O primeyro he desconhecimento ou esquecimẽto do beneficio. O segundo he dissimular o beneficio não qrendo por elle dar graças & lououres: & pior seria se chegasse tee o desprezar & vituperar com a lingua. O terceyro grao he não retribuir co a obra, podendo & offrecendose lugar & tempo: & pior seria, se retribuisse mal por bem.

Capitulo VIII.

Do quinto mandamento,

.i. Não mataras.



Espos de termos comprido com Deos & cõ os padres assi carnaes como espirituaes,

(que

Liuro primeyro.

(que em algũa maneyra nos sam é lugar de Deos)
fica comprimmos com os mais proximos, nam os
danificando nem agrauando é cousa algũa. E por
que antre as cousas corporaes, a vida he a mais prin
cipal & deue ser mais estimada, por tanto o mayor
dano que podemos fazer a hum proximo, he tirar
lhe a vida. E por isso o primeyro maleficio q̄ De
os defende contra o proximo, he matar, Dizendo,
Exo. 20. Não mataras. O qual preceyto o Señor decrarou
Math. 5. per sam Matheus, dizêdo que se entendia, Não ma
taras: nem com a mão nem com o coraçam. Por q̄
aquelle que tem desejo ou vontade deliberada de
matar seu proximo, já diante de Deos que lhe ve
o coraçam, he matador, ainda que cõ a mão não
cumpra seu mão desejo. Porque diante dos olhos
& juizo de Deos, a vontade he reputada por obra.
E assi tambem se chama matador, nam sõmente
aquelle que com sua mão matou, mas tambem a
quelle que mandou matar, ou aconselhou ou persua
dio ou consentio ou dissimulou dõde soccedeo ma
tarse hum homem. A qui he de saber, que ao pec
cado de homicidio se reduzem outros peccados, co
mo he peccado de odio do proximo: & assi os ou
tros danos que se fazem a pessoa do proximo: co
mo he tocarlhe membro, ou ferillo, ou espancallo

añoutallo, darlhe bofetada, ou fazerlhe qualquer outra lesam em sua pessoa, ou desejar de lhe fazer qualquer cousa destas. E tambem se lembrem os que perseveram em odio & inimizade com seus proximos, que diz sam Ioam, Que o que tem odio a seu proximo, por matador se conta. *1. Ioa. 3.*

¶ Tragão este mandamento diante dos olhos os brigófos & yrófos de condiçam que por qualquer occasiam armão arroidos ferindo, matando. E muytas vezes acontece que não sòmente corporalmente mas tambem eternalmente matão. Porque acontece estar em peccado mortal a pessoa a quem mataram. Pois que cousa mais diabolica & horriuel pode ser, que seres causa de hũa creatura racional perder a vida & alma, morrendo supita & impenitentemente?

¶ Tãbê quã abominauel cousa seja teres odio a teu Irmão & proximo, ao menos nisto o deues de conhecer. Porq̃ certa verdade he, que assi como o matador mata o corpo de seu pximo, assi que tẽ odio mata sua propria alma & a traz morta todo o tẽpo q̃ no odio persevera. E ainda o matador tẽ algũ triste deleyte em se vingar, mas o malaventurado do malquerente asi mesmo faz o mal, andãdo cheo de desgosto & peçonha, & em continuo tormẽto de sua
conf.

consciencia, alem de escandalizar os vezinhos. E muytas vezes andando ardendo em rácores & tristezas o que quer mal a outro, esse a qué quer mal viue em prazer & dorme seu sono descansado. Por isso Irmãos não sejaes algozes de vos mesmos, não vos atorméteis com odios & enuejas de vossos proximos, pois não serue de mais que de ja neste mundo: começardes de sentir as penas & dores do inferno, & despois desta vida herdallas pera sempre. Pedi ao Senhor & procuray de alcançar a doçura de seu amor & do proximo: com o qual sereis deuotos pera Deos & doces pera o proximo: & assi viuen-do em quietaçam & doçura da cõsciencia passareis ás doçuras eternas.

Capitulo IX.

Do sexto mandamento .s. Não adulteraras, & nam fornicaras.



Es pois do homicidio segue se a defesa do adulterio. Porque despois da vida, a cousa mais estimada que o homé tem, he sua mulher legitima. E por isso a mayor injuria que lhe podem
fazer

fazer (despois de lhe tirar a vida) he tocarlhe e sua
 molher. E por esta causa o Señor despois que disse
 Nam matarás: disse logo, Nam adulterarás. No
 que tambem se encerra, Não fornicarás com qual-
 quer molher. Porquanto toda a copula carnal que
 nam he antre marido & molher, he peccado mor-
 tal, ainda q̄ seja antre solteyro & solteyra. O qual
 mandamento tambem o Senhor declarou dizêdo,
 Que nam sômente se quebrantaua cõ o corpo, mas
 tambem com soo a vontade & desejo, ainda q̄ não
 aja execuçam, pronunciando estas palauras, Todo *Math. 5.*
 aquelle que olhar a molher que não he sua & a de-
 sejar em seu coraçam, este tal já tem adulterado ou
 fornicado diante dos olhos de Deos. Porque como
 está dito, a vôtade deliberada diante de Deos he cõ-
 tada por obra .

¶ Antre todos os peccados, todo Christão que se
 quer saluar ha de fogir este peccado com grandissi-
 mo cuidado, pollo especial estrago q̄ faz nalma,
 & por ser raiz de muytos outros. Daudid sendo tão
 deuoto & tam manso & benigno, hũa vez que cayo
 neste peccado, ficou tam mudado & tam desatina-
 do que parecia nam ser aquelle. De manso se tor-
 nou cruel, mandando fazer hum injustissimo homi-
 cidio. Seu filho Salomon, o peccado da luxuria o

trouxe a idolatrias, & grádissimos defatinos sendo dantes sapiétissimo & fauorecido de Deos. Não ha peccado q̄ mais cegue a alma, & a faça quasi carne, & mate nella todo lume da contéplaçam, toda doçura & cõsolação espiritual. E por isso disse sam Gregorio, que a cegueyra da alma era filha da luxuria. E sam Paulo com tão encarecidas palauras nos espáta pera fogirmos deste vicio, dizendo, Fogi a fornicaçam. Não sabeis que vossos mēbros sam mēbros de Christo, & templos do Spirito santo que ã vos mora? Não soes vossos nam: Iesu Christo vos cõprou per seu preciocissimo sangue, pera morar em vossas almas & em vossos corpos. Pois se assi he, como vos atreueis apartar vossos mēbros de Christo & entregallos & ajútallos com hũa torpe molher? Não sabeis que quem se ajunta com a maa molher, fica feyto hũa mesma carne & hum mesmo corpo com ella? Porque escrito está, que os que se ajuntam carnalmente, sam dous em hũa carne: assi como quem se ajunta com Deos, he feyto hum mesmo espirito com elle. Por isso ã toda maneyra fogi o peccado da fornicaçam, porq̄ ainda que todos os peccados çujem a alma, este só não sômēte çuja a alma, mas tambem çuja & injuria o corpo. por tanto Irmãos todos nos armemos a pelejar, &

1. ad Cor. 5

lançar fora de nos & do mundo esta besta fera que tanto estrago tem feyto & faz no mundo. Todos acudamos a matar este fogo de enxofre fedorento que tanto abraça as terras, as almas, & corpos. Fugamos de todos os principios, motiuos & aticamētos & occasiões delle: como sam tocamentos torpes, palauras & cātigas defonestas & çujas, todos os azos & perigosas occasiões, todo o olhar defatenta do pera molheres ou com efficacia: porque escrito está que muytos se perderão por ver a fermosura da molher. E o Propheta Hieremias diz q̄ pollas jane- *Hier. 9.*
 las de nossos olhos étra a morte a nossas almas. E o Sabedor amoestãdonos fugir cōuersações & praticas *Pro: 6.*
 cō molheres dōde pode auer perigo diz. Poderá algué meter fogo no seyo & não se queymar? Tãbe se ha de fugir a ociosidade, & demasiado comer & beber. Porq̄ escrito está pollo Propheta Ezechiel, q̄ *Ezech. 19*
 de fartura & ociosidade nasceo a luxuria daq̄llas cinco Cidades q̄ Deos abrafou & fouerteo. E porq̄ os maridos sayã do égano é q̄ viué cuidãdo q̄ este peccado não he tão graue no homé casado como na molher casada, saibã o q̄ diz santo Agostinho, q̄ ain- *Aug. de*
 da q̄ em ãbos seja este peccado grauissimo, todavia *nup. adul*
 mais graue he no marido por algũas rezões. s. porq̄ *te. c. 20*
 he mais forte & prudente pera resistir às tentações,

Liuro primeyro

& porque tem especial obrigação de dar bom exēplo a sua mulher: & alem disto bastaria pera se auer de fogir deste vicio mais que de outro algum, ser elle mais pegadiço & de mais difficulosa émenda & conuersam que nenhum outro despois que hum homem se começa entregar a elle. Finalmente nenhum peccado foy nunca tam castigado por Deos como este. Em castigo delle vieram dous diluuios ao mundo. O primeyro dagoa, que foy gēral a toda mundo. O segūdo de fogo sobre hūas cinco cidades. Por este peccado matou o Sñor vinte & tres mil homēs do pouo dos Iudeus no deserto, & outros muytos q̄ por euitar proluxidade nam ponho.

Num. 25.

Capitulo X.

Sobre o septimo mandamento .s.

Nam furtaras.



ESTE septimo mandamēto nos defende o Senhor q̄ nam façamos injuria ao proximoē sua fazēda, vsurpando pera nos a cousa a lhea, ou damnificandoho nella, ora seja per roubo

ou

ou furto, ora per onzena ou injusta compra ou véda, ora per qualquer enganoso & injusto contrato em que o proximo seja agrauado & danificado.

Ao presente nam me quero deter e agrauar a graueza deste peccado, porque parece que he mais conhecida & estranhada que de nenhũ outro. Basta pera espantar os homês & os fazer fugir deste peccado, lembrar-lhe a perpetua obrigaçam em que ficam de restituyr qualquer danno que fazem a seu proximo, & em quanto nam restituem (podendo) nenhum remedio tem de saluaçam ainda que chozem mais lagrimas que a Madanella, & façam todos os extremos de penitencia. Porque nunca Deos perdoa o peccado em quanto se nam restituem o mal leuado.

¶ Mas he aqui de saber, que nam basta ao bom Christão nam tomar o alheo, mas he necessario q̃ alem disso dec do seu: & como diz o Senhor ga. Luc. 16. nhe amigos com as falsas riquezas q̃ o ajudem com seus merecimentos & orações a alcançar o paraíso. Nas quaes palauras nos encomenda a diligencia em dar esmolas, & executar as obras de misericordia, pois no dia do juizo nos ha de ser feito rigoroso exame & pergunta se as comprimos. E como o Math. 23. Sñor diz, aos que as ouuerẽ comprido dirã estas pa-

lauras. Vinde bentos de meu Padre; possui o reino que vos está aparelhado desde a criação do mundo. Porque auêdo fome destesme de comer, tendo sede destesme de beber, estando nuu cubristesme, sendo hospede & peregrino agastastesme, estando doente visitastesme, estando preso fostesme consolar. Porquê vos afirmo que quantas vezes fizestes isto a qualquer dos pobrezinhos meus Irmãos, a mim o fizestes. E aos que nam cumpriram estas obras madaará ao fogo eterno. Pello que todos sam obrigados a cõprillos, següdo a possibilidade de cada hũ: especialmente aquelles que alem do que lhe he necessario pera sua vida, & decencia de seu estado, & justas necessidades, lhe sobeja renda: porque estes sob pena de peccado mortal sam obrigados dar todo o sobejo aos pobres, ou gastallo e obras piãis. E alem disso todos em geral por pobres que sejam, sam obrigados acudir aos que vierãm ter a artigo de extrema necessidade por falta de mantimento, ou vestido, ou mezinha, ou gastado, ou outra cousa qualquer, demaneyra que se nam forem soccorridos ou morrerãm, ou encorrerãm em perigo de morte, ou graue infirmitade: aos quaes todos sam obrigados acudir podêdo, ex ceito se elles estiuere no mesmo artigo & perigo, & uuerẽ necessi

dade do mesmo socorro pera si, não bastando o q̄
 tem pera si & pera os outros. E he esta obrigação
 tam natural & tam deuida, que toda a diuina es-
 critura está chea de amoestações disso. Mas pera el-
 uitar prolixidade, baste trazer a qui aquellas pala-
 uras de sam Ioão, que diz, Irmãos não nos ame- 1. 104.3.
 mos de lingua & palauras, mas de verdade & cõ
 obras. Aquelle que tẽ dos bẽs deste mundo & uee
 seu Irmão padecer necessidade, & nam lhe acode,
 mas cerra suas entranhas, como he possiuel que te-
 nha amor a Deos? Alem destas obras de misericor-
 dia que se chamão corporaes, hay outras sete que
 se chamam espirituaes, .i. A primeyra, amoestar &
 reprender com brandura & prudencia ao peccador
 que se emende. A segunda ensinar o ignorante. A
 terceyta dar bom conselho a que tem necessidade
 delle. A quarta rogar a Deos por saluaçam do pro-
 ximo. A quinta consolar os tristes & desconso-
 lados. A sexta sofrer as injurias com paciencia. A
 septima perdoar as offensas & injurias por amor
 de Deos. As quaes tambẽ se encomendã muito na
 diuina escritura. Mas bastará trazer algũas palauras
 de sam Paulo que diz, Irmãos soffreyuos hũs aos ad, Colo. 8.
 outros cõ charidade; ajude cada hũ a leuar a car- ad Gal. 6.
 rega do outro: sede benignos & misericordiosos & ad The. 5.

perdoaiuos hũa a outros as offensas, alsi como Chri-
sto vos perdoou: reprendei os inquietos, consolay
os pusilânes, sofrey os fracos, sede pacientes pera
todos. Finalmente em todas estas obras de miseri-
córdia alsi corporaes como espirituaes se ha de exer-
citar todo aquelle que deseja de achar misericórdia
diante de Deos: porque elle disse. Bemaventurados
os misericordiosos, q̄ elles alcançarão misericórdia.

Capitulo XI.

Sobre o oytauo mandamento que
he, Não diras contra teu pro-
ximo falso testemunho.



Este mandamento ainda q̄
sõmente se exprima q̄ não
digamos contra nosso pro-
ximo falso testemunho em
juizo ou fora d'elle, todauia
no defender falso testemu-
nho se comprehendê todas as
injurias verbaes, & se de-
fende todo o dano que com a lingua podemos fa-
zer a nosso proximo. O qual pode ser em cinco ma-
neyras. A primeyra he detraindo ou escurecêdo a

fama

fama de nosso proximo em sua ausencia, ou seja levantádo-lhe falso testemunho, ou descobrindo algũ peccado que estaua secreto, por q̃ por ambas as vias fica o proximo injustamente infamado. A segunda injuria verbal he, quando se dizẽ palauras iuriosas ao proximo no rosto. A qual injuria não he menor q̃ a detracçã secreta: átes mayor, pollo mayor desprezo do proximo q̃ nella interuẽ, não tẽdo cõta cõ o afrõtar & abater em sua presença. A terceyra maneria de injuria verbal se chama maldiçã, ou pragas, quãdo na presença ou ausencia imprecãdo diz hũ cõtra o proximo, q̃ tal mal ou tal lhe venha. O q̃l he muy graue culpa quãdo o coração se cõforma cõ a boca, desejàdo q̃ lhe venha o mal q̃ lhe roga. Né se escusa de peccado ainda q̃ despois que passa aquella furia não approua o q̃ disse, & lhe pefaria se lhe viesse o mal q̃ lhe rogou. A quarta maneira de danificar cõ a ligoa se chama meixericos, q̃ he quãdo hũa pefsoa cõ sua maldita lingoa ada negociãdo q̃brar amizade & semear odios entre amigos. O q̃l peccado basta pa conhecer quã graue & abominauel he diãte de Deos, ser cõtra a charidade pximal, paz, & cõcordia q̃ Deos tãto amou & ecomẽdou. Pollo qual o Sabe dor

Pro. 6.

Liuro primeyro

& vltima injuria de lingua he; quãdo escarnecemos do p̃ximo, dizêdo ou fazêdo cousas pa o fazer correr, cõfudir, & acanhar. A qual injuria tâto he mais graue quãto he é maior desprezo do p̃ximo, de cujo corrimêto & cõfusam não se nos daa nada, dãdo a entêder q̃ não he pessoa de cuja afrõta & abatimêto se aja de fazer caso. Todas estas injurias verbaes sam na esctitura muy reprehendas . Primeiramête aos q̃ detracê & escuteçê a fama do p̃ximo chama o Sabedor serpêtes q̃ mordê é silêcio. E sam Paulo diz delles, Se vos mordeis & comeis hũs aos outros vede nã vos acabeis de cõsumir. E nã sômête he culpado o detraedor & murmurador, mas tãbê quê o ouue. Pel lo qual sam Bernardo diz, q̃ nã he facil de julgar ql pecca mais: se o roedor da fama, se quê o ouue & não o reprende, ou ao menos não mostra sinaes q̃ lhe pesa de o ouuir. E por isso o Sabedor nos acõselha dizêdo, Tapa tuas orelhas, & não queiras ouuir a lingua maluada: & ja q̃ o ouuiste moyra é ti o q̃ disse. E do meixeriqyro diz o mesmo, Maldito seja o q̃ mexerica, porq̃ muitos pturbou q̃ estauã é paz. Tambê cõtra este mãdamêto pecca todo o mitroso q̃ é dano de seu proximo ou de sua propia cõsciência minte. Pollo qual estã escripto, A boca q̃ mĩte, mata sua alma. E Dauid diz, Destruirã a todos os q̃ falã

minti

*Ecc. 10.
ad Gal. 5.*

Ecc. 28.

Sap. 1.

mintiras. Por tão Irmãos nossa lingua seja lingua,
 não seja espada: as palauras sejam palauras não sejam
 cutelladas. Não te deu Deos lingua pera ferires teu
 proximo, senão pa o curares & amezinhares cõ bõs
 cõselhos, cõ santas amoestações, cõ charidosas reprẽ
 soes, com doces consolações. Finalmẽte pa q̃ é ti se
 cūpra o q̃ está escrito. O fiel amigo he bõ medico
 pa a vida deste mūdo & do outro E o homẽ de má
 ligoa cõpara o Apostolo Sãtiago a fogo pegado é
 grãde mata: porq̃ tal estrago faz na cidade ou vezi-
 nhãça õde viue qual o fogo na mata é q̃ se acẽdeo.

Ecc. 6.

Iaco, 3.

Capitulo XII.

Sobre o nono & decimo mandamẽtos q̃
 sam, Nã desejaras a molher de teu proxi-
 mo, nẽ cobiçaras qualq̃r outra coula sua.



Inteto & fim destes dous mādãmẽ-
 tos he a limpeza interior de nosso
 coração: porq̃ a ley do Señor (co-
 mo diz Daud) he sem magoa. Por
 isso não sòmẽte defende as culpas
 & magoas manifestas da lingua & das obras, mas
 tãbẽ as escõdidadas do coraçã que sam desordenados
 dese

Liuro primeyro

desejos. Porq̃ o Sñor o principal q̃ requiere de nos he
coraçã limpo. Por isso diz, Filho dame teu coraçã.
Pro. 23. E béaueturados os limpos de coraçã, porq̃ elles ve-
ram a Deos. Diãte daquelles diuinos & clarísimos
olhos os desejos sam contados por feitos, porq̃ ja o
Sñor dá por feito tudo o q̃ tu desejas fazer. Cõ tu-
do he de notar, q̃ nestes dous preceytos nã se deféde
os primeiros mouimētos de maos desejos que nã
estão em nossã mão, quando a carne deseja algũa
coufa contra o espirito, pesandonos cõ isso, nã con-
sentindo, mas antes resistindo a elles cõ presteza &
Rom. 8. efficacia. Porq̃ como diz o Apostolo, Não he coufa
digna de cõdenaçã nos Christãos que sinte rois mo-
uimētos é sua carne, mas não consintem. E també
diz, Não reine é vos outros o peccado. s. as mãs in-
clinações & apetitos nã reiné sobre vos, nã vos vên-
çã & preualeçã contra vos. O q̃ o sabedor explicou
por outras palauras dizēdo, Nã te vãs a pos teus ma-
Ecc. 18. os desejos, & refrea teus apetitos, ou nã he obedeças.
De maneira q̃ nestes mandamētos nã nos manda o
Sñor outra coufa, se nam q̃ nã demos consintimēto
a tacs desejos. Porq̃ como diz santo Agostinho, O
piadoso Sñor nam castiga aquillo que nõs nam po-
demos cuitar. Finalmēte auemos aqui de notar, que
dado caso que estes dous preceytos se contenhã no

sexto & septimo ja ditos sendo verdadeiramente entendidos: porque quando o Senhor disse não adultarás, ali se écerra, Não desejarás a molher de teu proximo: & quando disse não furtarás, ali se entendia, Não desejarás de furtar: todavia porque aquelle ru- do & carnal pouo dos Iudeus a que o Senhor primeiramente deu estes dez mandamentos, não podia penetrar que na defesa dos peccados exteriores se entendia & comprehendia a defesa dos peccados interiores: por isso foram estes desejos da molher alhea & fazenda alhea, especialmête & apartadamente defendidas. E ainda que aja outros desejos maos a fora estes, como he desejo de matar, ou de jurar falso, ou de infamar: todavia porq̃ os homêes sam mais inclinados a desejar a molher ou fazenda alhea, por isso sô estes dous se especificaram & defendêram cõ especiaes preceytos: & quaesquer outros maos desejos ficã cõprehêdidos nos outros preceytos é que se defendê os peccados de obra ou de lingua. Por isso Irmãos não nos contentemos com ter as palauras & obras limpas & santas, trabalhe- mos & perfiemos a tee chegar à limpeza & santidade de coraçã. Porq̃ os corações castos & lípos sam aq̃llas casas de marfim de q̃ fala o Propheta David, *Psal. 44.* nas quaes Deos repousa neste mūdo per graça & no outro per gloria.

Capitulo XIII.

Da soberba & dos sete vicios capitaes,
com as filhas que delles nascem,
& remedios contra elles.



Ois temos tratado dos mandamētos da diuina ley, cōuē a qui fazer mençã dos sete peccados q̄ se chamaõ capitaes cō os mais q̄ delles nascē, tocãdo breuemēte os remedios pera os euitar & vencer. Porque cō estes peccados quebrãtamos os diuinos mandamētos, ou delles procede o quebrantamēto dos taes preceytos. E primeiramēte auemos de saber q̄ (como sam Gregorio & santo Thomas dizē) a soberba não se cōta antre os sete vicios q̄ chamamos capitaes, átes ella he a raiz, a rainha & a mãy de todos sete, & de quãtos delles nascē. De maneyra que a soberba (a qual não he outra cousa senão hū desordenado appetito de excelencia) té por filhas aq̄llas sete & pestiferas ser-pentes q̄ empeçonhētão todas as almas .s. a vaãglo-ria, Inueja, Auareza, Luxuria, Gula, Ira, & Accidia, ou tibieza espiritual. Chamãse estes sete vicios

capitales, porq̃ sam como hũas sete cabeças & fõtes dõde todos os outros nascẽ. Sã como hũas sete rai- zes corruttas dõde procedẽ todos os fruitos pestife- ros .f. todos os vicios, pestes, corruções espirituales, & eicãdalos do genero humano: & de cada hũ del- les diremos breuemẽte algũa cousa.

O Primeyro he Vaã gloria, o qual peccado cõ- siste ẽ q̃rer o homẽ ser neste mũdo estimado & louuado & seu nome celebrado, & isto ou por cousas vaãs ou illicitas, pollas quaes não merece o homẽ gloria & clareza: ou dado caso q̃ por cousas v- dadeiras & sãtas como sã letras & virtudes deseje glo- ria, he vaã: porq̃ a deseja diãte dos homẽs, deũdo de a desejar sãmẽte diãte de Deos: ãte o qual ser estimado & ter clara noticia, he cousa digna de ser desejada: o q̃ diãte dos homẽs he de nenhũ valor: porq̃ nã valẽ tes- temunho neste caso, pois q̃ diãte delles muitos indio- nos tẽ clara fama & opiniã, & muitos merecedores della nã a tẽ. Esta vaã gloria aĩda quẽ filha da soberba, todavia (como diz sã Gregorio) he mãy de outras sete peçonhẽtas filhas, q̃ sã, Desobediẽcia, jaçtãcia, hipo- cresia, perfia, p̃tinacia, discordia, p̃sũçã de nouidades. Os remedios particulares pera vècer este vicio, sam, primeiramẽte consideraçã da propria miseria & vile- za, a multidad das culpas, penas, & defeytos assi

Liuro Primeyro

na alma como no corpo a que estamos sojeytos: & se algũs bẽs ha em nos, não temos de que nos gloriar, porque nam sam nossos, senão dões de Deos: que de nossa parte não prestamos pera mais que pera corromper & çujar effes mesmos bẽs que Deos em nos poẽ, contaminando & magoando por mil maneyras as orações, esmolas & quaesquer boas obras que Deos por nos faz. E assi considerando a humildade de Christo & dos santos, como foram neste mundo desprezados, como se alegrauam cõ os desprezos, desprezandose assi & ao mũdo: & finalmente cuidando que toda gloria humana passa como fumo, & se conuerte em confusam perpetua.

O Segundo vicio capital, he Enueja: o qual he hũa tristeza & dor que o peccador tem do bẽ & prosperidade que vee a seu proximo, nam por outra cousa senão porque imagina que a bonãça alhea he diminuição de sua excelencia & estima. Manifesto he ser esta tristeza desfazezoadã & desatinada, pois se entristece o homẽ daquillo de que se auia de alegrar. Nascem da Enueja (como diz sam Gregorio) cinco filhas pestilenciaes .s. Odio grãde contra o proximo, Prazer nas aduersidades do proximo, Afflicçam em suas prosperidades, Detracção

& infamaçam do proximo, & Meixericos. Pera
 vencer este vicio bastaria considerar o triste do en-
 uejoso que é ueja não he outra cousa senão hũa tra-
 ça que lhe come o coração & o atorméta, & elle
 se faz algoz de si mesmo, desconsolando se & ma-
 rando se por aquillo por onde o outro se está alegrá
 do & rindo delle se tal desatino foubesse. E alem-
 brese que como diz o Sabedor, Polla enueja que o *Sap. 2.*
 Diabo teue aa saluaçam do genero humano, veo
 tentar o primeyro homem, & entrou no mundo a
 morte temporal & espiritual.

O Terceyro vicio capital he Auareza. A qual he
 hum desordenado desejo de adquirir & guar-
 dar dinheyro: cujo côtrairo he liberalidade &
 largueza: da qual diz sam Paulo que os que pretê- *1. Thi. 6.*
 dê fazerse ricos & ajuntar dinheyro, caem é os laços
 & tetações do diabo, & é muytos desejos sem pro-
 ueyto & perniciosos, que os afogam na perdiçam
 perpetua. Nascem da auareza sete peruerfas filhas
 .s. Dureza de coração contra a misericordia, enga-
 nos, falsidades, treyções, juramentos falsos, forças,
 inquietaçam da alma. E esta derradeyra filha basta
 ria pera que os auarentos despdissem de sua alma a
 máy, pois que esperimentam em si quantas torua-
 ções, perplexidades, agastamétos, & tristezas, aper-

tamêto & catiueyro do coraçam traz configo o desejo de ajuntar & enthesourar dinheyro:& alem disso morrê os tacs desconsolados, deixando qua seus suores a quem lho não agardece, & elles vanse ao inferno.

O Quarto vicio capital he a torpe & fedorenta Luxuria, & porque deste ja falamos no sexto mandamêto, bastará a qui declarar as muytas & enormes filhas que della nascem : as quaes san oyto .f. Cegueira do entendimêto pera êtender as cousas espirituaes, Incôsideração das cousas q̄ releuá á saluação, Precipitaçam hindo impetuofamête aos deleytes sem deliberar o q̄ faz, Incôstâcia nos bõs prepositos q̄ tinha de viuer castamente, Amor carnal asi meismo, Affeição a este mûdo presente, A borrecimêto & arreceo ao mûdo q̄ esperamos, & final mête Odio de Deos q̄ he o maior de todos os peccados. E chega o luxurioso a ter este diabolico auorrecimêto a Deos, porq̄ defêdeo os deleites q̄ elle tâto ama. E alê dos remedios q̄ posemos no sexto mādamêto, o principal seja estudo de oraçã & deuacã cõ o q̄ se impetra de Deos hũ orualho celestial q̄ refria todos os torpes ardores, ajûtado vigilância em reprimir os p̄ncípios das tetações & suggestões do inimigo, applicado cõ presteza o êtêdimêto a cuidar

em outra cousa boa, especialmente na morte & paixão de nosso Senhor, na tua propia morte, na disposição & figura em que antes de muytos dias se ha de mudar na sepultura tua carne, & a da mulher que amas. E finalmente cuidando nos tormentos do inferno que ganhas, & nos deleytes do ceo que perdes por outros tam vijs & çujos & tam breues. Se te escusas que es fraco, lébrete que não estás nuu nem desfarmado, aproueytate das armas que Deos te deu .s. arnés de justiça, escudo de fee, capacete de esperança, & por espada te deu sua doutrina & palavra, como diz sam paulo: E a Cruz te metteo nas mãos por lança, como diz Chrisostomo. Porq̃ te deyxas cayr? porq̃ não jogas cõ estas armas? porq̃ as lãças no chão no tépo da peleja.

*ad Eph. 6.
super psal.
.127.*

O Quinto vicio capital he a Gula q̃ cõsiste é de fordenado desejo & vso dos deleytes de comer & beber. Ná se ha de ter este peccado por peq̃no, pois por comer Adam hũ pomo que lhe Deos defendera, veyo todo mal ao mundo. E o Senhor diz por sam Lucas, Cabidaiuos não se carreguem vossos corações cõ demasiado comer. E o Propheeta Esaias disse, Ay de vos outros q̃ vos prezaes de poderosos pera beber muyto vinho. E bastaria pera conhecer a fealdade da gula, ser ella mãy da luxuria

Luc. 21.

& doutras cinco filhas que della procedem .s. Em botamento do entendimento pera entender cousas espirituaes, Varias immūdicias & çujidades asfi espirituaes como corporaes, Demasiado falar, choccarrices, alegrias desordenadas. Pera resistires a este vicio deuias de cuidar quam breuemente passa o de leyte da gulla, pois não dura mais q̄ é passar dous dedos de goela: & o triste do goloço por deleytar tam pouco o papo, mete dētro é si o q̄ lhe atormēta o corpo & çuja a alma.

O Sexto vicio capital se chama Ira que he hum defarrezoado desejo de vingança, porque saca fora das regras da justiça & da rezam. Que se o yrado contra o vicio do proximo fosse seu Iuiz & superior & desejasse vingança conforme a taixa & medida da rezã & justiça, tal yra não seria peccado. Contra os yrosos diz o Senhor, Todo o que se enfanha cōtra seu Irmão, será reo & digno de juizo & castigo. Da Ira (como diz sam Gregorio) nascem seis filhas .s. indinação, Inchamēto do coração, Injurias & deshonnras, Clamores & vozes defatinadas, Pelejas, & finalmente bassemias cōtra Deos. Pera resistir a este vicio, considere o yroso quantos danos lhe faz a furia & a yra, não sōmēte na consciencia mas també na honrra & na fama:

Mach. 5.

inquit

inquietaſe, a fugenta de ſi o Spiritto ſanto, eſcandaliza os outros. E por iſſo quando ſe ſintir cõ-
mouido deſta payxam. não ſe deſixe afogar della,
mas torne ſobre ſi logo no principio quando ſe o
fogo começa de atear, & dee entrada a boas conſi-
derações ou conſelhos. E ja que não pode de todo
apagar aquella chama de fogo no coração, ao me-
nos não lhe dee armas, não lhe empreſte né a mão
nem a lingua, & finalmente não a deſixe ſair pera
fora, calandofe conſigo & dizendo ao Senhor com
David, Ponde Senhor guarda em minha boca, &
portas fechadas em meus beiços.

Pſal. 140.

O Septimo & vltimo vicio capital ſe chama
Accidia, que he hũa tibieza & faſtio eſpiritu-
al que a alma tem pera o exercicio das obras
virtuoſas, eſpecialmente pera as couſas do culto di-
uino & communicaçam com Deos: a qual he hũa
graue doença da alma, hũa triſteza & frieza pera
os exercicios eſpirituaes como ſam orar, contéplar,
leer couſas ſantas, dizer ou ouir miſſa, confeſſiar,
comungar, ouir pregaçam. E quam peçonhenta
ſeja eſta triſteza, ſe vêe pollo prazer contrário a el-
la, que he a bemauéturada alegria & prazer da alma
em o Spiritto ſanto, fruito proprio da charidade: do
qual andado os ſantos cheos lhe era couſa muy fa-

cil, fazer & sofrer tudo por amor de Deos. E por
 isso san Paulo encomenda tanto que procuremos
 & cõseruemos sempre esta alegria em nossas almas
Phil. 4. dizendo, Irmãos tende continuamente prazer em
2. Cor. 7. o Senhor, & de si dizia que andaua cheo de pra-
 zer, & consolaçam, tanto que della podia partir cõ
 os desconsolados. **Q**uam pestifero seja este pecca-
 do de tristeza espiritual, se vee por seis maas filhas
 que delle nascem .f. Malicia que he hũa detestação
 & aborrecimento que o accidioso tem aas cousas
 espirituas. A segunda se chama Rancor, que o ac-
 cidioso tem aa pessoa que lhe quer persuadir as cou-
 sas espirituas. A terceyra he pusilanimidade pera
 fazer grandes obras em seruiço de Deos. A quarta
 he torpor ou priguica pera cumprir os mandamẽ-
 tos de Deos. A quinta vagaçam & distrahimento
 do entendimento & sentidos que andam imaginã-
 do & buscando em que cousas do mundo se pode-
 rão deleytar, pois não achão gosto nas cousas espiri-
 tuas. A vltima & a pior filha de todas he desespe-
 raçam da saluaçam, porque de hũa pessoa ter fastio
 aas cousas do ceo vem a perder a esperança de as al-
 cançar, porque firme esperança & alegria espiritual
 sam muyto companheyras. Pollo qual o Apostolo
Ro. 13. sam Paulo diz, Alegrayuõs e a esperaçã. O princi-
 pal

pal remedio cõtra esta accidia & fastio espiritual he
 forçar-se o accidioso a fazer aquelles exercicios espi-
 rituaes a que té mór fastio, .i. forçar-se a orar, a leer
 & estudar liuros santos, a se confessar, ouuir Missa,
 comungar, & finalmente quanto se sinte mais cheo
 de tristeza & fastio pera algũ exercicio espiritual, tã-
 to mais fortemete se a de efforçar pera o fazer, cõ-
 trariando & vencêdo aquellã maldita frieza & tor-
 por. Porque vendo o Senhor que o homem faz o
 que em si he, peijando contra aquellã indolência es-
 piritual, accode & influe graça de deuação, & mui-
 tas vezes, como diz sam Boaventura, Mais mere-
 ce hũa pessoa em luytar contra esta accidia, do que
 merece outra que sem trabalho alcãçou a dita gra-
 ça de deuaçam.

Capitulo XIII.

Dos preceitos da santa madre Igreja.



OSTOS os mandamêtos da diuina
 ley conuém a qui breuemente fal-
 zer mença daquelles que o Señor
 per sua Igreja nos mandou, sperq̃
 tãbẽ estes sam muy dignos de se-

Liuro primeyro

rem sabidos, reuerenciados & guardados. O primeyro he guardar domigos & festas, & nelles ouuir deuotamente Missa jnteyra. Mas porque deste ja temos falado no terceyro mandamêto de Deos, onde tambem ensinamos como se ha de ouuir Missa, não he necessario aqui mais dizer. O segundo he confessarse todo Christão pollo menos hũa vez em cada hum año. O terceyro receber o Christão em a festa da Pascoa o Santissimo sacramento. E o q̃ se podia dizer acerca destes dous preceytos se dirá mais conuenientemente quando tratarmos do sacramento da confissam, & do diuinissimo sacramento do altar. O quarto he jejuar os dias polla Igreja ordenados, como sam a sagrada Quoresma, As quatro temporas do anno, & as vespervas de algũas festas principaes: os quaes a Igreja conuenientissimamente ordenou inspirada pollo Spirito santo. Primeyramente quam sagrado seja o jejum da Quoresma manifesto he pois o Señor o sanctificou & cõsagrou jejuando quarêta dias. Oqual numero de dias tambem ja dous excelêtes Prophetas do testamento velho .s. Moyses & Helias auião jejuado. Tábẽ (como diz sam Gregorio) os dias da Quoresma sã hũs dias dezimados q̃ de todo año pagamos a Deos, recõciliãdonos nelles cõ elle, castigãdo nos

las carnes, & offerecêdoos a seu seruico & louuor. E foy coufa muy côueniente que pois no cabo da Quoresma auiamos de celebrar o misterio da paixã de nosso Sñor & auiamos de receber seu sacratissimo corpo, que primeyro muitos dias nos aparelhafemos com jejum: & pois o Senhor não veo à gloria da Resurreiçã senã primeyro bebêdo amargoso vaso de paixam, alsi conuinha que cõformãdonos cõ elle, primeyro nos affligissemos cõ jejũs, & depois nos alegrassemos cõ elle e sua Resurreiçã: & tãbẽ pã dar a entêder q̃ a verdadeira & eterna Pascoa nã podemos chegar sem primeiro passar por trabalhos & afflições: & porque na verdade toda a vida do Christão ha de ser hũa continua Quoresma & não esperar a Pascoa senão no dia da morte quãdo passar à celestial & eterna Pascoa. Por isso Irmãos cõ toda deuaçã & feruor nos aparelhemos pera o santo jejũ da Quoresma. Porq̃ como diz iam Liã Papa he efficaz meo pera alcãçarmos vitoria de nossos inimigos & perdã de nossos peccados. Porq̃ então se ajũtam e hũ cõtra os inimigos de nossa alma todos os arraiaes da caualaria Christãã, & se esforçam todos a pelejar, & oram todos por todos. E por tanto he mais certa alsi a vitoria como o perdam.

Tambẽ os jejũs das quatro tẽporas do ãno he muy
sagra

ser. 9 de
 Iuin. qua
 tu. ipum.

sagrado & santamete ordenado. porq̃ como diz fã
 Liã Papa, O año repartesse em quatro tépos .s. In-
 uerno, veram, estio & outono, & cada hũ destes té-
 pos té tres meses: & por isso com muita rezão em
 cada primeyro mes dos tres, pagamos tres dias de
 primicia aa santissima Trindade, & nos castigamos
 pollas culpas do répo precedente .s. o Inuerno cõtê
 Dezébro, Ianeiro, & Ferereiro. E por isso delle pa-
 gamos os ditos tres dias é Dezébro no qual caē as
 primeiras quatro téporas. O verã cõtê Março, Abril,
 & Mayo, E por tãto é Março regularmete pagamos
 a mesma primicia. O terceiro répo do año he o estio
 q̃ cõtê Junho, Julho, & Agosto, & por isso é Junho
 na semana do Pérecoste pagamos a mesma ditida.
 O vltimo répo do año he o outono q̃ cõtê Setébro
 Outubro, & Nouébro, E por tãto é Setébro cõpri-
 mos cõ a mesma obrigaçã, jejuádo a quarta, festa,
 & sabbado q̃ vem depois da festa de santa Cruz do
 dito mes. E com muyta rezã a santa madre ygreja
 nos ditos quatro tépos escolheo os ditos dias quarta
 festa & sabbado, & nã outros, polla especial rezã q̃
 ha p̃ nos ditos dias nos affligirmos & fazermos al-
 gũa penitência: porq̃ como dizẽ muytos santos em
 dia de quarta feira ajuntarão os Iudeus conselho &
 assentaram com Iudas de prender nõsso Senhor &
 matallo.

matallo. A qual cousa, como diz o santo Euange-
lho, foy executada em festa feira. Ao sabbado jejuá-
mos por rezã da sepultura do Senhor, & porq̃ he
dia em q̃ os perfidos Iudeus se alegram, & porq̃ he
vespera do Domígo em q̃ nos alegamos represen-
tando a resurreição do Señor, no que protestamos q̃
por trabalhos & aflições auemos de alcançar a glo-
ria nalma & no corpo.

O quinto preceyto da santa madre Igreja he pagar
dizimos & primicias.

Capitulo XV.

Das quatro cousas derradeyras.



Ostos os mandaméto q̃
auemos de guardar, parece
que conuinha por a qui al-
gũa exhortação pera o assi
fazermos: mas pera euitar
prolixidade, bastará fazer
menção. & por diante dos
olhos aos homés as suas quatro cousas derradeiras,
cujã cõsideraçã he efficacissima pera os incitar á obe-
diência dos diuinos mādameyto & fugir do cõtrayro.

Estas

Liuro Primeyro

¶ Estas quatro cousas sam Morte, Iuizo, Inferno, & Paraiso. Chamamse derradeiras porque sam as vltimas que podem acontecer ao homẽ. Porque a pos a morte vem o riguroso Iuizo, & no juizo se cumpre o que o Senhor diz, que os que fizerá boas obras hirão aa vida eterna, & os que maas, aos tormentos eternos. Pera a morte não cessa a diuina escriptura de nos encomendar que nos aparelhemos; *Mash. 25.* dizendo o Senhor. Estay vosoutros aparelhados porque não sabeis quando vos ey de chamar. E o *Ecc. 14.* Sabedor diz, Antes da morte procura viuer justamente, porque passada esta vida, não seraa possiuel fazeres cousa em que mereças. E o Senhor diz, *Joã. 9.* Viraa a noyte, que he o tempo depois desta vida, em o qual ninguem poderaa trabalhar & merecer. Tomem os doentes dalma o santo conselho que lhes *super psal. 127.* daa Chrysostomo, Que assi como os fisicos mandão a algũs doctes q̄ vão veer & passear por câpos verdes pera se recreatẽ & cõualelcerẽ, assi elles vão visitar & passear pollos adros & cimiterios, porq̄ he remedio efficaaz pera lâçar fora as doenças espirituaes. Qual he o soberbo (diz elle) q̄ andando é hũ adro & cuidádo na podridã & fedor de quantos ali jazẽ, nã torne humilde pera casa sendo certo que antes de muyto tempo tal ha de ser?

Por isso dezia sam Ieronimo que com difficulda-
de peccaria o que cada dia cuidasse que auia de mor-
rer. E sam Bernardo dizia, que a sũma filosofia he
a meditaçam da morte.

¶ Da segunda cousa derradeyra que he o terribel
Iuizo que esperamos, exclama o Apostolo sam
Paulo, Todos nõs estamos obrigados áparecer ^{2. ad Cor. 5}
manifestamente diáte do tribunal de Iesu Christo:
porque cada hum receba conforme ao que fez viuê
do no corpo, ou bem ou mal. E por isso o Sabe dor ^{Ecc. 18.}
cõ muyta rezã nos amoesta dizêdo, Antes q̃ venha
o Iuizo examineati mesmo & acharã misericor-
dia diante de Deos. E o Apostolo sam Paulo diz.
Se nõs outros nos examinassemos & cõdenassemos, ^{1. ad Cor.}
escapariamos do Iuizo & condenaçam de Deos.

E o Propheta Isaias com espantosas palauras pinta ^{Isai. 30.}
a seueridade com que o Señor apparecerá no dia do
Iuizo aos peccadores que neste mundo se esquece-
ram do mesmo juizo. Ex aqui (diz elle) o poderio
do Senhor vem de muy longe, vem ardêdo em sa-
nha que se não pode soffrer, traz os beiços cheos de
indinaçã, & sua lingua he semelhante a fogo abra-
fador, & será naquelle dia (como diz outro Pro- ^{Malac. 4}
pheta) todos os peccadores impenitentes semelhan-
tes a estopa mettida em ardentissima fornalha.

Liuro primeyro

E por isso o bom conselho seraa que nós peccadores imitemos o que fazia o santissimo Ieronimo, o qual de si confessã que ora comesse, ora bebesse, ou qualquer outra cousa fizesse, sempre lhe soaua nas orelhas aquella trombeta & voz que chamará a todos dizendo, Aleuantayuos mortos & vinde a juizo. Porque esta lembrança he hum grande espartador de nossa frieza pera fazer algum bem, & grã de freo de nossa fraqueza pera não peccar.

¶ A terceyra cousa derradeira he o inferno, tão penoso que se não pode imaginar outra cousa mais horriuel & infosfriuel. E por isso a diuina escriptura per varias maneiras pinta seus tormétos. Ora diz q̄ nelle auerá choro & bater de dentes, ora q̄ seu fogo nũca se apagará, & o vërme da cõsciencia q̄ morde rá os danados nũca morrerá, ora lhe chama rio ipe-
Luc. 12. tuoso de fogo, ora tãque de fogo ardente & éxofre. E por isso o mesmo Iuiz a todos auisa, dizêdo, Te mey sõmente aquelle q̄ despois que vos matar com morte corporal, tem poder pera vos lançar no fogo eterno. Este vos amoesto q̄ temaes. Mas como dizem Chrisostomo, Sobre a pena de fogo & tormétos sensiuos mais horriuel he a pena spiritual do aparramêto perpetuo da vista de Deos & cõpanhia dos santos. Qué bé sentir & pesar estas penas, certa-
mente

mête julgará ser mais triste & penosa coufa, perpetua-
mente ser lançado & despedido da presença & glo-
ria de Deos, q̄ todallas dores q̄ na alma & no corpo
no fogo do inferno se hã de soffrer. Pois isto he así
qué se atreue peccar? & por hũ deleyte momêtaneo
perder tão grãdes bês & eternos, & é correr tão grã-
des males & ppetuos, & desprezada a cõpanhia dos
Anjos escolher a dos demonios pera sempre?

¶ Os que se não emendam com a consideração dos
ditos tres males derradeyros tam horriueis, porq̄
por ventura nam se incitam tanto com ameaços,
ao menos se commouam com as promessas do pa-
raiso & reyno dos ceos, que he a vltima coufa das
didas quatro, na qual se encerra a summa de todos
os bês quantos se podem desejar & mais do q̄ se 1. ad Cor.
pode desejar nẽ étêdex. Porq̄ basta pera isso saber q̄ he 2. et Esai.
hũa béauenturãça é q̄ Deos se quis esmerar pera cõ 64.
têtar & fartar seus amigos de sabedoria & deleyta-
ções santas & verdadeyras. Ayde ti se nẽ cõ os ame-
aços dos tormêtos eternos, nẽ cõ as promessas dos
prazeres eternos te amolêtas & dobras a obedecer &
seruir a Deos. Que remedio auerá pera q̄ não pe-
ques & faças penitêcia dos peccados ja feitos, pois q̄
nẽ como escravo temes ameaços, nẽ como filho es-
peras ardentemête a herança de teu Padre celestial?

Bem sey que ainda que viues mal, todauia tês esperança de yr ao Paraiso. Mas quão fria & vaã ella seja, tua vida & obras dá testemunho. Desperta desperta dessa modorra em que viues, & ao menos como escravo de Deos começa temer os açoutes eternos, & vay sobido mais & medrádo, & acéderseão em ti ardentes desejos da gloria & bemauenturãça prometida aos filhos de Deos. E finalméte aproueiando mais no temor & amor filial chegaràs a cõprir todos os mandamentos de teu Padre eterno cõ affectos de filho perfeito .i. fazendo tudo o que Deos manda, não por outro respeito senão por cõprir sua santissima vontade, porq̃ aq̃lla eterna bondade assi o mandou, assi o quis: á qual só por qué he se deue toda obediência, toda a reuerência & todo o amor. Finalmente quãta força tenha a consideração destas quatro cousas acima ditas pera a émenda dos peccadores, manifesta o Sabedor dizendo, Em todas tuas obras lembrate das tuas cousas derradeyras, & nũca peccaràs. E Moyse dos esquecidos de taes considerações diz, Gente he sem conselho & sem prudência. O se soubersem & entédesssem, ò se trouxessẽ diante dos olhos as cousas derradeyras.

Ecc. 7.

Leut. 32.



Segue-se o trata-
do dos Sacramentos.

Capitulo I.
Dos sacramentos em geeral.



EPOIS que tratamos da
quellas tres partes da dou-
trina Christãã emque exer-
cizamos a fee, esperanza, &
charidade, tratando pri-
meiramente dos artigos
da fee, & depois da diui-
nissima oraçam do Pater

noster, em que exercitamos a virtude da esperanza
pedindo ao Senhor todas as cousas q se podé delle
esperar & desejar, & finalmente tratamos dos dez
mandamentos, nos quaes cõsiste o exercicio & cõ-
primento dos preceytos da charidade: fica agora
por tratar breuemete dos sete Sacramentos que nos
o Senhor deyxou como mezinhas spirituaes & effi-
cacissimos remedios pera alimpar nossas almas das

M culpas

culpas & peccados, & alcãçar ou perfeçoarmonos nas ditas virtudes da fee, esperança & charidade. E sam estes sete sacramentos hũs sete sagrados sinaes da graça do Spirito santo, que por virtude delles se daa à todos os que o recebem cõ deuida disposiçãõ, & por tanto não soamente sam sinaes certos da dita graça, mas tambem sam causas della por diuina virtude, como mezinhas efficazes que curam & sarã nossas enfermidades spirituaes: porque a virtude & effiçacia do sãgue & paixã de nosso Sñor Iesu Christo, nelles estaa & nelles obra: & sam como canos spirituaes por õde corre a nos a virtude de seu sãgue: & como instrumẽtos de seu infinito poder, cõ os quaes fazẽ nossas almas maranhosos effectos de sua graça & nos daa suauissimos fruytos de sua bõdade & charidade. Estes sam sete preciosissimas joyas q̃ deu aa catholica Igteja sua esposa pãa lauar, purificar, ornar, & aformosear. As quaes joyas quis tãbẽ q̃ seruissẽ de penhores & prẽdas da gloria & beaue turãça q̃ nos prometeo: & por tãto elle per si os instituyõ todos sete. ¶ Mas he de saber q̃ destes sete sacramẽtos os dous derradeiros q̃ sam ordẽ sacra, & matrimonio, não sam necessãrios a cada pessoa em particular, mas somente aa communidade do genero humano: na qual he necessãrio que aja casa

mento pera legitima conseruaçam do mundo, & que aja Sacerdotes pera o regimento espirital das almas, pera que aja que pregue a palaura de Deos, & que ministre os sacramentos ao pouo, & offereça sacrificio por elle. Mas porem os primeyros cinco pertencẽ aa saluaçam, & perfeiçam de cada christão em particular. E com muyta rezam a diuina sabedoria ordenou cinco Sacramentos pera a vida, saude, & remedio spirital de cada alma, nem mais né menos .s. Baptismo, Confirmaçam, Sacramento do corpo & sangue do Senhor, Confissam, & Extrema vnçam. Porque assi como pera alcançar & conseruar a vida & saude corporal, sam necessãrias cinco cousas: assi sam necessãrias outras tãtas pera alcançar & conseruar a vida & saude spirital. Primeyramẽte pera a vida corporal he necessario nascer, despois crescer, he tãbẽ necessario comer & beber, & sobreuïdo doença graue de maos humores, he necessaria mezinha & purga q̃ os lãçe fora, ou sangria q̃ lãçe fora o sangue corrupto, & lãçados fora os humores corruptos he necessario tomar algũa cousa pa cõfortar & esforçar a natureza pa q̃ torne a cobrar forças q̃ polla doença estaua estragada ou debilitada: assi da mesma maneira o nosso sapiẽtissimo medico nos pueo de outras taes cinco cousas paa vida da alma:

¶ Primeyramête nascemos pollo Baptismo, crescemos em vida espiritual polla Crisma, mantemonos & sustentamonos spiritalmente cõ aquelle pão de vida q̃ he o sanctissimo sacramento do altar: & se caymos em doença de peccado mortal, curamonos pollo sacramento da Penitencia, arreueſſando & lançãdo fora per humilde & dolorosa confissãam os perniciosos humores de nossos peccados, & porque se estamos em risco de morrer & passar desta vida, ha mister grande força & especial fortaleza & limpeza assi pera pelear contra o Diabo que naquella hora mais fortemente nos cõbate, como pera dar aquelle difficultoso & ditoso salto no ceo, ordenou o Sñer o Sacramento da extrema vnçãam que se daa aos q̃ estão em perigo de morte. Cada sacramento destes tẽ materia & forma, como se diraa tratando de cada hum em particular: o que faremos com breuida de: porque como ja temos dito, não he tanto nossa entẽçãam neste liuro ensinar os sacerdotes, como ensinar o pouo: a cuja capacidade & necessidade nos hinios accomodãdo. E por isso sòmête aq̃llas cousas tocaremos q̃ bastão pera algũa instrucção do pouo:

¶ Do Sacramento do

Baptismo. Cap. ij.



Santo Bautifmo he o primeyro dos sacramentos & porta de todos os outros. Pollo qual especialmente se chama Sacramento da fee: porque nelle professamos a fee de nosso Señor Iesu Christo. Por este sa-

cramêto somos gérados & nascidos spiritualmête é filhos de Deos & herdeyros do ceo, & por elle nos fá infúdidas todas as vertudes theologaes & moraes. Este sacramento té materia & forma. Amateria he agoa natural: a forma sam as palauras que o Señor ordenou .s. Eu te bautizo em nome do Padre & do Filho & do Spirito santo. As quaes se háo de pronunciar no mesmo tempo em q̄ se mette na agoa ou molha a creatura que se bautiza, não antes nem despois No que ham de ter grande auiso as parteiras, ou quaesquer pessôas leygas que em caso de necessidade bautizam: porque errar aqui he errar na primeyra porta da saluaçam. E por isso també conuem que todo Christão assi homem como molher, faiba dizer as ditas palauras: porque acontecendo caso de necessidade onde não ouuer outro q̄ bautize, possa elle soprir:

Liuro primeyro

ad Thi-3. Este Sacramento he o lauatorio que sam Paulo chama da renouaçam & regeneraçam: porque por vertude do sangue de Christo que naquella agoa está fomos de nouo geerados em filhos, não de Adam, senão de Deos, & feytos novas creaturas em Christo. Quão nos mettem naquella sagrada agoa, nella se afogam & morré nossos peccados, porquãto fomos feytos participantes da morte de Christo. E quando della saymos resurgimos com o mesmo Christo em vida spiritual, & homés novos lauados & justificados, & feytos semelhantes a Deos, reformados & quasi de nouo criados á imagem & vontade de Deos, liures de toda culpa & pena: que se entam partissemos desta vida antes de cayr em algum peccado, sem nenhum impedimento logo entraríamos na gloria & bemaenturaza: nam por nossos proprios merecimétos, mas sòmente polos merecimétos de Christo que no dito Sacramento nos sam cõmunicados & dados como proprios. E juntamente com a graça nos he dado na alma hũ certo final & carather spiritual, pollo qual ficamos no conto dos seruos de Christo & membros de sua Igreja, & nos he dada licença pera q̃ possãmos gozar dos outros sacramentos. E em final que o bautizado he feyto de nouo morada do Spirito santo,

appareceo o Spirito santo em figura de pomba sobre Christo quando foy bautizado. No qual misterio he feyta hũa liança & pacto antre Deos & o bautizado: porque Deos o recebe por filho, & lhe daa o Spirito santo perdoandolhe todos seus peccados por amor de Iesu Christo seu filho: & o bautizado renuncia a Sathanas & a todas as pompas & glorias do mundo, & se entrega a Deos pera sempre, obrigandolhe dali por diante abraçar a cruz de Christo, & entender na mortificação de sua carne, & destruição do reyno, & tirania do peccado .s. da concupiscencia carnal.

Pollo qual auemos de trazer diante dos olhos continuamente este contrato, examinandonos se o comprimimos assi como assentamos com Deos: sendo certos que nos ha de ser pedida conta se comprimimos aquellas palauras que sam Paulo diz aos Bautizados .s. Se resurgistes spiritualmête com Christo pol la agoa do Bautismo, busca y as cousas altas, procura y terdes gosto & sabor das cousas celestiaes, & nã das terreaes. Lêbretê (diz santo Ambrosio) do q̄ te pergũtarã átes do Bautismo, & do que respõdeste. *Colof. 3.*
 Dissiste que renũciauas ao Diabo & a suas obras, ao mundo & a sua luxuria & deleytes. Pois lembrete o que dissiste, não te esqueça o que prometeste. *Lib. 1. de Sacra.*

He de tanta necessidade o sancto Bautismo, que nenhũ menino se pode salvar sem elle: excepto se fosse martirizado por Christo & bautizado em seu sangue. E por tanto ay daquelles por cuja negligẽcia algũa criãça passou desta vida sã agoa de Bautismo. Tambem os grandes que tem ja vso de rezam, não se podem salvar sem Bautismo, ou realmente recebido, ou ao menos sem fee & desejo delle.

Do Sacramẽto

da Confirmaçam.

Capitulo. iij.



EPOIS de nascidos pollo Bautismo em filhos de Deos & mēbros de Christo, he necessario que crescamos em graça & fortaleza spiritual pera podermos vencer as tentações & continos combates de nossos inimigos, que sam o mūdo, Diabo, & nossa carne: cujo officio não he outro senão continua-

mēte

mente induzir & sollicitar a alma a consintir nos peccados, & lançalla em perdiçam pera sempre .

Pera a qual batalha entre muytos remedios & defensiuos de que nos proueo a diuina misericordia, hum muyto principal foy o Sacramento da Chrima: pollo qual a graça do Spirito santo he em nosa alma acrescentada & roborada, & nos he dada particular ajuda pera resistir aas tentaçõs, & confessar a fee ousadamente & alegremente diãte dos inimigos della quando o caso o requerer.

Por tanto assi como pollo Bautismo somos regenerados, assi pollo confirmaçam somos armados em caualeyros de Christo, pôstos no campo deste mūdo pera nos defender de todos aquelles que nos quizerem fazer perder sua fee ou seu amor.

E por isso o Bispo (ao qual soomenre he dado ministrar este Sacramento) quando chrima, faz o sinal da , na testa do chrimado com aquelle sagrado oleo que he o sinal de seu Rey, pera que saiba o chrimado que está obrigado a cõfessar o misterio da , & viuer conforme a elle, crucificando sua carne com todos os vicios & maos desejos, & resistindo a todos os inimigos que o querem apartar da mortificaçam & amor da Cruz: tendo entẽdido que ser Christão não he outra cousa senão ser

hũ

Liuro primeyro.

hũ soldado de Deos posto no campo deste mundo
pera andar sempre em guerra, & pelear cõtra todos
os inimigos de Deos, & aparelhado pera sofrer to-
das as injurias & afrõtas por seu amor: em cujo si-
nal daa o Bispo hũa bofetada ao Chriſmado, pera
que se lembre que ha de sofrer bofetadas, açoutes, &
morte por Iesu Chriſto, & quando releuar á honrra
de Chriſto, depois de recebida hũa bofetada em hũa
queyxada, offerecer a outra. Recebe tambem o
Chriſmado hum carather & marca ſpiritual em
ſua alma, que he ſinal de caualeyro: o qual nunca
ſe apagará. E porque quem dá forças & armas ao
caualeyro pera pelear, niſſo meſmo lhe daa espe-
rança de vitoria: da qui vem que eſte Sacramento
ſe chama Sacramento da vertude da eſperança, aſſi
como o Bautiſmo ſe chama Sacramento da fee.

Do Sanctiſſimo sacra- mento da Euchariftia. Cap. iiij.

DEpois que pollo Bautiſmo alcançamos vi-
da ſpiritual, & polla confirmaçam ſomos
armados caualeyros pera defender a
meſma vida ſpiritual: porquanto não ſe pode viuer
né pelear ſem mantimento, ſegueſe o terceyro Sa-

ramento do corpo & sangue de nosso Senhor Iesu Christo, verdadeiro pão de vida, verdadeiro mantimento & manjar dalma. Este he o principal & mais excelente de todos os sacramentos: porque nos outros estaa sómente a vertude de nosso Senhor Iesu Christo: mas neste não sómete a vertude, mas elle mesmo realmente & substancialmente, Deos & homem verdadeyro, fonte de todas as graças & beés. A nós não he dado escodrinhar como o Senhor faz esta maravilha tão grãde, & como ditas pollo sacerdote aqllas diuinas palauras q̄ elle ordenou, a substancia de pam se muda & transsubstancia em seu verdadeyro corpo, & a substancia do vinho se muda & transsubstancia em seu verdadeiro sangue. Sôméte a nós cõuê maravilhar, amar, aguardecer & palmar de tã grãde beneficio, de tã incõprésiuel merce, de tã infinito amor q̄ o obrigou & forçou darnos sua carne & sangue é májar & beber de nossas almas assi como nolo auia dado em redençaem & preço por ellas no torméto da Cruz. Assi que o que nos releua, & o q̄ o Senhor de nos requiere, he q̄ hórremos & reuerécemos cõ firme fee & verdadeira deuacão & ardéte amor este sacratissimo & diuinissimo misterio, crêdo firmissima & certissima aiete q̄ na hostia consagrada debaxo daquella figura & semelhança

de

Liuro Primeyro

de pam estaa o verdadeiro corpo de nosso Sñor, & no calez consagrado debaxo da figura & semelhãça de vinho está seu verdadeyro sangue: & q̃ este he o verdadeiro mátiméto de nossas almas, & o verdadeyro sacrificio q̃ offerecemos cada dia por nossos peccados: q̃ não he outro senão aq̃lle q̃ visuelméte foy offerecido na cruz: esse mesmo offerecemos cada dia inuisuelméte por mãos do sacerdote no altar, é cuberto cõ calidades & semelhãças de pão & de vinho, porq̃ assi sé horror o podessemos comer & beber & metello é nossas entranhas: pa que alimpasse, esforçoasse, alumeasse & inflamasse nossa alma: & finalméte pera que nos juntaasse & grudaasse cõsigo. Sabia elle que as cousas palpadas & gostadas mouem & excitão mais que sõmente ouvidas: por isso quis que o misterio de seu sangue & payxam, não sõmente ficasse escrito em liuros, nê sõmente fosse preegado por seus preegadores, mas tábé tratado cõ nossas mãos, metido em nossa boca & é nossas entranhas, pera mais perfeytamente acender nosso amor & dar gosto & deleytaçam a nossa alma. E por isso o q̃ sobre tudo de nos quer, he q̃ nos apueitemos muitas vezes deste thesouro, q̃ gozemos deste cõuite, q̃ nos aparelhemos muytas vezes pera receber seu santissimo & preciosissimo corpo.

O cegueyra, ó frieza, ó ingraticidá destes tristes tēpos : nos quæes os mais dos Christãos escasamente hũa vez no anno vem a este celestial cõuite. O triste homẽ, se cres & confessas que aqui esta todo teu bem & saluaçam de tua alma, pera que foges? quẽ he homẽ que quer vida? Se desejas vida, este sacramento he a fonte da vida: se queres quentura de amor de Deos, este he fogo infinito: se queres doçuras & cõsolações spirituaes, esta he a fonte da doçura & deleytações eternas: se queres perdão & lipeza de teus peccados, este he o cordeyro de Deos que tira os peccados do mundo: se es fraco nas tetações & desejas vitoria, este he o Señor das vitorias & Deos todo poderoso. Sam Bernardo no sermão da cea diz, que se algum de nos esperimenta que ja não he tam grauemente têtado de Ira ou Inueja ou Luxuria, ou qualquer outro vicio, dee graças ao sacramento do corpo & sangue do Senhor que recebeo. Se o fluxo do sangue corporal logo se estãcou em hũa molher porque deuotamente tocou a borda da vestidura do Senhor, como contãm os Euan gelistas, quanto mais se estancãria em ti o fluxo das concupiscencias torpes, se deuotamẽte tocastes muitas vezes, & metesses em tua alma a verdadeira carne & sangue do mesmo Senhor? Dize coração de

pedra

pedra, não te amolentam aquellas palauras que o Senhor disse na derradeyra cea depois que instituy o este diuinissimo sacramento, Isto fazey em lembrança minha & por amor de mī. Como se disseste, O ardentissimo amor que vos tenho, me força deixar uos minha carne & sangue em sacrificio & em májar de vossa alma: pollo qual vos encomêdo muiro q̄ em lembrança deste amor, offereças este sacrificio & comaes este májar. E por tâto este sacramento se chama sacramento de charidade, assi como temos dito que o Baptismo se chama Sacramento de fee, & a chrisma, sacramento de esperança: & com muyta razão se intitula Sacramento de charidade, porque tem este diuino sacramento particular efficacia pera em nos espertar lembrança & amor da paixão do Senhor: que sem elle com gram difficuldade se cōferuára: porque manifestamente esprementamos em nos q̄ mais se moue nosso coração á marauilhar & amar, quando nos dizem ou quando cuidamos q̄ nosso Señor Iesu Christo filho de Deos se offerece ainda agora cada dia no altar por nos, & o podemos receber é nossas entranhas, que se soomête nos disserá q̄ a mil & quinhentos & tâtos años q̄ se offereceo é hũa cruz por nos. porq̄ mais nos mouemos & incitamos com as cousas presentes que com as ausen-

tes & passadas. E por isso necessarissima foy a instituyçã deste diuinissimo misterio, pera excitar em nos continuamente viuas lembranças & ardente amor de sua payxam. E pollo conseguinte pera alcançarmos mais perfeyto perdã de nossos peccados: porque quanto mayor he o amor, mayor he o perdã, dizendo o Senhor da Magdalena, Forãlhe perdoados muytos peccados, porq̃ amou muyto.

Esta he a primeyra rezão porque se chama Sacramento de charidade. ¶ A segũda he, porq̃ he particular sinal & forte liga da charidade proximal, & da vñidade & conformidade da Igreja catholica.

Porque (como diz sancto Agostinho) este sacramento quis o Senhor instituyr em materia de pam & vinho, pera significar que assi como o pam se faz de muytos grãos, & o vinho de muytos cachos, assi per virtude deste sacramento muytas pessoas auemos de ser hũa couza em elle. s. em hũa fee, esperança & charidade. E dado caso que a sancta madre Igreja por muytas & muy vrgentes rezões não costume dar aos leygos & a qualesquer que co mũgão não celebrãdo missa, a beber do caliz sagrado, mas sòmente da hostia: nã por isso lhe pareça q̃ não recebẽ o sangue do Sñor: porq̃ que recebẽ o corpo, tãẽ recebe o sangue: porquãto o corpo do Sñor

Liuro primeyro

não estaa sem sangue assi como não estaa sem alma
porque estaa viuo como no ceo: & no calez cõ o
sangue tambem estaa o corpo & alma: porq̃ o san-
gue não estaa apartado do corpo: & a diuidade está
assi no corpo como no sangue, assi na hostia como
no calez.

Hora Irmãos, todos se aparelhem muytas vezes no
anno com verdadeyra confissam pera receber este
diuinal conuïte: se não for cada Domingo, seja ca-
da mes: & quando não, seja nas festas principaes
do anno: Dizeme, se nosso Senhor Iesu Christo
ordenará que soamente o Papa em Roma podesse
dizer missa & dar este Sacramento, quãto trabalha-
ras de hir la a auer quinhãnaquella tam alto cõui-
te, & com quanta reuerencia ouïras aquella Missa?
Pois se o Señor ordenou que em todas as partes do
mundo ouuesse cada dia Missa pera que se aprouci-
tassem todos sem trabalho, de tam grãde beneficio,
parecete razão que delle ser muyto largo, tomes tu
ocasiã de ser desagardecido, & de teres pouco a-
mor, pouca reuerencia & pouca deuaçam a este sa-
cratissimo misterio? Mas porem assi como exhorto
a receberem este diuino bocado os peccadores apa-
relhados & arrependidos: assi mando que fujã delle
os carnaes & endurecidos. Porq̃ assi como não ha
ouia
coufa

cousa mais proueytosa pera a alma que hũa comunham recebida com alma verdadeiramente arrependida & confessada: alsí não ha peçonha mais perniciosã & danosa pera a mesma alma, que hũa cõmunham tomada em peccado mortal com consciencia não emendada nem arrependida.

Dize tredor Iudas, como te atreues a beijar a Christo & mettello em tua boca & alma fedorenta, pois não o amas? pois amas mais hũa molher ou hum pouco de dinheyro que a elle? pois pisas aos pees sua ley? Dize filho de Belial & membro de Sathanas, quem te mette chegar ao altar de Christo, porerte aa mesa do filho de Deos? Ay de ti desprezador & injuriador sacrilego do corpo & sangue de Christo. Porque a terra se não abre & te sorue nem ves outro castigo presente, por isso ficas desagastado. Ay de ti milhor te fora cegar logo, ou que te atormentara Sathanas corporalmete em castigo de teu atreuimento, q̃ ficar tua alma entregue ao mesmo Sathanas (como fica) pera que te faça cayr em quantos peccados quiser sem tu o sintires.

O Irmãos, ninguem cõmungue indignamente: pri meyro que venhaes a este celestial conuите, examina y diligentemente vossas consciencias, & fazey inte yra & pura confissã de vossos peccados com

verdadeira dor: & assi chegay cõfiadamẽte á me-
 sa do Rey dos ceos. E sabej que não basta ter con-
 triçã do peccado mortal pera dignamente celebrar
 ou comungar, mas ha mitter confissã actual delle
 auendo copia de cõfessor: como se determinou no
 sagrado Concilio Tridentino. E quem o contray-
 ro faz comette peccado mortal de sacrilegio. E tã-
 bem he necessario que primeyro te réconcilies cõ
 o proximo se o tés agrauado, & tires de teu cora-
 çam todo odio & rancor: porque como estã dito
 he Sacramento de vuidade, & atadura de Chari-
 dade & paz. E assi aparelhado chega a receber o
 corpo do Senhor com aquella fee & confiança de
 alcançar perdã de teus peccados, como chegaras
 se o viras com os olhos do corpo estar na Cruz por
 ti, & conuidarte ao perdã dos peccados, & parti-
 cipayã dos merecimentos de seu sangue.

Do Sacramento da Penitencia ou Confissã.

Capitulo. v.



S Tres Sacramentos de q̄
temos dito .s. Bautifmo ,
Confirmaçam, sagrada co
munham , bastauam pera
alcançar & conseruar a vi
da & saude de nossa alma
sem mais outro sacramêto,
se nós quisessemos, se não

resistissemos á graça de Deos & a não despdissemos
de nossa alma, se soubessemos guardar os thesouros
de graças que pollos ditos Sacramêtos cõseguimos.
Mas porque por nossa fraqueza ou ignorancia ou
malicia caymos muytas vezes em peccado mortal
depois de bautizados , pollo qual perdemos a gra
ça de nosso Senhor com todas as vertudes & dões
que com ella andam juntos , & affeamos nossa al
ma , & a échemos de magoas: o misericordiosis
simo Deos ainda pera isso nos deixou remedio &
mezinha .s. ho Sacramento da confissam & peni
tencia. Não quer a morte da alma do peccador ,
mas que se conuertã de seu peccado & viua pera
sempre . E ainda que o podia logo com muyta
Iustica castigar & lançar no Inferno tanto que en
jeyta sua graça & cae por sua vontade da nao da
innocência Bautifmal (na qual prosperamête podera

nauegar pollo mar deste mundo a té chegar a porto de saluaçam) nas agoas dos peccados: em lugar de o logo afogar & condenar como justamente podia, dálhe hũa tauoa em que nauegue & se salue, & venha a porto de saluaçam. Esta tauoa (dizê os santos) he a sagrada confissam feyta ao proprio Sacerdote que tem cura de almas, ao qual o Senhor deu poder pera em pessoa delle perdoar & absoluer dos peccados que lhe fossẽ confessados: dizendolhe, A quem quer que perdoares seus peccados, serl heã perdoados: & a quem não perdoares, não lhe serã perdoados. E outra vez, Os que absoluerdes, serã absoltos, & os que não absoluerdes, não seram absoltos. E por tanto a sentença que o confessor pronuncia depois de ouuida a confissam, he cõfirmada no ceo. A qual he, Eu te absoluo de teus peccados. Estas palauras sam a forma deste sacramento: assi como a materia he os peccados confessados. A tal sentença digo ser confirmada no ceo, se o confessor a deu prudentemente & como Deos manda: porque se elle deu tal sentença sobre o peccador obstinado q̃ não està emendado nem arrependido de seus peccados, não he valiosa a tal sentença, nem he cõfirmada no ceo: porque vay contra as regras que o supremo Iuiz Iesu Christo nosso Señor deyxou a seus

vigayros que sam os confessores. E por tâto conu-
uem a qui declarar as principaes condições, que ha
de ter a cõfissãõ pera que mereça o penitente frut-
tuosamête ser absolto. A pruneyra he, que ha de ser
diligentemente examinada .s. que o peccador antes
que venha aos pees do confessor, pense cuydadosa-
mente em seus peccados, & escodrinhe os cantos
de sua cõsciência: pera o qual exame tanto mais tẽpo
ha de tomar, quanto mais tẽpo ha q̃ se nã confes-
sou. Que se por falta de nãõ querer examinar sua
cõsciência nẽ cuidar em seus peccados, acõteciõsse ef-
quecerêlhe muitos, nãõ seria cõfissãõ valiosa, & se-
ria obrigado fazella de nouo por inteiro. E se pergũ-
tar algũ q̃ cousa he exame diligête? Digo q̃ aquelle
penitente se examina diligentemente, que em seu
exame faz aquilo que os bõs homês de seu estado
costumãõ fazer: ou que poẽ tanto cuidado em pê-
sar seus peccados, como costuma poer hũ homê e
hum negocio em que lhe muyto vay .s. como faz
hum Almoxarife, ou qualquer outro que ha de dar
cõta de fazêda alhea: o qual cõ grãde cuidado tra-
balha de trazer à memoria todas as despensas & gaf-
tos q̃ fez por mādado do Sñor, pera q̃ dec suas cõ-
tas certas & nãõ lhe lácê mão por sua fazêda.

A segũda cõdição he, q̃ a cõfissãõ ha de ser inteira

f. que venha o penitente determinado que por sua vôtade nã ficará nenhũ peccado mortal por cõfessar: porq̃ aq̃lle q̃ deixa de cõfessar algũ peccado mortal lebrãdolhe, nã val nada sua cõfissãm: mas he obrigado de nouo repetilla & tornar a dizer quãto disse, alsi os peccados q̃ cõfessou como os q̃ accinte nã cõfessou. Tãbẽ ha de ser inteyra, declarado o numero dos peccados mortaes que cometeo em cada genero de peccado, quanto com a memoria poder alcãçar. Tambem pera ser inteyra, ha de declarar as circunfancias dos peccados. f. no peccado da sensualidade, se peccou com casada, se com parenta, se com virgem ou religiosa, & alsi das mais. ¶ A terceyra cõdiçam, que a confissãm seja chorosa & contrita. f. q̃ se tenha dor & arrependimento de seus peccados. Pollo qual algũs sãctos chamaram a este sacramento Bautismo de lagrimas. E nisto ponha o penitente grande força & cuydado, pedindo a Deos que lhe amolente o coraçam, & lhe dee dor de seus peccados. Porque aquelle que se vem cõfessar sem arrependimento nem desprazimento, nam lhe aproucyra a confissãm: porque a penitencia exterior sem a interior nã he valiosa ante Deos: o qual principalmẽte de nos q̃r cõuersem de coraçam, mudãça dos ppositos, & q̃ nos aborreça o q̃ amauamos, & q̃ nos dee tris

teza & dor aquillo em que nos deleytamos. Qual será tam insensível que nam excite em si dor, se cuydasse diligentemente na grandeza, multidão, & fealdade de seus peccados, na offença da diuina bondade, na perda da graça & todos os dões espirituaes, na necessidade ineuitavel da morte incerta, na seueridade do diuino juyzo, nas penas grauissimas & eternas que estam aparelhadas pera os peccadores? Com estes pensamentos trabalhe o peccador de se comouer a arrependimento. E dado caso que nam traga contrição perfeyta: ao menos traga desejo de ter mayor dor & arrependimento: & peselhe muyto porque lhenam. pesa mais: & procure que este pesar naça de amor de Deos: si pesame porque offendi aquelle Senhor aquem tanto deuera amar & obedecer, & nam lhe pese somente pollo medo que tem das penas do inferno. Nesta condiçam tambem se encerra que ha de trazer firme proposito de nam tornar a peccar: porque doutra maneyra nam alcançará perdão. Mas porem see auisado, que ainda que tragas grande contrição & proposito de emenda (como deues procurar) todavia quando vieres á confessam, nã venhas confiado em tua contrição, mas vé cõfido no sangue de Christo, cuja virtude està na absol.

Liuro primeyro

uicam do Sacerdote, & per cuja vertude seraã perfeccionada & valiosa tua contriçãõ, & sem o qual nenhũa cousa val. A quarta condiçãõ he que o penitente venha aparelhado pera acceytar & cõprir a penitencia que lhe derem: nem folgue de lhe darẽ pequena penitencia: lembrandose que grãdes peccados cõ grandes gemidos & penitencias se han de purgar. Não queyra matar hum gigãte cõ hũa cana .f. hũ grãõ peccado com pequenina penitencia. E o cõfessor exhorte & prouoque o penitẽte a accitar a penitẽcia razoada, & proporcionada ao remedio de suas culpas .f. dãdo jejũs ao luxurioso & gollozo, esmolãas ao auarẽto, orações & ouuir Missã ao q̃ não vay à Igreja ou não quer rezar, mãdãdolhe tirar os azos dos peccados, & fugir das perigosas cõpanhias. Ora Irmãos, sede deuotos de vos cõfessar muitas vezes. E pois muitas vezes adoeceis nalma, vinde muitas vezes buscar a mezinha sacramental q̃ vos Deos deixou, vinde ao juizo piadoso da cõfissã, porq̃ escapeis do juizo riguroso do outro mũdo. Se estãs çujo, vete lauar ao banho do sangue de Iesu chris to: cuja vertude & valor estã na absoluiçã sacerdotal: & assi ficarãs lauado, & limpo, resplãdecẽte & desaliuado. Que cousa ha de mais cõsolaçãõ que vir aliuiar a alma da carga pesada dos peccados, dos

remordimentos & tormentos da consciencia? Diz hũ santo, Assim como quem tem o estamago empachado, carregado cõ freimas ou outros maos humores q̃ o atormentão, não té melhor remedio q̃ arreuefisar, porque assi desabafa & descança: assi não ha melhor remedio pera descarregar & desabafar a cõsciencia dos corrutos humores dos peccados, que arreuef sallos na sagrada confissam. Pera q̃ he aguardar de anno em año? Da hi te vé esquecerente. E ainda q̃ te não esqueçam: da hi vem cayres tam a meude & de cada vez seres pior, porque não buscas o remedio & mezinha que Deos te deixou. Porque (como diz sam Gregorio) quando homé cae em algũ peccado, se se não leuata logo delle, com o peso da quelle vé a cayr é outro. Se te costumasses a cõfessar muitas vezes, falohias sã trabalho nenhũ, átes cõ muito gosto & cõsolacã. Agora porq̃ aguardas de año é año, não ha quẽ te traga aa cõfissam, não ha quem te faça cuidar em teus peccados: has medo de entrar em ti & veer o monturo & abismo de culpas que ajuntaste todo anno. Se te confessasses cada mes ou cada dous meses, não padecerias estas águftias, mas facilmente trarias à memoria os peccados feytos desna confissã passada, & ganharias graças de Deos & forças spirituaes pera não tornar a cayr tam facil-

Liuro primeyro

mente andarias com a consciencia aliuiada & consolada : andarias melhor aparelhado pera morrer & hindo ao Purgatorio , terás laa menos penas. Porque cada vez que humilmente te confessas, te he perdoada & quitada algũa parte das penas do Purgatorio , & ás vezes todas. E sobre tudo tem particular lembrança & anda aa lértta sobre ti pera que tanto que sintires que tês caydo em algum peccado, tenhas logo delle contriçam com firme proposito de nam tornar mais a elle & de o confessar no tempo que a ygreja manda ou antes : porque isto muytas vezes poderá bastar pera te poor em estado de graça antes do dia da confissam. Finalmente, porque neste sacramento faz o peccador justiça de si mesmo, accusandose diante de Deos, & offerecendose aa pena que o ministro de Deos lhe der , portanto dizem os sanctos que responde á vertude da justiça.

Do Sacramêto

Da Extrema Vnçam.

Capitulo. vj.



SSI como o Batismo he sacramento dos que entrão neste mundo, assi a extrema Unção he dos que del se faem. Proueo a diuina misericordia deste remedio saudauel aos que estam pera morrer: porque assi como estam mais necessitados & fracos & em perigo de se perderem pera sempre: assi tem necessidade demais socorro & ajudas: porque ho Demonio entam mais que nunca estende suas forças & arma seus laços pera auer pera sy aquella Alma: porque se lhe entam escapar, sabe certo que nunca mais a poderá tentar & combater. E por isso o Senhor ordenou este Sacramento pera nesta hora esforçar seus caualeyros contra os impetos do Demonio: na qual as forças da alma & do corpo estam muy quebradas. Pollo que dizem os theologos que este sacramento responde aa virtude da fortaleza. O qual sacramento nos manifestou ho Senhor pollo Apostolo Sanctiago ^{1.} *Jacobo. 1.* que diz. Quando algum de vos estiuer doente, mãde chamar os sacerdotes pera que orem sobre elle, & ho vnjam com oleo: & serlheam perdoados seus

Liuro Primeyro

seus peccados : & tambem ás vezes receberá faude corporal , quando releuar pera a faude dalma , ou quando tjuer ardentemente fee & cõfiança que por vertude daquelle Sacramento o Senhor lhe restitu-yrá a faude & forças corporaes . O qual não se ha de pedir nem esperar senão condicionalmente .s. se ha de ser pera mais seruir a nosso Senhor . E por isso todos os doentes que estam em perigo , com gram deuaçam deuem tomar este Sacramento se estimão a saluaçam de sua alma . E quando se elle esquece, os seus lho lembrem & amoestem com toda diligencia & charidade: dizendolhe que se efforce pera a vltima luyta q̃ ha de ter cõ o inimigo do genero humano: o qual trabalha muyto na hora da morte espantar & toruar a alma com medos do inferno & desconfianças da saluaçam. Pollo qual cõuem efforçar a alma, & aleuantarlhe & fortificarlhe a confiança & esperança em o Senhor per vertude deste Sacramento : o qual tambem aproueyta pera acabar de alimpar a alma das culpas, se algũas ha que nam foram purgadas pollos outros Sacramentos.



Dos dous vlti-

mos Sacramentos .s. Ordem
& Matrimonio,

Capitulo vij.



OS Dous vltimos Sacra-
mentos que pertencem aa
Republica dos Christãos,
& não sam necessarios a ca-
da pessoa, Ordem sacer-
dotal, & Ordem matrimo-
nial: nã he necessario aqui
falar largo: sômete auisar

& amoestar aos que recebêram estes sacramentos, a
conhecerem & comprirem suas obrigações.

¶ Primeyramente a vos ordenados no sagrado Sa-
cerdocio lêbro q̄ conheçaes a alteza de vosso grão
& officio. Sois alcuantados sobre o pouo Chustão
como mestres & capitães do exercito de Christo,
medicos das almas, despensyros dos misterios de
Deos, legados de Deos ao mūdo, medianeiros ãtre
Deos & pouo, ministros da reconciliaçam dos ho-
mês

Liuro primeyro

mêscum Deos, thesoureyros das riquezas celestiaes, estrellas do mundo escuro, Anjos de Deos, de cuja boca os outros ham de requerer a sciencia da saluaçam. Vos soes os espelhos em que os outros se ham de ver. Finalmente vos soes de cuja vida depende o bem ou mal do mundo. Porque manifesto estaa que se vosso zelo respondesse ao officio, não aueria tanta dissoluçam nos leygos, não andariam as ouelhas de Christo tam fora do caminho do ceo. Ay de vos (diz hum santo) lugar alto, & spirito baxo: cadeyra prima, & vida infima: mãos sagradas, & mãos sacrilegas. Andais continuamente com as mãos metidas nos vasos santos, nos oleos sagrados, nos Sacramentos, no corpo & sangue do filho de Deos, & com as mesmas mãos trataes cousas torpes, cousas nefandas, tiraylas dali & pondelas aqui. O horrendissimo sacrilegio? Não seria menos mal sempre as trazer metidas em cousas çujas, que das çujas passallas aas limpissimas & sacratissimas? Mas porque este liuro não foy feyto pera remedio dos Sacerdotes, senão do pouo simples, callemos nos & choremos diante de Deos, pedindolho que mande Sacerdotes ao mundo, que cumpram com seu nome & officio.

Aos Casados.

A Vos Irmãos que escolhestes o Sacramento do casamento amoesto tambem, que conheçaes a Santidade & dignidade de vossio estado: que ainda que não seja tam alto como dos sacerdotes, todavia santo he, spiritual he, misterioso he. Grãde misterio & grande Sacramento chama o Apostolo sam Paulo ao casamento: & daa a rezão: porque significa o desposouro & conjunçam de Christo cõ a ygreja sua esposa. E pois o vinculo matrimonial he final & imagem de tão alto & tam sagrado desposouro, conuem que os casados não contaminem com a vida tam diuino misterio, & tam alta significaçam: mas lembrados do amor, paz, & lealdade que hay antre Christo & a Igreja Catholica, assi elles se amem muyto & se honrrem: resplandeçan nelles a paz de Christo, saybanse sofrer & sobreleuar, como lhes ensinam os principes dos Apostolos sam Pedro & sam Paulo. Sam Paulo diz desta maneyra, Maridos amay vossas molheres assi como Christo amou a Igreja & se entregou aa morte por ella, pa q̃ a lauasse cõ agoa Bautismal per vertude de feu sangue, & a fizesse fermosa, sem magoa nẽ ruga, ou outra falta algũa: mas ficasse santa & lipa.

ad Eph. 5.
 & ad Col. 3.

300

Assi

Liuro primeyro

Assi os maridos ham de amar suas molheres como seus proprios corpos : porque que ama sua molher assi mefmo ama : & polla molher deixa o homem seu pay & sua mãy, & achegase pera sua molher, & sam dous em hũa carne. E em outra parte torna a encomendar, dizêdo, Maridos amay vossas molheres, & não sejaes asperos & amargosos pera ellas. E sam Pedro na primeyra Epistola diz, Maridos tratay vossas molheres, & conuersay cõ ellas com toda a prudencia & cortesia, fazendolhes honrra como a vaso mais fraco, & sabendo soportar com discricam suas fraquezas, & passar por ellas. E ás molheres diz assi, Molheres reuerenciay, temey, obedecey, & sede sojeytas a vossos maridos como ao Senhor. Porq̃ o marido he cabeça da molher, assi como Christo he cabeça da Igreja. E quanto ao q̃ toca ao acto & debito matrimonial, amoesta sam Paulo que tenham hum a outro igual & perfeyta obediencia. Porque quanto a isso, a molher não he Senhora de seu corpo, senão o marido : nem o marido he Senhor de seu corpo senão a molher. E por isso diz, Não tireis hum a outro o que seu he, exceito se por algũs dias de consentimento de ábos vos aparteis do comercio carnal, pera mais largamente & perfeytamente vos occupardes em oração

1. ad Cor. 7

&

& sanctas meditações. E lembrense as mulheres que porquanto sua vida he mais recolhida & quieta, sam obrigadas ser mais deuotas & dadas á oração & exercicios espirituaes: demaneyra que recebam de Deos lume & consolaçam, nam sòmete pera si, mas tãbem pera cõunicar com seus maridos: pera que quãdo elles acabados seus negocios tornarem pera casa cansados & esbofados dos cuidados & molestias deste mundo, achem em suas mulheres aliuio & porto de cõsolação, sendo dellas sanctamente aconselhados & exhortados a paciencia & desprezo de toda cobiça & vaidade, & a fixarem seus corações sòmente em os bês eternos.

Mas hay algũas mulheres (como diz sam Chrysostomo) que em vez de serê porto & descanso pera as fadigas de seus maridos, sam mais penedo em que elles tornando pera casa vem dar & quebrar: como nao que depois de passados muytos trabalhos & tormentos vense alagar no porto onde esperaua seguramente repoufar.

¶ Finalmente lembro aos casados asy maridos como mulheres a grande obrigaçam que tẽ & a grãde conta que hão de dar a Deos da criaçam de seus filhos em tudo aquillo que toca ao ensino & doutrina Christã & ao temor & guarda dos mandamentos

mentos de Deos. Não sejã tam cegos que lhe pareça que não sam obrigados dar a seus filhos mais do que dão as vacas aos bezerrinhos. s. sustentação & crescimento no corpo: mas entendam que sam obrigados acrescentallos & aproueitallos nos bês & perfeções d'alma, no conhecimento, temor, & amor de Deos & obediencia a seus mandamentos; procurando sobre tudo de os criar desne mininos e odio horror & medo de cometer peccado mortal & em desejo de ter & conseruar a Deos em sua alma: de maneira que desno berço se affente & imprima e seu tenro coração quam abominauel cousa he offender a Deos & quam preciosa viuer em sua graça. A lem do ensino dos filhos entendão as moheres casadas a obrigaçam que tem a seruir com toda diligencia a seus maridos & ter cuidado de sua casa, & trabalhar no linho & na laã, sempre bem occupadas ou na oraçã ou nos seruiços de sua casa, quietas & amigas de recolhimento & d'estar em casa, nam descorrendo sem necessidade pollas casas das amigas a palrrar & cõtar nouas, o que muito lhe estranha sam Paulo: & assi amigas de toda honestidade & modestia em seu vestido & toucado, cortando (como lhe mandã os Apostolos sam Pedro & sam Paulo) toda a superfluidade & vaidade

1. ad Ti.
moth. 5.

1. Pet. 3.
1. ad Ti.
moth. 2.

dade

Da Doutrina Christãã. c vj

dade nos vestidos & joias, mostrando em seu trajo
que não sam molheres gentias nem mūdanas mas
Christããs, cujos corações estam nos ceos, & cujos
desejos sam nam escandalizar nem incitar a
mal os que as vem, mas edificar a todos
com bom exemplo, & especialmente
guardando esta honestidade é seu
trajo quando vé á casa de De-
os que he a Igreja, lébran-
dose (como diz sam
Chrisostomo) que
não vé a dançar
senão a orar
& chorar
por seus pecca-
dos.

*Homil. 8.
Sup. 1. ad
Thimoth.*



Fim do primeyro
Liuro .



deba nos vestidos & joias, mostrando em seu traje
que não são muiheres gentis nem muidanas mas
Christãs, cujos corações estão nos céos, & cujos
deíjos são nam escandalizar nem injuriar a
mal os que se vem, mas educar a todos
com bom exemplo, & especialmente
guardando esta honestidade & seu
cujo quando vê a casa de De-

os que he a Igreja, lê-las
dele, como diziam

Christão) que

não vê a dança

lê-se a orar

& chorar

por seus pecc-

dos

Fim do primeiro

Libro.

1700013
1700014
1700015



Libro Segundo no
qual se cõthẽ hũas breues colações
espirituaes & praticas doutrinaes q̃
os Rectores & capellães das parro-
chias hão de leer a seus fregueses na
estaçam ã algũs domingos & festas
principaes. E adoutrina Christaã
do primeyro Liuro, se leraa nos do-
mingos ou festas pera as quaes nã se
achar neste liuro particular sermão.

¶ Colaçaõ & practica no
primeiro Domingo do Adueto do Sñor.



ESTE Domingo Irmãos
& nos mais q̄ se seguê tee
a festa do Natal, celebra a
sancta Madre Igreja o altis
simo & marauilhosissimo
misterio da écarnaçã do Fi
lhode Deos, quádo quis do
ceo decer ás terras & tomar carne humana no vêtro
da virgê sagrada pera nos salvar. E porque este gra
dissimo beneficio he fundamêto & raiz de todos os
outros, por isso conuê delle ter mais especial memo
ria & celebrallo cõ mayor feruor & mais larga so
lemnidade. E deuendo nos occupar todo âno & to
da a vida é lembranças & aguardecimêtos desta ei
pantosa merce, q̄ he, fazerse Deos homê por amor
dos homês : ao menos obriganos a sancta Madre
Igreja dar este mes q̄ vé antes de seu naticimeto ao
dito misterio, pera q̄ nelle nos occupemos é amoro
sas lembranças & fazimêto de graças. Pollo que
sancta Madre Igreja nos deuotissimos officios desta

quatro Domingos que precede o dia de Natal, trabalha de nos incitar & inflamar em aguardecimento & amor deste misterio, trazendonos á memoria os desejos ardentissimos cõ que os sanctos do testamento velho esperauam & sospirauão por esta merce de que nós gozamos, como sam aquellas palauras que o Propheta Isaias com grande feruor & gemido de coração dissera, O Señor enuiay cedo ás terras aq̃lle cordeyro que se ha de ensenhorear dellas, aquelle cordeyro sem magoa que ha de tirar as magoas & peccados do mundo, & tirados ha de ter bẽ auenturado senhorio sobre os corações dos homẽs. Tambẽ aq̃lloutras q̃ cõ os mesmos desejos auia dito Dauid, Mostrainos Sñor vossa misericordia, dai nos o Saluador q̃ nos prometestes. Tãbẽ no introito da Missa do presente Domingo ouuistes aq̃llas tã accelas & eficazes palauras com que o mesmo Propheta Dauid em pessoa do genero humano pedia a Deos que viesse saluar os homẽs & liuallos do castiueyro de seus inimigos .i. do Diabo, do peccado, da morte, do mundo, da carne: dizendo, Senhor a ti leuantey minha alma: Meu Deos pois em vos confio não permittaes que fique afrontado negandome o que peço. O Senhor não escarnecam de mim os inimigos de minha alma, pois q̃

Isai. i. 6.

nunca permittistes que os que é vos esperá se achafes-
sem enganados & enuergonhados. Vinde Senhor
às terras feyto homê, pa q̄ me mostreis vossos ca-
minhos & me ensinéis vossas carreiras, pa q̄ saiba nes-
te perigoso mūdo atinar & acertar os caminhos do
ceo & saluação. Estas forá as primeiras palauras da
Missa. Tábem na oração da mesma Missa pede o
mesmo, começado cō as palauras do dito Propheta
dizendo, O Senhor espertai vosso pederio & vin-
denos acodir: porq̄ defendedonos vos & liuradonos,
mereçamos ser liures & saluos dos grãdes perigos a q̄
estamos sojeytos por rezá de nossos peccados. Cō
estas sobreditas palauras mostrauã aquelles Padres
antigos q̄ precederá a vīda do Sñor, cō quãto ardor
a desejará. E por isto diz sam Bernardo q̄ grãdeméte
se cōfundia quãdo cotejaua a frieza de nossos tépos
cō o feruor dos antigos Padres, porq̄ não pode ser
maior afrota pa nos, q̄ mais se inflamaré elles com
os desejos da vinda do Saluador, do q̄ nós nos infla-
mamos depois d'elle vīdo & ter gozado de seus mis-
terios & sabedoria euágelica, viuêdo muytos Chris-
tãos tam carnalméte & tá esquecidos de Deos, como
se elle nã viera aīda a terras, como senão descobri-
ra ainda o misterio do reyno dos ceos, como senã or-
denara mezinhas Sacramêtaes perá saude de nossas

chagas, & limpeza de nossos peccados. E por isso a santa Madre Igreja nã sofrêdo o descuido & pestilencial somno é que dormê os Christãos sem quererê olhar pera a luz q̄ veo às terras, & por ella entenderêçar sua vida como prometerã no Bautismo, mas viuêdo ainda é as treuas de seus vicios & peccados: nos éuia nesta Missã dous excellêtes pregoeyros .s. Sá Ioã Bautista, & o Apostolo sam Paulo, os quacs cõ ardêtes palauras nos incitã a conhecer & estimar este misterio da encarnaçã & a viuer cõformemête a elle. Sá Paulo na Epistola que ouuistes na Missã começa a bradar: Irmãos, acordar acordar. Como he possiuel que ainda agora aja Christão que durma somno de culpa sem querer acordar? Não sabeis Irmãos que estamos mais perto da saluaçam do que estauam a quelles que criam no Senhor antes de sua vinda? Ia não he hora de dormir é peccados: porque ja a noyte da ignorancia, da malicia & frieza passou, ja o dia esclareceo, ja o sol da Iustiça Iesu Christo filho de Deos appareceo, alumcou & aquê tou as terras. Por isso lácemos fora as obras escuras dos peccados, vistamonos & armemonos de claras vestiduras & obras de luz, como cõué aos q̄ não andão de noyte senão é dia claro, despedindo de nês todas as desordenadas deleytações da carne, toda a

Liuro segundo

demasia de comer & beber, toda a abominação de luxuria & torpeza, toda enueja, todas as discordias & differenças, & vestindonos do Senhor Iesu Christo .s. de suas virtudes & costumes. Esta he a Epistola.

NO Euãgelho da Missa nos traz'o principio do Euãgelho de sã Marcos é q se cõta quá do aqlla trõbeta celestial, aqllle diuino pregoeyro & precursor do Sñor Sã Ioão Bautista sahio do ermo a espertar os Iudeus que se aparelhassem pa receber o Saluador do mundo porque era chegado o tempo de sua vinda. E começa desta maneyra. Este he o principio do Euangelho de Iesu Christo filho de Deos. Sabey q Ioam Bautista foy aqllle Anjo de q Deos auia dito pollo Propheta q auia de vir átes delle aparelharlhe o caminho. Elle foy aqlla voz que bradaua no deserto, Aparelhay o caminho do Senhor & fazey direytas suas carreyras. E este celestial pregoeyro (diz sam Marcos) andaua vestido de celicio de cabellos de camelo, & cingido com hũa cinta de pelle, & o seu mantimento era gafanhotos & mel montezinho: & assi prégaua a todos que fizessem penitencia, que mudassem as vidas: & os que se conuertiam com sua pregação, bautizaua os no rio Iordam em sinal de penitencia: porque
da

daquella maneyra professauam mudança da vida,
 & querer dali por diante viuer limpa & virtuosa-
 mente. Irmãos este ébayxador & pregoeyro de
 Deos nos manda a sancta Madre Igreja pera que
 tambem á nos diga aquellas palauras . Aparelhay
 o caminho ao Senhor. O caminho do Senhor sam
 nossos corações. Dõde o Propheta Samuel dizia aos *1. Reg. 7.*
 Iudeus, Aparelhay vossos corações ao Senhor .
 Disse aparelhay: porque injuria grande he querer tra-
 zer tam gram Senhor por caminho desconcertado
 & çujo, especialmente quando o caminho tambem
 he pouxada & morada como he nosso coraçam pa
 Deos . Por tanto se tés teu coração çujo cõ torpes
 pensamentos & desejos, não viraa a ti o amator da
 castidade & limpeza, o qual busca casas de marfim
 em que more como diz David .f. almas castas & *Psal. 44.*
 limpas. Assim tambem se fores soberbo arrogante &
 vanglorioso, não viraa ati: porque elle diz pollo Pro-
 pheta Esaias, Sobre quem repousará o meu spirito *Esai. 40.*
 senão sobre o humilde & contrito de coraçam &
 que treme das minhas palauras ? Pollo qual també
 o pregoeyro do Senhor depois do mesmo Prophe-
 ta Esaias disse, Todos os vales seram cheos & ale-
 vantados, & todos os montes & outeyros seram a-
 bayxados & arrazados. No que queria dizer que

Liuro segndo.

quando o Saluador viesse ao mundo, os humildes
& desinchados semelhantes a vales baxos, auiao de
fer cheos das agoas & dões celestiaes, & exalçados
diante de Deos: & os soberbos & inchados como
montes & outeyros, auiam de ser abatidos & cõ-
fundidos: assi como tambem David auia dito,
Senhor toçay os montes & desfarsehão em fumo,
quasi dizendo, castigay os soberbos & verseha que
são fumo & nada. Assi tambem se teu coraçam
estã contaminado com odio & rancor contra o
proximo, o Deos do amor & da paz não viraa a ti.
Ha mister que tires a tortura de teu coraçam & o
faças caminho direyto como te amoesta o Bautista
do Senhor, Dizendo, Os caminhos tórtos se indi-
reym, & os asperos se aplané: porq̃ o coração é q̃
não ha amor de Deos & do proximo estã torto &
aspero. Estã aspero, porq̃ onde não ha amor nã ha
lenidade, humanidade & brãdura pera os proximos:
& estã torto porq̃ discorda da regra da diuina võta
de & ley: & por isso conuê que o rectifiques. E se
perguntares como hey de indereytar meu coração,
sancto Agostinho te responde dizendo, Faze o que
costumão fazer os medicos quando querẽ indereitar
hũa perna que por algum desastre quebrou, & de
mal curada ficou torta: os quaes primeyramente a
tornã

tornão a quebrar & depois de quebrada a indereytã & arão com seu empraço, & assi fica saã & direita. Assi conuem que tu primeyramente quebres teu coraçã duro & torto. E québralo & esmiuçalo quando te entristeces & arrepêdes de teu peccado. E por isso o arrependimento se chamou contrição que quer dizer britamento do coraçã: o qual significamos pollo bater dos peytos: porque assi como no Almosariz com sua mão quebramos & esmiuçamos o que queremos, assi com ferimos os peytos com nossãs mãos, significamos & mostramos o desejo que temos de quebrar & abrandar a dureza de nosso coraçã & chegar a perfeyta contriçã de nossos peccados. E depois de quebrado & cõtrito ou atrito teu coraçã, o medico que he o Sacerdote, ouuida tua arrependida confissã, per vertude da sagrada absoluiçã te ataraa as quebraduras de tua consciencia & coraçã, & assi ficarã direyto & sã, & digno que o filho de Deos nascido venha ati pera acrescentamento de graça & feruor. E por isso Irmiãos não seja nenhum tam frio & descuidado que neste sagrado Aduento deixe de se confessar. Pois cremos & cõfessamos que o filho de Deos nasce em nossa carne pera nos dar seu Spirito & fazer participantes

Liuro segundo

de sua diuidade, mostremos esta fee com aparelhar
nosso spirito. E pois elle não nasce pera nos dar des-
canso & contentamentos da carne neste mundo se
não nalma, não seja o nosso natal todo carnal, te-
nha tambem a alma sua reçam, sua fruyta doce é a
festa do natal. E que outra fruyta doce senão o san-
tissimo Sacramento? do qual canta a sancta madre
Igreja, O quam suaue he o spirito vosso sobre nos,
que pera mostrardes a doçura do infinito amor que
nos tinheis, com o suauissimo celestial pão de vosso
corpo encheis de todos os bês & graças aquelles q̄
com fome & desejo o recebem, & deyxais vazios
os que delle hão fastio. Este Señor não veo ao mū-
do a outra cousa senão a buscarnos, & juntarse cō
nosco, & levantar nossa bayxeza aa participaçam
de sua grandeza: & pera effectuar isto cō mais per-
feyçam, quis que o metessemos em nossas étranhas
debaxo de semelhanças de pam & de vinho neste
altissimo Sacramento. Pois que mōr ingratidam
pode ser q̄ não querer gozar dos fruytos de sua vin-
da & nascimento no tempo em que celebramos &
festejamos o mesmo nascimento? Por isso charissi-
mos Irmãos todos alimpemos a morada de nosso
coraçam, com dolorosa & inteyra confissam: &
com ardente deuaçam & amor recebamos o diui-
nissimo

nissimo Sacramento. Porque assi nascerà o Senhor em nos, aqui per graça & passada esta vida per gloria.

Pratica no segūdo

Domingo do Aduento.



OMO disse no domingo passado, Todos estes quatro domingos átes do nascimento do Senhor estão cõsagrados ao misterio de sua vinda & encarnação : & em todos elles sospira a sancta Madre Igreja por sua vinda, como se em dia de natal ouuesse de nascer de nouo. E por isso começa a Missa do presente domingo dizendo assi. O pouo catholico, ó cidaãos da cidade de Ierusalé celestial, fazeyuos préstes: Ex aqui o Senhor virá pera saluar as gentes, & ouuireis sua gloriosa vóz com muyta alegria de vosso coraçam. O Deos eterno regedor de Israel, do pouo fiel, entendey sobre nós. Vos Senhor que guiaes vosso pouo como ouelhas, videnos acodir. Andamos como ouelhas perdidas neste mundo, vide

ser nosso pastor, videnos guiar & mostrar o caminho dos deleytosos & eternos pastos. E na oraçao diz assi. O Senhor espertai & acendei nossos coraçoes pera aparelharmos os caminhos a vosso filho vnigenito pera que com sua vinda vos mereçamos feruir com limpos coraçoes.

Estas sam as palauras cõ que a sancta Madre Igreja começou a presente missa, é as quaes (como vedes) ainda nos prouocou a santos desejos & amores desta primeyra vinda do filho de Deos em carne. Mas porque não todos se excitam & despertam a émen dar sua vida & alimpar seus coraçoes pera receber o Senhor com a memoria de seu amoroso nascimẽto: por tanto quis neste presente domingo ajuntar tambem & trazeruos á memoria sua segunda & temerosa vinda, quando virá no derradeyro dia julgar todas as gentes. E desta vinda faz menção na Epistola & principalmente no Euangelho. Pera o qual auéis de entender q̃ a vinda do Senhor na fim do mundo a dar a cada hum segundo suas obras & poer seu reyno em toda perfeçam, hũs a esperam & desejam, & outros a temẽ. Os bõs & verdadeyros Christãos a esperam & desejam: Os maos & falsos Christãos que tem fee sem obras, grandemente & seruilmente a temem: porque a sua culpada consci-

encia

encia lhes profetiza, q̃ não hão de ter bõ despacho aquelle dia. Ho que declarando sancto Agostingo diz, Que os bõs Christãos se hão pera a vinda do Senhor como a molher casta & virtuosa que tem seu marido ausente, a qual não teme que venha, mas teme que não venha & que tarde: porque deseja que venha. E os maos Christãos compara aa molher adultera a qual occupada em seus peruersos amores, quando o marido he ausente não deseja q̃ venha, antes estaa tremendo se viraa. Assi a alma christaã esposa de Iesu Christo casta que nelle tem posto seu amor & não em os falsos & vijs bees da terra, deseja feruientemente a segunda vinda de seu esposo, quando no dia derradeyro ha de tomar perfeita posse de seu reino, & ha de liurar todollos seus amigos & escolhidos de todas as miserias & faltas: assi dalma como do corpo. E isto he o que pedimos (como algũs santos dizem) na oraçam do Pa-ter noster quando dizemos, Venha a nos o teu reino, como se dissesemos: O Senhor acabese ja este triste mundo, acabese ja o reino do peccado, esclareça ja a gloria & liberdade de vosso reino.

¶ E desta esperança fala o Apostolo sam Paulo na Epistola que ouuistes na Missa, Em a qual (começãdo hum pouco atras) nos amõesta em esta ma-

neyra. Irmãos aquelles que em vós outros sam mais firmes & espirituaes saybam sofrer & sopor-
 tar as fraquezas dos imperfeytos & fracos, & não queyram em tudo satisfazer a seu gosto & vanta-
 de, mas trabalhe cada hū de comprazer a seu pro-
 ximo nas cousas boas: porque nesso Senhor Iesu
 Christo vindo ao mundo não teue olho a seu gosto
 & proueyro mas ao nosso, tomando sobre si des-
 honrras, afrontas & dores, sofrendo nossas culpas
 porque assi nos podesse ganhar & saluar. E quan-
 tas cousas estão escritas na sagrada escriptura, pera
 nossa doutrina foram escritas, pera que polla paci-
 encia & polla consolaçam das escripturas, se efforce
 & auiente nossa esperança. Isto diz, porque o pri-
 cipal intento da diuina escriptura, he, primeyramen-
 te persuadirnos paciencia na mortificaçam do ve-
 lho homé, no sofrimento, nos trabalhos & tenta-
 ções, no trazimento da Cruz do Señor. E assi co-
 mo nos persuade a mortificaçã dos vicios & mãos
 desejos & sofrimento de penas, assi tambem nos cõ-
 sola com as promessas de Deos, com a gloria &
 coroa que nosso Señor Iesu Christo prometteo aos
 que trazem sua Cruz. E per isso diz o Apostolo,
 Que com a paciencia & consolaçam que das escri-
 turas recebemos se acrescenta em nos & confirma

ã esperança do reyno de Deos, & quanto cada hũ
 mais tem desta paciencia & desta consolaçam, tã-
 to mais feruientemente espera & deseja a vinda do
 filho de Deos ao Iuizo. Amoestanos tambem
 nesta Epistola muy proueytosamente dizendo assi,
 Deos que he o dador de toda a paciencia & conso-
 laçam vos dee a vos outros hũa perfeyta concor-
 dia, assi nas cousas da fee como nas cousas da cha-
 ridade & paz: .f. sentindo hũs das cousas dos ou-
 tros, compadecendose hũs dos outros: os mais for-
 tes na vertude, sintão as misérias dos mais fracos
 como suas, & façam o que quieriam que lhe fosse
 feyto se elles estiuessẽm no lugar dos fracos, & os
 fracos procurem de ajudar os mais vertuosos naquì-
 lo em que poderem. E finalmente como o mesmo
 Apostolo diz em outra Epistola, Tenha conta ca-
 da hum, não sòmente com o que lhe releua assi, *ad Gal. 6.*
 mas tambem com o que releua aos outros. Ajude
 cada hum de nòs leuar as carregas de seu proximo,
 & assi compritemos a ley de Christo. Isto abaste
 quanto a Epistola.

NO Evangelho se trata dos espátosos sinaes
 que hão de preceder o dia do Iuizo, & assi
 da temerosa vinda do Iuiz, pera q̃ os frios
 Christãos que não chegam a esperar & desejar esta
 vinda

Liuro segundo

vinda, ao menos atemão, & isto com temor fructuoso de que nasça emmenda da vida . Começa o Senhor na letra do Euangelho a dizer desta maneira, Antes de minha vinda ao Iuyzo , apparecerão grandes & espátosos sinaes nos corpos celestiaes no Sol, & lũa, & estrellas, escurecendose todos com muy espesas tréuas, negando de todo os ditos corpos sua claridade aos mortaes. Tambem em o mar apparecerão defacostumadas tempestades, braueza, & bramido das ondas : pollo qual os homés com grande apertamento & angustia se secarão & mirrarão asy pollos males presentes que virem , como por outros mayores que temerão. Apos estes sinaes (diz o Senhor) Verão todos os homés o Filho da Virgem vir em hũa nuuem com grande poderio & majestade . E vós ò filhos meus & verdadeyros Christãos, quando começardes de ver estes espantosos sinaes, não temaes, mas entam alcuantai vossas cabeças, efforçaynos & confiai, porque he chegada a hora de vossa perfeyta redença & liuramento de todollos males & miserias . E tomai esta semelhança, Quando vedes a figueyra & as outras aruores brotar & lançar seus gomos & apontar cõ seus fruttos, conheceis certamēte que não está lóge o estío : asy vós quando virdes os sobreditos sinaes

entendi q̄ chegado he o reyno de Deos. Em verdade vos affirmo que não se acabará este mudo tee que se cumpra quanto tenho dito. O ceo & a terra poderão faltar, mas minhas palauras não faltaram. Irinãos de todo este Euangelho ao menos leuay pera casa impressas em vossa memoria aquellas tão temerosas palauras que ouuistes, Veram todos os homés o Filho da virgem vir em hũa nuuem com grande poderio & majestade. Quem poderá (diz o Propheta Malachias) sòmente cuidar no dia de sua vinda? Quem poderá estar pera o ver? Por que certamente apparecerá como hum fogo abraçador. Porquanto así como aos bõs a vista da humanidade de seu Redentor lhe será coufa muy deleytosa, así aos maos nenhũa lhe será mais terribel & infõriuel que ver o rosto do Iuiz irado. Com rezão sam Ieronimo dezia, Que todallas horas lhe soaua nas orelhas aquella trombeta & pregão, Aleuantayuos mortos & vinde a Iuizo. Aquelle Sñor tão dissimulador & soffredor, que por tantas injurias & offensas passa cada dia sem castigo, então não dissimulará né calará: mas como diz sancto Agostinho, Em aquelle dia portea diante de ti: pera que te vejas. Quando neste mundo viuias tinhas te lançado de trás das costas esquecido de ti, & todo pen-

Mal. 3.

Liuro segundo

fatiuo & ébebido nas vaidades & deleites deste mūdo, não enxergádo as magoas & mascarras q̄ punhas é tua alma & as feridas de peccados mortaes q̄ lhe dauas. Naquelle dia te porão diáte dos olhos todas as culpas grádes & pequenas, & te pedirã cōta atec das palauras & pêsamétos ociosos, & te lançará nas penas eternas, não porq̄ peccaste, mas porq̄ não lauaste os peccados cō o sangue do cordeiro de Deos q̄ te foy dado: o qual tu desprezaste não te aproueytádo de seus sacramentos, nem viuendo cōforme ao q̄ no Bautismo professaste. Diz sam Paulo, Quem peccaua contra a ley de Moyfes sendo conuencido por duas ou tres testemunhas era apedrejado & morto sem nenhũa misericordia. Quâto maiores tormétos vos parece q̄ merecerá qué desprezar o Filho de Deos, & çujar seu precioso sangue cō q̄ foy no Bautismo tígido & santificado? Em aq̄lle dia pera confusam de todollos maos (especialmente Christãos) apparecerá no ceo o final da Cruz, & assi tambem o Senhor a vista de todos mostrarà as chagas que nella recebeo, quasi dizendo aos peccadores & ingratos, O homês que vos pude fazer pera vossa saluaçam que vos não fizesse? que maiores estremos de charidade & misericordia podicis de mí esperar? Porq̄ vos não aproucitastes dos thesou-

ad Heb.

10.

ros de minha misericordia, do valor de meu fangue dos merecimentos de minha morte & paixã. Ora pois não quísteis aproueytaruos dos thesouros de misericordia mas fazer thesouro de minha Ira, hiuos ao fogo eterno onde achareis esse mesmo thesouro que ajuntastes. Apartayuos de mī malditos pera o fogo eterno que está aparelhado pera o diabo & pera os anjos soberbos seus companheyros: Quasi dizédo. Eu não tinha aparelhado o fogo infernal pera vos, senão pera os diabos: mas pois vós o escolhestes, hiuos pera elle. O Señor não bastaria dizer, Apartaiuos de mī? Não. Senão, Apartaiuos de mī malditos & hiuos arder é fogo. O Sñor por quãto tēpo? não abastarão dez mil ou cē mil años? Nã, senão pera sempre. O Sñor ja q̄ nos despedis de vossa cōpanhia perpetuamēte & nos lácaes no fogo eterno, q̄ cōpanhia nos dais? he tal cō q̄ possamos ter algũ aliuio & misericordia? Hiuos pa a cōpanhia de todos os diabos. Por isso Irmãõs se quereis escapar de tal juizo & de tal sentença, aproueytaiuos do tēpo de misericordia q̄ vos he dado. Julgaiuos aqui, accusaiuos aqui, cōdenaiuos a qui cō Verdadeira cōtrição, cō inteyra & chorosa cōfissão & perseuerada emmenda de vida: porque como diz o Apóstolo são Paulo, Quē se aqui julgar así mesmo, & der

Mat. 25.

1. ad Cor.
.ii.

Liuro segundo

sentença contra si, escapará do Iuizo de Deos, & naquelle dia merecerá ouuir aquellas suauíssimas palauras que o Senhor ha de dizer a seus amigos,

Math. 25

Vinde bentos de meu Padre, & possui o reyno que vos está aparelhado desde a criação do mundo.

✿ Doutrina em ✿ o terceyro Domingo do Aduento



OMO está dito, A sancta Madre Igreja em todos os principios & Introitos das Missas dos Domingos deste Aduento com ardentes palauras nos esperta & aluoraça a recebermos com alegres corações o Senhor q̄ ha de nascer. E assi na presente Missa entra cõ estas suauíssimas palauras. Alegrayuos sempre é o Sñor, outra vez vos digo q̄ vos alegréis, & agora mais que nunca, porque vos affirmo que se vay chegando a vinda do Senhor. Trazey grande resguardo

em

em toda vossa vida & obras, vossa modestia vossa
humildade & moderação seja vista de todollos ho-
mês, pois a vinda do Señor está a porta. E por isso
alargay os corações, não vos angustieis, não vos
afadigueis nem esbofeis pollas cousas deste mudo,
lançay vossos cuidados & carregas em o Senhor:
Orando ponde diante delle vossas necessidades,
vossas miserias & tribulações, lâcaias todas cõ mu-
ta confiança no abismo de sua bondade & miseri-
cordia, & sobretudo lhe pedi q̃ a paz de Iesu Christo
cuja doçura & cõsolaçam sobrepoja nossos sentidos
& conhecimêto, guarde vossos êtêdimêtos & vossos
corações. Esta paz Irmãos he a quietação & repou-
so da alma cõ Deos: donde nasce tão grande con-
têtamento & alegria q̃ a não pode conhecer senão
quê a espremêta, a qual não pode espremetar, senão
quê procura diligentemente a lípeza da consciêcia:
porque a cõsciencia culpada necessariamente he tro-
uada, & não pode sentir & gostar esta paz.

A pos este Introito se disse hũa Oração deuotissima
pedindo ao Sñor que apresse sua vinda, dizendo.

O Sñor ouui nossos rogos & com a graça de vossa
visitação vinde allumiâr as tréuas de nossas almas.

¶ NO Euágelho se trata desta primeira vinda do Se-
nhor. Mas todavia a sancta Madre Igreja na Epif-

rola nos torna també a trazer à memoria a sua segūda vinda ao Iuizo de q̄ se tratou no Euangelho do dom̄igo passado. E cō muita rezão mistura as memorias destas duas vindas, que hũa he de amor & outra de temor: porque vee q̄ pera os duros he necessario espantallos cō temor. Pois diz assi o Apostolo na Epistola que ouuistes, Sabei Irmãos q̄ nōs outros Apostolos de Christo, & assi todos os mais Bispos, Sacerdotes & prégadores nam fomos outra cousa senam hūs ministros de Christo & despenseiros dos misterios de Deos. E porq̄ como sabeis a principal cousa q̄ se busca no despenseiro he que é seu officio seja fiel a seu Sñor: assi conuē que o seja mos nōs .i. é nollas pregações, na administração dos Sacramētos, & em todo o mais gouerno da Igreja, não tendo olho a nōsso propio proueyto ou honrra ou descanso, senam sōmente à gloria & honrra de Christo & saluaçã das almas que elle remio per seu sangue. E quanto a mim (diz o Apostolo) se eu são bō & fiel despenseiro ou não, o Señor o julga, q̄ pollo iuizo & conta em que me vos podeis ter, pouco me dá: porque nē eu a mī mesmo me julgo nē conheço perfeitamēte: Deos he o q̄ me julga & sabe qué sam. Verdade he q̄ minha consciencia não me accusa: mas poré nem isto basta pera eu seu ser. justificado

ficado diãte de Deos. E por tâto Irmãos muito vos
 encomêdo que não cureis de julgar ninguê ate tẽpo
 a tẽ que venha o Senhor a juizo, o qual allumiarã
 as cousas escondidas, & descubrirã todollos pecca-
 dos secretos, & manifestarã todollos cõselhos & pro-
 pósitos dos corações dando a cada hũ conforme a
 seus merecimentos. O que nos aqui encomenda Irmã-
 ões o Apostolo sam Paulo he que não usurpemos
 pera nos o officio de Deos julgando as obras duuid-
 osas dos proximos á pior parte, podendo ellas ser
 feytas cõ boa entença: digo duuidosas, porq̃ as q̃
 manifestamete sam maas, licença temos pera as jul-
 gar por mãs .i. se ves teu proximo blasfemar de De-
 os, ou injuriar o proximo, ou viuer desonestamete
 em face do pouo, justo he que te pareça mal, não
 pera o desprezares, mas pera rogares a Deos que o
 allumie & lhe perdoe. Mas quãdo as obras do pro-
 ximo se podẽ escular de culpa, ou podem ser feitas
 com sancta entença, diz o Apostolo que as deyxer-
 mos pera o luizo de Deos. E temendo nós o tal jui-
 zo trabalhemos de ser lipos não lõtente nas obras
 & palauras mas tambem no secreto de nosllos cora-
 ções, porq̃ quando vier o Senhor a escoldrinhalos
 não ache que cõdenar senão que agalardoar.

¶ NO Evangelho se contem o testemunho que o
 Senhor deu de sua vinda por rezão de hũa pergũ-
 ta que sam Ioam Bautista lhe mandou fazer. E diz
 assi o Euangelista sam Matheus, Que estando
 preso sam Ioam Bautista por mandado de Hero-
 des & buuindo no carcere as nouas das grandes
 marauilhas & milagres que nosso Redentor fazia,
 lhe mandou hum recado por dous seus discipulos
 quede sua parte lhe fizessem tal pergunta, Tu es o
 Messias & Saluador por quem o mũdo espera, ou
 auemos de esperar por outro? Sabei logo a qui Ir-
 mãos q̄ sã Ioã não mādou fazer esta pergũta a nosso
 Sñor, porq̄ duuidasse se era elle o Redetor do mũdo,
 q̄ muy bẽ o sabia, & ja o tinha dito & apregoado &
 chamado cordeiro de Deos q̄ vinha tirar os pecca-
 dos do mũdo, mas (como dizẽ os santos) vsou deste
 arteficio pa cõfirmar seus discipulos na fee de como
 o Sñor era o verdadeiro Saluador do mũdo: na qual
 ainda elles não estauão assentados parecẽdolhe q̄ seu
 mestre era mais excelẽte q̄ nosso Sñor. Vido pois os
 sobreditos dous discipulos disserã ao Sñor desta ma-
 neyra, Ioam Bautista te manda perguntar se es tu
 aquelle por quẽ todos esperamos, ou hay aĩda outro
 q̄ esperar. Aa qual pergũta átes q̄ o Sñor respõdesse
 (como cõta sã Lucas) fez grãdes milagres diãte dos
 olhos

olhos delles, dando vista a muitos cegos curado muitos éfermos de diuerfas éfermidades, & liurado muitos édemoninhados. E feito isto respódeo aos discipulos de sã Ioam dizêdo, Dai por reposta a Ioam Bautista assi o q̄ vistes como o q̄ ouuistes. Os cegos vê, os mácos ádam, os leprosos sã feitos lípos, os surdos ouuê, os mortos sam resuscitados, & aos pobres sã dadas nouas boas do Reino dos ceos: & béauéturado a q̄lle q̄ não for escádalizado é mĩ .s. béauéturado a quelle q̄ a fee q̄ agora tē é mĩ por estas obras maravilhosas q̄ faço, não a pder no tēpo de minha morte & paixã. Despedidos os discipulos de sam Ioam porq̄ a géte q̄ ouuira aquella pḡta não o tiuesse por incôstáte duuidádo se era o Sñor o verdadeiro Saluador do múdo pois elle átes q̄ fosse preso o auia cõfessado & apregoado por tal, começou o Sñor a dizer áquellas cõpanhas louuores de sã Ioam nesta maneira. Vos outros quádo nos dias passados átes da p̄ri sam de sam Ioã saeis de vossas cidades & casas pa o hir ver ao deserto, qué vos parece q̄ hieis a ver? Por vétura hieis ver hũa cana q̄ cõ qualquer vétro se brãde? Não he cana não, mas firme colúna, verdadeiro & inteiro zelador da verdade, & por ella está preso. Pois qué vos parece q̄ saeis a ver: homé vestido de olanda & seda? taes não se achão no hermo, senam

Mal. 3.

nos paços dos Reis. Pois qué saieis a ver, Propheta
 affirmouos q̄ mais he que Propheta. Este he aq̄lle
 anjo do qual está escrito, Ex aqui eu enuio o meu
 anjo diãte de ti, pera que te aparelhe o caminho.

¶ Deste Euangelho Irmãos meus sômete duas dou-
 trinas vos quero encomendar. A primeira q̄ é vos-
 sos trabalhos & tribulações imiteis & tomeis exêplo
 do glorioso sam Ioam, q̄ assi como a elle os trabá-
 lhos da prisam & carcere não tiráram a lembrança
 do Saluador do mundo & da saluaçam de seus dis-
 cipules, assi vos em todas as vossas tribulações &
 penas não vos esq̄caes de Deos do negocio de vos-
 sa saluaçam: porque todas as aduersidades deste mū-
 do não as manda o Señor senão pera q̄ nos esparte-
 mos na lêbrãça do outro mūdo, & emendemos nos-
 sas vidas. Os males q̄ aqui nos apertam (diz sam
 Gregorio) nos forçam a hir pera Deos. As prosperi-
 dades deste mūdo muitas vezes nos fazê esq̄cer das
 cousas da alma & eternidade, & gastar nêssos cui-
 dados & pensamentos nas vaydades deste mundo.

Psal. 141.

E por isso (como diz Chrisostomo) assi como hū
 laurador pōda a cepeira & corta os sobejos ramos
 das arvores porq̄ o hūmer & çumo que da raiz vê
 não se gaste todo em folhas, mas esforçandose na

raiz

raiz produza melhor fructo, assi o Senhor corta nossas prosperidades & bonanças téporaes nas quaes gastamos os pensamentos & affectos de nossas almas pera que mettêdonos por detrás & cuidâdo nas cousas eternas, demos fructo verdadeyro de gloria & bemaventurança. Todos nós em carcere estamos de culpas & penas muyto mais perigoso & amargoso que o em que estava sam Ioam: & assi em carcerados nenhum outro aliuio podemos ter senam cuidando nas vindas do Saluador do mundo, assi na primeyra quando veo a saluar como na segunda quando viraa a julgar: porque com taes pêfamentos se crie em nossa alma temor esperança & amor. Se estamos cegos em nossas almas, elle veo alumiar os cegos: Se estamos surdos pera ouuir a palavra de Deos & doutrina da saluagam, elle veo abrir os ouvidos da alma: Se estamos leprosos & gafos com a podridam dos peccados, elle veo alipar toda esta lepra. E finalmete se estamos mortos em nossas almas apartados da vida que he Deos, elle veo destruyr a morte espiritual & corporal.

¶ A segunda lembrança seja, que como diz o Sñor fujamos de ser semelhantes a cana verde que está em o canaueal. O exercito dos carnaes & filhos deste mundo cõ muyta rezã se cõpara a canaueal: porq̃ assi como

como as canas toda sua fermosura té de fora sendo de dentro occas & vazias: assi os amadores deste mudo nam sam mais que o q parece de fora: suas almas estam vazias do verdadeiro miolo & tutano que he o temor & amor de Deos & da eternidade: todo seu respládor he nas cousas de fora, do corpo, & do mudo que muy cedo se ham de mudar é poó, & hão de cayr & secarse como folhas de aruores que o vento leua. Sam també incôstantes & inouediços como canas, porque naquillo q fazé regense por seus appetites ou pollos fauores ou terrores do mudo, q sam os vétos cõ que cada dia se mudam: mas os seruos de Deos cujos corações estã fixados nos bés eternos, sam semelhantes a corpos solidos & maciços & colunas firmes. Porq (como se diz no Psalmo) toda sua fermosura he por dentro: & no que ham de fazer, ou fogir, nam se rejé pollos appetites de sua carne nem pollos vétos dos fauores ou ameaços do mudo, senã polla firmeza da ley & vontade de Deos: & por isso passádo desta vida sam tresladados á firmeza dos bés eternos, pera q delles gozé firme & eternaméte.

Psal. 44.

Pratica no quarto

Domingo do Aduento.



STE he o derradeyro Domingo do sagrado tempo do Aduento do Senhor: & por isso como ja em vespera de seu nascimento trabalha a sancta Madre Igreja com toda efficacia excitar é nos deuaçam &

prazer spiritual: & começa a presente Missa com estas palauras. O Senhor lébrayuos de nós, olhai-nos com aquelles olhos, profeguinos com aquella graça & fauor cõ que acostumaes fauorecer o pouo por vos escolhido: visitaynos com vossa saluaçam pera que os vossos escolhidos vejão vossa bondade, a vossa gente se alegre, & a familia que escolhestes por vossa herdade vos louue & diga, Louuay o Senhor porque he bom & sua misericordia he sempiterna. Na Epistola traz hũa liçam de sam Paulo muy conforme á vespera de tal festa: a qual começa desta maneyra, Irmãos alegraiuos no Senhor sempre, outra vez vos encomêdo que vos alegreis: & vossa humanidade & santa conuersaçam appareça diante de todos os homés. E ainda que a sancta Madre Igreja ja trouxe estas palauras no começo da Missa do Domingo passado assi

como

comò nella dissemos, todauia porque sam palauras de grande doutrina, serà justo q as declaremos agora milhor. Ensinanos são Paulo muy perfeitamete nesta Epistola como nos auemos de auer alsi cõ Deos como cõ nostros ppximos, & cõ nõs mesmos. Pera com Deos nos dá regra bemaumenturada .s. que tenhamos prazer espirital perpetuo, o qual nenhũa cousa neste mundo nos possa tirar. E nasce este prazer de a alma fiel estar firmemente arrimada & entregue a Deos por fee, esperança, & confiança & amor: donde nasce hũa innefauel alegria, hũa propõtidadm & insaciauel desejo de louuar a Deos, & dizer cõ Dauid. Louuarei a Deos em todo tẽpo, & per todollos dias nõ cessarei de seu louuor. E sõ este celestial prazer (como diz sancto Agostinho) pode sempre durar: O que nõ tẽ os prazeres mundanos que nõ sam em o Senhor. Porq̃ claro estã q quem se alegra em riqueza, ou em honra, ou em deleite carnal, nõ se pode sempre alegrar ainda neste mudo: mas quem se alegra em o Senhor, nõ hay causa por onde se possa acabar sua alegria: porque nem a prosperidade nem a aduersidade lha podem tirar.

Psal. 144

Psal. 144.

Psal. 120.

Pollo qual estã escrito, Nem o Sol te queymará de dia, nem a lũa te affligirá de noyte. Que quer dizer, Se tees posto teu prazer è Deos, nõ a prosperidade

Das praticas spirituaes: cxxviiij

temporal né a aduersidade te farão nojo. O sancto
Iob nem no dia de suas tristezas perdeu este prazer *Iob. 2.*
pois q̄ em o diluuió de tantos trabalhos dezia. Pois
de Deos recebemos beés saibamos tábé soffrer ma-
les: seja o seu nome béto. Que digo de males tēpo-
raes? pois q̄ né os males espirituaes & peccados gra-
uissimos podé tirar este prazer a alma cōtrita & cō-
fiada é Deos. Antes diz sãcto Agostinho, Entristeça-
se o peccador do peccado q̄ fez: & tēdo tal tristeza
alegresse muito porq̄ a té. Cō muita rezão logo o
gloriosó Apostolo nos poé tão doce mādamento di-
zēdo, Téde é vossa alma p̄petuo prazer é o Sñor, nũ-
ca percaes este prazer por cousa nenhũa q̄ venha. E
assí a escriptura é muitos lugares nã cessa de nos eco-
mēdar o mesmo. Alegraiuos (diz Dauid) é o Sñor & *Psal. 36.*
dai saltos cō prazer: gloriauios nelle todos os direitos
de coraçã. E Ieremias, Não se alegre o Sabedor é sua *Iere. 9.*
sabedoria, né o forte é sua fortaleza, né o rico é suas
riquezas: mas qué se quiser alegrar & gloriar, seja é
mĩ (diz o Senhor) em me conhecer & confiar de
mĩ. Esta he a verdadeyra alegria & consolação dos
Christãos: & qué esta não sente em sua alma, ainda
não tem visto o thesouro, nem gosta do miolo da
religião christãa. E porque os carnaes & filhos deste
mũdo não podé cair nesta conta, nem podé entēder

como

Liuro segundo

como he possível conseruar hũ homẽ paz & quietação & alegria ẽ sua alma no tẽpo q̃ he sobre saltado de grãdes aduersidades & tribulações. Portanto diz sam Paulo no cabo da presẽte Episttola q̃ ouuiftes, q̃ a paz de Christo sobrepoja todollos sentidos. Porq̃ os sentidos humanos deixados em sua natureza & não aleuantados com a graça de Deos, não podem alcançar como pode auer repouso & serenidade no espirito auendo toruaçam na carne.

A segunda cousa que nos ensina sam Paulo he como nos auemos de auer com os proximos, Dizendo que nossa modestia seja conhecida de todollos homês. Polla qual modestia (como diz sancto Ambrosio) quis entender conuersaçam rezoauel, q̃ he hũa marauilhosa & excelente vertude que habilita o homem pera conuersar com todos christã & amauelmente: he hũa amicrosa promptidam que inclina o homem accomodarse às condições & costumes de todos sem offensa de Deos, não tendo fastio de ninguẽ, sofrendo de todos quãdo se pode fazer sem culpa, não buscando em tudo seu proueyto, antes perdendo muytas vezes de seu direyto por não ser pesado, por não quebrar a paz com os proximos. Isto chama sam Paulo ser nossa modestia conhecida diãte de todos os homês. Pera cõnosco

nos ensina dizendo, Não sejaes sollicitos nem vos angustieis sobre as cousas que vos pertécem: o Senhor está perto & prestes pera vos ajudar, não vos atormenteis com cuidados demasiados sobre o remedio de vossas necessidades temporaes. Lançay (como tambem diz o Apostolo sam Pedro) todos vossos pensamentos no Senhor, porque elle he o q̄ tem cuidado de vós: como David cōfessou & disse. O Senhor anda sollicito sobre mim. E finalmente quando vos apertarem necessidades deixai toda a angustia desordenada, recorrei á oraçam & petição com fazimento de graças pollos beneficios ja recebidos. Este he o proprio remedio dos verdadeiros Christãos, & não trouarse & entristicerse com pensamentos vãos & desconfiados.

¶ No Euangelho deste Domingo nos traz a santa Madre Igreja á memoria as palauras de sam Ioã Bautista em que deu testemunho da vinda do Senhor & de seu proprio officio que era ser pregoeyro do mesmo Senhor, & as com que nos amoesta que nos aparelhemos pera receber o Señor. Pera o qual nos conta o glorioso Euangelista sam Ioam que os regedores & pouo da cidade de Ierusalem mandará a sam Ioam Bautista estado no hermo hua solenne embaixada, pera a qual escolheram pessoas de

muyto preço & valor .f. Sacerdotes & leuitas da
 secta dos Phariseus que era a mais nobre & célebre.
 E a substancia da embaixada era preguntarlhe da
 parte da cidade de Ierusalem, Quem era? .f. se era
 elle o Melsias & Christo promettido na ley : dan-
 do a entender que o querião receber por tal soo per
 seu testemunho. Em o que o punhão em grauissi-
 ma tentação de gloria & honrra polla grandeza da
 dignidade que lhe offerecião, ou que nelle queriam
 conhecer se elle quisesse. Mas o glorioso Bautista
 do Senhor, columna firmissima contra todos os vé-
 tos da gloria mundana & fauor popular, nada se
 mouendo, claramente confessou & deu testemunho
 da verdade dizendo, Não sam eu Christo. E os
 embayxadores lhe perguntaram então, Pois quem
 es tu? Es tu Elias? E respondeo, Não sou. Pergun-
 tarálhe, Es tu Propheta? respondeo, Não. Na qual
 repostá queria dizer que não era Propheta semelhã
 te aos outros antigos Prophetas ainda que fosse ver-
 dadeyro Propheta & mais que Propheta : porque
 não viera ao mundo a Prophetizar do Melsias co-
 mo vindoyro, senão a apregoar que era ja vindo,
 & amostrallo com o dedo. Vendo os messageiros
 que a todas suas perguntas respondia não, Disserã-
 lhe, Pois quem es? pera que demos resposta aos que

nos enuiãram; Que dizes de ti mesmo? Respõdeo; Eu sou hũa voz que ando bradando neste deserto; Enderêçai o caminho pera o Señor. Como se disse. Eu todo sam vòz, não tenho outro officio nê outro valor senão dar pregões q̄ vé o Salvador aas terras, q̄ vos aparelheis: de nenhũa outra coisa siruo. Na qual resposta com mostrar sua grãde humilidade, mostrou tambem sua grão dignidade. Que mayor gloria pode ser q̄ não ser hũa creatura outra coisa senã hũa vòz & hũ pregam dos lououres de Deos? Pois que todo o bõ q̄ em nos ha sam merces & beneficios de Deos, justo he q̄ quãto é nos ha seja vòz & brado de seus lououres: & sendo tal vòz ficamos semelhãtes aos ájos, & sendo mudos nella, ficamos abaixo de todallas creaturas.

¶ Irmãos não vos quero mais deter, sòmete fazer a cada hum de vós a pergunta que foy feyta a sam Ioam Bautista. Dizeme tu quem es? Recco tenho que aja a qui muytos que não me saybam responder, ou que digam despropositos contando sua linhagem, ou sua nobreza, ou suas prosperidades temporaes: o que tudo seria responder fora de proposito, pois que todas essas cousas estam fora de ti, & eu não te pregunto senam por ti. E por isso ey medo que me nam saybas responder: porq̄ te nam

Liuro segundo

conheces a ti, nunca leste por ti, nunca estudaste de ti, nunca te metteste por dentro pera te ver ati. E por isto ainda que saibas muitas cousas fora de ti, nada sabes em quanto te não sabes a ti. Ora quero hum pouco descobrirte ati, pera que saibas a conta em que te has de ter. Tu es hũa creatura composta de duas que pareces ser hũa cousa monstruosa: tu es composto de hum espirito intellectual & immortal, & de hũa carne bestial. Tua alma he fermosa como os anjos, racional, liure, incorrutiuel, eterna, criada á imagem & semelhança de Deos, capaz de ver a face de Deos, & mergulharse na fonte de todollos bês. Esta alma tam bella & tam celestial està metida nas entranhas de hũa cruel & cuja besta que he a tua carne chea de inclinações & appetites bestiaes semelhante nelles ao mullo & ao cauallo que não tem entendimento. E ja aqui começars de entender teu desatino, ignorancia, & cegueyra, que deuedo tu de te prezar sómete da nobreza & alteza de tua alma & assi empregar todos teus cuidados & diligencias em affermosentar & ornar & negociar sua saluaçam, não o fazes assi, mas todo teu estudo he, recrear & trazer contente tua torpe carne satisfazendo a seus appetites, dádolhe seus deleites, efforçandoa contra o espirito pera que o empeçonhente,
pera

pera que o destrua & lance em perdiçam perpetua:
 E entregádote Deos teu corpo como inimigo pera
 o trazeres enfreado & sopeado de tal maneira casti-
 gado que obedeça á alma, tu dáshe o cetro & se-
 nhorio, & permittes hũa abominauel desordem no
 reyno de tua alma, ſ. q̃ a alma sendo senhora fir-
 ua, & a carne sendo escraua mande & senhoree.

Ora ao menos agora começa de te conhecer: & po-
 is o Senhor nasce em carne pera que te ensine a tra-
 tar tua carne como elle tratou a sua viuendo neste
 mundo, & pera que a não çujes com torpezas pois
 he semelhante á carne em que elle nasceo & pade-
 ceo, justo he que da qui por diante faças a carne ser
 uir como escraua, & a alma reja como senhora, pro-
 curando continoamente sua limpeza & fermosura.
 E especialmente agora nesta sacratissima festa do
 natal não sofras que passe sem o lauatorio da con-
 fissam, porque este he o verdadeiro aparelho do ca-
 minho do Senhor, pera que comũgando seu sacra-
 tissimo corpo nesta festa, nasça em ti per graça &
 te dee sua gloria.

Colaçam em

a sacratissima festa do
Nascimento do
Senhor.



Rmãos que vos direy em
festa tão gloriosa & alegre,
se esse pouco que vossos en-
tendimentos alcanção del-
la não basta pera vos infla-
mar é deuaçam? Que po-
dery eu fazer ainda que
vos fizesse hũa longa pré-
gaçam se esta só palavra & pregam que a sancta
Madre Igreja deu .s. Iesu Christo Filho de Deos
nasce em Bethlem de Iudea, não vos esperta & afer-
uora? Que palavras poderei buscar pera vos aquê-
tar, o coraçam? Hum sancto no sermão desta festa
bradava. O que nenhũas palavras acho com que
possa falar da palavra eterna & verbo encarnado.
Assi eu tambem não vos sey declarar o que aue-

mos de sentir deste suauissimo nascimento. Porem querouos poor hũa comparaçam. Se oueſſe muitos annos que o ſol não nasceo nem apparecco nas terras, & eſtiueſſemos todos não ſomente aas eſcuras & em eſpeſſas tréuas, mas tambem carregados de ferro tremendo com frio & em ſúma tristeza, & eſtando aſſi ſupitamente naſceſſe o ſol muy reſplandecente alumianndonos, aquentandonos, que brando noſſas cadeas & priſões, q̄ vos parece quáo grande alegria & conſolaçam ſeria a noſſa? Pois Ir mãos taes eramos eſpiritualmente antes que naſceſſe o ſol que hoje nasceo & veo alumiar as tréuas & cequeyra de noſſa alma: veo aquentar a frieza de noſſo coraçam, o qual eſtaua feito hũ rejelo no amor de Deos & das couſas eternas, veo quebrar as cadeas de noſſos peccados. Pareceuos que he dia dalegria? Esta ſemelhança que diſſe ouuiſtes na liçam do Propheta Iſaias que vos foy lida na Miſſa do Gallo: *Iſai. 9.* O qual começou dizer aſſi, O pouo que andaua em tréuas vio hũa grande luz: & aos que morauam na regiam da ſombra da morte lhes nasceo hũa gram claridade. Porque eſta noite hum mini-no nos he nacido, & hũ filho nos he dado, cujo prícipado & imperio ſeraa eterno, & chamarſeá por eſtes nomes, Marauilhoso, Cõſelheiro, Deos, Forte,

Pai da outra vida que ha de vir, Principe de paz.
 Tambem na Oraçam da mesma missa se toca a di-
 ta comparaçam, dizendo assi a sancta Madre Igre-
 ja ardentissimamente. Deos que esta sacratissima
 noyte fizeste esclarecida com o nascimento da ver-
 dadeyra luz, daanos pois na terra conhecemos o
 misterio desta luz, que tambem no ceo gozemos
 de seus prazeres. As marauilhas desta clara noyte
 excedem todas quantas viram os antigos seruos
 de Deos: porque (como diz hum sancto) Os nos-
 sos Padres antigos muytas & grandes marauilhas
 de Deos viram. O ceo lhes orualhou manjar de an-
 jos pera seu mantimento. O mar roxo se lhes abrio
 em carreyras pera que podessem passar a pee enxu-
 to. O rio Iordam se retirou pera a fonte donde
 nascia pera lhes dar liure passajem. Os muros for-
 tissimos da cidade de Hierico cayram supitamente
 a som de trombeta. O sol se deteu no ceo per
 hum grande espaço sem se mouer pera que o pouo
 de Deos que pelejava contra seus inimigos acaba-
 se de os destruir. Estas & outras marauilhas virã:
 mas não lhes foy dado ver a verdadeyra luz eter-
 na, cuberta com a nuuenzinha de carne de mini-
 no & posta em hum presepio por amor de nós.
 Por isso apparecco luz aos pastores esta noyte pas-
 sada

sada, & ouuiram cantigas & danças de anjos que diziam, Gloria em as alturas a Deos, & na terra paz aos homẽs de boa vontade. Que quer dizer, Quietaçam & prosperidade eterna aos homẽs que tem vontade prompta pera aguardecer a Deos tão grandes merces, & dêscjam de verdade seruillos & fazerlhe a vontade por tam grandes beneficios. E por isso a sancta Madre Igreja neste dia chea desta promptidam de vontade, & zelo de louuar & seruir o Senhor, não sabendo que lhe offerecer exteriormente por tantos estremos de dôes & merces, determinou de fazer hũa grande novidade, que he; offerecerlhe tres vezes sacrificio daquella carne & sangue em que elle nasceo & padeceo por amor de nós sabendo que não tinha outra cousa que offerecer nem mais alta nem mais grata. Nas quaes tres Missas nos quer representar tres nascimentos do Filho de Deos, .s. O nascimento eterno do Padre. O nascimento em nossa carne da Virgem, E o nascimento em nossas almas per graça.

¶ A primeyra Missa que se diz á mea noyte nos traz á memoria o primeyro nascimento, começando no principio com aquellas palauras que Dauid disse da geraçam do verbo eterno, que sam, O Se- Psal. 20
 nhor me disse, Tu es meu filho: eu oje te gerey.

Que

Que quer dizer, Eu te g'erei de minha substancia
eternalmente ou em dia de minha eternidade.

E com rezam se celebra esta Missa de noite, não
sõmente porque o Senhor da Virgem nasceo de
noyte, mas porque tambem o nascimento eterno
do Padre estaa muy escondido & escuro pera nos-
sos entendimentos: que ainda que elle seja clarissi-
mo procedendo a luz da luz, & Deos verdadei-
ro de Deos verdadeyro, a fraqueza de nossa vista
não pòde fitar os olhos em tam infinita luz, mas
com firme fee cremos & confessamos, dizendo em
todos os domingos & festas principaes, Creio em
Iesu Christo filho de Deos, vnigenito, nascido do
Padre eternalmente, Deos de Deos, lume de lu-
me, Deos verdadeyro de Deos verdadeyro, gera-
do & não feyto, de hũa mesma substancia com o
Padre: pello qual todallas cousas foram feitas.

¶ Na segunda Missa que he a d'Alua represen-
tamos quando nasce em nossa alma infundindonos
a luz de sua graça. E por isso começamos esta Mis-
sa dizendo, Luz resplandecerá hoje sobre nossas
almas, pois nos he nascido o Senhor. E na oração
dizemos assi, Deos todo poderoso dainos, que po-
is que com a noua luz do verbo incarnado somos
allumiados & consolados, é nossas obras appareça
o que

Das praticas spirituaes. cxxxiiij

O que por fec em nossas almas resplãdece. Do nascimento em carne da virgem falla a sancta Igreja nas primeiras palauras da Missa do dia (do qual tambem fallou nos Euãgelhos das duas primeiras) dizendo, Hum minino nos he nascido & hum filho nos he dado, cujo imperio & principado seraa eterno, & o seu nome seraa anjo de grande conselho. E por isso como Daud amoestou tantos annos ha, Cantay ao Senhor cantiga noua pois fez tão grandes marauilhas. E se quereis saber (diz a sancta Madre Igreja) que minino he este que nos he nascido, & que filho he este que nos he dado. Digao aquella trombeta do ceo, aquella diuina aguiã Sam Ioam Euangelista que começou seu euangelho dizendo, No principio era o verbo, & o verbo era acerca de Deos, & este verbo era verdadeiro Deos. Irmãos não curemos de entrar neste pẽgo & abismo de luz. Quẽ falarãda geraçam eterna? quem poderã declarar como o Padrẽ eterno eternalmente produzio hũa Imagem viua de sua substancia, de sua natureza, igual a elle em majestade, bondade, poderio, & sabedoria? Não nos he da do Irmãos penetrar este segredo senam agardcer o lume de fec com que o cremos, & pasmãr de sua bondade & benignidade, que por

Psal. 99.

amor

Liuro segundo

amor de nós esta ymagem & verbo eterno se vestio de nossa carne & nasceu hoje nella, assi como diz o sancto Euangelho, Verbum caro factum est, et habitauit in nobis. Que quer dizer, O verbo eterno tomou nossa carne, & conuersou com nosco. Deixando pois este nascimento eterno, digamos hũa palavra do temporal que nos contou sam Lucas dizendo, Que indo a virgem sagrada com seu esposo Ioseph a Bethlem pera cumprir o mandado do Emperador Romano que mandaua que todolos seus vassallos se fossem aas cidades donde foram naturaes seus auoos, pera que ali fossem escritos & matriculados. E porque a virgem era da linhagem de Daud que fora natural de Bethlem foilhe necessario hir-se a Bethlem. E tudo era diuinamente ordenado: porque prophetizado estaua que o Saluador do mundo auia de nascer em Bethlem. De maneyra que estando a Senhora na cidade ou arrabaldes de Bethlem em hũa pobrissima casa, que mais seruiã de morada de bestas que de homês, ali se compriram os dias de seu parto, & pario seu filho primogenito, & vnigenito, & o enuolueo em cueyrinhos pobres, & o reclinou no prespio porque não tinha outro lugar mais accomodado naquella pouxada. E naquella comarca de

Bethlem

Bethlem (diz o Euangelista) estauam hũs pastores velãdo os quartos da noite sobre seu gado, aos qua es appareceo hum anjo que esteue junto delles, & a claridade de Deos resplandeceo sobrelles. Pollo q̄ temendo com grãde medo, lhes disse o Anjo. Nã temaes, eu vos denuncio hũas nouas muy alegres que consolarão todo mundo, que hoje vos he nascido o Salvador que he Christo Senhor em a cidade de Bethlem. Hi laa, & por final achareis hum minino enuolto em cueyros, & posto em hum presepio. Que vos parece que mesturas sam estas? De hũa parte casa de bestas, mājedoura, choros de minino, cueirinhos pobres: Doutra, anjos, lume do ceo que tornou a noyte clara como o dia, cantigas angelicas, noua estrella q̄ foy chamar os Reis Magos. Coteja (diz hum sancto) as miserias com as grandezas, & conhecerás quem he este nascido. Se desprezas o presepio, os anjos & a luz dam testemunho que he Deos verdadeyro aquelle que tam vilberço escolheo. Se estranhas as lagrimas do Minino & choros, ouue as cantigas que os anjos dizem em seu louuor. Se o desestimas polla vileza dos cueyros, leuanta os olhos ao ceo & verás que as estrelas o seruem, & hũa criou de nouo & a mandou por embaixador a hũs Reis & sabedores que o viessem

adorar

Liuro segundo

adorar. Se te espantas como Deos verdadeiro quis
nacer em presepio & em morada de bestas, enten-
de o misterio que tudo sam inuêções da misericor-
dia de Deos pera tua saluaçam. Iusto era que nas-
cesse em lugar de alimarias aquelle que vinha bus-
car homês carnaes & bestiaes na vida, pera delles
fazer anjos nesta vida & na bemauenturança. Te-
mias de te achegar a Deos, afrontado & confundi-
do de tua vida bestial: vay não temas, porque pera
isso nasce em lugar de bestas, pera que tu animal &
bestial na vida nã arreces de te chegar a elle. Vayho
comer, que no presepio o acharás. Se a tegora te
deleytaua os manjares & deleytes dos caualllos &
porcos, enjeytaos agora, vay comer este minino
per fee & amor, & esprementarás quam doce he a-
quelle presepio, quão ricos sam aquelles cueyrinhos
quam dourados estam aquelles paços. Não celebres
a festa de seu nascimento em carne s'omente com re-
creações de tua carne. As igoarias daquella poufa-
da em que está todas sam spirituaes & altas. Procu-
ra algum gosto dellas, porque doutra maneyra de-
balde te chamas Christão. Assenta no meo de teu
coraçam aquellas abraçadas palauras que Sam Pau-
lo te disse na Epistola da Missã do Gallo & cuida-
nellas & amolentarteão & inflamarteão por duro
& frio

& frio que sejas. Apareceo (diz elle) em este dia a graça de Deos nosso Saluador a todos os homês, ensinandonos que despidindo de nós toda a ingratitude & desconhecimento de Deos, & assi todollos desejos terreaes & carnaes, viuamos neste mundo temperada, justa, & piamente: esperando a beinauenturada esperança & a segunda gloriosa vinda ao luizo do grande Deos & Saluador nosso Iesu Christo que deu a si mesmo por nós, pera q̄ nos remisse de toda a maldade, & nos fizesse pouo limpo aceito a Deos & seguidor de boas obras.

Qual seria que cuidando nestas palauras não se alipatle nesta festa com inteýra & verdadeyra confissam, pera que em o sanctissimo Sacramento recebesse este minino Deos por nós nascido: Por isso Irmãos pollo mesmo Senhor vos rogo que se a tee hoje o não fizestes o façaes nestas oitauas ou atee dia de Reis, porq̄ tenhaes quinhão nas merces que elles receberão deste nascido.

¶ Pratica na festa da Circuncisam do Senhor.



Omeçamos hoje año nouo: & não sei se entêdeis q̄ quer dizer anno nouo. Não he outra cousa começar año nouo, senão começar o sol a dar hũa volta noua. Porque aueis de saber que alem das voltas que cada dia daa, daa outra propria em o ceo em que está: a qual he vagarosa, & gasta nella hum anno. Não vos digo isto pera vos querer éfinar estas estrologias agora, mas pera vos trazer à memoria a verdadeira filosofia necessaria a vossa saluaçam, que he conhecerdes a mutabilidade & vaidade de vossa vida corporal, a qual depende das voltas que o sol daa, & per ellas se conta. Se tês trinta annos de idade, quer dizer que tês viuido é quanto o ceo do sol deu trinta voltas. Ay de ti se teu espirito tambem anda ás voltas como anda teu corpo & as mais cousas corporaes, & não está fixo no eixo da eternidade. Ay de ti senão entendes como em tua vil & mudauel carne pos Deos hum espirito eterno & immortal, mais alto & nobre que o sol & todos os ceos, pera que aleuantádose & trespassando todallas cousas se fucis & mudaucis se arrimasse & pegasse por conhecimêto

Das praticas spirituaes. cxxxvij

nhecimento & amor na eternidade de Deos, & tra-
çasse as obras da vida corporal conforme a sua vó-
tade & ley. David disse que a cõfissam do Senhor *Psal. 148*
era sobre a terra & sobre os ceos. E quer dizer, q̃
o coraçam aleuantado com fee, amor, & louuor de
Deos, está sobre todolios corpos terreaes & celesti-
aes. E dos homés cujos corações andam mettidos *Psal. 148*
na terra disse, que andauam em derredor sojeytos
às voltas & mudanças das cousas temporaes. E por
isso todollos seus trabalhos sam em vão, así como
vaãmente se cansa quem anda ao derredor, porque
torna onde começou sem hir por diante. Por tan-
to Irmãos ainda que nossos corpos cada dia tenham
muytas mudanças & dem muytas voltas segun-
do a variedade dos tépos & acontecimentos, nos-
sospiritos estem fixos em o seu centro que he Deos
eterno. Costumaes neste dia laudaruos, dizendo,
Deos vos dee muytos annos & bõs. Muitos não
podem elles ser por muyto que trabalheis de esten-
der a vida, & ainda que fosse[m] cento, & mil, com-
parados aa eternidade do outro mundo, ficam hũa
ora. Quanto a bõs, em vossa mão está serem bõs
ou maos: porque não se dizem os annos bõs por
serem prosperos & de bonança, senão porque ser-
uem pera chegar a bom fim ou a bom porto no

Liuro segundo.

cabo deste caminho, assi como dizemos hum ca-
minheiro ou hũa nao fazer boa viagem quãdo che-
gou com saude õde desejava. Pois sabido estã que
todo o tempo de nossã vida não he outra cousa
senão hum contino caminhar ou nauegar pera o
porto da cidade celestial. E por isso sã aquelles se-
hã de chamar bõs dias ou bõs annos, em que o
homem pujou algũa cousa no caminho do ceo:
& aquelles sam maos & malaventurados annos
que o homem gasta errando fora deste caminho,
& muyto mais se auiam de sentir & chorar do q̃
sente o caminheiro ou piloto que errou sua viagem.

Isai. 65. Maldito seja (diz o Proheta Isaias) o moço de cẽ
annos, que tendo cem annos de idade nam tem
mais andado no caminho do ceo que hum mini-
no. E menos mal seria nam ter andado como mi-
nino hoje nascido. Mas ay do triste velho que
toda a vida gastou em desandar & fogir de Deos
gastando todos seus cuidados & pensamentos nas
vaydades & torpezas deste mundo. Pollo qual ẽ
o Psalmo se comparam taes annos a annos de ara-
nha. Porque assi como a aranha se desentranha,
& gasta sua substancia & trabalhos em fazer hũa
vil teea pera caçar outra mais vil prea: assi o
triste do peccador emprẽga todollos seus senti-
dos

Isai. 65.

Psal. 39.

dos & potencias de sua alma pera alcançar hum vil interesse ou deleyte. Pois quaes sam logo bõs annos? O sancto Euangelho é poucas palauras no lo declara: em o qual nos conta o glotioso Euangelista sam Lucas que hoje oyto dias despois do nascimento do minino Deos foi circuncidado & lhe foi posto nome Iesus, que quer dizer Saluador. Em o qual nos he ensinado que aquelle he o boma anno em que temos por aluo & fitto de todas nossas obras o negocio de nossa saluaçam. O qual entam cõpriremos, quando trabalharmos de circuncidar todallas demasias & superfluidades dos sentidos de nossa carne & das potencias de nossa alma. Isto nos ensina o Senhor querendo ser circuncidado & chamado Saluador no primeiro dia do anno. E por tanto hoje nos auemos de determinar & efforçar muito pera que este anno que vem andemos aa lèrta com o cutello do diuino amor na mão, pera cortar todallas demasias que em nos ha, circuncidando os olhos de ver cousas vaãs ou perigosas, circuncidando as orelhas de ouuir maas lingoas q̄ cortam polla honrra de Deos ou dos proximos, & assi tã bé a ligoa & todallas palauras desordenadas, & tãbé o gosto & tacto dos torpes ou demasiados deleites: & sobre tudo circuncidádo nosso coraçã de maos desejos

Liuro segundo

Hier. 4. & pensamentos, como o Senhor nos amoesta per
Jeremias dizendo, Circunciday & tirai a sobegidã
de vossos corações se quereis que se não attee é vos
minha yra. Dize porque não circũcidarás as dema
fiadas concupiscencias & viços de tua reuel carne,
pois o Deos minino circuncida hoje sua innocentis
sima carne por amor de ti? Ia começa de lâçar hũas
gotinhas de sangue pera te lauar: ja aquelle saqui
nho que trazia o preço com que auiamos de ser cõ
prados & remidos se começa de romper, & come
çam de sayr as moedas de ouro de infinito valor.
Porque (como diz sancto Agostinho) vestiuse o Fi
lho de Deos de nossa carne como de hum sacco em
que trazia o dinheyro com que nos auia de resga
tar, que era seu preciosissimo sangue: & hoje estan
do ainda o saquinho tão piqueno & tão tenro, se
deu hum golpe nelle, & começou de correr aquella
celestial moeda & diuino sangue, do qual hũa soo
gota bastaua pera resgatar todo mundo, & mil mũ
dos. Certo não quadraua aspero cutello à sacratissi
ma carne do minino Iesu. Aa tua, á tua reuel &
inimiga da alma cõuinha cutello duro de ferro ou
de pedra. Mas o misericordiosissimo minino somet
tese ao cutello, & desobrigate delle, liurandote do
psado jugo do Sacramento da circuncisam & em
seu

seu lugar te ordenando o facil & fructuoso lauatorio do Sacramento do Bautismo . Pode ser mais benignidade & humanidade, desobrigarte do remedio do peccado que era mais penoso & menos proueytoso, & darte outro nada penoso & grandemente proueytoso? E por tanto a sancta Madre Igreja na Epistola nos diz estas palauras. Irmãos, considerai como appareceo a benignidade & humanidade de Deos nosso Saluador: o qual nam por justas obras q̄ nõs ouuessemos feyto, mas por sua misericordia nos fez saluos mediante o lauatorio da regeneraçam & renouaçam do Spirito sancto, o qual derramou sobre nos copiosamente per Iesu Christo nosso Saluador, pera que justificados por sua graça, sejamos herdeiros & tenhamos certa esperança da vida eterna em Christo Iesu nosso Senhor.

¶ Diz o Euangelista que circuncidando o minino lhe posseram nome Iesu. O nome bédito (diz sam Bernaldo) O nome suauissimo? He mel em a boca, he doce melodia no ouuido, he prazer inextimauel no coraçam. Qual he aquelle que estando triste desconfolado, lembrandose do nome Iesu, senam consola & conforta? Se me escreueres (diz o sancto) nam me seraa sabrosa tua carta senam

Liuro segundo.

ler ahi o nome de Iesu? Praticando comigo, não gostarey do que me differes senam soar ahi o nome de Iesu. Caindo algum em grauissimo peccado, & estando tentado de desesperaçam de perdã, se chamar por este nome de vida, como não respirará aa vida? Este nome despede de nosso coraçam toda a dureza, todo torpor, rancor, & azedã espiritual. Pois Irmãos se atee gora não fostes tam deuotos deste saudauel nome, daqui por diante o sede muyto, nomeandoo muytas vezes com confiança & feruor de amor. Lembreuos o que diz sam Paulo, que ninguem pode dizer, Iesus, senam mouido pollo espirito sancto. Pollo qual finalmente aqui conuem tornaruos aa memoria o que tenho tratado no segundo mandamento da reuerencia q̄ auéis de ter ao nome de Iesu, & a qualquer outro nome de Deos, & tâbem de seus sanctos: & quanto auéis de fogir de os pronunciar defacatada & injuriolosamente como fazem os malditos & peruerfos juradores, cujas soberbas & agudas lingoas chegam tee o ceo a cortar polla honrra de Deos, enchendo sua boca de Iuro a Deos, Voto a Deos, Por Deos, Pollos Euangelhos, Por nossa Senhora, E sanctos, ou mintindo, ou jurando verdade vaãmente & sem necessidade. E ja sabeis que pera

remedio deste abominauel costume se ordenou a sancta confraria do nome de Deos, cuja festa hoje se celebra. Pollo qual vos encomendo muyto que va em crescimento, & cumpraes as regras da dita confraria, & vos prezeis muyto de procuradores da hõrra do nome de Deos. Desta materia não he necessario dizer mais, porque o Reçtor da Igreja terá cuidado de repetir neste dia a doutrina escrita sobre o segundo mandamento.

¶ Pratica em a festa
do Aparecimento do
Senhor aos Reis
magos.



Elebramos hoje aquelle glorioso dia em que Deos minino por nós nascido foy amostrado & descoberto aos Gentios treze dias despois de seu nascimento. Porque assi como no mesmo dia

em que nasceo se quis manifestar aos Iudeus

Liuro segundo

descobriundo seu nascimento per hum anjo a hũs
simpres pastores que foram as primicias do pouo
Iudayco : alsi tambem se quis manifestar a estes
tres principes & Sabedores chamandoos per hũa
estrella como messajeyro & embayxador seu , &
per ella os guiando, pera o virem adorar & conhe-
cer por Rey , como primicias ou primeyra fruy-
ta do pouo Gentio . Pollo que esta festa he parti-
cularmente de nos outros que procedemos da gen-
tilidade, & nella deuemos ter singular alegria &
aluroço, lembrandonos a cegueyra & treuas em
que viueram nossos antepassados, & os thesouros
de misericordia que Deos nos descobriu trazendo-
nos aa luz do Euangelho & caminho da saluação.
E por tanto em o officio desta clarissima festa se
fala tantas vezes em luz & resplandor & liuramẽ-
to de treuas, pera que cotejando nòs as treuas em
que viuiam nossos auoos com a luz que nos foy
amostrada, demos com grãde feruor graças a De-
os, & procuremos viuer sanctamẽte, & fazer obras
claras conformes ao lume da fee que em nossa al-
ma resplandece. E logo ontem na Oraçam da vi-
gilia, a sancta Madre Igreja começou de nos apa-
relhar pa recebermos & sentirmos a claridade desta
festa, dizendo a Deos desta maneira, Senhor pedi-
mosuos.

mosuos que o resplandor desta festa que vem, allumie nossos corações pera que cõ elle careçamos das treuas deste mundo, & venhamos ter aa patria da claridade eterna. E na Oraçam que hoje ouuistes à Missa torna a pedir o mesmo lume, rogando assi, O Deos que neste dia descobristes vosso vnigenito Filho aos Gentios per guia de hũa estrella, Vsay com nosco de tãta misericordia que assi como neste mundo allumiastes nossas almas com o lume de fee pera vos conhecer, assi partindo desta vida nos deis lume de gloria pera claramente cõttemplarmos a infinita fermosura de vossa majestade.

Tamhem na Epistola desta festa o Propheta Isaias com palauras mais ardentes que fogo chama assi os Iudeus como os Gentios que saiam das treuas dos peccados & errores, & venham a gozar desta luz nascida nas terras em carne humana, dizendo assi, Aleuantate Ierusalem & vem ser allumiada, porque he vindo o lume & Saluador q̃ te era prometido. Porque ex aqui treuas & escuridã cubrirão os pouos incredulos & obstinados, mas é ti nascerà o Sñor, & sua gloria é ti será vista, & viram os Gétios a ver tua luz, & os Reis a gozar do resplãdor é ti nascido. A qual profecia claramere foy hoje cõpri da nestes tres Principes gétios q̃ do Oriente vieram
 buscar

buscar a luz nascida em Bethlem, como nos conta Sam Matheus no Euangelho. Do qual (ainda que he tam rico em misterios) ao presente não vos quero dizer mais, senam ençomendaruos que imiteis estes béauéturados Sabedores é duas cousas.

A primeira, no obediéte & cōstáte-seguiméto da estrella. Porq̃ assi como elles estando em suas terras táto que com os olhos corporaes viram aquella noua estrella que Deos criara no ár, & juntamente cō os olhos dalma virã & sentirã a spiritual estrella & inspiraçam que os chamaua pera hirem buscar aquelle nouo Rey minino nascido em Iudea, logo despedida toda a negligencia & priguiza se poseram em tam longo & trabalhoso caminho, pera q̃ merecessem ver o Rey dos ceos nascido nas terras. Assi nós tanto que sintirmos a estrella da inspiraçam diuina que nos chama peraa emmenda da vida, pera buscar a Deos & andarmos pello caminho do ceo & das vertudes, logo cortando todollos impedimentos dos affectos carnaes & terreaes vamos apos ella, nam deixando sua guia a tee nos poor na cidade celestial. Não se escuse algum dizendo, que portanto senam conuerte & aleuanta de seu peccado porque nam tem estrella que lhe mostre por onde ha de hir pera achar a Deos. Não sôméte húa, mas

muytas estrellas te manda Deos cada dia a tua alma: mas tu não queres olhar por ellas po que te deleytas viuer em treuas & não queres olhar senam pera o que te manda tua corruta & escura carne.

Quantas vezes te Deos chama no coraçam dizem dote que te lembres quam perdida & contrariamente viues ao lume da fee q̄ recebeste, & á profissam que no Bautismo fizeste, & quam estreyta contra has de dar no dia da morte & do Iuizo geeral, & quam horriueis & penosas treuas estam guardadas pera os que nam fazem penitencia. E quanta luz & descanso estaa aparelhado pera os justos ou penitentes, tantas estrellas te manda: & de cada hũa destas inspirações & estrellas daràs conta: & quantas mais foram tanto o castigo seraa mayor porque as desprezaste, asy como o Senhor diz por Salamão, Porque vos chamey & não quiseistes vir, açaneiuos com minha mão & não quisestes olhar por isso: desprezastes todos os meus conselhos, & não fizestes caso de minhas reprehões: por isso eu també me rirei no dia de vossa perdição & escarnecerei de vos quando vos vier o mal que temies. Por tâto Irmãos quádo Deos euir a vossas almas esta estrella, dizêdouos no coraçã, ò alma

amame

Liuro segundo

amame, sirueme, não te engane o múdo nem a carne: fazey conta que vos sam ditas as palauras que da Epistola vos disse .f. Ierusalem aleuantate pera seres allumiada. O alma que dormes em a noyte de peccados, aleuantate & allumearteà Christo, & ficarás verdadeyra Ierusalem (que quer dizer, vista depaz) esprementando em ti quam doce cousa he a paz da consciencia & a quietaçam & repouso da alma com Deos.

¶ A segunda cousa é que auéis de imitar estes sanctos Principes, he na cordial adoraçam & offerta cõ q̄ hõrraram o Sñor. Porq̄ (como diz o Euágelista) despois que entrarão em Iudea desaparecendolhe a estrella por diuina dispêsaçam, foram forçados étrar em Ierusalé, & espartará aquella cidade que estaua dormindo em sono de esquecimento do Saluador que lhe era promettido & nascido, começando publicamente perguntar, Onde estaaa aquelle que he nascido Rey dos Iudeus? Quasi dizendo, Não pergũtamos se he nascido, ou se he Rey dos Iudeus, porq̄ isso certissimamente o sabemos: mas perguntamos pollo lugar em que nasceo: porque a estrella que nos guiaua nos desapareceo aqui. E deixada a toruaçam que desta noua teue o maldito Herodes & todollos maos que viuiam é Ierusalem, todauia

todavia ali pollos doutores da ley foram enformados que se era nascido, não podia ser senam é Bethlé porque assi estaua profetizado. E assi partidos de Ierusalem pera Bethlem, tanto que sayram da cida de tornoulhe apparecer a estrella, pollo qual grãdemente cõsolados se foram apos ella atee que se pos sobre o telhado da pobre casa em que estaua o Rey dos ceos. E porq̄ claraméte mostraua estar naquella casa o thesouro que buscauam, sem nenhũa diuida chegará aa porta: & tanto que viram aquelle angelico rosto da Virgen sagrada, logo sentiram que aquella Senhora era mais que creatura humana, & entenderam que bastaua ver tal Mãy pera conhecer qué era o Filho: & por isso não estranharam a estre mada pobreza assi da pouxada como dos ornãmentos & alfaias & cueyrinhos & berço de manjedoura, antes allumiados per Deos, claramente entenderam que todas aquellas pobrezas & necessidades eram hũas coberturas de todollos thesouros celestiaes & diuinos. E por isso prostrados em terra, adoraram Deos vestido em carne de minino, offerecendolhe presentes de Mirra, Encenso, & Ouro. Assi nós Irmãos ainda agora podemos participar & ser companheyros nesta ditosa romaria & sancta adoraçam, se cõ humilde coraçam interiormente prostrados

Liuro segundo

trados conhecemos nossas culpas, & renunciando
& auorrecendo toda a vida passada nos entregarmos
a elle em seruos perpetuos. E assi como os podemos
imitar na oraçam humilde, assi o podemos fazer
tambem nas offertas, offerecendolhe aquella mirrha,
& encenso, & ouro, espirituaes que Deos de nos quer.
Excelente mirrha he a mortificaçam de tua carne,
a resistencia de seus appetites, a penitencia & castigo
della. Grande afronta he estando teu Deos em carne
de minino tremendo com frio & cercado de tanta
pobreza por amor de ti, nam lhe offereceres tu hũa
piquena de mirrha & penitencia de tuas culpas.
Tambem nam te falta encenso cheyroso se o
buscas diligentemente dentro em ti com ajuda do
Senhor. O encenso he a oraçam feyta com atençam
& deuaçam: porque esta he a que lobe ao ceo como
fumo, & cheira grãdemente diante de Deos. Pollo
qual sam Ioam disse, Que o encenso era as orações
dos sanctos. E finalmente se offereceres mirrha de
penitencia & encenso de oraçam deuota, não te
poderá faltar ouro de charidade & amor de Deos
que he a terceira offerta. E com rezam a escritura
compara o diuino amor a ouro: porque assi como
o ouro excede todos os metaes, assi o amor de Deos
excede todallas

Joã. Apo.

3.

todallas vertudes. Pello que dizia David, Eu vi *Psal. 112.*
 qual era o fim de toda a perfeçãam .f. o manda-
 mento do diuino amor que he fim de todas as ver-
 tuades ainda que perfeytas. E por tanto demos quã-
 to temos & a nós mesmos: negando em tudo nos-
 sa vontade por fazer a de Deos: porque assi alcan-
 çaremos este diuino ouro, começando a qui de go-
 zar da doçura do diuino amor, pera que no ceo
 nos fartemos delle.

Pratica no Domin- go da Septuagesima.



Estes tres Domingos que
 se seguem antes do princi-
 pio da Quoresma, come-
 ça a sancta Madre Igreja
 aparelharnos pera que dili-
 gente & feruientemente fa-
 çamos aquillo pera que o
 sagrado tempo da Quores-
 ma se ordenou: que he fazer penitencia de nossos
 peccados. E porq̃ o principio & principal motivo
 de hũ peccador emendar sua vida & fazer penitência
 pollos

Liuro segundo

pollos erros passados, he conhecer & cayr na cõta quã graue & abominauel coufa seja offender a Deos & trespassar sua ley & mandamentos: por tanto nestes tres Domingos que vem antes de quarta fey-ra de cinza nos traz aa memoria aquelles tres muy antigos peccados que os homés cometeram , & o graue castigo que por isso receberam ainda neste mudo. O primeiro peccado foy de nossos primeiros Padres Adam & Eua, pollo qual a si & a nós lançaram em grandes misérias presentes, & em perdiçam eterna , se a paixam do Filho de Deos nos nam valera . E deste peccado & seu castigo se trata no officio deste Domingo. No seguinte Domingo nos traz à memoria o segundo peccado gèral em que Deos comprehendio os filhos de Adam, que foy grande desenfreamento & corrupçam no peccado da luxuria, pollo qual indignado com gèral diluio os afogou a todos (tirãdo oyto pessoas) & destruyo o mundo. No outro que he doje a quinze dias, nos representa tambem outro peccado cometido em cinco cidades despois d'o diluio acabado & o mundo restaurado. As quaes pollo mesmo peccado da carne & abominaueis torpezas q̃ cometiam, foram com diluio de fogo que sobrellas cho ueo abrasadas & assoladas. E estes tres peccados &

castigos

castigos nos traz a sancta Igreja, assi pera entendermos quanto auemos de fogir de offender aquelle eterno Iuiz que nam sòmente no outro mūdo mas tãbem neste tam asperamente castiga quem o offende, como pera nos induzir & persuadir que castigemos & maceremos nossa carne, especialmente no sagrado tempo da Quoresma que se chega, pois estes tres peccados tam grauemente castigados por dar deleite aa carne se cometteram ou por comer o q̄ não cõinha, ou por luxuria fora do matrimonio. Porque o demonio com comer a fruyta defendida tentou nossos primeiros Padres, & pollo deleite sen suaual veo sobre os carnaes assi o diluuiio dagoa como o de fogo.

De maneyra que neste Domingo primeiro dos tres que disse, em o officio das matinas se trata da criaçam de Adam & Eua & das mais outras creaturas corporaes que por amor delles foram criadas, & assi da perfeçam, inteireza, & immortalidade e que foram criados, & de quam pouco perseverarão em sua felicidade & innocencia, deixando se enganar do Demonio, caindo em soberba & desobediencia mortal, & por isso lançados do paraiso terreal neste desterro em que viemos, ficando sojeytos com todos seus descendentes aa morte & a total-

Liuro segundo.

las mais penalidades que esprementamos : per cima de tudo lançados da bemauenturança celestial & condenados á morte & penas eternas (se o sangue do Saluador do mundo nos nam remira) Pollo qual a sancta Madre Igreja é pessoa de todo o genero humano começa hoje o officio da Missã chorando & pranteando o peccado de Adam & Eua & de todos seus descendentes, & as penas & castigos em que por isso encorreram, dizêdo assi. Cercaramme os gemidos de morte, & as dores do inferno me rodearam : & é minha tribulaçam chamel o Señor & ouuiu minha voz do seu ceo sancto. Por tanto a ti amarei ò Deos minha fortaleza, minha firmeza, meu liurador & meu socorro . Este he o Introito da missã & esta he a causa por que neste domingo se deixa a Alleluya que he canto de alegria : & nam se torna a dizer a té vespora de Pascoa. E na Oraçam da mesma Missã confessa a sancta Igreja que todos estes castigos que Adam & seus filhos receberam & recebem por seus peccados, sam muy justos & merecidos : mas que a diuina misericordia vença nossos merecimentos : dizendo assi, Ouui Senhor piadosamente os rogos do vosso pouo, pera que assi como somos justamente affligidos por nossos peccados, assi pa gloria do

do vosso nome sejamos misericordiosamente liurados? E assi tãbem na Epistola & Euãgelho nos traz doutrina muy a proposito pera não imitarmos as quedas & peccados de nossos primeiros Padres & todos os outros peccadores passados & presentes. E sumariamente nos quer dizer, que entêdamos a cõdiçam do mundo & terra em que viemos, & que saibamos que nam fomos lançados nella pera folgar & descansar & deleitar nossa carne, mas pera pelejar, pera trabalhar & ganhar coroa. Sam Paulo nos diz na Epistolla, que nascemos pera correr diligentemente & prosperamente a carreira do ceo & mandamêtos de Deos: & nos compara a homês que correm hũa carreira pera ganhar hũa joia ou peça que està deputada pera quem melhor correr, dizendo assi, Irmãos não sabeis que os que correm o parco é hũa carreira afinada, ainda que muytos corram, não todos alcançam a fogaça? Por isso vede como correis o caminho do ceo & vida Euãgelica. Correi de maneira q̃ não percaes a joya & coroa eterna. Aprêdeidos que correm pera ganhar algũa peça temporal: os quaes pera que possam melhor correr, refrean-se de demasiadamente comer & beber & doutras cousas que lhe podem impedir a ligeiteza da corrida. Quãto mais nõs que esperamos coroa eterna

Liuro segundo

nos auemos de refrear de todallas carnalidades & vaidades que impedem nosso curso? E de mim podeis tomar exemplo: porque eu não prégio as verdades do Euangelho & vida christã como quem açouta o ár, mas castigo meu corpo & o faço andar sojeito ao espirito porque me nam aconteça que prégãdo aos outros me condene a mi. O sancto Euangelho o mesmo nos diz, Que nam viemos a este mundo senão a trabalhar & cauar na vinha de Deos. E nõs outros somos a vinha, & somos os trabalhadores & adubadores della. A alma de cada hum he hũa vide que lhe Deos entregou & encomendou que vigiasse sobrella, & a cultiuasse, podasse, & adubasse. Entam podas a cepa de tua alma quando cortas de ti os maos pensamentos & desejos & cessas dos maos propositos, & quando quer que com o podam da contriçam & verdadeira confissam cortas os peccados cometidos, & quando cauando com a enxada do temor de Deos fazes em tua alma coua de humildade, tirando o inchaço da soberba & dureza de coraçam, pera que tendo o coraçam escauado & amolentado como terra fofa, se embebam nelle as agoas de graça & dões celestiaes. E assi tambem trabalhas de te empar & fortificar com a cruz do Senhor, sostentandote em

tuas tentações & tribulações cõ a lembrança da paixão do Sñor & exemplo dos sanctos, pera q̃ arri-
mado a taes bordões nam caias nem se percam os
cachos de boas obras que tua pranta der, mas fi-
quem fãos a te delles se tirar o vinho precioso &
doce da gloria eterna. E porque sem particular aju-
da de Deos não podemos por nossas forças fazer
este adubio nas cepas de nossas almas que sam a
vinha de Deos: por tanto mostra o Senhor no E-
uangelho que da sua parte não nos falta aquella
ajuda que nos he necessaria pera o tal trabalho &
aparelho: antes he o Senhor tão diligente em nos
chamar & esperar a trabalhar nesta sua vinha, que
se compara no Euangelho a hum homem Padre
de grande familia que tem hũa grandissima vinha
que leua infinitos homês de caua, pollo qual he
forçado hir aa praça muitas vezes a buscar jorna-
leyros, & assi fae polla menham cedo, & as nove
horas, & ao meo dia, & ás tres despois do meo
dia, & contra o sol posto. De maneira que nunca
cessa de buscar trabalhadores, & mandallos á sua
vinha quantos nam enjeitam seu chamamento.
O que quer dizer, que he o Senhor tam diligente
em chamar os homês pera o negocio de sua salua-
çam, que em todas as ydades os chama, & a ne-

Liuro segundo.

nhum enjeyta se quer fielmente trabalhar, ainda que seja a horas de sol posto, & que estem no cabo da vida. A muitos chamou polla menham cedo, que sam todos os que conseruaram a innocencia bautifmal & nam peccaram mortalmente despois de bautizados. A outros chamou na mocidade: outros em mea idade: & outros na velhice. E preualeceo & resplandeceo tanto sua misericordia, que muytos chamados tarde & despois de muytos peccados feitos, & tendo destruida a pranta de sua alma, vieram a trabalhar no cabo de sua vida tam feruente & inteiramente que se igualaram no premio & galardam com os que toda sua vida forã sanctos. Ora Irmãos nam estemos ociosos na praça deste mundo: porque nam dos ociosos mas sòmente dos trabalhadores diz o Evangelho que receberão gualardam. Não diz, Chama os ociosos, mas, Chama os trabalhadores, & dalhe seu jornal. Ocioso viue neste mûdo todo aquelle que nam negocea o negocio de sua eterna saluaçam ainda que ande muy occupado & suado em todos os outros negocios: assi como por ociosos temos os mininos que se occupam em fazer casinhas de barro, ainda que nisso cansem & sũem. Hũa alma te entregou Dcos encarregando

te que procurasses sua saluaçam, nam sejas neicio
 sandeu, sabe pesar o valor & importancia dos ne-
 gocios & poem mayor diligencia onde hay mais
 importancia & perigo. E pois que nam negas im-
 portar muyto mais a saluaçam de tua alma que to-
 dallas outras cousas: a qui poem a principal dili-
 gencia, porque te nam arrependas quando te nam
 aproueitar.

Pratica no Domin-
go da Sexagesima.



O Domingo passado nos
 propos a sancta Madre I-
 greja cõ lagrimas diãte dos
 olhos quanta seja a nossa
 negligencia & descuido é
 procurar & trabalhar por
 a saluaçã de nossas almas:
 & isto de bayxo de seme-

lhãça de vinha mal cultiuada & mal cõcertada. O ce-
 gueira espátosa. Que te étregou Deos tua alma como
 hũa spiritual cepa é q trabalhasses de dia & de noite
 alipãdoa & adubãdoa pa q finalmête desse vinho de

Liuro legundo

bemaventurança & deleites eternos: & tu viues toda a vida ocioso, não curas della, mas deixala écher de espinhos & cardos, deixala destapada a quantas bestas infernaes de peccados nella querem entrar. E neste presente domingo se pinta a mesma negligencia nossa no negocio da saluaçam debaixo de outra semelhança & figura .s. de terra maligna, na qual senam logra a semente que lhe lançam. E he a sūma & sustancia do presente Euangelho tão triste & dolorosa que merece chorada com eternas lagrimas. Porque affirma o Senhor que de quatro partes de doutrina & palavra de Deos semeada nos coraçoens dos homés, as tres se perdem, & escasamente se salua a quarta: & isto não por falta da diuina semente, mas por malicia da terra em que cae, como abaixo declararei. Pollo qual com muyta rezão começa a sancta Madre Igreja o principio da Missa deste domingo com palavras chorosas & queixosas pedindo ao Senhor remedio & soccorro sobre tam grande dano & perda de doutrina celestial & das almas: & diz assi, O Señor espertai & acudinos. Porque dormis Señor & nos desemparaes deyxandonos em nossas cegueyras? Porque nos viraes o rosto & vos esqueceis de nossa tribulaçam? A Senhor que temos a alma pegada
& gru

& grudada com a terra, & desapegada do ceo. Alotaiuos pera nos ajudar & liurar.

E porque se veja, que seguirse tam pouco fruyto da preegaçam da diuina palaura nam he por falta dos semeadores que Deos mandou ao mundo, mas por falta da mesma terra, propoénos a Igreja na Epistola hum dos semeadores & preegadores da diuina palaura, & assi as grandes diligencias & trabalhos que nisso pos, & as tribulações & perigos que sobrisso soffreo: E este he o Apostolo sam Paulo, o qual diz de si na Epistola que ouistes, que por prégar & semear a palaura de Deos no mundo foy muytas vezes preso, muytas vezes açoutado, & muytas vezes em perigos de morte. Cinco vezes (diz) fuy açoutado dos ludeus, & alem destas, outras tres vezes fuy açoutado cõ varas, hũa vez apedrejado, tres vezes alagado, hũa noite & hum dia estiuue no profundo do mar, passei infinitos perigos assi de rios como de ladrões & de maos homés, soffri muitos trabalhos, vigias, fome, sede, muitos jejūs, frio & nuez: sobre tudo isso o cuydado & sollicitidam de todallas Igrejas. Quem foy nunca atribulado q̄ eu cõ elle juntamente não padeceffe? qué foy algũa ora escãdalizado q̄ eu por isso me não doesse & queimasse? Deos & Pa

de

Liuro segundo

de nosso Senhor Iesu Christo sabe que não minto. Ex a qui os trabalhos deste diuino sementeiro, Mas o fruyto que se seguiu, quanto foy? Em quantas almas se logrou & veio a lume a doutrina que ouuirá? Pollo que nos diz o sancto Euangelho, podemos dizer, Oxala a quarta parte da gente a q̄ pregou o Apostolo sam Paulo ou qualquer dos outros Apostolos se conuertera & saluara. O que manifesta o Señor per esta cõparaçam. Diz sam Lucas que ajuntandose muy grande multidam de gente a ouuir a prẽgaçam do Senhor, propos hũa tal semelhança. Hum sementeiro sayo a semear sua semente, & semeando, hũa parte da semente cayo na estrada & caminho publico: & esta parte pisaram os caminhantes & comeram as aues: & assi nada della veio a lume. E outra parte cayo em terra de lagea: & esta ainda que nasceo, logo se secou porque não tinha humor. Outra parte cayo antre espinhas, & nascendo as espinhas juntamente com o trigo, afogarão. E a outra parte acertou de cair em terra boa & nascendo deu fruyto cento por hum. E diz o Euangelista que dita esta semelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo, Quem tem orelhas de ouuir, ouça. Como se disse, Aquelle ouça a quem Deos fez merce que entendesse o que ouue.

E depois de crarou o Señor em especial a seus discipulos esta comparaçam dizendolhes desta maneira. A vós discipulos meus que aueis de ser mestres do mundo, semeadores da diuina semente, quero eu descobrir o segredo daquella semelhança que propus aas companhas. E na verdade sam hūas tristes nouas, pera que sabendoas vos apercebaes a ter paciencia na execuçam do officio da prêgaçam & não desmaeis nem quebreis ainda que vejaes pouco fruyto de vossos trabalhos & prêgações. Sabei que tanta he a corruçam da natureza humana, & tam reuel he aa diuina vontade & ley, que aa mór parte da gente se preega de balde a diuina palaura, & nos menos faz verdadeiro fruyto. E primeiraméte entendi que assi como aquella parte da semente que cae na estrada nam se logra, assi ha hūas almas que sam semelhantes a estradas & caminhos pubricos tam açoutadas & trilhadas de negocios & occupações terreaes em que andam todas ébebidas, que a seméte da diuina palaura não acha nellas lugar em que se recolha. Porque assi como o caminho trilhado nam tem regos feitos, nem está a terra branda & fofa pera recolher dentro em si a semente, mas por estar dura, a que nella cae fica à de cima & não
pode

pode penetrar dentro, & por isso ligeiramente he
 pisada dos caminantes & comida das aues: assi a
 palaura de Deos que cae nas almas distrahidas,
 deuassas & endurecidas nos negocios do mundo
 & que nam procuram de fazer regos em si pera re-
 colher a diuina doutrina, facilmente se perde nel-
 las: porque ou as aues infernaes lha tiram da fan-
 tasia distraindoas a outros cuydados, ou maos e-
 xemplos & conselhos dos que por este mundo
 pasam a pissam. E nam he despantar q̄ nam guar-
 dando o homem a diuina doutrina no meo de seu
 coraçam, facilmente a perca & se esqueça della, assi
 como facilmente se perdem todas as cousas mal
 guardadas. E por isso a alma que quer chegar
 ao fruyto da saluaçam, he necessario que em si
 faça hús regos espirituaes em que recolha as pala-
 uras de Deos, & com David diga, Em meu co-
 raçam Senhor escondi vossas palauras & manda-
 mentos pera que os guarde & nam peque con-
 tra vós. E em outro Psalmo dezia, Vossa ley
 Senhor eu a pus no meo de meu coraçam, ou de
 minhas entranhas, como outro texto diz: como se
 disse, Minha alma não té vossas palauras á face de
 cima como estrada é durecida q̄ nam recolhe a se-
 mente q̄ nella cae, mas está toda aberta & regada
 com

Psal. 118.

Psal. 39.

com defejos de entender & cumprir vossa vôtade :
& por isso vossos mandamentos & palauras tenho
mettidas no meo de minhas étranhas, não sôméte na
memoria, mas na afeição & continua meditação.
E por isso dizia em outra parte, O quâto amei vos *psal. iis.*
sa ley Senhor, que todo o dia nam cuidaua em ou-
tra cousa. E por isso vós Irmãos que andaes conti-
nuamente occupados em os negocios deste mundo
procuray muyto de nam criar callos de dureza &
frieza pera as cousas de Deos & de vossa saluaçam.
Disse mais o Senhor a seus discipulos que a segun-
da casta de homés em que não faz fruyto a palaura
de Deos, sam os incôstâtes & mudaueis: os quaes
dado caso que no principio alegremente ouçam a
doutrina de sua saluaçam, & comecem a viuer se-
gundo ella, & émendar sua vida, nam perseueram
nisso, mas com qualquer tentaçam ou perseguiçam
que sobreuem, logo deixam o bem começado & se
tornam á vida primeyra: de maneyra que se seca
nelles a diuina semente como trigo q̄ de nouo nas-
cido se secou por falta de humor. E por isso sam
comparados a semente que cayo em terra de lagea,
aqual nam pode fazer firmes & fundas raizes: por
que a terra he pouca, & así qualquer restea de sol
basta pera a secar. Así vemos muitos que depois
de

de ouida hũa prègaçam ou feyta hũa boa confissam algũs dias tem mão em si, & parece que alegremente seruem o Senhor: mas sobreuindo hũa forte tentaçam ou occasiam pera peccar, logo sam vencidos & tornam a cayr: & nisso descobrem que a palaura de Deos & seu sancto temor nam tinha nelles criadas raizes firmes & fundas.

O Irmãos entendeuy que só a vertude da perseverança he a que alcança coroa. Não está escrito, Quê bem começar ou quem bem aproueitar, seraa saluo: senão, Quem perseverar a tee o fim será saluo.

¶ A terceyra & derradeyra sorte de gente em que se perde a semente da diuina palaura, sam os q buscam deleites carnaes ou riquezas: porq̄ (como o Senhor declara) as riquezas & as deleitações da carne sam as espinhas que afogá o trigo da diuina doutrina que nam venha a luz. E com rezam (diz sam Gregorio) se chamão as riquezas, espinhas, por que com os aguilhões dos cuidados q̄ consigo trazem, ensangoentam & espedaçam o coração do cobigoso. E não cõ menos rezão se chamam tambem os deleytes carnaes espinhas, porque duramente picam & mordem a consciencia, & affligem o espirito, alem dos tormétos eternos a que obriga.

E final.

E finalmente a quarta parte da ditosa terra em que a diuina semente se logrou, sam as pessoas que ouuida a doutrina a retêm & conseruam assi na memoria como no amor, & por ella dam fruyto com paciencia & sofrimento. Grandemente nos encomenda o Senhor aqui a vertude da paciencia & sofrimento, pois diz que sem paciencia nam he possiuel a diuina doutrina geerar em nós fruyto de gloria eterna. Por isso Irmãos se desejamos alcançar este fruyto armemonos de paciencia, pois nam ha de faltar que padecer & sofrer em quanto neste mundo viuemos. E por tanto o Senhor comparou sua doutrina a semente que o laurador lança na terra pera colher fruyto, porque assi como aquelles grãos de trigo que se na terra lançam pera delles se vir a fazer pão delicado & sabroso he necessario que primeyro passem per mil mudanças & tormentos, assi tem Deos ordenado que nam alcancemos fruyto de saluaçam sem passar por varias aduersidades & tribulações interiores & exteriores. Na eyra deste mundo (diz o Senhor) estam os bõs & maos de mistura como está *Math. 3.* na eyra a palha com o trigo. E como na eira assi a palha como o trigo sam pisados cõ os pees dos bois, & ambos

Liuro segundo

& ambos sam cōmouidos & aleuãtados no ár: mas pore[m] o trigo sofre & fica na cyra, & a palha o vento a leua & a lança fora: assi neste mundo os verdadeiros Christãos ainda que trilhados & perseguidos de muytos, & ainda que cōbatidos do demonio, carne & mundo, todauia não saem da cyra de Deos, mas perseueram em fee, esperança & charidade. Mas os incōstantes & impacientes leues como palha com qualquer baso de vento & tentação se saem fora da cyra, perdendo ou a fee, ou a charidade. Mas virà o dia derradeiro (diz o Senhor) & apartarseá a palha do trigo: & a palha se lançará no fogo eterno, & o trigo se recolherá no celeyro celestial.

Pratica no Domingo da Quinquagesima.



OR quanto na quarta feira seguinte auemos de começar o sagrado tempo de Quoresma & penitencia, quernos a sancta Madre Igreja neste domingo aparelhar pera isso. E isto faz ensinandonos de que maneira auemos de fazer nossa penitencia pera ser valiosa & accita

accita diante de Deos. E assi tambem incitandonos & efforçandonos a fazella. Na Epistola nos ensina o como a auemos de fazer .i. que ha de proceder de charidade & amor de Deos & do proximo, sem o qual nem jejum, nem qualquer outra obra tem valor. E no Evangelho nos incita & efforça grandemente a castigar & affligir nossa carne por nossos peccados: trazendonos á memoria a paixam de nosso Senhor. E porque ninguem pode começar verdadeira penitencia sem especial fauor & ajuda do Senhor todo poderoso: por tanto antes destas cousas no principio da Missa affectuosissima mente pede & implora a diuina ajuda dizendo assi, O' Senhor sede meu defendedor, sede meu socorro & valhacouto pera que me salue: porq̃ vòs só soes minha fortaleza & emparo, & por amor do vosso nome me guiareis & efforçareis, porque em vòs só tenho posta minha esperança, confio que nam ficarei corrido & afrontado no que espero.

¶ Na Epistola nos ensina sam Paulo a excellencia & valor da charidade & como sem ella nenhũa cousa tem valia diante de Deos. E por tanto se que remos q̃ nossa penitencia, jejūs, esmolás & orações valham algũa cousa, he necessário que proceda de espirito ou mouimento da charidade .i. que nellas

Liuro segundo.

pretendamos principalmente aprazer & contentar a Deos: & juntamente com isso estea a nossa vontade faã & limpa de todo odio & rancor do proximo: porque doutra maneira nenhũa cousa valerão nossas obras diante de Deos. E começa o Apostolo sam Paulo declarar isto dizendo assi, Ainda que eu prege é todallas lingoas & a todas as gètes, se o fizer sem charidade, nada mereço, mas fico feito semelhante a hũ fino o qual chama & esperta a gente sem sentir o que faz nem tirar disso proueito. E assi tambem ainda que tenha dom de profecia & conheça todollos misterios diuinos, & saiba todas as sciencias, & ainda que tenha tam grande fee & cõfiança q̃ cõ ella mude os mōtes dũa parte a outra: se cõ estes dōes não tiuer charidade, fico nada. E dando caso que distribúa toda minha fazêda p pobres, & ainda que entregue meu corpo pera arder em fogos, se isto fizer sem charidade, nenhũa cousa me aproueitarà. E porq̃ entédamos q̃ cousa he esta charidade de que fala, descreuelle as condiçōes, dizendo assi, Se quereis conhecer que cousa he charidade, conhecellacis pollos effectos & fruitos que na alma é que mora gèra, que sam os seguintes. A charidade primeiramente he paciente & sofrida nas tribulaçōes, & assi tambem sofre as fraquezas & faltas

dos

dos proximos. A charidade he benigna & mansosa. A alma em que ella mora nam he enuejosa, nem he vaam, nem he soberba ou inchada, nem ambiciosa, nem nas cousas que faz tem respeito asi mesma, a seu proueito ou hõrra ou gosto, senão á gloria de Deos: né he prouocada facilmente a yra, não he maliciosa ou sospitosa, não folga cõ o mal, mas alegre cõ toda a verdade & vertude: tudo sofre, tudo cree mas nam a todos, facilmete cree a que deue dar credito como a Deos & á Igreja &c. tudo espera da mão de Deos, nem cansa de aguardar ainda que Deos tarde no remedio de seus trabalhos & necessidades. E finalmente conclue que de todas aqllas tres altissimas & theologaes vertudes, q̄ sam fee, esperança, & charidade, ella he a principal dellas & assi de todas as outras vertudes. Ella só he a forma, a alma, & vida de todas, sem a qual sam mortas. Ella só he a que indireyta a entençaem em todallas obras virtuosas pondolhe o verdadeyro fim & aluo a que hão de atirar, pollo qual com ella todas ficã viuas & resplandecentes, & sem ella todas ficam escuras & murchas. Pello que disse o Senhor se o teu olho (.s. a tua entençaem) for pura & limpa, todallas tuas obras seram claras: & se a entençaem for viciosa & corruta todas as tuas obras

Liuro segundo

seram escuras. A qual pureza & rectificaçam da entençam, sò a charidade a faz. Por isso Irmãos nesta arreigados & fūdados, começemos a fabrica de nossa penitencia, indireitando nossa entençam por ella, & dizendo com verdadeiro coraçam, Eu quero esta Quoresma castigar minha carne, & emēdar minha vida, & occuparme é sanctas obras por amor daquelle Senhor o qual eu deuendo sobre tudo amar & seruir offendi & desobedeci.

E porque nam basta ter boa vontade & boa entençam pera fazer penitencia, mas he necessario animosamente lançar mão a obra & execuçam: por q̄ muitos tendo boa vontade & entençam afloxam & enfraquecem na execuçam: por tanto a sancta Madre Igreja despois que na Epistola nos ensinou endireitar a entençam, no Euangelho nos incita efficaçmente a começarmos com grande feruor penitenciar & affligir nossa carne, trazendonos á memoria sūmariamente a morte & paixam de nosso Redentor, a qual he o mais forte argumento que se pode trazer pera amolentar nossa dureza, pera aquētar nossa frieza, & pera despertar nossa negligencia. Diz o glorioso Euāgelista sam Lucas, Que sobindo hum dia nosso Saluador pera a cidade de Ierusalem, tomou de parte os seus doze discipulos & lhe descobrio o

segre

segredo da morte & paixam que auia de sofrer em Ierusalém, E disse-lhe desta maneira, Ex aqui agora subimos pera Ierusalé & nella se cõpirão é mi todas as cousas que os Profetas escreueram. Serey entregue pellos Iudeus aos Gentios, & serey escarnecido, & açoutado, & cospido, & despois que me açoutarem matarmeão, mas ao terceyro dia resurgirey. Se estas nouas Irmãos meus nam bastão pera renunciardes & deyxardes torpes deleytes & vaidades, não sey que poderaa bastar. Se isto vos não obriga a macerar & castigar vossa carne pollos desonestos & peruersos contentamétos que lhe destes, não sey que outra cousa vos possa a isso obrigar. E por isso a sancta Madre Igreja quis poor esta lembrança na frontaria deste sagrado tempo como a mais furiosa bombardã que tem pera combater a dureza de nosso coraçam: sabendo certo que se a memoria & consideração da payxam do Senhor nam nos quebra o coraçam pera deixar de peccar & pera pollos peccados feytos penitêciar nossa carne, nenhũa outra cousa nollo poderá quebrar. Teue tambem respeyto em acodir neste domingo cõ Euangelho da payxam pera poer taxa á dissoluçam & demasia de comer & beber & outras vaydades

cm

em que muytos que se chamam Christãos se costumam occupar neste Domingo & nos dous dias seguintes. Quer ver se lhe pode agoar seu maldito feruor com a memoria da payxam do Senhor, & se com a lembrança do fel & vinagre que na cruz gostou por nós póde em algũa maneyra refrear as gulas & bebedices destes dias. E ainda que sumariamente & em poucas palauras se trate a qui o misterio da payxam, com tudo sam ellas profundissimas & vehementissimas, & consideradas nos poem em grande admiraçam & pasmo. E pera que entendaes que he assi, fingi que estando todo o mundo junto em hum grande campo, & não sabendo nada das traças de Deos acerca da saluaçam do genero humano, viesse hum Propheta da parte de Deos, & lhe dissesse desta maneyra, Sabeys que he chegado o tempo em que se hão de cumprir todallas promessas & profecias que forão escritas da gloria & majestade daquelle grãde Mexias que Deos prometteo ao mundo & especialmente aos Iudeus: agora he tempo que aquellas glorias & triumphos, reynos & poderios que delle está escritos se cumpram & manifesté ao mundo. Dizêdo isto que vos parece que poderião os ouuintes esperar? E estando todos assi suspensos aguardando que

que lhe deyrassem a maneyra como se auiam de
 comprir estas grandezas & gloriosos triunfos pro-
 fetizados do Mexias, o tal Propheta desse fim á sua
 embayxada dizendo, Sabeis como se ham de cõ-
 prir em o Mexias todallas glorias & grãdezas pro-
 fetizadas? Ha de ser escarnecido & cospido como
 hum sãdeu, Ha de ser açoutado como hum ne-
 gro, & finalmente crucificado como hum ladrão:
 Pareceuos que teria aquella gente rezam de ficar
 pasmada, nam tendo entendido os segredos & tra-
 ças da diuina sabedoria? Por isso acabai de entêder
 (ó Irmãos) que o melhor deste mūdo sam afrõtas,
 deshõrras & afflições, & queste he o caminho & a
 verdadeira escada que Deos ordenou pera subirmos
 ás hõrras & deleitações eternas. E se ainda estaes tão
 cegos que nam vedes esta verdade, mas desejaes
 muyto as glorias & deleites deste mūdo, ao menos
 conhecei vossa cegueira, & aprêdei do cego de q̄ nes-
 te Euangelho se faz menção, a pedir ao Señor vista
 com muyta instancia & importunaçam, & dizei,
 Sñor os olhos de minha alma estam cegos porq̄ nã
 vejo qual he o bom & qual he o mau. Os falsos
 bês deste mūdo me parecem verdadeiros & grãdes,
 & os verdadeiros do outro não estimo né desejo cõ

efficacia

efficacia, & por isso allumiai meus olhos pera que veja as cousas como ellas sam: as vaás, como vaás, & as verdadeyras como verdadeyras, pera que desprezando as vaás & amado as verdadeyras mereça chegar á luz eterna.

Pratica no primeiro

Domingo da Quoresma.



Ois que este he o primeiro Domingo deste sagrado tempo penitencial que começamos, seraa cousa proueitosa ésinaruos a traça & ordem que auéis de guardar em vossa penitencia pera que seja aceyta a

Deos. Primeyramente conuem deccrararuos qual he o fundamento da verdadeyra penitencia, porq̄ nam aconteça que edificando sem fundamêto caia tudo quanto edificarmos & fizermos. Pollo qual auéis de saber, que o fundamento & verdadeyro

allicece do jejum & de todas as mais obras penitenciaes, he mudança de nossa vontade: que pouco aproueytará mudarmos os manjares nam mudando as vontades. Mudança de vontade nam he outra cousa senam determinar-se cada hum consigo muy de vagar & dizer com todo coração. Eu atégora viui á minha vontade, da qui por diante determino viuer á vontade de Deos: atégora fazia o que me bem parecia & o que desejava, da qui por diante quero renunciar toda minha vontade & appetites & conformarme com a vontade de Deos, só a ella tēdo por regra & medida de todas as minhas obras, palauras, & desejos, porq̄ quem así nam endireita sua vontade mas persevera nella torta & desobediente à vontade de Deos, quantas obras faz nam sam aceytas a Deos. Como craramente diz o Senhor pollo Propheta Isaias, o qual diz que aqueixandose os Iudeus porque o Senhor nam aceytava seus jejūs, & os nam liurava de suas tribulações, diziam así, Senhor se nós jejuamos porque nam olhastes com bõs olhos pera nossos jejūs? & se nós nos humilhamos cõ obras de penitencia, porque nam atentastes para isso? Respõdozhes o Sñor dizendo, Porque no dia de vossõ jejum permaneceis é vossã propria vôtade. O estamago jejua

Isai. 58.

Liuro segundo

& a vontade fica em sua desobediencia & contumacia. De maneira Irmãos que a primeyra pedra que auemos de lançar neste edificio de nossa penitencia, he hum quero muy determinado .s. quero da qui por diante viuer como Christão, & com o fauor diuino guardar todollos preccitos & mandamentos de meu Deos, quebrar & esmiuçar a dureza de minha vontade, resistindo a todollos appetites q̄ se nella allcuantaré contra a vontade & ley de meu Senhor. E isto he o q̄ cada dia pedimos na oração do Pater noster, dizendo, Sñor façase na terra vossa vontade asy como se faz nos ceos. E Dauid não cessaua pedir, Senhor ensinai-me fazer vossa vontade. E pera esta mudança da vontade nam vos pareça que ha mister muito tēpo, porque sopoſta a ajuda do Senhor (a qual nunca falta) em hum momēto pode cada hum mudar sua vontade, & dizer ante si, Eu quero da qui por diante o que Deos quer. E por isso (como vos disse) esta he a primeira cousa em que vos auéis de determinar. E posto este fundamento, a segunda cousa que auéis de fazer, he entrar no deserto como o Senhor fez pera jejūar, como se diz no Euangelho do presente domingo. Nam he outra cousa entrar no deserto senam metteruos por dentro & recolheruos com vósco na

camara de vosso coraçam, & ali diligentemente escudrinhardes, & trazerdes á memoria todollos vossos peccados grâdes & piqueños, interiores & exteriores pera de todos vos doer & arrepende & delles fazer hũa inteira & verdadeyra confissã, imitando o sancto Profeta que dizia, Eu me pus a cuidar nos caminhos que andei, nas obras que fiz, & achando que em muytas me auia desuiado de vossa vontade & mandamentos Senhor, tornei a endireitar meus passos em o caminho de vossos preceytos. E em outro Psalmo dizia, De noite me pus a cuidar comigo, & exercitauame em varrer & alimpar o cisco de minha consciência. Isto fazia este sancto Profeta é tempo q̄ ainda Deos não tinha ordenado & mādado a confissã sacrametal, quãto mais nõs que somos obrigados poor toda a diligencia q̄ em nõs he pera fazer ao sacerdote confissã inteira de todos nossos peccados. Por isso Irmãos meus se determinaes de vos confessar não por cõprimẽto senão de verdade & como he necessario pera a saluaçam de vossas almas, deste dia começai a entrar no deserto mental de vossa alma, trazendo á memoria todas vossas culpas & sobriso gastando muitas horas ou dias: & despois de juntas as que vos poderẽ lêbrar, trabalhai muito de ter desprazimẽto

*Psal. 118.**Psal. 76.*

& arrepe

Liuro segundo

& arrependimento de todas ellas nam somente com medo do inferno, mas muyto mais por amor daquelle Senhor criador & Redentor vosso, o qual auendo de amar sobre tudo & seruir offendestes & desprezastes. E assi com os peccados cuidados & chorados vinde aos pees do Sacerdote com aquella reuerencia temor & confiança que iricis aos pees do mesmo Sñor Iesu Christo se dos ceos descera & eltiuera na vossa Igreja pera ouir vossa confissam & vos absoluer vista vossa contriçam: porque neste alto sacramento nam auéis de atentar que homem he aquelle a que vos confessaes, senam que representa & em cujo lugar está & por cuja authoridade vos absolue & perdoa vossos peccados. E assi mudada a vontade & feyta hũa verdadeyra confissam, conuem perseverar em fructos de penitencia fazêdo obras dignas de pessoa que professou vida noua & estado penitencial. E quaes sejam estas obras nos decrara Sam Paulo na Epistola do presente domingo dizendo assi, Irmãos amoestouos que nam recebaes de bálde a graça & fauor q̄ Deos vos offerece neste sagrado tempo. Este he o tempo aceyto a Deos muy aparelhado pera alcãardes perdã de vossos peccados & saluaçã de vossas almas.

E por

Das praticas Spirituaes clix

E por isso o que auéis de fazer he , primeiramente nam offendendo nem escandalizando algũa pessoa pera q̄ nam seja vituperado nosso ministerio , antes em tudo nos mostrando como ministros & seruos de Deos, em muita paciencia & sofrimento de tribulações, de necessidades, angustias, & quaesquer outros trabalhos que o Senhor ordenar que venhá sobre nós. E assi nos exercitando é vigalias, & jejús, em castidade, em procurar de saber o que conuem a nossa saluaçam: aguardando com paciencia o socorro da diuina misericordia ainda q̄ se dilate: põdo nossa saluaçam sòmente na suauidade que o Spiritosanto cõmunica aos corações dos seus seruos: com os proximos tẽdo charidade nam fingida, cõ todos falando verdade: & nas aduersidades que nos acontecerem, confiando não em nossas forças senão no poderio & vertude de Deos: andando armados de inteireza & vigor assi nas cousas aduersas como nas prosperas, passando por tudo sem caymos ou peccarmos, passando per honrras & deshonrras, per boa fama & per maa fama, ora nos tenham por enganadores ora por Verdadeiros, ora desprezados, ora estimados, passando por perigos de morte, por açoutes, todauia viuẽdo atribulados no corpo mas sempre alegres no espirito: nos bẽs temporaes pobres & ne-

& necessitados mas nos espirituaes enriquecendo
muytos, nada tendo de nosso, & com tudo tendo
o coraçam tam largo como se tudo fosse nosso.
Esta he a doutrina da presente Epistola, em que o
Apostolo sam Paulo em poucas palauras nos pin-
ta a vida & obras e que se hão de exercitar os ver-
dadeiros penitentes. Mas porque não pareça a al-
gum delles que por mudar a vida & se exercitar e
obras vertuosas está mais seguro das tentações &
laços do demonio, tendo necessidade entam mais q̃
nunca de se aperceber pera ellas, por quanto entam
o demonio o ha de combater mais amiude & forte-
mente: por tanto no presente Euangelho se nos traz
á memoria o q̃ aconteceu a nosso capitam & salua-
dor. O qual despois que entrou no deserto & nel-
le jejuou quorenta dias & quorenta noytes, foy té-
tado & combatido do demonio. E quis o Senhor
dar esta licença ao diabo pera o tentar, pera que cõ
seu exemplo nos ensinasse vencello & desprezallo:
& por isto quis ser tentado tres vezes & em cousas
em que elle nos custuma tentar. Tentou primeiro
ao Senhor dizendo que pois que morria de fome
despois de tam largo jejum, que se era filho de De-
os fizesse das pedras pão & comesse. Esta he hũa
tentaçam muy geral com que traz este tentador

enganados a muytos, solicitandoos & induzindoos a trabalhar muyto pollo mantimento & tratamento do corpo. Nam se escusa comer, mas esculanse tam demasiadas diligencias como os homens fazem pera tratar bem & regalar seu corpo. Da qui vieram tantas inuencões de igoarias inuentadas nam pera conseruaçam do corpo mas pera sua destruiçam. E assi como o demonio aconselha ua ao Senhor que fizesse milagre pera comer, assi aconselha aos golosos & mimosos que inuentem & façam espantosas & marauilhosas composições de manjares, as quaes nam tanto seruem pera deleitar como pera apodrentar a triste carne que os come. E ainda que a tentaçam da gulla seja continua & perpetua, especialmente neste sancto tempo trabalha o demonio de nos combater per mil maneyras pera que cayamos em peccado de gulla & quebremos a abstinencia & jejum que nos he mandado. Cõ os mais fracos & frios Christãos acaba o Demonio que totalmete deixẽ o jejũ ainda q̃ pera isso nõ tenham algũa legitima escusa, s̃omete por mera gulla & deleitaçã do comer. A outros cõ qualqr leue achaque mette ẽ cabeça q̃ nõ tẽ disposiçãõ pera jejũar, ou q̃ nao podẽ escusar comer carne. A outros que tẽ forças & disposiçãõ

pera

Liuro segundo

pera jejūarem toda a Quoresma como sam obriga-
dos, fazlhe parecer que nam poderam com tama-
nha carrega, & que bastara jejūar dous ou tres dias
na somana. Com outros que comem samente hũa
vez no dia de jejum acaba que naquella vez comão
o que ouueram de comer em duas fartandose de
maneira que nada sentem a afflicam do jejum, nem
sentem sua carne mais mortificada & quebrada nos
torpes appetites que quando comiam duas vezes,
& assi nam alcançam o fim do jejum, que he reprim-
mir os appetites carnaes, & despor a alma pera a ora-
çam & sanctas meditações. A outros vence & en-
gana nas consoadas acabando com elles que sejam
taes que ficã em hũas ceas moderadas, sendo a ver-
dade q̄ na cõsoada não he licito comer por comer,
sõmete tomar hũ bocado de qualquer cousa como
mezinha & remedio pera q̄ o beber nam faça dano
á saude corporal. Finalmente neste tempo & nos
outros em que a Igreja manda jejūar arma o Diabo
mais laços no negocio de comer & beber, porque
nos traga a peccado mortal de desobediencia aos
mandamentos da sancta Madre Igreja.

¶ A Segunda tentaçam com que o Demonio ten-
tou o Senhor foy de gloria vaã & fauor popular:
porq̄ como diz o sancto Euangelista leuando a hũ
alto

alto cyrado que estaua sobre o templo, lhê disse q̄ se lançasse da li a bayxo & não temesse de perigar porque Deos mandaria seus aujos que o tomassem nos braços. E nisto parece que nam pretendia outra cousa senam induzillo a appetite de fama & gloria & lououres do vulgo, vendo todos que caya de tam alto sem lhe empecer. Laço he este com que o Demonio caça muytas almas, pondolhe diante dos olhos quãto he pera estimar & desejar boa fama & opiniam, ser louuado de todos: & isto pera que lhe faça perder todo o valor & merecimento das boas obras. Porque assi como hum pee de vento mette no fundo hũa nao que vê prospera & rica, assi o vento da vaãgloria lança a perder a alma cõ todallas riquezas espirituas, quãdo no que faz pretende principalmente gloria & louuor diante dos homês. Por isso Irmãos atentay muyto que nam leue o vento vossos trabalhos, vossos jejús & vossas esmolas: & cuiday bem que não pode ser mór vileza & baixesa de coraçam que aquellas obras que nam se podem pagar senam com o mesmo Deos, tomarmos por premio & galardam dellas o vento da gloria mūdana, a qual a lem de incerta & inconstante, he tam falsa que muytas vezes se louua o que se auia de vituperar, & se vitupera o que se

Liuro segundo

auia de louuar .

Q O terceyro & derradeiro combate com que o Demonio cometteo ao Senhor foy de cobiça de senhorios & riquezas: porque diz que o leuou a hũ monte alto, & mostrandolhe os reynos do mundo com toda ſua gloria & riquezas lhe diſſe, que tudo aquillo lhe daria ſe o adoraffe. E porque neſta ſe atreueo o Demonio dizer hũa palaura tany deſcortes contra Deos, pedindo ſer adorado, não quis o Senhor que mais foſſe por diante, mas mostrando que o conhecia o lançou de ſi com aſpera reprehãam dizendo, Vayte da qui Sathanas por que eſcrito eſtã que ſõmente o Senhor Deos ha de ſer ſeruido & adorado . Ao presente nam quero tratar de quantos vaſalos o Demonio tem por eſta via de ambiçãam, de ſenhorios & poderios ou dignidades, baſtarã dizer hũa palaura ſobre quãtos tem ganhados nam ſõmente por vaſalos mas eſcrauos com a cobiça de riquezas & dinheyro . Sam Paulo chamou a cobiça de riquezas idolatria: porque aſſi como o gẽtio idólatra adora por Deos hum idolo de ouro ou de prata, aſſi o cobiçõſo adora o dinheyro ou as peças de prata & ouro, & aquillo tem por ſeu Deos: porque todos ſeus cuidados & diligencias eſtam em o acrecentar & conſeruar:

& por

& por isso vende a alma mil vezes caindo em muitos peccados mortaes, & em suas alegrias ou tristezas todo depende & está pèdurado deste seu Deos: porque segundo o dinheyro se perde ou se ganha, crece ou mingoa, assi se muda seu coraçam de triste em alegre ou de alegre em triste. E por isso o Apostolo Sam Paulo com tanta efficacia amoesta os ho- *1. ad Tim. 6.*
 mões a fogiré esta cobiça dizêdo, Aquelles que pretendem enriquecer caem em muytas tentações & laços do diabo, & é muitos desejos danosos & perniciosos q̄ lançam os homēs é perdiçam & morte eterna, porque a raiz de todollos males he a cobiça polia qual algūs se enlaçaram em muytas dores & angustias, & cegaranse tanto a tee que vieram perder a fee. E concurindo esta pratica vos quero lembrar o que diz a diuina escriptura: que a vida do homē sobre a terra nam he outra coufa senão hũa cõtinaua tentaçã & guerra, porq̄ Deos não nos lâçou neste mūdo senão pera nelle nos tomar á proua, pa q̄ se pelejássemos varonilmente contra o Demonio & a carne & o mūdo, nos tomar por seus criados p-
 petuos & coroarnos de gloria & hõrra diãte de sua majestade. E sêdo effeminados & vécidos nesta guerra, nos lâçar no carcere & fogo infernal. E sam Ioão *1. Joã. 2.*
 assomando as tentações & combattés q̄ neste mūdo

Liuro segundo.

padecemos diz que sam tres .s. cobiça de deleytes carnaes, cobiça de riqueza, & cobiça de hõrra, gloria & excelencia. E com estes meismos cometteo o Demonio a nossõ capitam. Por isso nõs sabendo ja as armas com que nos comette andemos à lerta & nos efforçemos pera resistir & pelejar, porque està escrito que ninguem serà coroado senam quem ligitimamente pelejar.

¶ Neste Domingo & nos seguintes tambem se lea a doutrina que acima fica posta quando tratamos do Sacramento da confissam.

¶ Pratica no segundo

Domingo da Quoresma.



Reseguimos este sancto tempo da guerra spiritual, porq̃ Quoresma nam he outra cousa senam hum tempo especialmẽte deputado pera pelejar cõtra os inimigos de nossã alma; & particularmente contra nõs meismos: porque o homem nam tem mayor inimi-

inimigo de sua saluaçam que ali mesmo . E por isso o principal exercicio deste sagrado tempo ha de ser repugnar contrariar & quebrantar nossas maas inclinações & desejos, & a este intento se enderença a doutrina que a sancta Madre Igreja nos dà neste domingo, trabalhando de esforçar & acender nossos corações a pelejar fortemente esta celestial peleja tee alcançar vitoria . E porque isto principalmente depende da ajuda & fauor da diuina misericordia , por isso começa no principio da presente Missa falar com o Senhor pedindolhe sua ajuda por estas palauras, Lembrauios Senhor de vossa misericordia & das merces que sempre nos fizestes: nam permittaes que neste tépo nossos inimigos preualeçam contra nós, mas liurainos de todas nossas angustias. Señor a vós leuamos nossas almas, é vós confiamos: por isso nam fiquemos afrontados & confundidos, mas alcancemos o que pedimos que he vitoria contra nós mesmos. E na Epistola o exceléte Apostolo & capitã do exercito de Christo Sam Paulo nos exorta & excita a pelejarmos forteméte, & é especial cõtra dous vicios de q̄ somos mais frequéte & brauaméte cõbatidos, que sam luxuria, & cobiça. E diz desta maneira, Irmãos rogamofuos muyto é o Senhor Iesu Christo que

Liuro segundo.

perseueréis na doutrina q̄ vos tenho ensinado de como auéis de cõtetar a Deos & viuer à sua vôtade, & nisso aproueitado de cada vez mais. Primeiramête lébreuos que vos tenho dito que a vôtade de Deos he, q̄ sejaes castos & limpos, & vos refreeis & aparteis de toda a fornicaçam & luxuria, & se contente cada hũ cõ sua legitima molher, & ainda desta vse moderadamête cõ toda lipeza & hõrra, não pera satisfazer aos desordenados & torpes desejos como fazem os Gentios q̄ não conhecê a Deos: & assi vos cauidando de todo o dano que a cega cobiça vos faz fazer aos proximos leuandolhe o seu forçosa ou enganosamente: porque como vos tenho dito, he testemunhado que todas estas cousas ha o Senhor de vingar & castigar asperamente.

¶ No sagrado Euangelho nos he ensinada & posta diante dos olhos a principal arma cõ q̄ auemos de pelear se queremos alcãçar vitoria assi cõtra a luxuria & cobiça como cõtra todollos outros viçios. Esta arma he a oraçã humilde & perseuerada. E traznos o sancto Euágelho por exépllo, não algũ grãde sancto ou sancta, mas hũa molherinha gêria a qual cõ perfida & humilde oraçã alcãçou do Sñor quãto quis. E assi como no domigo passado é a cõtêda & disputa q̄ o principe da soberba teue cõ o Sñor, elle ficou

venci

vencido, & nosso Sñor vécedor: assi na disputa que oje elle té cõ esta humilde & feruête oradora aida q̄ gétia o Sñor se dá por vécido. Porq̄ como os sanctos dizem, A oraçam ou lagrima humilde vence aquelle que he inuenciuel, & atta o todo poderoso. Contanos o Euangelista a historia dizendo, Que húa vez caminhando o Senhor contra a comarca das cidades de Tyro & Sidom que eram de gentios & infieis, ex aqui sayo daq̄llas partes húa molher a qual seguindo o Señor bradava apos elle dizêdo, Ha misericordia de mim filho de David: minha filha he muito mal atormentada do Demonio. Da qui aprendemos q̄ não ha terra ou géte tão danada & estragada dôde se não ache algũ bõ spirito, qual foi lob em a terra de Hus, o qual confessa que vi-
Iob. 30.
 uia antre homés semelhantes a dragões. E naq̄llas malditas cidades que Deos com fogo do ceo abraçou se achou hum sancto Loth. Assi esta pobre molher átre os peruersos Cananeos respládeceo como rosa antre espinhas, táto q̄ a nos outros he posta esta Cananea por mestra de humildade & feruente oraçam. Ella pedia instante & perfiosamente que o Senhor liurasse o corpo de sua filha atormêrado pol lo demonio. Cõ quam mais feruête & pfiosa oraçã nos cõuê humilméte pedir q̄ o demonio não vexê &

Liuro legundo

atormente nossas almas .s. que nam nos induza & faça cair em peccado mortal , o qual mayor dâno & estrago faz em hũa alma do que podem mil Demonios fazer em a alma ou em o corpo. O' se tiuessemos os olhos dalma abertos & allumiados pera enxergar os danos & desbarato que hum peccado mortal faz em hũa alma que estaua em graça com Deos . Materia he esta larga & profunda em que ao presente me não quero metter: baste dizer em soma, que não ha bem em nossa alma que per hum peccado mortal não fique ou de todo destruydo, ou ao menos ferido & diminuido . Ficamos (como dizem os santos) polla culpa mortal despojados dos bens & dões sobrenaturaes, & aleijados & chagados nos naturaes. Quanto aos bês spirituaes & sobrenaturaes, p'demos a graça do Spiritu sancto com todollos seus sete dões : perdemos a charidade & amor de Deos : perdemos toda a copia das virtudes moraes q̄ juntaméte cõ a diuina graça sobrenaturalméte nos erão infundidas: & ainda q̄ nos fique fee esperãça, ficã mortas (como diz o Apostolo Sãtiago) & sê valor né vigor pa por ellas nos saluarmos. Os bês & perfeições naturaes ainda q̄ não fique de todo destruidas, ficão quebradas & diminuidas : porque o lume da rezam natural fica

em algũa maneyra escurecido . A boa inclinaçam que pera a vertude a nossa vontade tem , fica diminuida . A consciencia fica chea de mordeduras & queyxumes : & se algum he tal que permanecêdo em peccado mortal , não finte em si estas mordeduras & estimolos da cõsciência, he muito pior final, porq̃ mostra estar ja a alma como paralitica & quasi infesuel, & (como diz o Propheta) ter ja feyto pacto com o inferno, & liança com a morte eterna . E da parte da carne tudo se empeora : porque quãto crecem os peccados, tanto crece a rebelião da sensualidade, fazendo de cada vez mais crua guerra cõtra o espirito : & finalmente fica a alma per qualquer peccado mortal obrigada ao fogo infernal & cõdenação perpetua: de filha de Deos tornada em filha do demonio & da morte eterna : & per cima de todos estes males, fica impossibilitada pa per suas forças se aleuatar da coua & atoleiro é q̃ per sua vontade se lãçon : porquanto se Deos sobrenaturalmente lhe nam der a mão per vertude do sangue & morte de Iesu Christo , nunca se aleuatará nem cobrará outra vez a graça & luz que perdeu .

Demaneyra Irmãos, que com muyto maior instância deuemos pedir ao Senhor que liure nossa alma do catiueyto & tormento do peccado mortal do q̃

roga

Isai. 28.

Liuro segundo

rogaua esta Cananea pollos tormentos que o demônio daua ao corpo de sua filha . Diz o sagrado Euangelista que ouuindo o Senhor os clamores & gritos da Cananea, não lhe respondia mas dissimulaua como que nam daua por elles . E isto fazia a diuina misericordia porque se descobrissem de cada vez mais as riquezas de humildade & feruor que estauam escondidas no peyto della: & por isso quanto o Senhor mais dissimulaua, tanto ella mais alto bradava, Filho de Dauid remedeai minha filha . Demaneyra que enfadados os Apostolos com seus importunos brados disseram ao Senhor, Despidia ja Senhor & fazeylhe o que vos pede & deyxará de bradar a pos nós. Aos quacs respondeo o Señor, Eu não vim pessoalmente a fazer milagres aos Gêtios, senam aos Iudeus & ouelhas que pereceram da casa de Israel. E todas estas dilações (como disse) fazia o Senhor pera que ella dissesse & fizesse o que se segue. Porque vendo ella que nem o Senhor a ouuia nem aos que rogauam por ella, cõfiada & ousadamente se veyo lançar a seus pees dizendo, Senhor ajudayme, soccorreyme . E com tudo ainda o Senhor a despedio com aspera reposta dizendo , Nam he cousa conueniente dar aos cães o pão que he pera os filhos: no q̄ queria dizer que

que merces & beneficios milagrosos eram pão de-
 uido aos Iudeus que eram filhos de Deos, & por
 isso nam se auiam de lançar aos Gentios que erão
 cães. Mas nem com esta tam rigurosa & afronto-
 sa reposta quebrou a prudentissima Cananea, mas
 perseverando em sua confiança & dobrando sua
 humildade, respondeo sapientissimamente dizêdo,
 Senhor he verdade que nós gentios somos os cães,
 & os Iudeus sam os filhos, & assi confesso que não
 he rezam que o pão que está guardado pera os fi-
 lhos se dee aos cães: mas porem Senhor em ne-
 nhũa mesa se negá aos cães, ou aos cachorrinhos
 as migalhas que della caem: & por isso Senhor eu
 nam peço pão, nam peço grandes milagres, quaes
 sam os que fazeis antre vossos filhos resuscitando
 mortos, dando vista a cegos, & todos os mais:
 sómente peço hũa migalha, hum milagrinho, que
 liureis minha filha endemoninhada: pois soes meu
 Senhor & eu cadelinha, nam me negueis a miga-
 lha que nenhũ senhor nega aos seus cachorrinhos.
 Com esta diuina reithorica venceo a Cananea a fõ-
 te de misericordia demaneira que lhe respondeo di-
 zendo, O' molher grande he tua fee: sejate feyto
 quanto queres. E naquella hora foy sua filha saã
 & salva.

Liuro segundo

¶ Ora pois nós outros que ha tantos annos q̄ viue-
mos é a luz da fee catholica, não nos afrõtemos to-
mar por mestra esta gentia molher, de cuja grande
fee o Señor se marauilhou. Muito temos q̄ aprêder
della: especialmête fazer verdadeira oraçã & cõfif-
sam. Primeiramête aprêdamos della a orar & pedir
a Deos remedio é nollõs trabalhos & necessidades
guardãdo as cõdições q̄ ella guardou é sua petiçã &
requerimêto: q̄ forã, feruête fee, & cõfiãça. Assim nós
é nossas orações tenhamos firme cõfiança de alcãçar
o q̄ pedimos, não por nollõs merecimêtos, mas só-
mente polla bõdade & misericordia do Sñor. Por
tanto procuremos ajuntar humildade cõ a confiãça
reputandonõs indignissimos de alcançar da diuina
mão a mais piquena merce que elle pòde fazer:
imitando o publicano que pedindo ao Senhor per-
dam de seus peccados nam se atreuia aleuantar os
olhos ao ceo, conhecêdo ser indigno de sua parte do
perdam que pedia, sómente estribãdo na diuina lar-
gueza & benignidade: & por tanto alcançou o que
pedia, & foy justificado pera sua casa. Pollo qual
estã escrito, que a oraçã do que se humilha pene-
tra os ceos, & nam perderã sua força atec nam al-
cançar do Senhor o que pretende. Aprendamos
tambem desta molher orar com perseuerãça & per-
fia

fia incansauel : nam cessando de nossas orações & requerimentos com Deos, nem perdendo a esperança ainda que tarde a merce que requeremos: confiando certamente que ainda que se dilate, finalmete viraa ou a merce que pedimos, ou outra melhor & q̄ com mais rezam deueramos pedir. Pera isto trouxe o Sñor (como diz saõ Lucas) o exemplo da viuua, a Luc. 18. qual com muyta importunaçam pedia ao Iuiz desalmado que lhe fizesse justiça : & sómente por ser importuna alcançou o que queria . Quanto mais valerá sermos importunos diante da eterna bondade que mais deseja nosso bem que nós mesmos : & ainda que dilate os beneficios que pedimos , fallo pera alcançarmos sua familiaridade que he mayor beneficio que quantos podemos pedir. Inuençam he marauilhosa da diuina piedade trazernos muytas vezes à perlonga em nossos requerimentos : pera que assi appareçedo muitas vezes diante d'elle, tratando & falando com elle, pouco & pouco nos vamos fazendo seus familiares & alcácemos a doçura de sua amizade & conuersaçam.

Podemos tambem aprender desta molher fazer humilde & verdadeyra confissam. Confessaua ella humilmente ser cadella, da casta dos cães gentios & infieis: reconhecia que por seus peccados açoutaua

& ator

& atormentaua o Demonio sua filha, & afsi pedia socorro . Afsi nõs fazamos a confissam de nossos peccados com humildade & cõfusam de nosso coraçam : nam os digamos ao sacerdote como quem conta historia, mas apresentemonos diante delle como doente muy perigoso diante do medico, cõ desejo & esperãça de saude, descobrindolhe todas nossas chagas sem esconder algũa, com dor & amargura do coraçam : porq̃ esta he a cõfissam que alcãça certa saude do medico celestial per ministerio da abluuçam sacramental .

¶ Pratica na terceira Dominga da Quoresma.



Inda que na Igreja catholica este apregoada & denunciada aos fieis Christãos perpetua & cõtina guerra cõtra o Demonio & suas vaidades & carnalidades a q̃ todos renunciaram em o Bautismo, particularmẽte

nesto tempo se acende mais esta guerra & se apregoa cõ mais diligẽcia. Pollo qual nos tres primeiros domingos

domingos deste sancto tempo nos canta a sancta Madre Igreja euangelhos em os quaes se contem algúas vitorias que o Señor teve cõtra o Demonio destruindo suas obras: como se manifestou no primeiro domígo, no qual se cõtou a vitoria cõtra suas rétações: & no domígo passado se cõtou como liurou a filha da Cananea que era vexada do mesmo demonio. No presente domígo tábẽ se nos representa o liuramêto de outro édemoninhado o qual o demonio fazia ser mudo, & tábem era cego como nos conta sam Matheus. De maneira que tres milagrosos benefícios fez juntamente o Senhor a hum homem .f. liurallo do Demonio, restituylhe a falla, & dar vista a seus olhos. Este misero homem com rezam he hũa imagẽ expressa do peccador q̄ está possuido do demonio & viue e peccado mortal, porq̄ o tal nẽ falla nem tẽ vista espiritual. E q̄ todo o que viue e estado de condemnaçam tenha os olhos dalma cegos, manifestamente se proua & conuence, porque nem a Deos nẽ ao mundo nẽ asi mesmo vee. Primeiramente nã vee quẽ he Deos, nẽ quãto lhe deue, nẽ quã abominavel & perigosa cousa he offendello & quã proueitosa & beaucturada cousa he amalloy feruillo: & assi tábẽ não vee a vèrdade & firmeza das cousas spirituaes & eternas, & a falsidade & vaidade das

Math. 23.

Liuro segundo

corporaes & transitorias. Demaneira que té o Iuiz^o intellectual todo peruertido: reputádo as pedras preciosas por cisco, & o cisco por pedras preciosas: des prezádo as cousas preciosísimas, & estimádo as vilísimas: & finalmente nem asi mesmo vee, nam enxergando nem pesando a nobreza & fermosura de sua alma & a vileza & fealdade de sua carne: nam querendo entender que o mór inimigo que tem he seu corpo, & que lhe nam foy dado pera o amimar senáo pera o domar, enfrear, & mortificar sua rebeliam: porquanto seu officio nam he outro senam continuoamente com suas maas inclinações & torpes desejos combater o espirito, procurádo por mil maneyras sua condenaçam. E isto baste pera amostar que nam ha tam verdadeyro cego como aquelle q̄ viue em offensa & desobediencia de Deos. E por tanto com muyta rezam dizia o Senhor pollo Pro

Isai. 42. feta, Quem he cego senam o meu pouo? & quem he verdadeyramente surdo senam a quem eu mandei meus messageyros & prégadores? E não sômé te he cego o peccador, mas tambem he mudo, pois que nam sabe nem quer fallar aquillo pera que lhe foy dada lingua, que he pera deuotamente louuar a Deos, & humilde & contritamente confessar suas culpas & peccados.

¶ Ora vendo a sancta Madre Igreja muytos dos seus filhos estarem nesta cegueyra & mudeza espiritual, presos nos laços do diabo, por cada hũ delles & em pessoa de cada hum delles com maternal affeyto começa no principio desta Missa bradar & gemer ao Senhor dizendo, Os meus olhos sempre estam aleuantados ao Senhor, porque elle liurarã meus pees do laço. O' Senhor, olhai pera mim & auey misericordia de mim, porque pobre & desemparedado sou. E despois canta aquelle ardentissimo Psalmo dizendo, A ti aleuantey meus olhos que moras em os ceos. Senhor assi como os olhos dos seruos estam postos em as mãos de seus senhores, & assi como os olhos das seruas estam pèdurados das mãos de suas Senhoras donde lhe ha de vir todo o mantimento & repayro: assi nossos olhos estão fixos em vossa misericordia Senhor, atee que vos amerceis de nõs.

Psal. 122.

E assi tambem pera espertar estes cegos & mudos a ver & fazer as obras de luz & falar como conuẽ aos que viuem em luz, nos enuia o Apostolo Sam Paulo, o qual na Epistola do presente domingo nos amoeita a viuer, obrar & falar como conuem a filhos de luz dizendo assi, Irmãos fede imitadores de Deos como conuem a filhos charissimos: em todas

vossas obras resplandeça o amor de Deos, assi como Christo nos amou & se entregou por nós a morte, offerecendo-se a Deos em sacrificio de suavissimo cheiro por nos. Pollo qual a fornicaçam & toda a luxuria, torpeza & auareza este longe, não sómente de vossas obras, mas também de vossas ligoas porque assi conuê a Christãos. Por isso não se ache em vossa lingua palavra torpe né desatinada, nem chocarrices q̄ não quadrão cõ a grauidade christãa: mas todas vossas fallas sejã taes e q̄ Deos seja louuado. Ninguê vos enganê: tende por certo & sabe q̄ todo fornicador ou çujo ou auarêto (q̄ he semelhãte ao idôlatra adorãdo ouro & prata) não tẽ herança né quinhão no reino de Christo & de Deos. Pollos quaes peccados vê a yra de Deos sobre os filhos desobediêtes de cuja saluaçam se ha de descõfiar. Por isso vós outros não sejaes cõpanheiros delles: lèbreu-os q̄ nos tépos passados creis treuas & agora soe luz e o Snor: por isso viuey como filhos de luz, & vossas obras sejão fructos de luz. s. claras & fructuosas: o que cõprireis se fordes bõs & lipos no coraçam, justos nas obras, & verdadeiros nas palauras. Atê qui he a letra da Epistola.

¶ No Euágelho se mostra onde pode chegar a maldade da maa lingua: porque nos conta o Euange-

lista Sam Lucas que despois que o Senhor liurou
 aquelle endemoninhado mudo & elle começou de
 falar & muitos que presentes estauão se marauilha-
 ram, nam faltaram ali diabolicas lingoas que em
 lugar de lououres & agardcimentos pollo milagre,
 começaram a desparar & dizer desatinos & espan-
 tosas blaffemias. E como o Euangelista diz, acha-
 ranse aly duas castas de lingoas pestiferas: porque
 hũs começaram a desprezar o milagre & pedir
 outro mayor na altura do ceo, desejãdo de ver al-
 gũa milagrosa nouidade nos corpos celestiaes com
 que ceuassem seus olhos: outros desatinando ain-
 da mais, disseram que o Senhor fizera aquelle mi-
 lagre com fauor & ajuda de Berzebub principe dos
 demonios: cujas blaffemias o Senhor com effica-
 zes rezões conuenceo & dessez: as quaes ao presen-
 te não posso tratar por serem largas. bastará tãmẽ-
 te pera nossa doutrina entendermos, que ainda que
 nam tiueramos outra mostra & proua pera conhe-
 cer quam armado de paciência Deos entrou no mun-
 do senão a ingratição dos homês que neste Euange-
 lho se manifesta, não era piquena. Quem pôde
 sem pasmo considerar esta infinita paciencia,
 vir Deos pessoalmente ao mũdo vestido em carne
 humana pera salvar os homês & fazerlhe milhares

de milagrosos beneficios, & delles nam receber não tam somente nê aguardecimentos de palauras, mas ainda attribuirem ao Diabo suas obras, & julgarem que ao principe dos demonios se auia de attribuyr o poderio & louuor dellas. A qui vereis Irmãos on de pode chegar a miseria & malicia humana, & o dano que pôde fazer hũa maa lingua. O' linguas maas: O' pestes do mundo: Com rezão vos comparou o Profeta Dauid a settas agudas & caruoés abrasadores. O' Senhor (dizia elle.) liuray minha alma dos beigos maluados & ligoa enganosa. Entam pergunta, A quem compararemos as palauras da lingua maldizente? E responde que se hão de comparar a settas lançadas de valête braço, & a caruoés abrasadores. Assim como tambem o Apostolo Santiago compara a maa ligoa a fogo que se ateou em hũa grande matta. Eo mesmo Profeta Dauid em outros Psalmos dizia, Não ha espada mais aguda que a lingua maldizente, nem ha outras settas & armas mais offensiuas que os dentes & a boca do homem. Aguçaram suas linguas como serpentes, & a peçonha q' lhes fica no coração aida he muyto mayor. O' quam melhor forã a todos os blaffemadores, arrenegadores, juradores, infamadores & deshónrradores nascer mudos, ou não nascer. Mas pôde

Psal. 119.

Jac. 3.

Psal. 56.

Psal. 139.

pôde

póde ser que pergunteis, donde procede que hum homé venha a tanta cegueira & desatino que blasfeme das cousas diuinas como estes faziam, & como ainda agora algũs fazé, cortando com sua lingua nam semente polla honrra dos homés mas polla de Deos & dos sanctos. Como he possiuel desenfrenarse em blasfemar, donde nam tiram nem delecte de sua carne, nem proueito de sua bolsa? Do fim do presente Euangelho se póde colher a resposta. Não vem nenhũ peccador a se dissoluer em blasfemias, senam por ser dissoluto nos outros vicios & peccados, & auer primeiro recaydo muitas vezes nelles: pollo qual merece ser deseparado da mão do Senhor, & deixado em poder do Demonio que vsa de sua lingua como espada pera cortar por onde quiser. Tanto que hum homé se deixa vencer & captiuar do Demonio em hum peccado, aquelle o traz a outro pior, & aquelle a outro muito pior, ateeque o poço da morte eterna tape sobrelle sua boca. Guardaiuos Irmãos de recaydas espirituas, porque sam muyto mais perigosas que as recaydas nas doencas corporaes. Isto he o que o Senhor nos quer ensinar no fim deste Euangelho dizendo, Que se hum homem tinha agasalhado o Demonio em sua alma viuendo em peccado mortal, & despois fazedo

penitencia polla misericordia de Deos o lançou fo-
 ra: se despois recaindo em peccado mortal o torna
 a recolher, ja entam o diabolico hospede nam se cõ
 tenta tornar sô, mas (como diz o Senhor) traz ou-
 tros sete Demonios piores que si: que quer dizer,
 que nam se contenta fazer em aquella alma o dano
 & estrago que dantes fazia, mas muyto mayor ten-
 tandoa em outros mais feos & enormes peccados;
 & em todos a vence, porque o triste do homem se
 deixa vencer & vem a isto, porquanto crecendo a
 cegucira espiritual & obstinaçam da vontade, vão
 mingoando as forças espirituaes pera resistir aas ten-
 tações, & pera exercitar as obras vertuosas & diffi-
 cultosas, & assi vem o miserauel homem a ser pior
 do que nunca foi, & morrer cega & malaventurada-
 mente: senam se algum com o lume do cêo tornã
 do em seu acordo, chora sua doudice & desatino,
 dizendo com Dauid, Ay de mim que tendo no
 tempo passado as feridas dos meus peccados cura-
 das, tornaranse por minha necessidade a corromper
 & apodrecer: Tornaime a curar & sarar ó medico
 eterno: ao qual nenhũa doença nem recaida he in-
 curauel. Por isso Irmãos andemos na lerta, & re-
 sistamos fortemente aas tentações dos peccados nos
 principios: porque se nos primeyros encôtrois nos
 deixa

deixamos vencer, depois com grão difficuldade alcançamos victoria. Porquanto depois de vencidos cresce contra nós o feruor dos maos desejos, & mingnam as forças pera lhe resistir: assi como acõtece aos doentes que estando com febre & não querendo resistir aa sede, bebem agoa: o qual gosto depois pagão com lhes vir a febre dobrada. Assi acõtece aos peccadores, que quantas mais vezes conseguem & cumprem seus maos desejos, & gozam de seus falsos deleytes, tanto cresce mais depois nelles o ardor & furia dos mesmos desejos, atee finalmente os lançarem nos ardores eternos, de que a diuina graça nos liure.

¶ Pratica no quarto

Domingo da Quoresma.



O do officio do presente Domingo he cheo de alegria & cõsolaçã, por q̃ todas as spirituaes cantigas q̃ se cantam assi no officio de noite como de dia na presente Missa, sã festiuaes & tratão materia de prazer.

Liuro segundo

No officio das matinas nos traz a Igreja aa memoria aquelle marauilhofo liuraméto do pouo dos Iudeus do catiueiro do Egitto: & assi aq̃lle aluoroço & grande prazer com que passáram a pee enxuto o mar vermelho: & despois de passado, com seus olhos viram nelle afogados aquelles que os tiueram catiuos: & assi cantou a Igreja o que elles entam cantaram dizendo, Cantemos ao Senhor gloriosamente, porque grande hõrra alcançou neste dia, afo gando no mar os caualeyros & os cauallos. E assi em a presente Missa colhe a Sancta Igreja de toda a escriptura palauras & historias de prazer & cõsolaçã, q̃ parecã mais quadrar a tépo de Pascoa q̃ de Quo resma, como vereis. Mas pergũtareis, porq̃ faz isso? q̃ nouidade he essa? Sabei q̃ a Igreja he mãy piadossissima: & conhece que ainda que tenha muytos filhos falsos .s. carnaes reueis & contumazes, cõ os quaes em nenhũa maneira se pode acabar que venham a verdadeira penitencia, & émendem & melhoré sua vida antes deixando de comer carne, não deixam a vida carnal: & ainda que jejué no comer nam jejuáo no peccar: todauia juntamente cõ isso sabe que nam faltam muytos verdadeyros penitentes os quaes atee o presente Domingo tem mudada & emendada sua vida, examinada sua consciencia

& cui-

& cuidado em seus annos & dias passados é amargura de sua alma: & muitos delles tem ja feitas muy verdadeiras confissões de todos seus peccados contritas, chorosas, & descubertas com humildade & simplicidade, & tem firme proposito de emenda ao diante, & insistem forte & varonilmente em obras satisfactorias & penitenciaes, occupandose é orações esmolas & jejús segundo sua possibilidade: procurando jejuar de maneira que consigão o fruto do jejum, que he mortificaçam & repressam dos vicios & maas inclinações da carne, & aleuantamento da alma a Deos. E finalmente trabalha neste sancto tempo offerecer a Deos contino & cheyroso sacrificio de espirito humilhado, contritto, & atribulado. E estes sam os verdadeyros & leaes filhos que a sancta Madre Igreja pretéde consolar neste meo Domingo da Quoresma: & a estes enderença as alegres cantigas que neste Domingo canta, mandandolhe que se alegrem muyto no Senhor polla penitencia começada, & assi animandoos & esforçandoos a hirem por diante & proseguirem o bé começado. E por amor destes começa a presente Missa com suauissimas palauras, cheas de todo espiritual aluoroço, dizendo assi, Alegrate Ierusalem, alegrate sancta Igreja Catholica. Ajuntaiuos

Liuro segundo.

em hũ todos os que a amais. Recebei grande alegria todos os penitentes que ategora vos entristeceites por vossos peccados: porque justo he que os que atee o presente tomastes sancta tristeza & justador por vossas culpas, agora abundantemente bebais o leyte da celestial consolaçam dos peitos da diuina misericordia. Alegrauios nas cousas q̄ por Deos vos sam ditas & prometidas, q̄ he, q̄ todos os verdadeiros penitẽtes caminhã paa casa de Deos, & a ella perseuerãdo chegarã. E e pessoa destes meismos se diz a missa a seguinte oraçã O' Sñor todo poderoso fazeinos esta merce q̄ os q̄ por merecimẽto de nossas culpas ategora nos affligimos, cõ a cõsolaçã de vossã graça hũ pouco respiremos. E despois os anima a proceder na emẽda de vida & penitencia cõ muita confiança na diuina misericordia, cantando *psal. 124.* aquella cantiga de David, q̄ diz, Os moradores de Ierusalem & do sancto monte de Deos (quaes sam todos os verdadeiros filhos da Igreja catholica) cõfiam muito no Senhor que nam serã cõmouidos, nem cayrã de sua graça: porq̄ a Igreja Catholica esta toda rodeada, guardada, & fortalecida de altos montes que sam Anjos, Apostolos, & todos os santos & Apostolicos varões: & sobre tudo emparada & defendida de Deos.

Tambem na Epistola grandemête aluoraça a Igre-
ja os fieis & penitentes, trazendolhes aa memoria
sua grande nobreza & dignidade, & dizendolhes q̄
se lembré que não sam filhos de escrava como erão
os Iudeus filhos da lei velha que cō temor de penas
continha seus subditos em obediência: mas q̄ sam fi-
lhos da verdadeiramente liure & senhora, .i. da san-
ta cidade de Ierusalé celestial q̄ he a companhia dos
bêaaventurados, em a qual ja estamos com as esperã-
ças, faudades, & amor, ainda que quanto ao corpo
mortal peregrinemos na terra.

E finalmente pera consolaçam dos mesmos peniten-
tes se canta neste Domingo hum Euangelho muy
festiual & alegre, em que se conta aquelle magni-
fico & milagroso conuite que o Senhor fez farran-
do em hū dia cinco mil homẽs afora molheres &
mininos com cinco pães de ceuada & dous peixes:
& isto pera significar o conuite das celestiaes conso-
lações q̄ Deos dá aos verdadeiros penitentes. A sūm-
ma do Euangelho consiste, que hū dia passando o
Senhor hūa lagõa de Galilea q̄ estava junto da ci-
dade de Tiberias, & entrando em terra despouçada,
muyta gente o seguia vendo os milagres que fazia.
E sobindo o Senhor em hum monte & leuantan-
do seus olhos, vendo que toda aquella gente

Liuro segundo

se vinha pera elle, disse a Sam Felippe, Onde com
praremos pam pera que comáo estes? Isto dizia
pera que se manifestasse quanta era a fee que tinha:
porque elle ja sabia o que auia de fazer. Respon-
deo Felipe, Ainda Senhor que gastassemos dozen-
tos dinheyros em pam, nam bastaria pera que vies-
se hum bocado a cada hum. Ali acodio santo An-
dre dizendo, A qui está hum moço que tem cinco
pães de ceuada, & dous peixes: mas isto que he
pera tanta gente? Finalmente mandou o Sen hor
assentar toda a gente sobre o feno que naquelle lu-
gar estaua muito: & dando graças & benzendo os
cinco pães, mandou hos repartir & assi os dous pei-
xes: & comeram quanto quiseram, & ficaram fari-
tos, & sobejarão doze alcofas de pedaços. E visto o
milagre, começou a gente a louuar & dizer, Este he o
verdadeiro Profeta pollo qual o mūdo esperaua.
Este cõuite corporal he imagẽ do cõuite das cõsola-
ções espirituaes q̃ o Sñor dá aos penitētes q̃ cãsan-
do & macerando sua carne o segue: primeiramente
sobindo a pos elle ao alto mōte das vertudes. E ain-
da que sobir este monte & viuer virtuosamente seja
cousa difficultosa aos principiantes, todauia quãdo
chegã ao alto & começam ja gozar da vista & con-
uerçam de Christo, tudo lhe parece doce & suauē:
& por

& por isso diz a escritura que trazer a consciencia quieta he hum contino & deleitoso cõuite: *así como com consciencia inquieta & trouada não pode estar verdadeyra alegria: porque sô a consolação spiritual enche o peito: & quando Deos não consola nam ha cousa que possa consolar: & tanto que a alma acha sabor é Deos, todos os delcites & coufas da terra ficam emxabidas, como dizia Sancto Agostinho. Pollo qual Dauid não cessa é seus psalmos falar nas alegrias & doçuras que os sanctos té. O'quã grande (diz elle) he a multidam de vossa doçura Senhor que tendes guardada pera os que vos temem. Diz tambem, Alegriaiuos & consolaiuos em o Señor ò justos, & gloriaiuos todos os que tendes direito coraçam. Diz tambem, voz de saluaçam & de prazer não se acha senam nas moradas dos justos. Mas attentay Irmãos, que se quereis ser conuidados no conuite das consolações da alma, ha mister que imiteis os cõuidados neste conuite, em vos assentar sobre o feno das consolações carnaes & terreaes, pisandoas aos pees, & tendoas é nenhũa conta: porque impossuel he gozar de hũas & de outras.* *Prouer. 15.*

Ora sus Irmãos, se aqui ha algũs que nam mereceram oje ter quinhã nas consolações & bençoês q
a Igreja

a Igreja lançou aos penitentes, porque ainda não começaram fazer penitencia, ainda senão aluatarão do torpe atoleiro de peccados e que jazem: ao menos doje por diante comecem & tornem e seu acor do: porque ja que carecerão das alegrias & bẽções deste domingo, nao careça das da Pascoa. Considera Irmãos bem quam breuemete passa o tẽpo, & quã pouco ou qua maldito fructo colhestes do tẽpo passado q e peccados gastastes. Passou o tẽpo com tuas vaidades & torpes deleites, & a alma ficou cheia de magoas, de mordeduras, & tormentos de cõsciencia, & obrigada às penas eternas, & tẽdo sempre que gemer atee a hora da morte: & ay della senão gemer. E pollo contrario, o tẽpo gastado em penitencia & boas obras, alem da coroa eterna que se alcança, deixa n'alma hũ doce sabor, hũa continuoa alegria & suauidade: de maneira que ja aqui começa gozar & comer fruyto de seus trabalhos atee que chegue a fartura do conuĩte celestial.

¶ Pratica no quinto

Domingo da Quoresma.



Ste presente Domingo se
 chama Domingo em a paixam
 do Senhor: porque
 nelle começa a sancta Ma
 dre Igreja tratar o misterio
 da morte & paixam de seu
 Saluador & Redentor: &
 gasta nisso estes quinze dias
 ate chegar aos prazeres da resurreiçam. E com
 muyta rezam antecipa esta memoria & se occupa
 ella tantos dias, porque pera a cura & limpeza
 dos peccados que neste sancto tempo da Quores-
 ta pretende, não ha mezinha mais efficaz que a
 lembrança & meditaçam da payxam do Senhor:
 porque em só ella achamos o treslado & espelho
 de todas as vertudes, a destruyçam de todos
 os vicios, & a mortificaçam de todas as pay-
 xas. Que cousa mais efficaz pera resistir a to-
 dos os torpes desejos & macerar & mortificar
 essa carne, que cuidar como foy castigada & ator-
 mentada a innocētissima carne do Filho de Deos? E
 por isso nas besporas dōtē mādou a sancta Igreja lá-
 brar hū pregam em todo o vniuerso mūdo dizēdo,
 Vexilla Regis prodeūt; que quer dizer, Sae a ban-
 deira do Rei celestial. Quasi dizēdo, Saibá todos os

Christãos, que oje se alcuanta a bandeyra do Rei da gloria, que he hũa Cruz. Todo aquelle que conhece a Iesu Christo por seu Deos & Senhor, acuda á sua bandeyra, ponha os olhos nella & faça o que ella lhe amoestar & prégar. Certo nam podêra a sancta Madre Igreja achar outro meo mais efficaz pera amolentar a dureza dos contumazes & impenitentes, que alcuantar tal bandeyra, & dar tal pregã. Porque se este nam aproueyta que pode aproueytar? Quem ategora esteue em sua dureza & naquy quis emendar sua vida & fazer penitencia por suas culpas, se hoje esconjurado polla morte & paixam de seu Deos ainda fica duro & surdo: que remedio se poderã achar pera sua cõuersam? Bem podemos dizer que o tal he hum daquelles a que Sam Paulo chamaua filhos de desconfiança, que quer dizer, homem de cuja saluação se pode desconfiar. Basta que a sancta Madre Igreja como prudentissima medica traz quasi no cabo da Quoresma aa memoria a seus filhos a payxã & sangue do filho de Deos por derradeyra & efficaçissima mezinha: porquy se eisa nam aproueita aos doentes & impenitentes, nam se lhes pode mais fazer.

¶ Na Epistola se decrara a vertude & efficacia do payxam & sangue do Senhor. No Euangelho se

toca a causa porque o mataram, que foy p̄r falar verdade. Na epistola substacialmente diz sam Paulo, que nosso Senhor Iesu Christo he o uerdadeiro & sumo Sacerdote, o qual per vertude de seu proprio sangue entrou na cidade & morada celestial, ganhandoa pera si & pera todos os seus membros & verdadeiros Christaos: & somente per vertude de seu sangue podem ser nossas almas & consciencias limpas das magoas & culpas mortaes.

¶ No Evangelho se contem hũa pratica que o Senhor teue com os Iudeus em que lhes prouou sua innocencia & inteireza de sua doutrina, & os conuenceo de sua malicia, dizêdolhes desta maneira.

Qual de vósoutros me poderà reprimir de algũa culpa & peccado? E qual auerá que é minha doutrina possã comprehender algum erro ou falsidade?

Pois se eu na vida sou innocete, & na doutrina uerdadeiro, porque me nam credes? Perfeito mestre he aquelle em cuja vida se acha toda a sanctidade, & em cuja doutrina se acha inteira verdade. Pois se eu tal sou, porque me nam credes? porque me nam recebeis por Mestre? Estas palauras (Irmãos meus)

Quem de vósoutros me poderà reprimir de peccado? ainda que absoluta & perfeitamente não as possã de si dizer senam a fonte de toda a limpeza q̄

Liuro segundo.

de si as disse: todavia os verdadeiros penitentes que deixada a vida velha, & chorados & confessados os peccados passados, ficaram novas creaturas em Iesu Christo, membros viuos, a elle vnidos & incorporados, em algũa maneyra podem vsurpar pera si a voz de sua cabeça, & dizer aos homês, Quem de vós me poderá reprimir de algum peccado? porque se algũs peccados fiz nos tempos passados, ja este homem peccador he defunto, ja per vertude do sangue de Christo sou nouo homê, nouamête nascido pello Spirito Sancto: ao qual senam deuem atribuyr as maldades & carnalidades que ja com o velho Adam estam crucificadas & destruydas. E daqui julgai Irmãos com quanta diligencia deueis procurar fazer verdadeyra penitencia & cõfissã pois por ella ficaes feyros novas creaturas & nam se tem conta com quem fostes antes que fizesseis penitencia. Diz mais o Senhor aos Iudeus, Se vos eu digo verdade porque nam me credes? Nõsoutros prezamonos de nos chamarem discipulos & filhos da verdade, O' se o fossemos na realidade como o fomos no nome. Aquelles sam verdadeyros discipulos da verdade que cordialmête amão a luz da verdade & segundo ella viuem & per ella sam guiados em todallas suas obras.

A verdade he comparada à luz a qual he deleytosa aos olhos sãos & odiosa aos doentes. E especialmẽte em nossas confissões procuremos ser filhos da verdade: porque os taes fazem verdadeira & legitima confissão, verdadeyra chamo: nam somente sem mentira & sem encobrir algum peccado lembrado, mas tambem sem hypocresia & fingimento. Digo isto, porque confessarse hũa pessoa de todos seus peccados, mas porem nam trazer dor delles nem proposito de emmenda, a tal confissão nam carece de fingimento & dobreza: porque confessandose com a boca, dà a entender q̃ tem por abominaueis as cousas que confessa, & que lhe pesa dellas: & nam o tendo assi no coração, he conuencido vir a ella dobrado & fingido. Quẽ ha de sofrer hum falso Christão que se nam vem a confessar por outro respeyto senam porque o nam escomunguem & infamem? Este tal nam he discipulo da verdade, senam da vaydade: pois que esquecido de sua saluaçam faz confissão nam pera alimpar sua alma, senam pera comprir com o mundo. Ora pois nossos corações andam continuoamente descubertos diante da verdade que he Deos, façamos nossas confissões & todallas

nossas

Liuro segundo

nossas obras de maneira q̄ sejam aprovadas & galardoadas polla verdade, nam nollas leue o vento da vaidade. E porque quaes sejam os filhos & discipulos da verdade & quaes nam, he cousa encuberta & nam podemos manifestamente discernir hũs de outros, danos o Senhor em o Euangelho hum final principal per que em algũa maneira possamos conhecer se somos filhos de Deos & da verdade, ou não. E diz assi, Quem he de Deos, folga de ouvir as palauras de Deos: & por isso vosoutros não gostaes de ouvir minhas palauras, porque nam soes de Deos. O' Senhor, quem poderá saber se he da parte de Deos: se tem algũa cousa da celestial geraçam, algũa faisca de espirito de Deos. O' mestre celestial dajnos algum final per que possamos conhecer se temos vosso espirito & amor, se somos perfilhados em filhos vossos. Respondenos o Senhor com as ditas palauras, dizendo: Quem he de Deos, gosta de ouvir as palauras de Deos & doutrina celestial. Ir mãos cada hum se examine & escudrinhe sua consciencia, & veja se sente em si affeição á doutrina espiritual q̄ Deos nos deixou escrita pera nossa saluaçam. Porque ter fastio aa tal doutrina & conselhos, manifesto final he da morte espiritual. Qual he a mulher que estando lóge apartada de seu marido

rido; ou máy do filho nam folgue de ouuir nouas delle sem se nunca enfadar? Pois como he possiuel ter amor a Deos de cuja vista estamos tão alongados, & não folgar muito de ouuir nouas delle? Não sam outra cousa as sanctas doutrinas & pregações, senam hūas nouas que nos dão de Deos & da gloria celestial & dos que nella com Deos reynam. E por isso ter fastio quando se prégam & ensinam as cousas de Deos & do outro mundo, he final que a alma nam tem quinhem em o outro mundo, nem he da parte de Deos. Por isso Ir-mãos ouui com feruentes desejos o que da parte de Deos vos diz & ensina o vosso Sacerdote & Rector qualquer que elle seja: porque elle he a boca per que Deos vos falla: & nam auéis de tomar suas palauras como suas, senam como de Deos: & isto quando vos ensina conforme á fee & doutrina catholica. Nem tenhaes respeito à pessoa do messageiro que vos traz recados de Deos, senam aos mesmos recados. Assim como quando hūa pessoa valerosa vos manda hum recado por hum moço, recebeilo com reuerencia & estima, ainda que quem o traz seja pessoa vil: assim todollos sanctos cōselhos & doutrinas sam recados de Deos: & por isso se hão de receber com grande reuerencia & alegria, ainda que

Liuro segundo

as pessoas per que Deos nolos mande sejam fracas & peccadoras. Porque assi o fazendo sereis da banda de Deos (como diz o Euangelho) filhos & discipulos da verdade, & alcançareis o reino da verdade.

¶ Pratica no Domingo de Ramos.



Elebramos oje aquelle glorioso & soléne recebiméto que é tal dia como oje foi feito a nosso Redentor na entrada da cidade de Ierusalem, seis dias antes de sua sagrada paixão. Quis o Senhor esta vez entrar em Ierusalem com festa & triunfo, hindo a padecer, pera mostrar quam voluntariamente & alegremente por nos padecia & morria: porque claramente nisto demonstraua que suas festas & pompas eram, hir aa Cruz por nossa saluaçam. Quis entrar com geral aluoroço & prazer de todo o pouo, porque assi aprenda

aprendessemos & entendessemos que sua morte & paixam era o fundamento de todos os nossos prazeres & glorias, & nossa verdadeyra festa. Quis tambem per isto significar que seu sacratissimo corpo pollo caminho da Cruz auia de ser exalçado & alcançar gloria de immortalidade, como Sam Paulo nos diz na Epistola do presente Domingo per estas palauras: Irmãos, nosso Senhor Iesu Christo sendo verdadeyro Deos tomou nossa natureza, & nella se humilhou tanto, que foy feyto obediente ao eterno Padre atee morte, & morte de Cruz. Pollo qual Deos o alcuantou & exalçou, & lhe deu nome que he sobre todo nome, demaneyra que em o nome de Iesu todo o giolho se dobre & lhe faça reuerencia, assi dos moradores do ceo, como da terra como do Inferno: & toda a lingua confesse que nosso Senhor Iesu Christo está em a gloria de Deos Padre. E por isso entrou oje tam triunfante & glorioso a bulcar a Cruz, pois por ella auia de conseguir o eterno triunfo. Esta he a causa porque neste domingo faz a sancta Igreja hũa tam noua mestura: q̄ despois de fazer procissã tão festiual, ajũta o officio da paixã, mesturãdo cousas alegres cõ tristes & chorosas, pa nos manifestar & ensinar q̄ assi nosso Redetor como nos, per paixões & tribulações auemos de

Liuro segundo

as festas & honrras eternas: & que se nos athrae & deleyta a gloria & honrra eterna, não nos espan- te a pena. E finalmente por esta mestura nos quer auisar que nos apercebamos & armemos a passar pelas variedades & mesturas deste mundo, ora per aduersidades, ora per prosperidades, ora per honrras & glorias, ora per deshonrras & abatimé- tos: nam nos ensoberbecendo nem aleuantando nas cousas prosperas, nem perdendo paciencia nas aduersas: lembrandonos que nosso capitam oje he festejado com ramos verdes & flores, & festa feira seguinte he coroadado de espinhos. Oje despem os Iudeus suas vestiduras & as lançam no caminho por onde auia de passar o Senhor assentado em hum as- no, & festa feyra lhe despiram a sua propia vesti- dura, & nuu o açoutarão & pregarão em hũa Cruz. Oje lhe chamão Rey de Israel enuiado pollo Se- nhor: festa feira dirãam que nam conhecem outro Rey senão a Cesar. Estas mudanças & inconstan- cias do mundo deuiam de bastar pera nosso desen- gano, pera nam lhe crermos quando nos honrra & afaga. E por tanto o Senhor no meo do aluoroço & festa q̄ lhe oje foy feita, derramou lagrimas & cho- rou sobre a cegueira de Ierusalem, ensinaudonos nif- to que quando tiuermos mayores rezões & causas

de

de nos alegrar, entam não nos esqueçam as cousas & causas que nos deué dar tristeza: porque agoando o gosto das cousas alegres com a memoria das cousas tristes, conseruemos a humildade, & escapemos da soberba & vaidade. Se queres que as bonanças & prosperidades que vem por tua casa nam te façam perder o siso nem perjudiquem a tua alma, tempera sempre o gosto dellas com a lembrança da morte, do Iuizo de Deos, & do Inferno.

¶ A maneyra de como o Senhor foy recebido & festejado nos conta o Euangelista sam Matheus, dizendo, que chegando o Senhor a hum lugar que estaua hum pedaço antes da Cidade de Ierusalem, mandou per dous seus discipulos buscar hũa asna que tinha hum filho: na qual ajaezada com as capas dos Apostolos se assentou: & caminhando pera Ierusalem na descida do monte Oliueti, antes que chegasse aa Cidade, muita gente assi dos moradores da cidade como dos de fora que auiam concorrido aa festa da Pascoa, ouuindo como aquelle grã de Profeta Iesu de Nazareth vinha daquella maneyra, inspirados & espartados por Deos sayram da cidade com grandissimo aluoroço & feruor, & lhe fizeram o mais amoroso & honroso recebimento

que

que nunca no mundo foy feyto a outro principe ;
mostrando com grandes finaes de fora os feruenti-
simos desejos que tinham de o honrrar & festejar.
Porque hũs despiam suas vestiduras & as lançauam
no cham por onde o Senhor auia de passar : ou-
tros sobiam nas arvores esgalhandoas & cortan-
do ramos, & juncando o caminho. E assi hũs co-
mo outros & toda a multidam popular & de mo-
ços, hũs diante, outros de tras, a grandes vozes o
louuauam dizendo, Bento he o que vem em no-
me do Senhor Rey de Israel. Prosperai Senhor o
reino deste nosso Rey.

¶ Esta triumphal entrada do Senhor em Ierusalem,
he hũa clara figura & imagem daquelloutra muy-
to mais gloriosa, quando no fim do mundo no dia
da resurreçam & juizo geeral, entrará na celestial
Ierusalem com todos os seus escolhidos, alcançada
perfeyta vitoria do reyno do peccado & da morte.
Aleuantesmos os olhos dalma, & consideremos esta
gloriosissima & vltima procissam, pera acendermos
em nòs desejos de nos achar nella, & juntamente
contemplando que sò aquelles se acharã nella
que neste mundo se acham na procissam que oje
representamos imitando o feruor & seruiços com
que oje as companhas honrrará ao Senhor. Pri-

meiramente

Das praticas spirituaes clxxxiiiij

meiramente conuem que dispamos nossas vistiduras velhas, nosso velho & carnal homẽ com todas suas obras & desejos, pera que debaixo da Cruz de Christo seja sopeado & mortificado, & se esprema suas maas inclinações, seus torpes desejos & rebelliões: & lançados no cham, se pisem debaixo dos pees da asna em que o Senhor vay assentado .s. de baixo da paciencia de nosso Senhor Iesu Christo, conformẽ ao que pedia sam Paulo, dizendo, O Senhor enderence vossos corações & corpos em a charidade de Deos & paciencia de Christo, pera que em vossos corações resplandeça seu amor: em a vossa carne penitenciada & mortificada resplandeça a paciencia que o Senhor teue nas penas & tormentos da sua. Dize carnal, porque poupas & amimas a mortal vestidura de tua carne, pois que vees que he sacro desterco? entende que te nam foy dada pera a pores sobre a cabeça, curãdoa milhor que a alma, mas pera a pisares aos pees, & trazeser fojeita aa rezam & ley diuina: nam pera a recreares, mas pera a castigares & macerares. Enxerga ja cego que ainda q̄ te pese a has de despir algũa hora, & entregalla pera q̄ seja manjar de bichos, & oxala nam do fogo eterno. See logo discreto, & em quanto viues

offerecca

offerreça & sacrificaa a Christo, matando nella não a carne, senam a carnalidade: refreando & affogádo suas carnaes concupiscencias. E despois que despires esta cuja vestidura & renunciare a vida carnal, imita os que esgalhauam as aruores & com os ramos nas mãos glorificauam o Senhor: assi tu lança mão dos ramos dos exemplos & excellentes obras de vertudes das altas aruores de Deos, q̄ sam os sanctos & pessbas espirituas que Deos mandou ao mundo, pera que per seus exemplos & doutrinas seguisses a Christo. Hús sam comparados a oliueyras carregadas de azeytona. s. aquelles em q̄ resplandece charidade & misericordia: dos quaes diz a diuina escritura, Estes sam os varões de misericordia, cujas vertudes ficam em perpetua memoria. Nòs outros peccadores entam colhemos os ramos destes, quando nos occupamos em cumprir as obras de misericordia segundo nossa possibilidade. Outros sam comparados a palmeyras que conseruam perpetua verdura & nunca perdem a folha: assi elles conseruam a verdura da castidade, & sam constantes em as vertudes: & assi como a palmeyra no alto he larga & no pee estreyta: assi elles alargam seus corações pera as cousas celestias & eternas

Das praticas spirituaes. clxxxiiij

& eternas, & das cousas da terra tomã pouco, aper-
tandose & estreitandose no vso das cousas terreaes .
E quando nisto os imitamos, colhemos ramos de
palma pera honrrar ao Senhor. Outros sanctos sã
comparados aos aciprestes que muy direita & alta-
mente se leuantam ao ceo . E por isso com rezam
os deuotos & contemplatiuos das grãdezas de Deos
& misterios diuinos sã significados per aciprestes,
& nós baixos & terreaes que nam podemos voar
tam alto; todauia em algũa maneyra os arremeda-
mos colhendo seus ramos quando fazemos algũa
oraçam deuota & nos occupamos em meditar &
considerar (segundo nossa fraqueza) a payxam &
os outros misterios de nosso Redentor. E finalmẽ-
te quando nos occupamos em louuar & dar graças
a Deos de todo coraçam por seus infinitos benefi-
cios, fazemos o officio daquelles que neste recebi-
mento com grandes clamores deziã, Bento he o
que vem em nome do Senhor; saluanos Senhor
em as alturas do ceo . Assim nõs fazendo pouco caso
da vida & saude de nossa carne, peçamos &
procuremos continoamente a eterna
saude & saluaçam de
nossa alma .



¶ Sermão no sacratif-
simo dia da Cea do Senhor.



Elebramos aquelle sacratif-
simo tempo, aquellas vlti-
mas & felicissimas horas
quando o Senhor se despe-
diu deste mundo & deu re-
mate ao negocio de nossa
saluaçam. Aquellas derra-
deiras vinte & quatro ho-

ras. s. des nas tres despois de meo dia da presente qui-
ta feira (quando pouco mais ou menos se começou
de aparelhar & celebrar a cea do cordeiro Pascoal)
atee as tres despois de meo dia da seguinte festa feira
quando o Senhor espirou na Cruz, foram as mais
proueitosas pera nos que outras nenhũas que desno
principio o mundo teue, assi como foram mais ri-
cas de grandissimos beneficios. Assi como se hia
pondo & despedindo deste mundo aquelle sol de jus-
tiça, assi hia lançando de si mayores rayos de clarif-
simos beneficios & altissimos misterios. Quê po-
dera contar as merces que receberemos desna tarde do

dia presente atee a tarde do dia seguinte? verdadei-
 ramente que taes sanis, que assi como callallas parece
 grande ingratidam, assi falar nellas parece grande a-
 treuimento & presunçam. Porque parecia que ou-
 uindo nõs tam espantosos & tremendos misterios,
 auiamos de responder nam com palauras, mas com
 pauores & pasmos, cõsiderado como foi possiuel q̃
 a tão indignos fizesse Deos tão inestimaueis benefi-
 cios. Pollo qual a Igreja no officio da manhã traz as
 palauras daquelle Profeta o qual cõ as nouas q̃ Deos
 lhe reuelou dos misterios deste dia, pasmiado come-
 çou a bradar, dizêdo, Sñor ouui os altos misterios q̃
 me descobristes, & temi: cõsiderarei vossas façanhas,
 & pasmei quando me disserã q̃ auieis de ser visto e
 hũa Cruz no meo de dous ladrões & debaixo de tã
 grande fraqueza & confusam auia de estar escondi-
 da vossa fortaleza. Quem poderã falar (diz Dauid) *Abac. 3.*
 as grandezas & poderios do Senhor? & quem pode-
 rã entender suas misericordias? Pois que faremos?
 callarnosemos ou atreuernosemos a falar nos mis-
 terios deste dia? Ora, antes nos arrisquemos a
 ser atreuidos & presumptuosos que ingratos, &
 gagejando falemos algũa cousa das coulas ineffa-
 ueis: nam pera as penetrar com o entendimento,
 mas pera em algũa maneyra as sentir com
 o affec

*Abac. 3.**Psal. 106.*

Liuro segundo

o affecto. Qual he aquelle tam frio & regellado q̄ neste diluio de fogo de amor diuino nam arde?

Qual he o pobre nos bês dalma que oje nam enriquece, lançando o ceo de si neste dia & alagando a terra com riquezas spirituaes? Que digo? alagase a terra com o sangue de Deos humanado. Qual he aquelle que nam recolhe pera sua alma se quer hũa gotta? Em o Horto (como diz sam Lucas) Luc. 22. está correndo o sangue que o Senhor em sua agonia suaua. A casa de Pilatos está tingida de sangue que corria & saltava dos açoutes: pollo caminho da casa de Pilatos pera o monte Caluario vam caindo gottas de sangue: & finalmente o monte Caluario se alaga de sangue q̄ por cinco bicas corria da fonte da diuina misericordia. Não nos caberá se quer hũa gotta? Sus acudamos & corramos com os vasos de nossos corações, alimpandoos primeyro, & metramos este tam claro & rico dia todo em nossa casa. E porque os beneficios & misterios deste dia sam tantos que sentam pode falar muito de todos, digamos hũa palavra de cada hum dos principaes delles.

Contanos o glorioso Euangelista Sam Ioam no Euangelho deste dia, que acabando o Senhor de celebrar com os discipulos aquella cea do Cordeiro Pascoal

Pascoal, & querêdo instituir o sanctissimo Sacramêto de seu corpo & sangue, antes disso quis aparelhar seus discipulos, exercitâdo aquelle officio de infinita humildade, lauandolhes os pees: & começa cõ ardêntissimas palauras pintarnos & descereuernos os altos segredos de amor deste dia, dizêdo asy, Hũ dia antes da festa da Pascoa (a qual entãõ cayo ẽ festa feira) sabêdo Iesu q̃ era chegada sua hora em que auia de passar deste mundo ao Padre, como quer q̃ sempre ouesse muito amado aquelles seus discipulos q̃ escolhera, em o fim da vida mais especialmête os amou mostrâdolhes maiores sinaes de amor. Nestas palauras notai yrmãos q̃ chama a hora da morte & paixão, hora sua, sendo pera elle tam injuriosa, tam penosa, & dolorosa, sõmente porq̃ era pera nõs proueitosa: demaneira q̃ nossos ganhos, nossa bêauêturãça & gloria chama sua, chamado particularmête sua aq̃lla hora em q̃ auia de gostar morte pera que nos desse vida. E juntamête pera que nos ensinasse não auorrer a morte, não quer chamar á sua morte, morte, mas passamento deste mudo ao Padre, & pera q̃ da qui aprendessemos q̃ a morte dos verdadeiros Christãos não era acabamêto de vida, mas passamento de desterro & peregrinaçam aa presença & vista do Padre celestial, acabamêto de vida triste & chea de mi-

serias aa vida immortal & gloriosa.
 Hora porque determinaua o Senhor mudar aquella cea da ley velha em que se comia hum cordeiro, é outra noua cea de seu corpo & ságue, da qual aqlla cea velha auia sido até o presente dia como hũa figura & imagem: pera mostrar a alteza desta noua cea & có quanta limpeza spiritual se auia de assentar á mesa os conuidados a ella, determinou o Senhor lauar os pees de seus discipulos: per cujo lauamêto queria significar q̄ os q̄ hão de receber o preciosissimo m̄jar de seu corpo, primeiramête hão de pcurar aliparse & lauar-se até do poo dos peccados leues & veniaes q̄ hũa hora por outra não podê deixar de se pegar aos pees de nossa alma, q̄ sam os affeitos & desejos cõ q̄ ella procede & caminha ás cousas q̄ ama. Pois, diz o Euágelista q̄ se leuátou o Sñor da cea depois de comido o cordeiro, & tirando a vestidura de cima, cingiose cõ hũa toalha, & elle per si lançou a agoa é hũa bacia, & começou de lauar os pees de seus discipulos, & alipallos cõ a toalha q̄ tinha cingida.

O' espátoso spectaculo: O' segredo de infinita humilidade: concorrã todos os homês & todos os anjos, & finalmête todas as creaturas celestiaes & corporaes a estas vistas, & verá estar Deos degiolhos diãte dos homês, o criador diãte das creaturas, a fõte da bõda-

de & sanctidade diante dos peccadores, a luz diante das treuas, o Rei da gloria diante de pobres pescadores: & não sométe diante dos discipulos & amigos, mas també diante de seu inimigo mortal, diante da quella besta fera, diante de ludas que ja o tinha vedido, & esta noite o auia de étregar aos judeus. Ouindo isto, qual he o vilissimo bicho da terra que ainda se atreua ser soberbo & pertinaz em odio, duro em perdoar as injurias, difficultoso pera falar a que o agrauou? Se este exemplo de infinita humildade & mansidão nam basta pera arrombar hum tal coraçam, bê podemos descõfiar de sua saluaçam. Diz o Euangelista que chegando o Señor a Sam Pedro pa lhe lauar os pees, pasmado Pedro de ver seu Mestre & seu Deos a seus pees & pera tal officio, deu hũbrado, Senhor vos me aucis de lauar os pees? Respondeo o Senhor, Pedro o que eu faço ainda q̃ agora nam entendas porque o faço, despois o entéderas. E Pedro ainda perseverando em seu espanto disse, Senhor nunca pera todo sempre cõsintirey que me laucis os pees. Ao qual respõdeo o Sñor, Pedro vee o q̃ dizes: se te não lauar, não terás parte é mim. Temorizado Pedro cõ tam grande ameaça respõdeo, Liureme Deos Senhor de tam grande maldiçam. Senam posso ter é vós parte se me nam lauardes, não

ſomente os pees, mas as mãos & a cabeça me lauai.
 Respondeolhe o Señor, Aquelle q̄ anda lauado, não
 té neceſſidade que lhe laué pera ficar de todo limpo
 ſenão os pees : os quaes ſe andá deſcalços não ſe po-
 de eſcuſar qualquer poo. De vos outros ſey eu que
 todos andais limpos no p̄ncipal, ainda q̄ não todos.
 (iſto dizia por judas) & niſto queria o Senhor dar
 a entender q̄ todos os Apoſtolos (tirando Iudas) eſ-
 tauão é eſtado de graça & ſem peccado mortal, ain-
 da que lhe não faltáſſe algũ poo de leues & veniacs
 peccados: cuja limpeza (como tenho dito) queria o
 Senhor ſignificar ſer neceſſaria em a hora que o ho-
 mē ha de receber o corpo & ſangue do Senhor pera
 proueito & melhoramento de ſua alma. Deſpois q̄
 o Senhor lauou os pees a todos, tornou a tomar ſua
 veſtidura ſuperior, & tornãdoſe a aſſentar lhes diſſe,
 Sabeis porque vos fiz iſto? vos chamaíſme Mestre
 & Senhor, & dizeis bé: porque verdadeiramente eu
 o ſou. Pois ſe eu ſendo Mestre & Senhor voſſo, vos
 lauei os pees, quãto mais deueis vos hũs aos outros
 lauar os pees? porque pera iſſo vos dey exēplo que
 aſſi como eu fiz, aſſi vos façais.
 Acabado eſte marauilhoſo auto, procedeo a outro
 muito mais eſpãtoſo, que foy a inſtituiçã do ſan-
 tiſſimo Sacramēto. Querēdo dar cabo aos velhos
ſacri

sacrificios da lei, institue nouo & altissimo sacrificio de seu corpo & sangue. E (como diz tam Leão Papa) pera q̄ as sombras dos sacrificios dos cordeiros & bezeros cedessem & dellem lugar ao verdadeiro sacrificio do corpo do Senhor que figurauão, as antigas obseruâcias & cerimoniaes sam excluidas com nouo Sacramento: sacrificio se muda em sacrificio: sangue de brutos animaes se muda em sangue do filho de Deos. E chegãdose o tempo q̄ auia de tirar seu corpo das terras & leuallo pera as estrellas, primeyramente per seu infinito poderio & sabedoria achou hum singular meo pollo qual ainda que tresladasse seu corpo & o collocasse sobre os ceos, to dauia pera nossa consolaçam ficasse nas terras sacramentalmente & realmente, pera que neste desterro tiuessemos hum tam singular penhor de seu amor & hũ viuuo memorial de tua paixam. E pois era necessario q̄ a lei da graça tiuesse algũ sacrificio, como tiuerã todas as leis & religiões ainda que falsas, não se sofria a religiam christaã ter sacrificio de menos valor que o que o Senhor offereceo na Cruz. E por isso ordenou que este mesmo sacrificio ficasse perpetuamente antre nós, nam visuelmête senã inuisuel & espiritualmente, debaixo de semelhanças & accidentes de pam & de vinho, mudada per sua omni

potécia a substância de pão é substância de seu corpo, & a substancia de vinho em substancia de seu sangue: & assi debayxo destas figuras se podesse sem horror comer & beber como manjar celestial que esforçasse nossa alma, & a alumiasse na fee, & aferuorasse na charidade, & finalmente nos fosse como penhor q̄ nos deixaua atee que nos desse agloria & bemaueutura que nos prometia. E o q̄ he mais pera espátar q̄ naquella mesma noite q̄ o mūdo estaua vrdindo o mayor maleficio q̄ cōtra elle podia cometer, tratádo de sua morte, entá lhe estaua o Señor fazédo este

2. Cor. ii. tá alto beneficio. E isto cōsideraua Sam Paulo quando dezia, O Sñor Iesu naquella noite é q̄ auia de ser trahido & preso, entá deu aos homés este dō de infinito valor o sacramento de seu corpo & sangue: entram lhe ordenaua este pan de vida quando os homés actualméte estauã tratando de sua morte. Baste isto quanto á instituiçam do sanctissimo Sacramento oje feyta. Acima na materia dos sacramentos falamos mais largo deste Sacramento, & oje se pode leer o que lá fica dito.

¶ Acabado este sacratissimo auto, fez o Senhor a seus discipulos por despedida hum largo & suauissimo sermão, todo cheo de misterios & amores celestiacs, do qual algũas palauras breuemente tocarci.

Filhinhos (dezia o Senhor) ainda que me agora aparte de vos, eu vos tornarei a ver, nam vos deixarei orfãos : ainda que me vá, eu tornarei pera vós. Sahi do Padre & vim ao mundo : a agora deixo o mundo & torno ao Padre. Sabei que a vós mesmos releua apartarme por agora de vós : porque se me nam apartar, nam virá o Spirito sancto sobre vós : mas apartandome eu vos enuiarey aquelle Spirito consolador que vos alumie perfeitamente em meus misterios, que vos aferuõre em meu amor, que vos console & confirme em todas as perseguições & tribulações que aueis de passar : & por isto nam vos torneis nem desmaeis : confiais em Deos, confiai tambem em mĩ que eu Deos sou. Ia vos nam chamarei seruos, porque o seruo nam sabe o segredo de seu Senhor : mas chamaruosey amigos, porque vos descobri os segredos de meu Padre. Vos nam me escolhestes por Mestre, mas eu vos escolhi por discipulos, & vos deputei pera que vades pollo mũdo & façais muyto fruyto que dure pera sempre.

Apercebeiuos pera muitos trabalhos & tribulações q̃ no mũdo aueis de passar: porq̃ vos certifico q̃ vos outros vos tristecereis & chorareis, & o mũdo folgará & se alegrará : mas a vossa tristeza se tornará em prazer, & sereis semelhãtes aa molher que chegãdo

Liurosegundo

a hora do parto se entristece, mas depois q̄ uec hum
filho nascido, cõ o prazer que toma nam se lembra
do trabalho passado: assi vossas tristezas todas se cõ
uerteram é grandes & uerdadeiros prazeres. Nam
tenhaes por couza estranha se o mūdo vos tiuer odio
& vos perseguir: lembreuos que a mĩ q̄ sou mayor
que vòs, teue odio. Se vos fosseis mūdanos, o mūdo
como couza sua vos amaria, mas porq̄ vòs não fois
deste mūdo, mas eu vos escolhi & tirei delle, por isso
vos quer mal o mundo. Lembreuos da palavra que
hũa vez vos disse, que nam he o seruo maior que seu
senhor. E por tanto se me a mĩ perseguiram, també
a vos perseguirám. Mas cõfiai q̄ eu venci o mūdo.
Exhortouhos tambem â charidade & amor frater-
nal dizendo, Mandado nouo vos dou, que vos a-
meis hūs aos outros assi como vos eu amei. Nisto
quero q̄ conheçã todos que fois meus discipulos, se
vos amardes hūs aos outros. E por isso este mada-
mento vos dou por particularmente meu, que vos
ameis como vos eu amei. Perseuerai també em meu
amor: & nisto se verâ se me amais, se guardardes
meus mandamétos. Quem guarda meus preceitos,
aquelle he o que me ama: & quem me nam ama,
nam os guarda. A minha paz vos deixo, a minha
paz vos dou: nam da maneira que o mundo col-

tuma dar paz fingida & falsa, mas verdadeira que consiste é ter a alma pacifica & quieta cõ Deos, & cõ todos os homés conseruar amor & paz, inda que sejam inimigos da paz.

¶ Acabado este Sermão, diz sam Ioam que leuando o Sñor os olhos ao ceo, fez hũa oração ao Padre nesta forma, Padre chegada he a hora de minha paixã, de minha morte & resurreiçam: & por isso glorificai vosso filho, pera que vosso filho vos glorifique. Destes lhe poder sobre todos os homés pa que a todos os que lhe destes por discipulos, elle lhes dee a vida eterna: a qual vida eterna nam he outra cousa senam conheceruos a vos verdadeiro Deos & a Iesu Christo vosso filho que ao mũdo enuiastes. Eu vos glorifiquei sobre a terra, & acabei o negocio da saluaçã dos homés q̄ me é comédastes: eu lhes manifestei vosso nome, & elles crerã & conheceram que vós me enuiastes ao mũdo. Eu por elles rogo: nam rogo pollos mūdanos, senã por aquelles q̄ esco lhestes & me entregastes. Padre santo guardai é vosso nome aquelles que me destes, pera q̄ elles sejã hũa cousa é amor & charidade, como nós somos. Santificayos per vertude da vossa palaura q̄ he a verdade. Nam sõmente rogo pollos discipulos meus presentes, mas por todos aquelles q̄ polla doutrina & pre-

gaçam

gaçam destes hão de crer em mim. E rogo que todos antre si & é nõs sejam hũa mesma couza, vnidos é hũa mesma fee, esperança, & charidade.

¶ Acabada esta oraçam, passou (como diz sam Ioã) o Senhor alem do ribeyro que se chamaua Cedron, & entrou naquelle horto ou cerrado de aruores: porque em pomar & lugar de aruores queria o Senhor ser preso, & começar o exordio de sua paixão, pera significar & demonstrar que ainda que padecia por todos os peccados do múdo, especialmente era pollo peccado de Adam & Eua comettido no pomar & paraiso terreal. Naquelle horto (como contam os Euágelistas) começou o Senhor de se angustiar & entristecer: & foy posto é tanto estremo de agonia, até suar gotas de sangue & afirmar a seus discipulos q̄ estaua triste atee a morte. Procedia esta grãde & mortal tristeza da profunda & vehemente imaginaçam de todas as penas & dores que auia de passar em todo o processo de sua paixam. E voluntariaméte quis tomar esta tristeza, soltando & deixando a carne em sua fraqueza, & desemparandoa de toda ajuda sobrenatural, pera que assi mostrasse quam voluntariamente padecia, & bebesse todas as penas & dores por nossos peccados, sem mestura de consolaçam algũa. Aaquelle horto veo ter Iudas cõ grande multitudam

tidam de homés armados, aos quaes como a lobos voluntariamente se entregou o manso Cordeiro de Deos, & per elles foy leuado pollas casas de diuersos juizés apresentado diante muitos Tribunaes. E porq̃ agora nam determino falar largamente da paixam do Senhor, basta sũmariamente dizer, que o Sñor é sua sagrada paixam veo ao extremo alsí das dores & tormentos, como das deshonrras & afrótas. E quãto às deshonrras, claramente consta dos Euangelistas, quantas blasfemias contra elle disseram, & quãtos falsos testemunhos lhe leuantaram, grandes & pequenos, sacerdotes & leigos, gentios & judeus: todos cõtra elle cõspiraram, nam samente os seus capitaes inimigos, mas tambem o pouo meudo por elles induzido pediam a Pilatos que o crucificasse, & que antes lhes soltasse Barrabas ladram que elle. E finalmente nam samente de seus inimigos, mas tambem de seus especiaes amigos & discipulos foy deseparado & injuriado: porq̃ alé de todos o deixaré & fugirem delle, hum o vendeo, & outro o negou.

Quanto aas dores & tormentos, manifestamente chegou ao extremo, padecendo brauissimas penas em todos os membros & sentidos, açoutado crudelissimamente em todo o corpo, coroad de espinhos na cabeça, esbofeteado & cuspid no rosto,

& lan

& lançandolhe a Cruz sobre os hōbros ensangōetados pera q̄ a leuasse, os pees & mãos rasgados cō pregos pregados na Cruz, & o lado pallado cō língua: & porque a lingua nam ficasse sem pena lhe dauam a beber fel & vinagre. He crucificado antre ladrões como capitão de malfeitores. Finalméte pde a fama & a vida, para q̄ nos alcançasse a vida & fama eterna: chega ao extremo das dores, das deshōrras, das afrōtas, pera q̄ nós chegássemos ao extremo dos prazeres, das hōrras, & das glorias. Despois q̄ os homēs lhe fizerã quãtos males lhe podiã fazer, & o tiuerã pregado e hũa Cruz, & ainda nella escarneciã delle, ali roga por elles, ali faz especial oração ao Padre por seus crucificadores, ali se mostra tã largo aos peccadores q̄ a hũ ladram primeiro que a ninguem promette o paraíso: ali estando alagado de dores & deshōnrras, ainda brada que té sede de beber maiores penas por nossa saluaçam. Mas porque o mundo tinha chegado ao cabo em lhas dar, deu outro braço & disse, Acabado he. Padre celestial pois se acabou & compriu tudo, & nam ha mais de minha parte que fazer nem que soffrer, em vossas mãos encommendo meu Spirito. E isto dizendo espirou.

Pratica no sanctissimo dia de Pascoa.



X aqui somos presentes na clarissima festa da Pascoa da Resurreiçã do Sñor, a qual cõ muita rezão nos deue aluoroçar & alegrar sobre todas as outras festas do Sñor: porq̃ nella afsi da parte do Senhor como da

nossa concorrẽ mais rezões de alegria & consolaçã. Porque ainda que muyto nos alegremos no dia de seu nascimento, todavia quella não pode deixar de ser mesturada cõ algũa cõpaixam & dor, cõsiderãdo as necessidades & pobrezas é que nasceo, o frio que padecco, & outras miferias humanas a que nascẽdo se sometteo, & finalmẽte cõsiderãdo a morte & paixã perã que nasceo, & como do presepio auia de passar aa Cruz. Tambẽ quãto ao que toca a nos, é seu nascimẽto ainda nam vemos as perfeições de nosso corpo, as quaes delle esperamos & grandemẽte desejamos, porque nasce é carne mortal & passiuel seme lhãte aa nossa, sospirãdo nõs do intimo do coraçõ

por ter carne immortal & impassiuel. Mas nesta esclarecida festa que oje celebramos, tudo quanto nella vemos nos consola sem mestura de tristeza ou compaixam, assi pollo que a elle toca, como a nós. Oje com olhos de fee o vemos leuantarse do sepulchro resurgido em carne immortal & impassiuel, seguro de nunca mais morrer ou padecer, triunfando da morte & do inferno. E tambem quanto ao que a nos toca, tudo o que nelle vemos cõfirma nossas esperanças, & dilata nossos corações com alegria & prazer: porque nelle vemos oje a gloria que hão de alcançar os filhos de Deos, & o béauéturado estado da vida que esperamos no dia da resurreiçãõ geral. Elle se propoê oje diante de nossos olhos, & nos mostra sua carne gloriosa & immortal, & nos diz, Ex aqui o treslado & a amostra da gloria que ha de ter vossa carne se fordes meus verdadeiros discipulos. Assi como esta carne em que oje resurgi he immortal, assi o será a vossa. Assi como he impassiuel & incapaz de toda a corrupçãõ, pena, & de toda outra miseria que se poder imaginar: assi o será a vossa. Assi como he sutil & ligeyra, nam perdendo ser verdadeyra carne & ter verdadeyros ossos, & assi como he clara & resplandecente & extremamente fermosa: assi o será a vossa se de coraçãõ

me seruides & andardes vnidos & pegados comigo per fee, esperanza & charidade. O' Irmãos, ha aqui algũ que nam deseje que sua carne alcance estas glorias, estes dotes & perfeições? Manifesto he que todos cõ intranhaueis gemidos dizemos cõ Paulo, Nolumus expoliari, sed superuestiri: q̄ quer dizer, 2. Cor. 5.
 Nam desejamos de deixar este corpo & q̄ as nossas almas estejam apartadas dos corpos, mas desejamos de vestir corpos reformados, corpos q̄ nũca moiram, q̄ nũca adoeçã, q̄ nam possã ter pena nẽ desgosto nẽ outro qualquer achaque. Este desejo espremetava e si mesmo David quando dezia, Senhor nam sòmete Psal. 62.
 minha alma ha sede de vòs, mas tambẽ minha carne per mil maneiras sospira a vòs, desejando & esperando a gloriosa reformaçam q̄ lhe tẽdes prometida. Estã minha carne neste mũdo rodeada de mil misérias & faltas, & por isto continuoamẽte geme pollo dia de sua restauraçam & gloriaçam. Mas porq̄ tẽ Deos ordenado q̄ ninguẽ alcance alsĩ a beaueituraça da alma como da carne sã trabalhos & merecimẽtos, por tãto neste dia e q̄ nos he proposta a imagẽ & a mostra de nõssa gloriosa resurreiçã, nos traz a santa Madre Igreja e a Missa hũa breue receita daq̄lle grande medico & mestre S. Paulo q̄ e poucas palauras nos diz o q̄ nos conuẽ fazer pa chegarmos a gloria da

Liuro segundo

resurreição, dizêdo desta maneira, Irmãos se quereis gloriosaméte resurgir é o numero dos santos, cōuê- uos que neste mūdo láceis de vossa alma todo for- méto velho, alipádoa de toda malicia, odio, & ran- cor, inueja, indignaçã, & de toda a mais corrupçã & podridam spiritual, pera que fiqueis como hũa ma- sa asma fresca & limpa. Porque auéis de saber que o nosso cordeiro Pascoal não he outro sená Iesu Chrif to nosso Señor que por nos foy sacrificado no altar da Cruz : o qual como seja fonte de toda limpeza & santidade, não mora senão é almas limpas. E por isso conué que pascoemos & festejemos sua resurrei- çam, não cō pão formentado, mas cō pão asmo .f. nam cō coraçam malicioso & maligno, mas verda- deiro, sincero, & limpo.

Tambem pera isto mesmo no Euágelho que ouuif- tes aa Missã nos he posta diante dos olhos a deuaçã daquellas tres sanctas mulheres Marias que oje ante manhaã partirã de suas casas cō vnguentos precio- sos pera que vngisê o corpo do Sñor que estaua se- pultado : mas quando chegaram ao sepulchro acha- ram que era ja resurgido : porque chegãdo ao moi- mento viram hũ anjo é figura de mancebo vestido de hũa roupa brãca & respládecete, o qual estaua assentado aa mão direita do moimêto : & vedìho
ellas

ellas, ficarã palmadas : & diselhes o anjo, Não te-
nhaes pavor, bẽ sey q̄ buscaes Iesu de Nazareth que
foy crucificado: ja resurgio, nam estã aqui: ex aqui
o lugar onde o poserã . Mas hi & leuai estas novas
a seus discipulos & a Pedro, que em Galilea o vefam
como elle auia dito .

¶ Per esta sagrada historia nos quis o Señor ensinar
que se queremos chegar a ver & gozar a gloria da
resurreiçã q̄ esperamos no fim do mũdo, conuẽ q̄ é
quanto viuemos nos apercebamos de vnguêtos aro-
maticos & cheirosos, nam corporaes, senã spirituaes
cõ os quaes vnjamos o Sñor: coufa que elle de nós
principalmete requiere . Estes vnguêtos sam tres (co-
mo diz o glorioso S. Bernardo) .s, contriçãõ, deuacãõ,
& misericordia. O primeiro vnguêto cõ q̄ Deos q̄r
fer vngido spiritualmete do peccador, he verdadeira
cõtriçãõ dos peccados feitos . E ainda q̄ peccados
sejam hũas eruas & materias muy fedorentas, toda-
uia cozidos na panella de nosso coraçã cõ o fogo de
dor & amor de Deos, fazem hũ vnguêto preciosissi-
mo q̄ recẽde atee diante dos anjos : é cuja figura se
diz que o cheiro do vnguêto cõ que a Magdalena
vngio o Senhor encheo toda a casa : o qual béauen-
turado vnguêto de cõtriçãõ & arrependimẽto per-
petuamete ha de perseguir na botica de nosso coraçãõ

*Serm. 10.
sup. cast.*

Liuro segundo

cam: nem o auemos de lançar fora ainda que venha a Pascoa: porque (como os sanctos dizem) ainda que o jejū & abstinencia de carne tenha tempo taxado, pera contriçam nam ha tempo taxado, mas o seu tempo he toda a vida: porque (como diz sam Agostinho) faltando a contriçam, falta o perdão: porquanto do peccado hũa vez cometido, sempre conuem ter desprazer & pesar quando quer que vé a memoria, ao menos nunca he licito comprazer & approuar o mal hũa vez feito.

¶ Depois dos peccados & chagas da alma curadas com o vnguêto da contriçam, conuem cõ toda diligencia procurarmos fazer suauissimo vnguento da deuaçam, a qual nam he outra cousa senã hũa prõpriedade & feruente inclinaçam da alma pera as cousas diuinas: & como S. Bernardo diz, Este vnguêto he mais excelente & precioso q̃ o primeiro, assi como os materiaes de que se faz sam mais nobres: os quaes sam todos os beneficios que Deos fez ao genero humano: porque da meditaçam & consideraçam delles se geera em nosso peito aquella nobilissima afeição que chamamos deuaçam: & nam basta qualquer frio pensamêto delles pera esperar em nós, mas he necessario que os trilhemos & esmiucemos com frequente meditaçam, & assi tambem os

cozamos com o fogo do sancto desejo: porque assi se compoem esta diuina confeiçam que chamamos deuaçam. Nam se escuse algũ dizendo que nam he letrado, & que por isso nam pode colher as cruas necessarias (q̄ sam principalméte os misterios de xpo considerados) pera fazer estes vnguétos. Esta escusa nam val nada, porque pera isto nam sam necessarias letras, senam humildade, simplicidade, & boa vontade. Quanto hũa pessoa he mais humilde & forra de malicia & dobreza, tanto estaa mais desposta & capaz pera alcáçar dō de deuaçam. E por isso sam Gregorio & a Sancta Madre Igreja dizem que o genero das molheres he deuoto: porque regularméte não sabēdo letras té o coraçá desinchado & humilde & por tãto capaz de Deos lhe cōmunicar graça d̄ deuaçam. De maneira que este diuino vnguento nam he cousa sométe de letrados, mas de todos os Christãos, porque todos somos obrigados cuidar nos beneficios & grandezas de nosso Deos, & especialméte nos misterios que obrou nascēdo ē carne por nossa saluaçam: & por elles louuallo & darlhe muitas graças continuamente. E ainda que todos os Christãos não cheguem a ter ygual deuaçam, igual feruor & promptidam nas cousas do Sñor, baste q̄ cada hũ trabalhe de fazer este vngueto o mais perfeito & fino

que poder, nam confiando em suas forças & diligência, mas na graça & ajuda do Sñor, polla qual ha ã chamar instante & continuaméte, dizendo, Senhor daime feruor, próptidam, & vontade pera as cousas de vossò seruiço: daime lume pera conhecer vossos misterios: daime dom de deuota & quieta oraçam.

¶ O terceiro vnguento he misericordia & piedade có o qual vngida a alma piadosa & misericordiosa vnge & remedeia quanto é si he as necessidades de seus proximos, assi spirituaes como corporaes: sempre de si destillando & lançando as quatorze obras de misericordia, ora as spirituaes, ora as corporaes.

Iob. 29. Cõ este vngüeto estaua o coraçã de Iob todo térro & brando, pois q̄ de si deu testemunho, dizêdo, A pórtã de minha casa sempre esteue aberta aos peregrinos & caminhantès: eu era pay dos pobres, olho dos cegos, & pee dos mácos. Nam neguei aos pobres o que me pediã, nem permittiã q̄ as viuuas esti uessê esperádo pollo remedio de suas necessidades: né comia meu bocado soo sem delle partir có o orfam. Quam excelente seja este vngüeto manifestou o Sñor naquellas palauras q̄ disse aos judeus. Mais quero misericordia q̄ sacrificio. Enas outras q̄ disse, Beauéturados os misericordiosos porq̄ elles alcançaram misericordia. Por tâto Irmãos se querêmos che-

gar á gloria da béauéturada resurreiçam q̄ hoje nos he mostrada & prometida, conuem com as sanctas Marias prouermonos destes celestiaes vnguétos, por que estes sam com os quaes o Senhor quer de nos ser vngido.

¶ Tambem nesta festa se pode ler a pratica q̄ acima fica feita na doutrina Christaã sobre o quinto artigo .s. Creio que nosso Sñor Iesu Christo desceo aos infernos, & ao terceiro dia resurgio dos mortos.

¶ Em a festa da Ascensam do Senhor se lea a pratica q̄ a tras fica posta sobre o sexto artigo da fee q̄ se trata do mesmo misterio .

¶ Pratica no Sanctissimo dia de Pentecoste.



INDA que todos os misterios da nossa sancta fee se deuan celebrar & festejar com todo o feruor de espirito & deuaçam, especialmente este que oje celebramos requiere isto de

Liuro segundo

nos: pois hoje festejamos aquelle dia em o qual o fogo do diuino amor, & o lume da diuina sabedoria foram copiosamente derramados na terra, & os corações apostolicos allumiados & abrasados & cheos de toda alteza & perfeçam de deuaçam. E por isso conuem que todos os que nesta casa de Deos nos ajuntamos pera celebrar a festa do diuino amor, venhamos ja tocados delle, ou ao menos despostos & capazes pera o receber. Porque nam ha cousa mais fora de proposito, que neste dia entrar na Igreja com coração carnal, cheo de odio ou rancor do proximo, ou contaminado com torpes pensamentos & desejos, com cobiça, soberba ou qualquer outro deprauado affecto. Nam he menos entrar no templo de Deos a festejar a festa do Spiritto Sancto com espirito maligno & vicioso, que entrar onde se celebram vodas de algum Rey com vestido de doo, com loba muyto comprida, & carapuça metida atee os olhos. Ora sus yrmãos, se algum aqui esta que tenha o coração vestido de doo negro de algũa culpa, logo se dispa & aparelhe seu coração pera receber os dões do Spiritto sancto, pera receber aquelles thesouros de lume espiritual & amor diuino que oje o ceo mais largamente que nunca comunicou aa terra. E nam sem causa tinha o ceo até

gora estes thesouros em si escondidos & fechados, & oje tam magnificamente os abrio ao genero humano: porque tambem atee o presente nam tinha a terra enuiado ao ceo algum fruyto seu digno de se nelle receber. Mas tanto que o fruyto que deu a terra virginal de nossa Senhora. s. a sacratissima humanidade do Redentor foy dada ao Ceo no dia de sua Ascensam que oje faz onze dias, logo o Ceo cõ o prazer & aluoroço do riquissimo presete q̄ da terra recebia, não pode mais ter suas riquizas cer radas ao genero humano, mas abūdátissimamente lhas cõmunicou oje, enchêdo as almas daq̄lles primeyros Christãos de todos os dões celestiaes, assi como nos conta o glorioso Euágelista. S. Lucas na Epistola deste dia, dizendo assi é luma, Que cõprio o sagrado numero de cincoenta dias desna Resurreçam do Senhor, estauão todos os discipulos jũtos em hũa casa esperando ja este bemaumentado dia q̄ lhe era prometido, & estauão em perseyta paz & cõcordia cõ limpeza de corações como cõuinha pa receberẽ as graças celestiaes. E estãdo assi: milagrosamẽte & subitamẽte se fez hum grãde som a semelhãça de hũ grãde pee de vëto, & encheo toda a casa em que estauam: & logo sobrelles appareceram muytas lingoas como de fogo, & foram todos

Liuro segundo

cheos do Spirito sancto, & começaram de falar das grandezas & misterios diuinos em diuersas lingoa- ges: assi como o Spirito sancto os inspiraua a falar. E rompendose logo isto polla cidade de Ierusalem, & concorrendo homés de diuersas nações a ver esta marauilha, pasmauã de os ver cõtar as grãdezas de Deos e suas lingoa. Aqllas lígoas de fogo q̄ de fora appareciã, mostrauã & testemunhauã a luz & feruor q̄ é sua alma era derramada, Porq̄ assi como o fogo he claro & quente, assi aos Apostolos foy dado lume & claridade pera conhecimento dos segredos & misterios diuinos, & quentura de amor pera os amar & viuer segundo elles. E com rezam o fogo que de fora appareceo era cortado & partido aa maneyra de lingoa, pera significar que o lume da sabedoria & feruor do amor nam era dado aos Apof- tolos samente pera elles, mas pera que com suas lingoa & encendidas pregações allumeassem & inflamassem todo mundo.

¶ Daqui yrmãos aprendey & leuay na memoria que os dões & riquezas spirituaes que continuoamente aucisde pedir ao Spirito sancto, sam, lume do entendimento, & amor da vontade. Lume pera conhecer a verdade, & amor pera amar & seguir a verdade conhecida. E pera que entendais que lume

lume he este, sabey que aquella alma se diz ter lume diuino & spiritual, a qual nam somente cree firmemente quanto cree a sancta Madre Igreja, mas tambẽ no q̄ se ha de fazer ou deixar de fazer tẽ pa receres acertados, & julga direitãmete de todo bem q̄ se ha de fazer, & de todo mal q̄ se ha de fugir: .s. quẽ tẽ este lume, julga afirmadamẽte que as cousas eternas & spirituaes se hão de estimar & amar sobre tudo, & as terreaes se hão de desprezar, né ter é cõta: & que sobre tudo se ha de procurar estar bẽ cõ Deos & não o aggrauar, & trazer a cõsciência lipa & qui eta: & assi per este lume julga q̄ o inimigo perseguidor se ha de amar por amor de Deos, & se ha de fazer bẽ a quẽ nos faz mal: & que ninguem com sua mão ou per sua authoridade ha de tomar vingança das injurias que lhe fazem, por grandes que sejam. Estes & outros sanctos pareceres mostra este lume aa alma em que mora: os quacs sam estranhos aos filhos deste mundo, porque suas almas carecẽ deste lume & andam em treuas.

O dom do amor està assentado na nossa võtade, & a inclina a amar a Deos sobre todas as cousas & ao proximo como a si mesmo: & seu proprio officio he, sobre tudo fugir de offeder ou descõtetar a Deos.

E por isso a santa Madre Igreja nesta festa do diuino

Liuro segundo

amor nos traz hũ Euágelho é q̄ se declara este officio & propriedade do amor, & começa así: Disse o Senhor a seus discipulos, Se algüem me amar, guardará minhas palauras & mādamentos: quẽ me nam ama, nam guarda minhas palauras. Como se dissesse, Ninguem se engane: Ninguẽ pera julgar se ama Deos tome falsos sinaes por verdadeyros: porq̄ nẽ falar fãtas palauras, nẽ dizer boas orações, nem derramar lagrimas cuydando em Deos, sam certos sinaes de seu amôr: mas o certo final he, fazer boas obras, & comprir os mandamentos de Deos.

1. I. oa. 2. E por isso diz S. Ioam na sua Canonica, Se algum disser que ama a Deos, mas nam guarda seus mandamentos, he mintiroso: porque entam verdadeiramente amamos quando seus mandamentos guardamos: porque (como està dito) o proprio officio do amor he, fugir de dar descontentamento ao amado. Pollo qual quando queremos mostrar que hum filho ama muito seu pay, ou hũa molher seu marido, costumamos dizer, Aquella molher faz de si mil manjares por nã dar hũ desgosto a seu marido. E así soo aquelle se chama bom Christão & amigo de Deos, que faz de si mil manjares por nam cayr em hũ peccado, sabendo certo q̄ per todo peccado se descontenta & offende Deos. E cada hum

tanto he mais sancto, quanto mais foge de peccar. Por isso yrmãos se quereis que vossas almas sejam moradas do Spirito sancto & de seu amor, arrepedei uos & confessai uos dos peccados que atee o presente comettestes, & assentai firmemente com vosco nãa cometer outros: & isto com perseverança. E assi fereis perpetuas moradas do Spirito sancto per graça & per gloria.

¶ Em o Domiõo da sanctissima Tridade se lea a practica q̃ acima està escrita sobre o octauo artigo da fee, q̃ diz, Creio é o Spirito sancto.

¶ Em a quinta feira seguente quãdo se celebra a festa do sanctissimo Sacramẽto, se lea o sermão q̃ na materia dos sacramẽtos acima fica escrito quãdo tratamos do mesmo Sacramẽto do corpo & sangue do Senhor.

¶ Pratica na festa da Purificaçam de N. Senhora.



ESTA tam allumiada & clara festa celebramos aquelle glorioso dia quando a verdadeira luz do mundo, o Deos minino por nos nascido foy apresentado no templo quarenta dias depois de seu

Liuro segundo

seu nascimento, & nelle per mãos da virgem sagrada offerecido a seu eterno Padre, & juntamente tomado nos braços do sancto velho Symeon, o qual cheo do Spirito sãto cõhecêdo quẽ tinha nas mãos, começou logo a cantar & pregoar que aquelle era o verdadeyro lume do mundo. Pollo qual nós ajuntandonos com o sancto velho, & com o Propheta David começamos a Missa do presente dia confessando & dizendo, Oje Senhor recebemos vossa misericordia no meo do vosso templo. E com candeas accensas na mão representamos & confessamos que esta luz foy oje por nos no templo presentada. As quaes candeas benzemos pera significar que todas as benções & sanctificaçam procedem desta luz.

¶ Mas porque causa a Virgem Sagrada aguardou que se acabasse ho termo de quarenta dias despois de seu parto pera vir ao templo & trazer seu filho lume do mundo? Por ventura era ella hũa das sojeytas & comprehendidas debayxo daquelle mandamento da ley de Moyse que defendia as de nouo paridas entrar no templo antes de acabados quarenta dias se pariam macho, & antes de acabados oytenta se pariam femea? Em nenhũa maneyra. Porq̃ a mesma ley expressamente a excluy a

explicado

explicando q̄ não era feita a tal ley senã pera as mo-
 lheres q̄ per semēte de varão auia cōcebido. Pera en-
 tēdimento do qual deueis saber, que é detestação &
 horror do peccado ordenou Deos esta ley : euitan-
 do da ygreja & officios diuinos toda a molher que
 naturalmente concebia & paria : & isto por rezam
 do peccado original é que nasce todo homē filho d̄
 Adam, gerado de homē & molher. E porque o pri-
 meiro peccado (que foy a raiz do peccado original
 é que nascemos) começou é a molher porquãto ella
 foy, a que induzio Adam a peccar : por tãto dobrou
 Deos a pena na molher que paria filha : estabelecē-
 do que a q̄ paria filho ficasse euitada da entrada do
 tēplo per espaço de quorēta dias : & a q̄ paria filha,
 per espaço de oitenta. O que tudo o Señor fazia &
 ordenaua pera que nos cōmouesse & incitasse a estra-
 nhar & abominar o peccado, & conhecessemos que
 nã ha cousa mais abominauel & horriuel q̄ offen-
 der a Deos. O que claramēte mostraua nesta ley pe-
 nal castigãdo a molher parida, a qual parecia deuerse
 antes por isso hōrrar & preuiligiar. Couisa marauilho-
 sa parece que a molher que cō os fruitos de seu vē-
 tre ajuda a cōseruar o mūdo, fique por isso deshōr-
 rada & abatida diante de Deos : & diga Deos, Nam *Leuit. 12.*
apareça diante de mī nē entre ē minha casa tantos
 dias

dias molher parida. Mas como digo, era isto polla
 culpa original, por aquella mascarra & nodoa que
 herdamos & trazem todos os nascidos filhos daquel-
 le primeyro tedor Adam. Aqui vereis yrmãos
 quanto Deos auorrece & estranha, & vós deueis fo-
 gir hum peccado mortal, pois que o Senhor tanto
 abomina & castiga o peccado original dos nouamé-
 te nascidos: o qual he muyto menos peccado que o
 mortal, quasi como hũa nodoa & raça do pecca-
 do mortal que Adam cometteo. E da qui fica cla-
 ro quam longe estaua a virgem sagrada de Ihe to-
 car a pena desta ley, pois concebeo pollo espirito
 sancto & pario aquelle que he a fonte de toda a
 limpeza & sanctidade. Mas sem ser obrigada, ella
 voluntariamente se someteeo á ley geeral das paridas
 pera nos dar exépllo de obediencia & humildade, assi
 como seu filho sem ser obrigado se someteeo á ley da
 circūcisam. Mandaua a ley que quãdo a molher
 parisse o primeiro filho, passados quarenta dias, não
 somente o presentasse & offerresse no templo, mas
 també o entregasse a Deos como seu, & nam o tor-
 nasse a trazer pera sua casa senam comprando pri-
 meyro a Deos, & resgatandoo por certo preço: por
 que Deos auia pera si reseruado & tomado todos os
 primogenitos dos Iudeus em recópençam do be-
neficio

neficio que lhes fez quando por amor delles matou todos os primogenitos do Egipto.

Ora Senhora, vinde & trazey vosso filho ao templo, & offereceiho a Deos por todos nos outros: por que nós nam temos cousa digna que lhe offereçamos. Se lhe quisermos offerecer nossas almas: ay que temos deformada & afeada aquella belleza & fermosura que no baptismo alcançamos. Lauou-nos o Senhor em a agoa bautismal das mascarras que herdamos de Adam, & fez em nos resplandecer sua ymagem que do ventre de nossas mães trouxeramos escurecida & cija: & nós ingratos & cegos tornamola a destruir & cizar, & figurar em nos a ymagem do Diabo: & por isso Senhora nã nos atreue-mos offerecer nossas almas. Se lhe quiser-mos offerecer nossos corpos: vilissima offerta faremos.

Rom. 7.

Porque se sam Paulo dezia que nam auia cousa boa em seu corpo (o qual andaua mais espiritualizado que nossas almas) Que sera dos nossos? Pois se lhe quisermos offerecer nossas obras: taes sam que mais nos conué bradar cõ Dauid, Señor afastai vosso rosto de meus peccados. E se lhe quisermos offerecer as boas obras que fizemos: tam misturadas andã as

Psal. 50.

mais dellas de faltas & imperfeições, q̃ mais nos couê

com

com Elaiás cōparallas a pano manchado de sangue. *Esai. 64.* Por isso Sñora offerecei por nós essa offerta de infinita limpeza & valor: a qual soo per si he infinitamente agradauel ao Padre celestial: & soo ella pode purificar & fazer grata diãte delle a offerta de nossos coraçõs & obras. Pollo qual na Epistola do presente dia traz a ygreja a profecia de Malachias, e a qual se cōpara este minino por nós oje offerecido, a fogo que funde & purifica o ouro & a prata, & a crua de lauandeiros: porque soo elle pode alimpar as escorias & magoas de nossos coraçõs & obras. Finalmente Senhora entregai oje por nós vossõ filho ao Padre eterno e refees atee que elle por nos mesmos se offereça na Cruz.

¶ E ainda que a Sñora trazia offerta de infinito valor, & e tudo ygual a aquelle a que se offerecia: não deixa por isso de trazer a offerta temporal que a ley ordenaua .s. duas rollas, ou dous pōbinhos. Offerta certo muy misteriosa. Rollas ou pōbas sam aucs cujo cantar nam he outro senã gemer: em o que nos queria o Senhor ensinar qual deue de ser nossa vida & occupaçam neste desterro & valle de lagrimas, a qual nam deue de ser outra senã gemer por nossos peccados & pollos alheos: pollas tentaçõs & perigos em que viuemos: polla incerteza de nossa
saluaça

saluaçam: & juntamente gemer cõ saudades do pa-
 dre & patria celestial, de cuja vista estamos tam alõ-
 gados & desterrados. E especialmente quãdo entra-
 mos no templo do Senhor auemos de exercitar esta
 maneyra de canto, orãdo com gemidos assi pollas
 culpas, como com desejos do ceo. E pera isto
 nos significar & ensinar, escolheo o Sñor as ditas a-
 ues antre as outras, q̃ lhe fossẽ e o tẽplo offertadas.
 Diz mais o Euangelista que trazedo a Senhora seu
 filho ao tẽplo, ex aqui auia hũ homẽ velho e Ierusa-
 lem por nome Symeon, o qual era justo, & temẽte a
 Deos, & desejoso da cõsolaçã & saluaçã do pouo: & fi-
 nalmente era tal que o Spirito sancto moraua em sua
 alma. Nas quaes palauras manifesta o Euãgelista ser
 Symeon comprido e toda a sanctidade. Primeiramente
 lhe chamou justo: que quer dizer, homẽ que vi-
 uia sem querella & perjuizo de ninguẽ. E pera mos-
 trar que em sua alma era limpo & sem magoa, disse
 que era cheo de temor de Deos: & pera significar a
 largueza de sua charidade, ajuntou que com feruen-
 tes desejos esperaua que Deos consolasse seu pouo, &
 inuiasse o Saluador & verdadeiro consolador do mũ-
 do. Ay de nõs, que em quanto nossas proprias cou-
 sas estã bem & socedem a nossa võtade, pouco se nos
 dá pollas calamidades da Republica & males do mũ-



do. O que he manifesto final quã resfriada estaa em nos a charidade, cujo natural officio he, chorar com quem chora, & alegrarse cõ quem se alegra : & sobre tudo arder em desejos do bé comũ & saluaçã de todos. Pollo qual mereceo este sancto velho, q̃ o Spirito santo lhe reuelasse & prometesse que nam passaria desta presente vida a tec q̃ nã visse e carne o Salvador do mũdo q̃ tãto desejava. E neste presente dia lhe forã cõpridos seus desejos, dizendolhe o Spirito santo que se viesse ao templo, & q̃ nelle veria o consolador do mũdo por quẽ aguardaua. E assi vindo-se ao templo, estaua com os olhos longos & desejos accesos, attentando por quantos entravam, atee que entrou a estrella do mar com o sol da justiça em seus braços. E logo lhe reuelou o Spirito sancto em seu coraçam que aquella era a virgem per Deos escolhida que parira & trazia o Redentor em seus braços. E depois que a Señora fez sua offerta, elle lho tomou nos braços, sostentandoo nos seus : & todo renouado & transformado em Deos, começa de cantar com grã de prazer hũa suauissima cantiga dizendo, Senhor ja agora morrerei consolado, & em paz, ja agora Senhor podeis deixar & soltar vosso seruo dos atamentos do corpo: Ia nam ~~ha~~ porque mais deseje viuer, pois ja meus olhos viram o Salvador que mandaf-

tes ao mundo: Ia vi aquelle lume que posestes diante do acatamento de todos os pouos, pera alumia-
 mento de todos os gentios, & pera gloria & honrra do vosso pouo dos judeus. Nam me quero mais alargar Irmãos, senam somente encomendaruos que vos fique muyto na memoria esta palaura do santo Symeon, que Iesu Christo he lume posto por Deos diante dos olhos de todos os homés, pera que pon-
 do todos os olhos nelle, ouuindo sua doutrina, & imitando sua vida, nam errem nas treuas deste mū-
 do: mas atinando & enderêçando seus passos polla candeia & lume da doutrina euangelica, venham ter aa patria da claridade eterna. Ay daquelles que poê este lume de tras das costas, que o Senhor pos diã-
 te da face de todas as gentes: necessario he que andem em treuas & dem muytas quedas os que desprezam o lume que Deos lhes pos diante, & regem sua vida, & enderençam suas obras assi como os instiga o fogo da concupiscencia carnal, atee chegarem ao fogo infernal.

¶ Sermão em a festa
 da Annuniação de N. Senhora.

Liuro segundo



Elebramos oje o solemne misterio da encarnaçam do Filho de Deos em o vètre virginal de nossa Senhora. E he tanto o resplendor & claridade desta presente festa & misterio, que todas as outras festas & misterios d'

nossa redençam que per o discurso do anno celebramos, desta tomã seu valor & claridade. Porque oje celebramos o primeiro milagre, o principal misterio & fundamento de todos os outros misterios: porq̃ fazerse Deos homẽ & tomar carne humana, foi a primeyra & mais alta marauilha, da qual dependem todallas outras marauilhas de seu nascimẽto, de sua payxam, de sua resurreiçã & ascensam, & assi todas as mais. De maneira Irmãos q̃ oje solênizamos & festejamos aquelle felicissimo dia, aquella sanctissima hora, aquelle sacratissimo momento é o qual Verbũ caro factũ est: em o qual o verbo diuino se ajuntou pessoalmẽte a nossa carne, fabricando & organizando hũ corpo pera si dos purissimos sangues da virgẽ & nelle criando alma racional, & ajuntando à sua pessoa toda a natureza humana perfeita, assi alma como corpo. De maneira que ficou hũa pessoa, ver
dadeiro

dadeiro Deos & verdadeiro homé: tendo duas natu-
rezas perfeitas, humana & diuina em hũa soo pessoa
E no mesmo mométo de sua encarnaçã foy sua sa-
cratissima alma chea de toda a sabedoria & graça in-
finitamente.

¶ O exordio & traça como se este misterio celebrou
nos cõta S. Lucas no Euágelho suauissimamente.

Começa a dizer q̄ é uiou Deos hũ é baixador às terras.

Certo, ouuindo isto & nã entédêdo pera q̄ o mãda-

ua, deuia ser temerosa noua pera o mũdo. Porq̄ em

tal estado estauã é aq̄lle tẽpo, q̄ ouuindo q̄ mãda-

ua Deos hũ seu é baixador às terras, nã se podia es-

perar senã castigo & cõdenaçam. Andauã os homés

todos de guerra cõtra Deos, obstinados é cõtinoas

desobediências & rebelliões, multiplicãdo cada dia of-

ensas & abominações, enthesourãdo & acrecentãdo

de cada vez mais no thesouro da yra de Deos cõtra

si. Que misericordia se podia é tal tẽpo esperar do

ceo? Auia Dauid lamétado & dito, Que Deos do

ceo se posera a olhar & considerar sobre todos os fi-

lhos de Adã a ver se auia algũ q̄ tiuesse siso & entẽ-

diméto pera buscar a Deos: & q̄ víra que todos re-

bellauã cõtra elle, todos erão corrutos & abomina-

ueis é seus cuidados & obras: nẽ auia quẽ fizesse ver

rude nẽ escassamente hũ. Demaneira q̄ é tempo q̄ os

Psal. 13:

Liuro segundo

homés, mereciá ser todos láçados no inferno, ouuïdo q̄ mádaua Deos hũ anjo a fazer hũa certa diligência ás terras, nã se podia presumir senão coufa de justiça & castigo: especialméte porq̄ ja das outras vezes tinha mádado anjos â terra a fazer grande estrago & mortidade nos homés. Como foy o anjo q̄ é tépo d̄

2. Reg. 24.

Dauid matou de peste setéta mil: & é tépo de Ezechi as outro anjo céto & oytéta & cinco mil do exercito

4. Reg. 19

de Senacherib Rey dos Assirios. Mas vejamos. Este ébaixador mádado por Deos, a q̄ prouïcia & cidade he éuiado? Diz o Euágelista q̄ o éuiou o Sñor â prouïcia de Galilea, a hũa cidade por nome Nazareth. Graças a Deos. Algũa boaeíperança podemos cõceber pois q̄ tal messajeiro nã he éuiado a outras cidades do mũdo de q̄ estaua de posse o diabo, reinando nellas idolatria cõ todos os outros vicios & peccados. A prouïcia de Galilea he pouuada de gête fiel q̄ conhece a Deos: especialméte na cidade de Nazareth hay muitas pessõas santas & temétes a Deos: pode ser q̄a algũa dellas máde o Sñor algũas boas nouas & recado de misericordia. Qual he a pessoa a q̄ vé dirigido este angelico messajeiro? Diz o S. Euágelista q̄ a hũa virgê p nome Maria nouaméte desposada cõ hũ homẽ p nome Ioseph. Agora temos maior cõfiança que esta ébaixada ha de ser pa algũ grande bê do mũdo.

Por

Porq̃ esta virgê parece a mais santa q̃ ha naq̃lla terra. O' saibamos ja a sustãcia desta diuina ébaixada & recado. A sustãcia do negocio & do recado he, Que Deos eterno mãda seu vnigenito Filho tomar carne humana no vêtre da virgê Maria, pera q̃ nascido homê cõuerse cõ os homês, & lhes é sine o caminho da saluaçã: & finalmête padeça & moira por elles: & per vertude de seu sangue lhes sejam perdoados todos seus peccados, & alcãcê gloria & béauenturãça pera sêpre. Quê não se marauilha? Quê nã fica atonito cõ esta noua? Quê pode ficar é seu acordo, cotejãdo a grãde zada merce cõ as calidades daq̃lles a q̃ se faz? Ouui-

Habac. 3i

do é spirito hũ Profeta este recado dezia, Sñor ouui hũas nouas q̃ me fizerã temer & tremem: Cõsiderai vof

Isai.

las marauilhas, & pasmei. E outro dezia, Quê nũca ouui tal? ou quê vio cousa semelhãte a esta? S. Agostinho cõfessã de si q̃ no pricipio de sua cõuersão ne nhũa cousa o punha é tãta admiracã, como cuidar no misterio da écarnaçã: nê se fartaua cõsiderar cõ marauilhosa doçura este meo q̃ a diuina sabedoria inuêtou pa saluaçã do genero humano. Nenhũ meo se pode ra achar mais cõueniête (como os santos dizê) pa firmar nossa fee, pa esforçar nossa esperãça, pera inflamar nosso amor, que fazerse Deos homê. Vem a mesma vidade écarnaada a nos é sinar os misterios & segredos

Liuro segundo

inuesiueis & eternos, Quêl he nã darà credito? Quê podera duuidar ou vacillar no q̄ affirma ou p̄mette? E tabẽ nenhũa cousa podera assi erguer & fortificar nollã esperãça acerca da bêauêturãça q̄na outra vida nos he promettida, como este ajũtamêto da natureza diuina à humana é hũa pessoa. Porq̄ se foy possiuel ajũtar se Deos ao homê é hũa pessoa, muito mais poissiuel he ajũtar se Deos intellectualmête a alma do homê p̄ q̄ claramête o veja. E sobre tudo per nenhũa via podera Deos tâto obrigar nossõ amor & inflamar nossã charidade, como é se fazer homê por nòs, & na humanidade recebida tanto padecer por nòs. Nê se podera achar outra mais poderosa rezã pera nos persuadir a fugir de peccados & viuer sancta & lĩpamête, como foy exalçar tâto nossã natureza, ajũtãdo a sua. Quê se atreue ja çujar sua alma & sua carne cõ peccados, cõsiderãdo q̄ he da mesma natureza cõ a alma & carne q̄ Deos tomou? Sê duuida os peccados q̄ se fazê depois do misterio da encarnaçã, p̄ especial rezã sam mais graues q̄ os q̄ se cometterã antes do tal misterio: porq̄ é algũa maneira enjurias a natureza humana q̄ Deos tê, pois q̄ he substãcialmente semelhãte à tua que tu çujas & cõtaminas cõ mil abominações. E por issõ dezia o glorioso S. Liã Papa, O' christão, lembrete da honrra & dignidade q̄

alcançaste depois q̄ Deos encarnou. E pois es cõpa-
nheiro & parente de Deos em a natureza, nam de-
genêres de tam alto parente, tornando ás antigas vi-
lezas & carnalidades.

Diz mais o glorioso Euâgelista q̄ entrãdo o anjo Sam-
Grabiél na camara dôde a Sñora estaua recolhida, a
faudou, dizendo, Deos te salue chea de graça, o Sñor
he cõtigo, béra es tu átre as molheres. Alta & mara-
uilhosa faudaçã. Estãdo o mũdo é grãdissima desgra-
ça cõ Deos, diz o anjo à Sñora q̄ estaua chea de graça
diãte de Deos, ou q̄ era graciosissima a Deos. O' que
achasse ao mênos hũa muy piquenina graça diãte d̄
Deos. Mas pera melhor dizer, O' se de verdade deseja
semos achar graça diãte de Deos. Sê duuida q̄ desejá
doa verdadeiraméte, a procurariamos diligétemente:
& procurãdoa, impossuél seria nã a alcãçar. Se tu pro-
curasses tãto ser aceito a Deos como procurã os ho-
més achar graça diãte dos principes & senhores da
terra, sê duuida nã te faltaria. Hũa cõtrita & chorosa
cõfissã basta pera te por é graça cõ Deos. E cõ tudo
nê isso procuras fazer pera q̄ a alcances. Diz o anjo
à Sñora, O Señor he cõtigo. O' rico peito é q̄ Deos
estã: E ó pobre & miserauel é q̄ Deos nã estã. Atéta
por ti que nã se pode dar meo antre estas duas cou-
sas: Ou teu coraçã he morada de Deos, ou dos demo-
nios.

Liuro segundo

Apoca. i. s. nios. Vee qual destes moradores escolhes. Foy feita Babilonia (diz sam Ioam no Apocalipsi) morada de todollos spiritos çujos. Babilonia he toda a alma carnal: á qual em lugar de, O Sñor he cõtigo, se diz, A yra de Deos he contigo: a morte eterna & o inferno he cõtigo: o diabo he contigo. Estes sam os thesouros ó peccador q̄ enthesouras no cofre de teu coraçã. E assi como á Sñora disse o anjo, Benta es antre as molheres, assi ati se diz, Maldito es antre os nascidos & antretodas as creaturas, & milhor te fora nũca nascer. Ficou attonita & toruada a Virgé (diz o Euãgelista) ouuida tã noua & defacostumada saudaçã, & tã fora da cõta é q̄ se ella tinha. E por isso estaua cuidando qual seria tal saudaçã. O q̄ vêdo o anjo, lhe disse, Ná temas Maria porq̄ alcãçaste graça diãte de Deos. Ex aqui cõceberas é teu vètre, & pariras hũ filho & porlheas nome Iesus: o qual serà filho do muy alto Deos, & reinarà pera sèpre sobre a familia dos seruos de Deos: & o seu reino nã tera fim. A isto respõdeo a Sñora. Como q̄r Deos q̄ se faça isto? porq̄ eu determinado tenho nã conhecer homé. Ao q̄ lhe respõdeo o anjo: Este negocio, nã homé, mas o Spirito sancto & a vertude do altissimo o ha de fazer: porq̄ aquelle q̄ de vos ha de nascer santo, ha de ser chamado filho de Deos: a quẽ nam ha cousa impos-

siuel. O qual també agora fez que vossa paréta Isa-
 bel sendo muy velha & esterile ha seis meses q̄ he pre-
 nhe de hũ filho. A isto respondeo a Virgé com as
 derradeiras palauras cheas de humildade & obedien-
 cia dizendo, Ex aqui a serua de Deos: seja feito em
 mĩ segũdo tua palaura. Acabando a Señora de pro-
 nunciar estas palauras de perfeita fee & humildade,
 logo foy celebrado em seu sagrado ventre este mis-
 terio de infinita humildade & charidade: ajũtando-
 se o Verbo diuino (como disse) á humanidade for-
 mada per vertude do Spirito sancto de seu purissi-
 mo sangue. Acabemos esta pratica cõ aq̄lle suspiro
 que hũ santo deũ sobre este passo dizendo, O' Sñor
 aprazauos que assi como o Verbo diuino se vestiu
 de carne, assi meu coraçã de pedra se torne de carne,
 se faça molle pera q̄ o penetré as settas de vossas inf-
 pirações. O' Sñor, que meu coraçã nam he coraçam
 de carne, mas he feixo q̄ faz saltar pera fora as settas
 d' vossos mouimẽtos & inspirações. Amolêtaio Sñor
 pera q̄ me possã gloriar cõ Iob dizendo, O Sñor me
 amollentou o coraçã. E ay do coraçam duro, q̄ delle
 está escrito, Mal pollo coraçã duro no dia do Juizo.

Iob. 23.

¶ Sermão na festa do

Nascimento de Sam Ioam Bautista.



Elebramos & festejamos o nascimento do gloriosissimo Bautista do Sñor. E se duvida nam cõue que passe este dia sem algũa memoria de suas façanhas, de sua vida & doutrina: pois foy tal que mereceo que o

Saluador do mũdo delle prégasse. Como se sofrerá nã dizer algũa cousa em louuor daquelle do qual o Sñor tam magnificamẽte prégou, & tãtos lououres disse? Qual foy nũca o orador ou prégador q̃ tã gloriosamẽte louuasse algũ de estremado e santidade & merecimẽtos, como o Sñor louuou S. Ioã Bautista?

Math. ii. Hũ dia (diz sam Matheus) estando jũto grande multitudam de gente começou o Sñor apregoar as grãdezas do seu Bautista, & dizer: Vos outros quando os dias passados sahieis de vossas casas & lugares & vos hieis ao deserto a ver & ouuir Ioã Bautista, Quẽ vos parece q̃ sahieis a ver? Porventura algũ homẽ semelhante a cana verde que cõ qualquer vento de fauor popular ou perseguiçam se moue & muda da vertude? Não he cana mouidiça não: mas firmissima & constantissima colũna e toda vertude. Pois, quẽ vos parece que sahieis a ver? Homẽ vestido de olanda & se-

& seda? Nam sem duuida : senam de aspero cilicio de cabellos de camellos. Pois, qué sahieis a ver? Algũ Profeta? Sé duuida eu vos affirmo q̄ he mais q̄ Profeta. E mais vos digo, q̄ elle he aquelle anjo do qual está profetizado por Malachias que auia de ser precursor, aparelhador do caminho do Messias, & quasi seu apouentador mór nas terras: elle he o termo & remate da ley & Profetas: Elle he outro Helias que estaua prometido ao mūdo: & finalméte átre os nascidos das mulheres nã appareceo no mundo outro mayor. Que vos parece: podiasse mais dizer que isto que o Sñor delle disse? Ora pois que elle mereceo ter por coronistas os mesmos euangelistas q̄ escreuerá a historia de Deos humanado, nam será necessario delle dizer outra couza senam breueméte asomar algũas das que o Euangelho delle poem. Todo o processo de sua vida foy milagroso & misterioso: & suas marauilhas começará antes de nascido estando ainda em o vêtre de sua mãy. Elle mereceo ser denunciado a seu pay Zacharias pollo mesmo anjo sam Grabiell q̄ áunciou a encarnaçam do Filho de Deos à virgem. O qual anjo disse a Zacharias, que ainda que elle & sua mulher Isabel ja nam podiam naturalmente geerar por serem muy velhos & ella esteril, todauia delles nasceria hum filho por

nome

Liuro segundo

nome Ioam, o qual seria grande diante de Deos, & seu nascimento daria alegria & prazer a todos: & ainda estando no ventre de sua mãy seria cheo do Spirito sancto. O qual foy comprido quando a virgem sagrada tendo nouamente concebido o Filho de Deos foy visitar a mãy de sam Ioam Bautista prenhe de seis meses. Na qual visitaçam o minino encerrado no ventre de sancta Isabel foy cheo do Spirito sancto, & lhe foy dado sobrenaturalmente, conhecer quẽ era aquella Senhora que vinha visitar sua mãy, & quem trazia no ventre. Pollo qual se alegrou & deu saltos de prazer no ventre de sua mãy. E porque como digo no ventre de sua mãy começa ram suas marauilhas, começa elle oje na Epistola desta festa apregoar de si & dizer, (o que primeiro auia dito Esaias) Ouui todos os moradores das Ilhas & todos os pouos que viueis nas regiões muy longe postas. Sabei que o Senhor do ventre de minha mãy me chamou: & ainda encerrado em suas entranhas se lembrou de mi: & fez minha lingua semelhante a espada aguda, pera pregoar sua vinda & a doutrina da saluaçam, & pera liurementemente increpar os vicios cortando pollos carnaes & peccadores, & zelado a obediencia & cõprimeto da vontade de Deos. E pera isto o Senhor me esforçou & emparou com a

fortaleza de sua mão : & fezme como setta escolhi-
da & espedida de seu arco, pera ferir os corações dos
homés & conuertellos ao caminho da saluaçam.

As marauilhas que aconteceram em seu nasciméto
nos cõta o santo Euágelho q̄ ouuistes á missa : On-
de se diz que cõprido o tépo de parir, pario Isabel hũ
filho : & ouuindo os vezinhos & parêtes estas nouas
de tam magnifica misericordia que com ella Deos
obrrara, folgauam & alegrauanse com seu bê : & pas-
sados oito dias do nascimento do minino, ajũtarãse
todos á sua Circũcisam, & querianlhe por nome Za-
charias como a seu pay. Ao qual contradizia sua
mãe dizendo, Nam se pode chamar senam Ioã. E
replicauã os parentes, Como lhe quereis por hũ no-
me nouo que nam ha em toda vossa gêraçam ? E
porque o Pay estaua mudo auia noue meses ou
mais em castigo porque duuidara do que lhe o an-
jo Gabriel disiera da parte de Deos denunciando-
lhe o nascimento deste filho : per acenos lhe pergũ-
tarã seu parecer : & per escrito respõdeo dizêdo, Ioãe
he o seu nome. E espantados todos, o Spirito sancto
logo lhe abrio sua boca, & começou de louuar
a Deos. E diulgadas estas nouas por todas as
mõtanhas de Iudea, todos com grãde espãto deziã,
Quê vos parece que ha de vir a ser este moço cujo
nas-

nasciméto respládece com tantas marauilhas? & seu pay Zacharias cheo do Spirito sancto começou a cantar hũa suauíssima cantica dizendo, Bento seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou & trouxe a redenção ao seu pouo. &c. Este foy o seu nasciméto. Pois que direi das marauilhas de sua mocidade? Ainda muy moço se foy pera o deserto (como se tira de Sam Lucas) & ali fez vida angelica de hermitá & virgê perfeitíssimo. As couas do hermo erã suas casias. Nos jejūs & abstinencias & aspero trataméto de sua carne foy tal q̄ delle disse o Senhor, que nam comia nẽ bebia. Porque tal era seu comer que se podia dizer q̄ nam comia: sustentádose sométe de hũs gafanhotos ou raizes deruas & algũ mel môtésinho. Finalmente tam grãde castigador & penitenciador foy de sua innocente & virginal carne, que o pos o

Math. xi.

Senhõr por claro exemplo & treslado de todos os penitêtes & mortificadores de sua carne: dizendo, Des os dias de Ioã Bautista atee o presente, o reino dos ceos per força se toma: & os valêtes mortificadores de sua carne o alcançam. Qual he o peccador carnal que se nam cõfunde & afronta de tratar mimosamente sua carne & fugir de penitencia, vendo que o innocentíssimo virgem tam asperamente tratava a sua? Pois da alteza de sua oraçam & continuoa

contemplaçam no mesmo deserto, que poderá dignamente falar? Não nos metamos neste peço que he muy fundo. Basta saber que perseverou em o hermo atec idade quasi de trinta annos, fazendo é tudo vida mais angelica que humana. E chegando á dita idade, incitado per Deos sayu do deserto & começou de se mostrar aos homés & exercitar o officio pera q̄ era escolhido : como fermosamente nos conta sam Lucas dizêdo assi, Aos quinze ános do Imperio de Tyberio Cesar, sendo Pontio Pilato gouernador de Iudea, & Herodes principe de Galilea, & Felipe seu yrmão principe da região de Iturea & de Trachonitidis, & Lisania principe de Abilina: sendo Anas & Caiphás sũmos Sacerdotes, disse Deos a Ioã filho de Zacharias que andaua no deserto, que sayssê ás gentes a exercitar o officio de precursor do Messias pera que era escolhido . Ao qual mandado obedecendo logo, sayu por toda a comarca do Rio Iordam prégando penitencia, & dizendo a todos q̄ emendassẽ as vidas q̄ era chegado o reino dos ceos; que era chegado o tẽpo da manifestaçaõ do Messias & Saluador do mũdo, em o qual Deos auia de reinar spiritualmente nas almas dos homés, destruindo o reino da carne, do mũdo, do demonio. E dizia, Eu sou aquella voz, de que profetizou Esaias que

aua de bradar no deserto & dizer, Aparelhai o ca-
 minho ao Senhor: endireitay suas carreiras: sejam
 todos os caminhos direytos, planos & lisos, nam aja
 altos & baixos, nã aja caminhos tortos nem escabro-
 fos: porque chegado he o tẽpo de o Messias appare-
 cer ante os homẽs: E porque os caminhos q̃ vem
 andar, & as moradas em que ha de pousar sam os co-
 rações dos homẽs, por isso nam aja coraçam alto p̃
 soberba & presumpçam, nẽ baixo per desconfiança
 & pusillaniedade, nem escabroso & aspero per ira,
 per braueza, per descharidade & deshumanidade:
 mas em todos resplandeça charidade & humildade,
 E vendo muytos Fariseus vir a ouuir sua pregação,
 & receber seu bautismo: dizialhes, Filhos de bibe-
 ras peconhentos como vossos pays, quem vos acon-
 selhou que viesseis buscar remedio pera escapar da ira
 que cedo ha de vir sobre os incredulos & endureci-
 dos? Ora nisto se verá se vos conuerteis de coração,
 se fizerdes obras dignas de gente que professou peni-
 tencia & emenda de vida. E nam vos fundeis em
 vaãs confianças cuidando que por serdes filhos de
 Abrahã nam vos ha Deos de castigar: porque vos
 certifico que quando Deos quiser, de pedras podera
 aleuantar filhos pera Abrahã. Não confieis e outra
 cousa senam em dardes fruyto de boas obras: porq̃

fabei que ja o machado está leuantado pera cortar todas as arvores que nam fazem bom fructo, pera serem lançadas no fogo infernal. Irmãos, nam tenhamos as orelhas surdas aa voz desta diuina trombeta, porque com nosco falla. Nos somos as arvores steriles, dignas de sermos mantimento do fogo eterno: pois que despois de regadas com o sangue de Iesu Christo, com a vertude & efficacia de seus sacramentos, sustentadas & amimadas cõ tantas doutrinas & exéplos de santos, com tantas orações da ygreja & diuinas inspirações, aida permanecemos é nossa esterilidade. E ja que os desejos do fructo celestial da bea ueturança nã acabã cõ nosco fructificar boas obras, acabe ao menos o temor do machado da morte & juizode Deos, q̄ tá perto esta pera nos cortar & tirar deste mūdo & lançar no fogo & ardores eternos.

¶ Pratica na festa da Visitação de nossa Senhora.



Elebramos aquelle glorioso dia quando a Virgem sagrada logo despois que concebeo o Filho de Deos foy visitar sancta Isabel, a qual auia seis meses que estaua prenhe

Liuro segundo

Ecc. 3.

de sam Ioam Bautista. Nesta visitaçam primeira me
te auemos de aprender a humildade que a Senhora
nos ensina. Porque ainda que de nouo exalçada &
consagrada em madre de Deos, nam se desprezou
hir visitar & seruir sua parenta sancta Isabel, que ja
lhe ficaua em lugar de serua, inteiramente comprin
do aquillo que esta escrito, Quanto mayor es, humi
litate em todallas cousas, & acharás graca diante de
Deos. E isto pera confusam dos filhos deste mūdo,
os quaes tanto que sobem hū pouco em honrra &
dignidade, logo perdem o conhecimento de si & dos
outros seus iguaes, logo se esquecem de quem foram
& se desprezam dos parentes debaixo forte, & nam
enxergam senam cousas altas. Este he o fruyto que
trazem consigo as falsas honrras deste mūdo. Mas
as honrras que Deos daa, & as dignidades pera que
elle chama, nam incham: mas allumiã a pessoa pera
se conhecer milhor, & conhecendose someterse &
humilhar-se a todallas creaturas por amor de Deos.
Esta he a rezã q̄ por a madre de Deos em confirma
çam de sua humildade, tanto que recebeo a embai
xada do anjo Gabriel & juntamente o Filho de De
os em seu ventre, partiu logo de sua casa a exercitar
este officio de humildade: & nam somente ella mas
tambem Deos seu filho que em seu vêtre encerrado
& hu

& humanado estaua, hia fazer o mesmo officio, & darnos liçam de humildade antes de nascido. A Virgem hia visitar santa Isabel pera falarem em os misterios diuinos: & o Filho de Deos escondido no ventre da Virgem hia visitar o seu precursor que estaua escondido no ventre da mesma santa Isabel pera que escondidamente & espiritualmente o benzeffe & sanctificasse. Estaua o minino Ioam com a nodoa & magoa do peccado original: entrou a fonte da limpeza & luz eterna cuberta no vêtre virginal, & alimpou & lauou a magoa do minino, & encheo sua alma de luz celestial. O' peccador, se te parece muy grande misericordia & especial fauor vir Christo visitar & allumiar sam Ioá: ná te pareça q̄ estas longe de receber semelhantes misericordias da mão de Deos. A Sam Ioam veo o Senhor visitar & alimpar de todo peccado tres meses antes que nascesse: & ati veyote visitar & alimpar oito dias despois de nascido. Quando foste bautizado na mininice, entam foste de Deos preuindo em visitaçam & bençam de doçura, lauandote primeyro per seu sangue da mascarra original que a tu podesses conhecer. E mais te digo pera que conheças tua ingratitude, que em parte foste mais preuilegiado em diuinas visitações do que foy sam Ioam: porque a elle

Liuro segundo

fô hũa vez o visitou o Sñor com o lume de sua graça: o qual hũa vez recebido sempre conseruou. E tu muitas vezes desprezâdo o mesmo lume, apagâdo cõ peccados mortaes, nam te desempareu, mas tornou te a visitar muitas vezes cõ misericordiosas inspirações, chamandote & conuidâdote que quisesse tornar â luz. Ay de ti que cãiste é peccado mortal depois do Bautismo. Se o Senhor te nam viesse buscar & visitar, em teu peccado morrerias pera sempre: porque tu a elle nam o podes visitar primeiro. O sol da justiça & bondade he aquelle que primeiramente cõ seus rayos vay visitar aquelles que está em treuas de culpas & sombra da morte: porque doutra manci-
ra nunca tornariam ao lume. Elle he o que vay buscar seus inimigos & reueis aa sua ley, & lhe vay offerecer perdã, & rogar com elle. Brauo hia sam Paulo, & determinado de offender a Deos, quando com luz celestial foy supitamente visitado. Em suas treuas estaua sam Matheus quando o Senhor olhádo pera elle o allumiou interiormente. Nunca sam Pedro chorara auer negado seu mestre se o Senhor nam olhara pera elle & nam o uisitara primeiro interiormente. Por tanto bradaua o Profeta Dauid. O Señor enuiai vossã luz: Deos meu allumiai minhas treuas. O q̃ de ti peccador quer Deos he quando te
elle

Psal. 42.

Psal. 17

elle vê visitar cõ seus rayos, lhe abras as janellas da
 alma tires as aldrabas & trancas de tua dureza & o
 deixes entrar. E isto he o que o Sñor dezia por Isaias
 a Ierusalem, Aleuantate Ierusalem pera seres allumia
 da: Aleuantate de tua negligencia, de tua frieza, de
 tua contumacia: nam resistas ao lume que te quero
 dar: consinte ser allumiada. O' espantosa ingraticidá
 & cegueira nossa, que quando nos vê uisitar esta luz,
 quando Deos nos chama cõ suas inspirações q̄ nos
 conuertamos a elle, nã samente nam abrimos as ja-
 nellas, mas atrácamonos & fazemonos fortes cõtra
 elle, accumulando rezões & escusas pera ainda dor-
 mir mais no estado da culpa, lançando a émenda da
 vida pera outro tẽpo: semelhantes àquelles que quã
 do querem ainda mais dormir, bradam com quẽ lhe
 quer abrir as janellas ou trazer cãdea dizendo, Não
 abras essa janella, tira la essa cãdea, deixame dormir
 a meu prazer. Afsi aos peccadores obstinados suas
 treuas sã os seus deleites, nã podẽ gostar a luz do ceo.
 O lume por õde é caminhã seus passos & obras he o fo-
 go dos desejos & appetites carnaes. Pollo q̄l justamẽ
 te pollas treuas q̄ amarã, será passados às treuas eter-
 nas: & pollo fogo de torpes desejos é que arderã será
 tresladados ao fogo eterno. Tudo isto disse Irmãos
 porq̄ estemos atalayados pera quando Deos nos visitar

Isa. 60.

Liuro segundo

agradeceremos & aproueitarmonos de suas visitações como sam Ioam Bautista ficou sanctificado & allumiado com a visitaçam do Senhor, & a sancta velha Isabel ficou melhorada nos dōes espirituaes com a visitaçam da Senhora .

Agora digamos as palauras do Euangelho . Diz o glorioso Euangelista Sam Lucas, que despedido o anjo Gabriel da virgem ficando ella ja chea de Deos assi no uentre como na alma, aleuantouse cō presteza, & parriu pera as mōtanhas de Iudea a visitar sancta Isabel . Pera onde podia caminhar (diz sancto Ambrosio) a virgem chea de Deos, senam pera a altura dos montes ? Certo final he dalma em que mora o Spirito sancto, sempre pretender & sospirar a mayor perfeçam: sempre deseja sobir & crescer em vertude: nunca diz, Basta o que estã feyto: antes sempre diz, Nam estã feyto nada, mas estã ainda tudo por fazer . No caminho de Deos (diz sam Bernardo) o nam hir por diante he tornar pera tras . Por perfeyto que hum seja, senam deseja mayor perfeçam, ja nam he perfeito, nem menos merece dizerse delle q̄ aproueita: pois nã querer aproueitar he ja desfalecer . Ninguem tinha mais sobido e perfeçam que a Virgem sagrada: mas porque continuoamēte pera cōsigo hia melhorando & crescendo mais,

por

por isso parte de sua casa & anda com presteza o caminho das montanhas em que viuia santa Isabel, pera exercitar officio de alta humildade. E entrando é casa de Zacharias saudou santa Isabel. Et tanto que soou nas orelhas de Isabel sua suauissima saudaçam, alegrouse sobrenaturalmente o minino, & começou de dar saltos com prazer no ventre da mãy: & juntamente allumiada & inflamada santa Isabel conhecendo a hospeda que lhe entraua em casa, & que era o filho q̄ no vêtre trazia, deu hũ brado grande & disse, Béta es tu antre as molheres, & bétó he o fruto de teu vêtre. E dõde mereci eu q̄ a mãy de meu Sñor me viesse visitar? Ex aqui verdadeiramente, q̄ tão to que a voz de tua saudaçã soou é minhas orelhas, logo o minino q̄ no vêtre trago deu saltos cõ prazer. E b̄aaventurada es tu que creste a embaixada que te o anjo trouxe da parte de Deos: porque todallas coufas que per elle te foram ditas, é ti seram compridas. Vendo a sacratissima Virgẽ, que ja os segredos que elle s̄o sabia, erã por Deos descubertos àquella santa sua parenta, & já nam auia porque encobrir: começa de cantar hũ suauissimo cantico dãdo graças ao Senhor pollas marauilhas que em ella auia obrado & disse, A minha alma magnifica ao Sñor, quasi dizêdo, Vos prima louuaisme por b̄eta antre as molheres:

Liuro segundo

& a minha alma louua ao Senhor do qual procedê todallas benções & merces. As cousas marauilho-
sas q̄ Deos obrou assi no meu ventre como na mi-
nha alma, mostrão quam grande he Deos. Ainda
que todallas creaturas manifestem a gloria de Deos
& mostrem sua grandeza especialmente a alma sã
eta he certa testemunha do poderio & misericordia
de Deos. E por isso diz ho Profeta. Que Deos he
marauilhoso em seus sanctos. E assi como o Senhor
he engrandecido em a alma virtuosa cuja imagem
& semelhança de Deos está reformada polla graça
& dões sobrenaturaes: assi pollo contrayro em a al-
ma viciosa quanto em si he he Deos abatido: porq̄
sua imagem está nella afeada & escurecida. O' mi-
serauel peccador isto deuia bastar pera te confundir
& fazer tornar em teu acordo. Como podes dizer
estas palauras da virgem. Minha alma manifica o
Señor? Cõ mais verdade poderás dizer, Minha al-
ma abatte & despreza o Señor. E muyto menos po-
derás dizer o q̄ logo a Sñora disse. Alegrousse meu
spirito é Deos meu Saluador. Cõ mais rezão pode-
rás dizer o q̄ o Profeta Daud dos taes como ti di-
sse, Alegranse quando fazê mal, & tomão muyto
prazer cõ cousas peruersissimas. Assi tu se quiseres
côfessar a verdade dirás, Meu coração se alegra é cou-

fas torpes & vaás, & nam é Deos minha saluação. Ora torna ja é teu acordo, & conhece tua insensibilidade: & ao menos instanteméte ora & pede ao Senhor, q̄ assi como elle fez q̄ ho minino sam Ioam (o qual ainda asi mesmo nam sintia) sintisse & se alegrasse cō sua visitaçam, & no vétre da may desse saltos cō prazer: assi faça q̄ tu sintas as cousas de tua saluaçam, & te alegres com ellas, & abras logo a porta ao saluador quando te vier visitar com suas sanctas inspiraões, pera que elle na hora da morte te abra a porta da vida eterna.

Sermão em a festa da Assumpçam de nossa Senhora.



Elebramos hoje amados Irmãos ho gloriosissimo dia quando a Rainha dos Ceos passou deste desterro & foy tomar posse do mesmo reyno celestial, tirada deste maluado mundo indigno de ter tam precioso thesouro, & tressadada a reynar

sobre os anjos, & a receber as coroas & premios

Liuro segundo

conformes a seus altos merecimentos & virtudes. Reccebe de Deos seu filho taes glorias & honrras, quaes conuinha tal may de tal filho receber: ao qual sobretodos conuinha cumprir o mandamento que dera aos homés de honrrar o pay & may. E ainda que a virgem oje naturalmête morreo, (como també seu filho) & foy sua sanctissima alma realmente apartada da carne, & no mesmo momento bemaumenturada: toda via logo despois foy per seu filho resuscitada em corpo & em alma: & assi no corpo como na alma glorificada & exalçada sobre todos os choros dos anjos. Aqual a sancta Madre ygreja em spirito & fee vendo subir aos ceos, canta suauissimas cantigas: dizendo, Eu vi hũa fermosa como pomba, que sobia de sobre os rios das agoas, toda banhada & lauada em todas as agoas & graças celestiaes: & de seus vestidos .s. de suas obras & virtudes exteriores, sahya hum cheyro excelétissimo: & rodeada de lirios & rosas. s. de toda a diuersidade de sctõs. Esta he a mais bella ãtre as filhas de Ierusalé celestial: chea de toda a perfeçã de charidade & amor: cõprida é todas as delicias spirituaes: & sóbe arrimada sobre seu amado: & vaife parecêdo cõ amanhaã clara quádo se aleuãta, & cõ o sol quádo nascêdo vay sobindo atec o meo dia: fermosa

como a lúia: terribel & espantosa aos spiritos malignos como escoadrões de caualeiros muy ordenados. E assi vay recendendo nos cheiros de todas as vertudes & merecimentos, que se parece com a vareta de fumo que sae de piute cõposto de todas as especies aromaticas & cheirosas, & como mirrha & balsamo muito escolhidos. Em a alteza da contemplaçam he semelhante a alto cedro do monte Libano, & accipredado monte Syon. E na conseruaçã da perpetua verdura das vertudes, he semelhante á palma. Em a largueza da charidade com os peccadores, parecese com as folhas do platano. E na grossura & brandura da misericordia com todos, he semelhante a formosa oliueira carregada de azeite. E finalmente sua fermosura espirital parecese com a fermosura de toda a cidade de Ierusalem celestial: porque soo nella concorrem todas as graças & prerogatiuas spirituaes que por todos os outros sanctos estam repartidas. Nella se ajuntaram todos os feruores & resplandores dos sanctos contemplatiuos, & todas as misericordias dos misericordiosos & occupados é a vida actiua. E esta he a rezam porque a sancta Madre Igreja canta na presente festa aquelle Euangelho é que sam Lucas conta os exercicios & occupações daquellas duas sanctas yrmãs, Magdalena & Marta. Das quaes
 a Magda

Liuro segundo

a Magdalena toda se entregaua á alteza da contem
plaçam dos misterios & marauilhas de nosso Señor
Iesu Christo: & Martha principalmente se occupa-
ua em obras de misericordia com os necessitados:
antre os quaes era o Señor cõ seus discipulos. Aqual
historia nos traz a Madre sctã y grejá nesta festa, por
que entendamos q̃ esta senhora q̃ hoje se aparta de
nos pera os ceos, he a mestra de todas as vertudes, &
é si recolheo os merecimētos & prerogatiuas de Mar-
tha & Magdalena, & de todas as sanctas & sanctos.
A letra do Euangelho diz assi, Que entrando o sñor
hũ dia em hũa aldea ou lugar, hũa mulher per nome
Martha o agasalhou em sua casa. E esta mulher ti-
nha outra yrmaã per nome Maria: aqual tanto q̃
o Senhor entrou em casa se foy assentar a seus pees
pera ouuir suas palauras & doutrinas, descuidada
do corporal gasalhado & refeçam do Senhor & se-
us discipulos, deyxando esles cuydados a Martha:
aqual cõ gram diligencia & feruor ministraua to-
do o necessario. E vendo que sua yrmaã estaua tã
descançada aos pees do Senhor sem se lembrar de a-
vir ajudar: veosse ao Senhor, dizendo, Senhor nam
attentais que minha yrmaã me deyxã soo seruir?
Mandaylhe que se levante & me venha ajudar. E
respondcolhe o Senhor, Martha Martha andais muy

solicita & afadigada, distraindouos per muitas cou-
sas: como quer que seja verdade que soo hũa cou-
sa he necessaria. Sabei certo que a occupaçam & par-
te que escolheo vossa yrmaã, essa he a melhor: &
nunca lhe serà tirada. Como se mais claro disse-
se: Ainda que esse trabalho & occupaçam que vos
Martha mouida de amor & misericordia tomais
em me fazer de comer & agasalhar a mim & a meus
discipulos, seja boa & santa: todauia sabei que me-
lhor & de maior merecimento he a occupaçam de
vossa yrmaã em estar a meus pees ouuindo minha
doutrina, & cuidando em meus misterios. A qui
assentada & descansada (como vòs dizeis) me serue
mais que vos com toda vossa fadiga & suor. Porq̃
aueis de saber que hũa soo cousa he necessaria, que
he, conhecer & amar hũ Deos. E esta he a gema &
tutano de tudo, & a isto se ordena tudo. E assi porquã
to vossa yrmaã aqui assentada mais perfeitamente
se exercita é meu conhecimêto & amor: portãto a sua
parte he a melhor, & nũca perderá esta vida que esco-
lheo, como vos perdereis a q̃ escolhestes. Porq̃ aca-
bado este mũdo, nã auerá mais exercicio de obras de
misericordia, pois nam auerá miserias a que soccor-
rer. Mas porem a contemplação & diuinos amores:
em q̃ se vossa Irmaã exercita perpetuamête durarão:

Liuro segundo

porque neste mundo se começam, & despois da morte se perfeccionam alcançando sua perfeiçam . He trazida (como disse) esta historia na presente festa , porque entédamos que a virgem sagrada foy estremada em ambas as vidas & occupaões, assi de Martha como de Maria : & escolheo as partes de ambas que he melhor que cada hũa per si. Boa parte escolheo Martha em seruir & acodir ás necessidades corporaes do Filho de Deos . Melhor parte escolheo Magdalena em se dar ao repouso da contemplaçam da diuidade & misterios do Filho de Deos . Mas muito melhor parte escolheo a santa madre de Deos, lançando mão de ambas as vidas & sanctas occupaões. Ella melhor que Martha & que nenhũa outra creatura seruiu & soccorreo ás necessidades corporaes de seu filho, nam samente na mininice, mas em todo processo de sua vida : especialmente atee a idade de trinta annos quando se manifestou ao mudo . E muyto mais altamente que a Magdalena se occupaua continoamente em feruentissima contemplaçam da diuidade de seu filho & seus segredos : os quaes todos (como diz sam Lucas) ella conseruaua em sua memoria, & meditaua nelles de dia & de noyte . E ainda que occupada nas mais excelêtes obras de vida actiua que podia ser , nam se toruaua

Luc. 2.

por

por isso, nem distrahia como Martha da alteza & pureza de sua contéplaçam. Todo o dito serue, não somente pera declarar as excellencias da virgem sagrada, mas tambem pera ensino de nossa saluaçam. Aprendemos daqui, que se nos queremos salvar, he necessario que lancemos mão de hũa destas vidas & occupações, ou de ambas. Ou ao menos de ser actiuos, ou contéplatiuos: ou ambas estas cousas. Vida actiua he empregarse hũa pessoa no exercicio das obras de misericordia, assi corporaes como spirituaes, socorrendo ao que padece fome ou sede: vestindo o nuu: curando ou seruindo os doentes: repreendendo os peccadores: ensinando & aconselhando os ignorantes: consolando os tristes: & as outras mais. Mas antes que aja misericordia dos outros, conuem que primeyro aja misericordia de si mesmo emendádo sua vida, & curando as chagas de sua alma, & que brantando & mortificando as màs inclinações & desejos de sua carne. Porq̃ grande desordé he auer doo dos males & miserias alheas, & nam das de sua propria alma: socorrer ás miserias alheas piquenas, & nã ás suas grandísimas: quaes sã os vicios & peccados. Pollo qual os verdadeiros misericordiosos primeiro accodem aos males & doenças de sua alma, & despois abrem suas entranhas pera aproueytar &

Liuro segundo

ajudar os outros spiritualmente & corporalmente. E por isso no primeiro psalmo sam comparados a arvore fructuosa, a qual nam guarda as maçaãs pera si, mas toda se despende é proueito & consolaçã dos homés. Estes có rezã se podem chamar coadjutores de Deos na conseruaçam do mūdo: aos quaes corrē todos os necessitados como a hū geral socorro: como corrē as aues pera descásar é os ramos das arvores: & os moradores dos mōtes pera as Cidades insignes & abastadas, a buscar prouisam é suas necessidades. A vida contéplatiua he daquelles que ainda q̄ no coraçam retenham o amor do proximo é grãde perfeiçam, porem celsã regularmente dos cuidados & obras exteriores: & recolhidos consigo soos, gastam a vida em consideraçam & contemplaçam das cousas eternas: ardendo contioamente é laudades & amores diuinos: nam tendo na terra mais que o corpo: com os pensamentos & desejos totalmente conuersando na patria celestial: sofrendo com fastio & pena o presente desterro & dilaçam da morte: desejando ja verense desatados da pesada carne de seu corpo, & verem o seu soo amado Christo Iesu: & viuer & conuersar antre aquelles que ja o nam offendem, nem podem offender. Estes perfeitos filhos de Deos ja neste mundo comecam sua bemauenturãca

occupandose em considerar & amar, em conhecer & arder: obras que nunca lhe serão tiradas: como o Senhor disse a Martha. Ay da pobieza do mundo quam poucos tem destes ricos moradores. E muyto mais ay por aquelles, que nem sam actiuos, nem contemplatiuos: nam resplandecendo nelles nem amor de Deos nem do proximo. Nam se occupado nem em gozar de Deos, nem em aproueitar aos proximos. Os quaes compara o Apostolo Sam Iudas Tadeu a aruore sem fruyto, & a nuuem sem agoa. Homés que embalde receberá suas almas: nem deuotos a Deos, nem proueitofos aos proximos: nem sam Marthas, nê Magdalenas. Em cuja officina nã se acha nê lume de cõtêplaçã, nê oleo de misericordia. Ora pois nã ha mais q̄ estes dous caminhos q̄ leuê aa Cidade celestial pera onde a sancta Madre de Deos oje foy tresladada: efforce:monos, & emprédamos algũ delles, ou andemos hũ pouco por cada hum delles: ora cuidando nos misterios de nosa saluaçam & na gloria que esperamos, ora ajudãdo & aproueitando a nossos proximos. Que bem pouco sintimos desta festa, se os desejos de vir ao lugar pera õde a Sñora oje passou nã nos obrigã & cõuencê assi o fazer. Finalmête, parece q̄ insensuelmente passa por esta festa todo aquelle que nella se

nam confessou. Porque justo he que neste dia laucemos as magoas & mascarras de nossa alma, pois ninguem com mascarra ou nodoa poderá entrar é o lugar pera onde a Senhora passou, & todos confessamos que desejamos yr a pos ella pera perpetua mente morar em sua companhia.

¶ Sermão em a festa do Nascimento de nossa Senhora.



Elebramos hoje aquelle glorioso dia quando a virgem sagrada entrou neste mundo, naturalmente nascendo de sua mãy sancta Anna. Dia verdadeiramente esclarecido. Em o qual aos que morauam em tre-

uas, primeiramente appareceo a estrella dalua claramente promettendo que nam tardaria muyto o nascimento do sol da justiça Christo nosso Senhor. E por isso he dobrada a alegria deste dia, assi por vermos a estrella dalua nascida, como polla certa esperança do verdadeiro sol que a pos ella vem nascido

de seu sagrado ventre virginal. E por isto a sancta Madre Igreja em as cantigas que neste dia canta, em hũa della conuoca todos os fieis dizendo, Concorrei com grande alegria ó fieis Christãos, a ver o diuino lume q̄ neste dia apparece: porq̄ hoje nasce aquella estrella do mar que ha de parir o sol da justiça. Quê he esta (diz Salamão) q̄ fae como manhaã clara: Cõparádo cõ muita rezã o nasciméto da Señora ao nasciméto da clara manhaã: & isto por duas cousas que tem a luz da manhaã. A primeira he, q̄ a luz da manhaã desque começa a rõper, sempre vay crescendo & se vay perfeicionando alsi é resplendor como é feruor tee fer luz de meo dia clarissima & feruētissima: alsi a virgem sagrada desne o dia em que nasceo, atee o dia que foy tresladada & exalçada sobre os choros dos anjos, sempre foy crescendo e claridade & perfeiçam spiritual, em resplandores do conhecimento de Deos, & é feruores de seu amor: tee que cegou ao ponto & resplendor & feruor meridiano. O que se cõpriu quando no dia de seu passamento lhe foy dada clarissima vista de Deos, & perfeitissimo gozo sobre todas as puras creaturas. A següda cousa que té a luz da manhaã, he ser cabo & termo das treuas da noyte. Als nascendo a virgẽ esclarecida, começou dar cabo aa noyte de todo

Liuro segundo

tempo passado, que foy desno peccado de Adã
tee seu nascimento: E cõ muyta rezã se chama to-
do aquelle tempo noyte: pois q̃ né o sol né a estrel-
la dalua eram nascidos: & assi pollas muy espessas
treuas de errores & vicios em que o mundo estaua,
nam samente a gentildade, mas tambem o pouo
dos Iudeus per Deos escolhido: no qual auia mui-
tos & grandes peccadores & cegos ydolatras. Dos
quaes não careceo ainda a linha da linajem & auo-
engo da mesina virgem oje nascida: assi como nos
conta sam Matheus no Euágelho da presente festa:
onde referindo os Patriarchas, Reis & Duques de
que a Senhora procedeo, antre elles poem muytos
& graues peccadores que em suas vidas nam foram
outra cousa senam hũas noites ou nuuês muy es-
curas. Ainda que antre elles nam faltarão algũs san-
tos que como estrellas em algũa maneira com sua
vida & doutrina alumiaua a noite de seus tempos:
Estrellas foram na noite dos erros & vicios os tres
Patriarchas, Abrahã, Isac & Iacob: & assi os Reis,
Dauid, Ezechias & Iosias. Os quaes como estrellas
da noite antre tantos peccadores resplandeciam &
alumiaua os seus escuros tempos. E assi era ver-
dade: & assi o affirma o Apostolo Sam Paulo, que
os verdadeiros seruos de Deos sam neste mundo

Philip. 2.

como

como estrellas que antre os peccadores como antre
 nouas resplandecem. E nam ha cidade nem lugar
 onde Deos nam tenha algũas destas estrellas: cujos
 merecimentos & orações alumia & conseruam o mun-
 do: ainda q̄ muitas vezes nã sam conhecidas dos car-
 naes & filhos deste mūdo: porq̄ nã curá véder sua san-
 tidade, átes escondê em seu peito a gloria de sua luz,
 dizêdo cõ o Profeta, O meu segredo pera mĩ, O meu Esai. 24.
 segredo pera mim. E cõ tudo é suas obras & pala-
 uras nã pode deixar de tresluzir o lume de sua alma:
 ainda q̄ os cegos mūdanos nam fazê caso disso. O'
 malauêturado de ti peccador: De q̄ serues neste mū-
 do? Não serues de outra cousa senam de ser hũa nu-
 uem negra & escura que viue pera escurecer a luz do
 conhecimento de Deos, & vida Euágelica. Maldita
 he a cidade, villa ou aldea é que viues, quanto hede
 tua parte: pois que nella com tua vida, com tuas
 obras & palauras, nã fazes outra cousa senã impedir
 que nã apareça aos homês a luz da vida & doutri-
 na de Christo. Es hum treslado nas terras de vida
 carnal & infernal. Prouocas a teus vezinhos q̄ andê
 em treuas como tu, & finalmete contigo cayam
 nas treuas eternas. O' cegueira, ó ingravidam dos
 Christãos carnaes: que despois de nascida a manhaã
 que he a sancta Madre de Deos: & despois de nas-
 cido

Liuro segundo

cido della o sol, que he Iesu Christo nosso Saluador: despois que lâçou os rayos de seus misterios, de sua vida & doutrina: ainda não querem ser allumiados, ainda sospiram polla noyte & treuas passadas, ainda pera elles nem o sol nem a manhaã sam nascidos . Porque ainda viuem daquella maneyra que viuiam os antigos peccadores antes que a sagrada virgem & seu filho fossem nascidos . Ora sus Irmãos, se sois deuotos do nascimento da virgem esclarecida, acabese ja a noyte da vida carnal, & tornay nesta festa a nascer com ella em filhos da graça & luz eterna . Ella nasceo sancta, porque primeiro foy sanctificada que nascida . Nôs outros todos nascemos peccadores, & nas treuas do peccado original que herdamos do primeyro peccador Adam. Mas o verdadeyro sol nosso Senhor Iesu Christo nos chamou aa sua luz & conhecimento: & em nossa mininice antes que podessemos conhecer & agradecer tam grande beneficio, allumiou nossa alma a sagrada agoa do Bautismo, nella lauádo as magoas & nodoas em que nascemos: & juntamente aclarando nosso entendimento com fee, & nossa vontade com charidade: & assi enchendo as potencias de nossa alma dos rayos & resplandores de todas as virtudes per vertude do Bautismo em nos enfundidas. De-

mancira

mancira que escuros & filhos da morte eterna nos mergulham em a sagrada fonte bautifmal: & della sahimos claros & resplandecentes, nouamente nascidos em filhos de Deos, & herdeiros do reino dos ceos. Mas ay de nossa ingratitude & peruerfidade. Quando chegamos a idade de vfo de rezão em a qual conuinha agradecer as riquezas que em nossa mininice (sem o saber) nos foram dadas, & procurar de as acrescentar & melhorar, viuendo virtuosa & sanctamente: nam samente as nam melhoramos, mas as perdemos: desobedecendo a Deos, caindo em peccado mortal: perdendo a nobreza & alteza do nascimento espirital, tornando a ficar filhos da yra de Deos, & herdeyros do inferno, com muyto mayores penas do q̄ mereciamos quando nascemos. Mas ainda que taes, indignos de todo perdam por tam grande ingratitude, nam nos desempara a diuina piedade: mas ainda nos deixou remedios per que tornassemos a recobrar o perdido deyxandonos composta & ordenada a sagrada mezinha de confiffam, & aquelle diuino bocado do sanctiffimo Sacramento do corpo & sangue do Senhor: per cuja vertude he restaurada em nos a graça que no Bautifmo nos foy dada. Tornamos a nascer em filhos de Deos, & recuperamos o dereyto da

da herança celestial. Ora sus, todos os a que accusar a consciencia de algum peccado mortal : o mayor seruiço que podemos fazer aa virgem neste dia de seu esclarecido nascimento, he, procurarmos nascer com ella : confessandonos & comügado : & assi recobrando a claridade da graça, pera que mereçamos a claridade da gloria .

Sermão em a festa de todos os sanctos.



Sta solémnissima festa de todos os sanctos que hoje celebramos, por muitas rezões deute ser de nós com muy especial deuaçam & feruor venerada. Primeira-mente porque a celebramos pera satisfazer & soprir as négligencias & faltas que na celebraçam de cada festa é especial pollo discurso do anno comettemos. Pois q̄ cousa mais desarrezoada pode ser, q̄ friaméte & indeuotamente honrrar aquella festa que foy ordenada pera recompensar as negligencias & friezas

comet

comettidas nas outras festas, & alcançar perdão dellas? Mais, justa cousa he que com toda a diligencia & deuacão junta festejemos o dia em que todos os sanctos se ajuntam. Se a festa da sancta Trindade per si deue ser deuotamente celebrada, & assi as festas de nossa Senhora, dos Apostolos, dos Martyres, dos Confessores, & das Virgões: quanto mais esta em que todas as sobreditas concorrem? Pera o qual auéis de saber Irmãos, que querendo a sancta Madre Igreja dedicar este dia & solénidade a toda a Cidade & corte celestial, leuátada é spirito & védoa toda cõ lume de fee, descorrêdo por todos os seus estados, faz particular estaçã a cada sorte & preeminência de sanctos, fazendolhes suas devidas reuerencias, dizêdo a cada estado seus louuores, & cantãdo a cada hũ sua spiritual cátiga, como no officio das matinas se manifesta. E porq̃ o criador & sanctificador de todos os sanctos he Deos todo poderoso, Padre, & Filho, & Spirito sancto, princípio & fim de todas as cousas: por tanto com muita rezam lhe dá o primeiro lugar nesta festa, & lhe offerece a primeira cantiga, dizendo assi: Demos gloria & louuor aa sanctissima Trindade, hũ soo Deos, Padre, & Filho, & Spirito santo, q̃ he hũa diuidade, hũz eterna majestade q̃ rege & gouerna todo mũdo: ella nos dee sua graça

Liuro segundo

sem a qual nam podemos alcançar sanctificaçam
nem saluaçam . Depois que desta maneyra adorou
a Deos eterno, se passa a louuar a sancta Madre de
Deos & Raynha dos anjos , aa qual de juro estaua
deuida a segunda estaçam, & lhe offerece hũa tal cá
tiga dizendo , Bemauenturada es sagrada Virgem
Maria, & dignissima de todo louuor, porquanto de
ti nasceo o sol da justiça Christo nosso Deos . Ro
ga neste dia pollo pouo, pollo estado ecclesiastico,
pollo deuoto genero das molheres : sintam todos
tua ajuda os que neste dia celebram tua solemnida
de . A terceyra estaçam faz a sancta Madre Igreja
aos anjos : & juntando co elles sua voz, diz : Lou
uamoste Senhor juntamente com todos os choros
dos anjos, os quaes nũa cessam de te louuar & glo
rificar bradido, Sancto, Sancto, Sancto, Sñor Deos
dos exercitos de todas as creaturas : cheos estam os
ceos & terra de tua gloria & manifestaçam de tua
bondade . Depois dos anjos faz a quarta estaçam
ao grande Bautista do Senhor , offerecendolhe
aquelles grandissimos louuores que o Filho de
Deos delle dissera : Este he o mayor antre os nasci
dos das molheres: homé euiado por Deos ao mũdo:
o qual em o hermo lhe aparelhou o caminho :
cujo

cujo nome era Ioam. Após o Bautista do Senhor, se passa ao choro dos Apostollos, & os louua referindo as marauilhosas obras & façanhas que fizeram, rodeando, allumeando, & conuertendo todo múdo. Quem sam estes (diz) que voaram por todo múdo como nués cheas de agoas de sabedoria celestial, todos claros & resplandecentes, todos inflamados & ardentes em diuino amor? A pos os apóstolos a sexta estaçam se faz ao choro dos martires, os quaes cõ derramamento de seu sangue testemnharam & asinaram a verdade da fee catholica: & por isso lhes apresentam aquella cantiga de seus triumphos: Estes sam aquelles que vieram do mundo passando por grandes tribulações, & lauaram suas vestiduras, & as fizeram aluas em o sangue do cordeiro de Deos Redentor do mundo. A septima estaçam se faz aa béauenturada companhia dos confessores: os quaes ainda que nam passarã desta vida per cutello de Tyrannos: porem toda sua vida foy hũ contino martirio: porquanto todo seu cuidado foy pelejar contra os inimigos dalma, mortificando & martirizando sua carne, ardendo continoamente em desejos & esperanças de ver a Deos. E por isso lhe cantamos hoje aquella suaue cantiga, Estes sam aquelles seruos leaes & diligentes que toda sua vida velaram & esti-

Liuro segundo

ueram aa leita, esperando por seu Senhor quando auia de tornar das vodas celestiaes a recebellos na hora de sua morte: & por isso sempre estiueram apercebidos & com tochas na mão de viua & ardente fee. A vltima estaçam se faz aa esclarecida companhia das sagradas virgês: as quaes neste mundo engeitaram & desprezaram esposos terreaes, & escolheram o esposo celestial, soo a elle se ajuntando & entregando per alteza de contemplação, & pureza de sanctos & ardenres amores. E por isso lhe canta a Sancta Madre Igreja aquella doce cantiga: Estas sam aquellas virgês sapientissimas que neste mundo continuoamente vigiaram, & tiue ram suas lampadas accesas, de cada vez mais esclarecendo & ardendo em charidade do seu esposo celestial por quem aguardauam.

Esta he a summa do officio deste dia. E por isso não se sofre yrmãos que tragamos oje os corações bayxos & arrastados polia terra, mas com todo o affecto subamos espiritualmente aaquella cidade, & andemos todas estas estações visitando todos os choros dos anjos & sanctos, excitando & espertando em nos saudades & desejos de hir pera sua cõpanhia dizendo com todo coraçã cõ Agostinho, O' patria & cidade nossa celestial, patria segura & beaucturada,

de longe te vemos, deste valle de lagrimas te saudamos sospirando se algũa hora te veremos: nauégamos neste perigoso & amargoso mar, continuoaméte rodeados de infinitos perigos & tentações: pollo q̄l a cousa q̄ nos mais afflige he a incerteza q̄ temos se escaparemos & chegaremos a teu bemaumentado porto da saluaçam eterna: & cõ tudo muita cõsolaçam nos daa a esperança que temos de chegar a ti, Pollo qual deuotamente cõ o Profeta Dauid canta *Psal. lxxi* e mos aq̄lla suauissima cãtiga dizédo, Grãdeméte me alegrei cõ as cousas q̄ me dislerã, & com as nouas & esperanças que me deram, que caminhauamos & hiamos pa a casa de Deos, pera a sancta Cidade de Ierusalem celestial. O' bemaumentada cidade: Ia com os pees de nossos desejos & affeitos estamos em ti. Tu soo es digna de ser chamada cidade, porque é ti soo ha vnidade & concordia de cidadãos: porque toda estã chea de Deos, toda transformada é aquelle que he a verdadeira paz & charidade. A ti ja sobiram grandes exercitos de sanctos pera em ti perpetuamente descansarem & louuarem o Senhor: & estes sam os exercitos de que falla Sam Ioam Euan gelista na Epistola que ouuistes aa missã: onde diz que lhe foy em visã mostrado grande numero de santos & bemaumentados, assi dos doze Tribus de

Liuro segundo

de Israel como de todas as nações do pouo gentílico. Mas saibamos qual he a escada por onde sobiram a esta celestial cidade todos os que laestam. Esta escada nos presenta a sancta Madre Igreja no Euangelho que ouuistes aa Missa, no qual nos cõtãsam Matheus como o Senhor logo como começou de se manifestar ao mūdo, depois que escolheo seus discipulos sobiu co elles a hū monte, & ali lhes pos & ergueo aquella escada pella qual assi elles como todos os verdadeiros Christãos auĩã de sobir ao mōte celestial. Em a qual bemaueturada escada pos noue degraos, assi como sam noue as ordēs dos anjos: aas quaes os sanctos passando desta vida sam ajuntados & incorporados. Os noue degraos sam estes: pobreza voluntaria, mansidam, vida chorosa & acompanhada com lagrimas, fome & sede de perfeiçam spirital & sanctidade, misericordia, limpeza de coraçam, diligencia em reformar a paz & tirar discordias, padecer perfiguiçã polla vertude, ser perseguido, deshonrrado, & injuriado polla fee & confissam de nosso Senhor Iesu Christo. Todos estes degraos chama o Senhor bemauenturanças, chamando bemauenturados os que sobem por elles, nam somente porque leuam seus sobidores á verdadeira & eterna bemaueturãça, mas porq̃ ja a qui neste mundo começao ser

ser bemaumenturados os que por elles sobe: porquáto
 sobindo andam liures da seruidam & catiueiro dos
 vicios & peccados, das paixões carnaes, & affeições
 terreaes, & das mordeduras de sua consciencia, gozá
 do da bemaumenturada liberdade de filhos de Deos.
 Demaneira que se na terra pode auer algũa bema-
 uenturança, nam he outra senam aquella de que go-
 zam aquelles que sobem estes degraos: em os quaes
 isto deuemos muyto considerar & marauilharmo-
 nos da diuina bondade: que naquellas cousas cons-
 tituy o a bemaumenturança que se pode ter neste mū-
 do & o merecimento da bemaumenturança eterna, as
 quaes todos podé alcançar & ter, se quiseré. Quero
 dizer, que se a bemaumenturança na terra consistira é
 saber muyta sciencia, em fermosura, em saude, em
 fortaleza, em poderio, em riquezas ou honrras: ma-
 nifesto he que não poderá todos ser bemaumenta-
 dos: por quanto nam podé todos alcançar estas cou-
 sas. Mas porem pobreza voluntaria, mansidam, lim-
 peza de coraçam, grande desejo de vertude & sancti-
 dade, paciência nas perseguições & tribulações, & assi
 as mais béaumenturanças que tenho ditas, estam pro-
 postas a todos os estados & differenças de homês:
 & nam as deixam de ter senam os que as engeitam,
 nam querendo fazer o que em si he pera as alcançar

com ajuda da diuina graça. Querouos dizer breue
méte hũa palaura sobre cada hum destes degraos.
Pobreza volūtaria nam he outra cousa senam hum
desprezo de toda a riqueza. Demaneira que ainda
que o homem seja rico, todauia nam tem o coraçã
pegado & grudado com sua fazenda, mas liure &
solto. E isto nasce de ter posto seu coraçam & affei-
çam em outras riquezas mayores .s. nas espirituas
& celestias. E por isso diz o Senhor, Bemauentura
dos os pobres de spirito .s. de vontade spiritual mo-
uida ao desprezo das riquezas terreaes pollo amor
que tem aas spirituaes & eternas. E neste primeyro
degrao he muyto pera considerar quam contraria
he a diuina sabedoria aa mūdana. Os homēs mūda
nos chamão miseros & malauéturados aos pobres &
necessitados: & a diuina sabedoria daa o primeyro
lugar antre os bemauéturados aos amadores da po-
breza & necessidades, & lhes promete os thesouros
& glorias do reyno celestial dizêdo, Bemauéturados
os pobres de spirito, porq̃ seu he o reino dos ceos.
O segūdo degrao he másidá: & diz o Sñor, Béauétu-
rados os máfos, porq̃ elles possuirão a terra. E chama
máfos aq̃lles q̃ se nã deixã vécer de sanha & ira, ou
qualquer perturbaçã & tristeza vaá, mas sam senho-
res de si mesmos: & ainda q̃ algũas vezes sejam dos

maos injuriados & mal tratados, nam perdem por isso a quietaçam & repouso de seu coraçam: né perdem a suauidade & affabilidade com os que os injuriam, mas vencendo com bé o mal, tam brandos & proueitosos se mostram a seus injuriadores, como estauam antes que fossem injuriados. E porque neste mundo foram possuidores de si mesmos, ná se deixá do senharear dos impetos & furores de sua carne, promettelhe o Senhor que possuiram a firme terra da herança celestial.

O terceiro degrao he dos chorosos: & diz o Senhor, Béauenturados os que chorá, porque elles seram consolados. Que quer dizer: bemaucturados sam aqelles que dedicam & gastá a vida é lagrimas, asst polos seus peccados como pollos alheos: bemaucturados aquelles que ná passam como insensiuéis pollos males q̄ continuoaméte vé cō os olhos, védo tantos peccados propios & alheos, tátas tetações & perigos, cōsiderádo o desterro é que viuemos alógados do pay & patria celestial, com incerteza se algũa hora viremos a elle. E porque estes santaméte chorá & se entristecem, por isso com muita rezam lhes sam promettidas as consolações eternas.

O quartodegrao he ardête fome & sede de crescer é bõdade & santidade, dizêdo o Sñor, Béauenturados os q̄

andam famintos & sequiosos de justiça .s. de serem justos & perfeitos: nada se fartando do que ja tem alcançado: antes por muyto sanctos que sejam, té pera si (mouidos de profunda humildade) que pouco ou nada tem medrado no caminho das vertudes & perfeiçã: & por isso de cada vez mais cresce nelles a sede & fome de aproueitamento spiritual. E porq̃ neste mundo nunca perdêram esta bemaumentada fome & sede, com rezam lhes promette o Senhor q̃ na outra vida será totalmête perfeccionados & fartos. O quinto degrão he dos misericordiosos, os quaes nam samente procuram ser bons é si & pera si, mas ainda estam cheos de entranhas de misericordia pera todos os proximos, compadecendo se cordialmente de suas necessidades spirituaes & corporaes, socorrê dolhes com toda sua possibilidade: & por isso lhes promette o Senhor que alcançarám perpetua misericordia diante de Deos: dizendo, Bemaumentados os misericordiosos porque elles alcançaram misericordia.

A pos este se següe o alto degrão da limpeza de coração: no qual sobirám aquelles que depois de alcançarem limpeza nas obras & nas palauras, com o diuino fauor poem toda a diligencia possiuel pa chegarem aa limpeza dos desejos & affectos, quanto
 possi-

possiuel he nesta presente peregrinaçãam .s. nã se dei-
 xãdo senhorear de algũa afeiçãam carnal ou terreal:
 & por isso lhes he promettido que verãam clarãmente
 a fonte da limpeza q̃ he Deos. E porquãto estes lim-
 pos de coraçãõ gozã de hũa marauilhosa paz interi-
 or: & tambem quanto he de sua parte, perfeitaãmente
 conseruã paz com todos os homẽs asì amigos co-
 mo inimigos: da qui procede que nasce nelles hum
 ardente zelo de fazer paz antre os proximos, procu-
 rando de concertar & concordar todos os desãuin-
 dos & differentes. E por tanto o septimo grao he dos
 pacificos, dos quaes diz o Senhor, Bemãuenturados
 os pacificos ou negociadores de paz, porq̃ elles serã
 chamados filhos de Deos, q̃ he Deos de paz & amor.
 Os dous derradeiros de graos desta celestial escada sã
 dos que padecem perseguições por amor de Deos.
 E com muita rezã se poem estes no cabo, porquã
 to necessario he que todos os vertuosos que conscã-
 temente sobem esta escada, tenhã contra si muitos
 perseguidores & escarnecedores de seus caminhos &
 obras: os quaes conuẽ pacientemente & alegremẽte
 sofrer. E por tanto estes vltimos de graos pertencem
 aa tolerãcia & paciẽcia de quaesquer perseguições
 & tribulações que contra nos se leuantã, ou seja pol-
 la fee & confissãam de nosso Senhor Iesu Christo, ou

Seja polla cōstácia é qualquer outra vertude. Ora sus
 yrmãos, esta he aquella santa escada polla qual sobi
 rá ao ceo todos os santos de qué hoje fazemos me-
 moria, & todos os mais q̄ la hão de sobir tee o fim
 do múdo. Qué por esta nam sobe, necessariamente
 desce polla maldita & infernal escada dos vicios &
 peccados que leua ao fogo eterno, do qual Deos por
 sua misericordia nos liure.

¶ Sermão em a festa da Conceiçam de nossa Senhora.



Festa do presente dia ao menos por
 tanto merece ser celebrada soléne-
 mente com todo o aluoroço & ale-
 gria, porque he a primeira festa da
 religiam Christãã. As primeyras
 boas nouas que se podiam dar ao
 mundo & as primeyras aluiçaras que se podiam pe-
 dir ao genero humano, eram dizer selhe, Sabey cer-
 to que ja he concebida aquella bemaumenturada vir-
 gem da qual Deos tem determinado tomar carne
 humana & nascer pera vossa saluaçã. E por tanto esta
 he a primeira festa q̄ a sancta Madre Igreja celebra:
 & a pos esta se seguê todas as outras alsí do Senhor

como

como da Senhora & de todos os outros sanctos. E nella fomos obrigados dar feruentissimas graças a Deos. pois hoje começa a reformaçã & alumianiêto do mûdo. Hoje he posta no mûdo a primeira pedra pera o edificio de nossa saluaçã, pois q̄ he concebida aquella santa & virginal carne, da qual Deos ha de tomar carne pera a redença & saluaçam do mundo. Couza marauilhosa he que se ouesse no mûdo de celebrar & festejar o dia da conceiçam de hũa creatura humana, sendo dia sobre o qual grandes sanctos choraram, prantearam, & lançaram grandes maldições. O primeyro dos quaes foy Iob q̄ começou a maldizer o dia em que nascera, & a noite é q̄ fora concebido: dizendo assi, Pereça o dia é que nasci & a noite em que fuy concebido. Aquelle dia ouuera de ser muyto escuro, nem o deuera o sol alumiar. A noyte em que eu fuy concebido ouuera de ser escurissima, tempestuosissima, & triste: nam ouera de apparecer nella estrella, nem ouera de ver a luz da manhaã, pois nam fechou as portas do vêtre que me concebeo. O' porque não morri no vêtre de minha mãy? ou nascêdo, porq̄ nã pereci logo? Pera q̄ me tomauá sobre os giolhos? Porq̄ me derá de mamar? O mesmo fez o santo Profeta Hieremias. Fizerã estes sanctos este pranto em sua pessoa & de todos

Iob. 3.

Hier. 3.

os filhos de Adá, herdeiros da lepra do peccado original é que sam cõcebidos & nascé, considerando os tristes juros de sua cõceiçã & nascimẽto, q̃ sam, nasce ré todos filhos da yra de Deos, herdeiros da morte eterna & inferno, se a misericordia de Deos & sangue do redetor lhes nã valer & os fizer ser denouo cõcebidos & nascidos é filhos de Deos & herdeiros do ceo. E porq̃ todos nascé incertos de sua saluaçã nã sabẽdo se hão descaçar das tetações & perigos deste mudo, & onde hão d'hir parar: por tãto cõ muita rezã se prantea o concebimẽto & nascimẽto de todos os peccadores. Mas o concebimento & nascimento da virgẽ sagrada, nam entra neste conto. He dia de festa & de alegria, & nam de pranto: por quanto como foy concebida foy logo sanctificada, & chea de toda a graça: ornada de todos os dões spirituats: cõcebida nam samente pera gloria de sua pessoa pera vir a ser Rainha dos anjos, mas tambem pera gloria de todo mudo, pera reparaçã & saluaçam do genero humano. E por isso digno he o presente dia ser celebrado com toda a solênidade & prazer, pois nelle se edifica o templo de Deos, & o paço em que ha de morar o Rey da gloria. E porque auia de morar nesta virginal casa nam samente em a alma mas tambem na carne, por tãto hoje nam somete foy sua alma chea

de todas as graças & dotes spirituaes, mas tambem sua carne liure & limpa de toda a maa inclinaçam & rebelliam contra o espirito. O qual milagroso priuilegio a nenhum outro sancto nascido de homẽ & molher foy dado: porque dado caso que no Bautifmo sejam todos lauados de toda a magoa & peccado, pore[m] nam sam liurados da rebelliam & contra diçam que a carne tem cõtra o Spirito. Verdade he q̃ a graça alcançada pollo Bautifmo & pollos outros sacrametos, é algũa maneira mitiga & quebra a furia das maas inclinações & appetitos da carne: mas nã os arrãca de todo: porq̃ assi o ordenou o Senhor pera que tiuesse o Spirito com quem pelear: & vencẽdo alcãçasse coroa. E assi esta he a principal pejeja q̃ está propõsta a todos os caualeiros Christãos: em a qual Deos proua todos, em a qual se conhecẽ quaes sam os valentes, & quaes os fracos: & em a qual se esmerará & afsinalaram todos os santos: & por tanto fõram santos. Todos se queixauam da perpetuidade & continuaçam desta guerra. Mas porẽ nam cansauão de guerrear. Atee o sanctissimo Apostolo Paulo bra daua & dezia, O' desuenturado de mĩ homẽ. Quem me ja liurasse deste corpo mortal & maluado, é o q̃l nã ha coufa boa. Vejo nelle hũa inclinaçã q̃ repugna aa inclinaçam de meu Spirito, que me tem catiuo

& delle (em que me pez) saltá como faiscas hũs subit
 tos mouimétos & appetitos cõtra aquillo q̃ é minha
 alma està firmemente assentado. Mas porem conso
 la elle así mesmo & a todos os valentes caualeiros
 Christãos, dizendo, que nam temã serem condena
 dos por estas rebelliões & maas inclinações que em
 sua carne sintem, se nam consintem nellas: antes cõ
 fiem que quanto a guerra for mais braua, tanto a
 victoria sera digna de mayor coroa. Demaneyra
 Irmãos, que a principal empresa pera q̃ somos cha
 mados debayxo da capitania de Iesu Christo, he
 pa fazermos guerra perpetua & continuoa a nos mes
 mos. Perã qual a primeira cousa necessaria, he que
 nos conheçamos a nós, & entendamos nossa com
 postura: nam lhe parecendo a ninguem que he sô:
 mas sabendo certo que dentro em si traz dous ini
 migos mortaes de que he composto. Hum delles
 he hum spirito immortal & bello como os anjos,
 feyto aa imagé & semelhança de Deos, inclinado às
 cousas spirituaes & eternas: outro he hũa carne bes
 tial & brutal, chea de turpissimas & vilissimas inclina
 ções & desejos: finalmete é seus pefamétos & appeti
 tos semelhãte á carne dos caualos & das bestas: & sêdo
 tal, os filhos deste mũdo principalméte empregã seus
 cuidados em a animar & recrear, fazendolhe a võ

rade, não querendo entender a traça de Deos, que lhe deu sua carne nam por amiga com quem tiuesse paz & bem tratasse, mas por inimiga com quem pelesasse & a quem castigasse. Ay de ti carnal que te crecendo tua carne, esforças & fortificas teu inimigo contra ti. O'cego, que trazêdo em tua carne desno ventre de tua máy hũa faisca de fogo pestilencial, & sendote mandado que ponhas todos os teus cuidados & diligencias em a apagar, ou ao menos resfriar pera que te nam queime a alma, & te nam lance em o fogo eterno: tu pollo contráyro, em vez de a apagar & resfriar, a has tanto assoprado, & lhe has lançado tanto azeyte & alcatram, comprindo com seus maos desejos, & relaxandote em todas as vaidades & deleytações carnaes, que de hũa faisca tens feito hũa grande fogueira & todo andas ardêdo é desordenados impetos & viciosos desejos ora de luxuria, ora de gula, ora de yra, ora de inueja, ora de cobiça, ora de odios, ora de amores torpes. Dema neyra que padeces hũa febre continuoa que tem assada tua alma & entranhas. E o pior he, que es como thifico que ja nam sente a febre que cõtinooamête traz por lhe ser ja como natural. Así tu ardendo continuoamente em varios appetitos de todas as vaidades

& de

& deleites, nã sintes tua infernal febre, nem choras
 sobre teus ardores, nẽ curas de bradar ao ceo & pe-
 dir à quella fonte de bondade & misericordia, q̃ lance
 sobre ti algũas gotas da agoa de sua graça q̃ resfriẽ
 teus torpes feruores, & fiques capaz de receber hũa
 faisca do fogo de seu amor que destrua o fogo de
 amor proprio que em ti accendeste. Ora Irmãos,
 neste dia do bemaumentado concebimento da vir-
 gem chore cada hum os males em que foy conce-
 bido & nascido, & despois viuendo acrescentou:
 & diga cada hum por si, O' miserauel de mim:
 que alem dos males é que minha mãy me concebeo
 & pariu, toda a vida gastey em acrescentar & me cu-
 jar de outros mayores. Todo o meu cuidado foy a-
 crescentar a rebelliam de minha carne, dobrar as for-
 ças de meu inimigo, & enfraquecer as do meu spiri-
 to. Pollo qual sendo quasi chegado aas portas da
 morte eterna & do inferno, todauia viuo tam segu-
 ro, como bebo & durmo tam descansado, como
 q̃ ja tiuesse passado o dia da morte, & ouuesse escapa-
 do do dia do Iuizo & dos tormétos do inferno: Assi
 rio & joga, & me dou a todo prazer q̃ posso, como q̃
 ja estiuesse no ceo reinádo cõ Christo. Em quãto fa-
 ço, penso & fallo, ajũto materia cõueniẽte pa se quei-
 mar no fogo do outro mundo. As faltas q̃ reprẽdo

nos outros, nam me afronto comettellas. Sou efforçado pera fazer injurias, & fraco pera as sofrer. Sou temerario em julgar, soberbo em falar, molesto aos vezinhos, ingrato aos beneficios: nê sou doce pera o proximo, nê deuoto pera Deos. Não procuro aparelhar & quietar meu coração pera q̄ Deos nelle repouse. Antes cõ o contino arroido de distrahimétos & tumulto de pensamétos vãos, não permitto que elle ache repouso em mĩ. Ay de mĩ que sem causa viui tee o presente: & afrontome porque assi viui: & mais quisera nã fer, que fer tal. Era bõ polla graça de Deos que recebi no Bautismo, & de minha propria vôtade me fiz mau: & justo he q̄ sempre seja mifero, pois que de minha vontade me fiz mifero. E o pior que he, que sofrendome & esperandome a misericordia de Deos tee o presente dia, ainda nã torno inteiramente em meu acordo, nem cuido a grandeza do beneficio que he, dar-me Deos tempo de penitencia, & quantos ha que agora nesta hora estão no verdadeiro artigo da morte, aos quaes se o Senhor desse esta mesma hora pera fazer penitência, nenhũa cousa deixariam de fazer pera alcançar perdã de seus peccados: Nê cuido quantas almas estam agora no inferno sem esperança de saluaçam, que cometterã menos & menores peccados do q̄ eu tenho comet-

tido tee o presente dia. Digamos estas palauras não com a boca, mas com o coraçam: pera que conhecendo que a vida passada toda foy perdida, ao menos ganhemos & aproueytemos este pedaço que nos fica & nam percamos a vida eterna. Hoje entrou a Virgem neste mundo, hoje foy criada sua sancta alma: & criada, logo foy sanctificada: & logo começou viuer pera Deos: & atee o dia de sua assumpção & coroaçam nunca se desuiu do celestial caminho, nunca peccou. Nós que em peccado fomos concebidos & nascidos, & alem disso muytas vezes por nossa vontade nos temos desuiado do caminho do ceo, ao menos neste dia tornemos em nosso accordo, tomemos o caminho nas mãos, cumpramos os diuinos mandamentos, pera que acabada nossa jornada mereçamos hir reynar com a Virgem sagrada.

¶ Na festa da commemoraçam da Annunciaçãõ de nossa Senhora que vem a oyto dias ante Natal, se lea o mesmo sermão que a tras fica escrito em a mesma festa da Annũciaçam que vem e Março.



Praticas nas festas

dos sanctos Apostolos, a qual se ha de fazer em qualquer festa delles: ora se celebre de hũ, ora de dous.



Elebramos hoje festa dos pricipes dos santos & principaes mestres do mundo. Nenhũa cousa parece mais deuida em todo rigor de justiça, que preegarmos daquelles que por nossa saluaçam per todo mundo

pregáram. E afaz bem pouco fazemos, viuendo é paz & édescanço, preegar daquelles que com sũmos trabalhos & perigos atee sobre isso morrerẽ, nõs ensinãram. São Paulo cõtando a vida q̃ elle & os outros Apostolos passãuã pollo mundo exercitando o officio da prêgaçam, dezia, Atee a presente hora padece mos muita fome & sede: adamos nuus: trabalhamos por nossas mãos o q̃ auemos de comer: cõtinoamete adamos de hũ lugar pa outro, afrõtados & esbofeteados: dizemos bé a que nos mal diz, somos pseguidas

Math. 26

& so

Liuro segundo

& soffremos: fomos blasfemados, & rogamos a Deos por quẽ de nõs blasfema. Finalmẽte fomos reputados por fezes & rebotalho de todo mundo. Estas sam as rendas que tinhã por nos preegar & ensinar. Mas assi como eram os mais injuriados & desprezados do mundo, assi diante de Deos eram & sam os mais exalçados & estimados. Dos quaes cãta a Igreja, Estes sam aquelles varões sanctos, os quaes o Senhor escolheo ẽ charidade nam fingida, & deulhes gloria eterna: com a doutrina dos quaes resplãdece a Igreja como a lũa com a claridade q̃ do sol recebe. Estes sam os verdadeiros triunfadores & amigos de Deos. Estes sam os que passãram per grandes tribulações, & lauarã suas vestiduras no sangue do cordeiro de Deos. Estes sam aos q̃ o Sñor pessoalmẽte no rosto disse, Vòs sois luz do mũdo: vos sois Cida de edificada sobre alto môte q̃ se nam pode escõder: vos sois tocha accesa posta no alto castiçal pera que alumieis a todos os que estã na casa de Deos. E por isso assi resplãdeça a luz de vossa vida & doutrina diãte dos homẽs, que vendo vossas obras boas, dẽ gloria a vosso padre q̃ nos ceos estã. Estes sam aq̃llas nuuẽs prenes dagoa de doutrina celestial: os quaes vendo Esaias em espirito, espantado dezia, Quẽ sam estes q̃ voã como nuuẽs, correndo, & chouẽdo: lançando

Math. 5.

Esai. 60.

lançando em todas as partes do mundo água da sabedoria da saluaçam? E nisso tam determinados & constantes atee antes derramaré seu sangue, que deixarem de derramar a dontrina celestial. Sobre isso Sam Pedro despois de regadas & alumiadas muitas partes do múdo, veo ser crucificado é Roma. Sam Paulo despois de encher o múdo com sua pregaça, na mesma cidade foy degolado. Sancto Andre em Achaia foy crucificado. Sanctiago mayor despois de ter alumiada a Espanha, tornando a Ierusalem, per mandado de Herodes lhe foy cortada a cabeça. Sam Ioam seu Irmão, ainda que em paz passou desta vida, todauia grandes tribulações passou polla pregaçam do Euangelho: atee em Roma por má dado de Domitiano Emperador ser metido em hũa caldeira de azeite feruente, mas diuinamente liurado. Sam Felipe em Phrigia apedrejado & crucificado. Sanctiago menor, em Ierusalem do pinaculo do templo precipitado, & despois apedrejado, & a cabeça esmiuçada. Sá Bartholomeu, na India açourado & esfolado viuo. Sam Matheus, em Ethiopia alanceado. Sam Thome em outra India despois de queymado com laminas de ferro ardentes, & lançado em hũ forno, finalmente passado com lanças. Sam Mathias, em Iudea apedrejado & descabeç

do. Sam Simam & Judas, em Persia em hũ templo de Idolos fora pollos inficis martirizados. Sam Bar nabec, em Salamina queimado. Sam Marcos, e Alé xandria atada hũa corda ao pescoco, foy arrastado polla cidade tee espirar. Assi acabarã estes mēstigeiros enuiados per Deos. Estes sam os verdadeyros mestres da vida, que por nos dar vida morrerã, por nos ensinar a viuer perderam sua vida. Com muita rezam (diz Sam Bernardo) lhe chamamos mestres da vida, pois nos ensinaram a saber viuer, & ter vida. Nam nos ensinaram as virtudes das eruas ou das pedras: nem os cursos dos planetas, nem as propriedades dos animaes, mas ensinaramnos a viuer. Grande cousa he saber viuer. Nam sabe viuer o peccador: nam tem vida o carnal, antes sua vida he des truiçam da vida. Dizem os filhõs deste mũdo, que boa vida he tratar hum homẽ bem seu corpo, & nã padecer trabalhos ou tribulações. Mas (como diz o mesmo santo) os mintirozõs asi mesmos mentẽ. Boa vida (diz elle) nam he outra couza senam neste mũdo muitos bẽs fazer & muitos males cõ paciencia padecer, & nisto tee a morte perseverar & permanecer. Isto he verdadeirãmente leuar boa vida, pois que he o direito caminho q̃ leua a sēpre viuer, porq̃ nã se deue chamar viuer, senam aquelle que alcãça sem

pre viuer. E o que viuendo caminha pera a morte eterna, ja se deue julgar por morto antes que a ella chegue. Quando leuam hum ladram aa forca, que julgará por vida o espaço que lhe dam da cadeia a forca? Dlaro está que aquellas horas nam se podem chamar horas de vida. Afsi quem carnalmé te viuendo, contrinoamente caminha pera a morte eterna & fogo infernal, nam se pode dizer que tem vida: senam dos cegos & sandeus que nam sabem que cousa he vida, os quaes em seus peccados viuêdo, tanto fiso tem quãto teria hum malfeytor que leuandoo pera a forca fosse cantando & bailando.

Ora pois Irmãos, ouçamos com muita attençaõ & deuaçãõ a doutrina dos sanctos Apostolos, pois nos ensinam cousa tam necessaria como he saber viuer. E querouos a qui afomar algũas principaes palauras suas que nos deyxaram escritas, pera que aprendessemos a viuer. Primeyramente o principio dos Apostolos San Pedro na sua primeyra Epistola canonica nos ensina dizendo, Que se queremos viuer sejamos filhos de obediencia, & deixemos ja os desejos passados da nossa ignorancia: & pois somos discipulos do sancto, nos sanctifiquemos em toda nossa conuersaçãõ: lembrando-

i. Pet. i. 2.

nos que nam fomos comprados & resgatados per ouro nem por prata do catiueiro de nossas carnalidades & vaidades, senam pollo sangue do cordeiro sem magoa Iesu Christo. E q̄ tãbem nos lêbre que somos neste mūdo estrangeiros & peregrinos, & por isso como passajeiros q̄ caminhão pera sua terra que he a patria celestial, nam nos embaracemos nos desejos & obras da carne q̄ continuoamente guerream contra nos: mas resistindolhe fortemente, prõsiguamos nosso caminho tee chegar aa herança incorruptiuel que nos está guardada nos ceos: apercebendonos jũtamente pera varias tribulações & tentações que nũca faltam neste caminho: pollas quaes nossa fee he examinada & prouada como ouro no fogo.

O outro principal mestre da vida Apostolo Sã Paulo antre muitas regras de vida que nos daa nos diz, Conhecei Irmãos todos os que sois bautizados, q̄ nam he outra cousa ser bautizado, senam ser morto quanto aa vida velha & carnal, & ficar obrigado co meçar vida noua espiritual. Porquanto quando nos bautizam & mettem debaixo d'agoa, ali per ver-tude do sangue de Christo que obra naquella agoa ficam mortos & apagados todos os nossos peccados. E quando nos leuantam fora da agoa, resurgimos com Christo em filhos de Deos & nouas

Rom. 6. et

8. 12. 13. et

14.

creaturas. E por isso ficamos obrigados a uiuer & obrar como conuê a filhos de Deos & homês celestiaes: & fazer que assi como no tẽpo passado os mẽbros de nosso corpo eram instrumentos que seruiam aa maldade & aa çujidade, assi conuem q̃ agora sejam instrumentos que siruam aa justiça & sanctidade. Porque auéis de saber, que os que segundo a carne viuem, em nenhũa maneira podem aprazer a Deos: porq̃ a sabedoria da carne he inimiga a Deos. E por isso fugi de viuer segundo a carne: porque se segũdo a carne viuerdes, perpetuamente morrereis. Mas se pollo vigor do spirito mortificardes os affectos & feitos da carne, viuereis. E por isso nam vos conformeis cõ este mũdo: mas reformaiuos detró e vos, & procurai de conhecer qual he a vontade de Deos, & como lhe mais podereis cõprazer: exercitãdouos e todasas obras santas, segũdo a graça & misterio q̃ Deos a cada hũ deu: amãdo hũs aos outros sem fingimẽto: exercitando as obras de misericordia cõ alegria: solicitos & seruentes no spirito e todo seruiço de Deos, persistindo e oraçã com muita instãcia: pacientes nas tribulações: alegres com a esperança da coroa: bẽdizendo a que vos mal diz & persegue: & a ninguẽ dando mal por mal, nem vos vingãdo. Antes se padece fome vosso inimigo, dailhe

Liuro segundo

de comer: & se ha sede, dailhe de beber. Alegraiuos
cõ os que se alegram: chorai com os que choram:
Finalmête, pois que a noite he ja passada, & ja appa-
recco o sol da justiça Iesu Christo nosso Señor: des-
pidamos de nõs todas as obras de treuas: & pois an-
damos em dia claro, vistamos vestiduras, que sam
as virtudes limpas & claras: nam gastando a vida
em demasiado comer & beber: nam em torpezas
& deshonestidades: nam em inuejas & differenças:
mas vestiuous dos costumes de nosso Senhor Iesu
Christo, & nam ponhais vosso cuydado em satisfa-
zer aos desejos de vossa carne: mas dayuos por mor-
tos quanto â carne, & samente viuos quãto a Deos.
Nam viuamos pera nõs, senam pera Deos. Porque
justo he que aaquelle entreguemos toda nossa vida,
& em seu seruiço a empreguemos, o qual se nã mor-
rêra, nõs nam poderamos ter vida. Todas estas pa-
lauras sam daquelle trombeta de vida o Apostolo
sam Paulo. Digamos tambẽ sobre o mesmo ponto
algũas palauras da outra diuina trombeta Sam Ioã
Euangelista. O qual na sua primeira Epistola nos en-
fina a conhecer se viuemos ou se andamos mortos
diante de Deos, dizendo, Quem nam ama, nam
tẽ vida. A vida dalma, he amor de Deos & do pro-
ximo. E por isso quẽ nã ama, daiho por morto. Deos

he charidade: & por isso quem permanece e charidade, permanece em Deos, & Deos nelle. E este amor se esta na alma ou não, nas obras se conhece. E se algũ disser que conhece & ama a Deos, & não cūpre seus mandamētos, he mintiroso: porque a pro ua do amor he nam offender o amado. E assi que tem odio a seu próximo, em treuas esta, & em treuas anda, & he homicida. E se disser que ama a Deos, mente. E o que ama a seu proximo, viue & anda em lume: & nós outros nisto conhecemos q̄ estamos trasladados da morte á vida, porq̄ amamos os proximos. Mas o verdadeiro amor do proximo nam consiste na lingua & palauras amorosas, senam em as obras. E por isso se algum tem dos bés deste mundo, & vendo seu próximo padecer necessidade, cerra suas entranhas & nam lhe accode, este tal nam tem amor a Deos. Filhos (diz:) nam queiraes amar o mundo, nem as cousas que nelle ha: porque o mundo cedo ha de passar & acabar cō todas suas cobiças & desejos: que sam ou desejos de deleites, ou de honrra, ou de riqueza: porque todos estes appetitos nam procedē do Padre celestial, mas da carne & do mūdo. E porq̄ nam se engane nenhum, cuidando que por sentir em si que esta firme na fee catholica,

& cree tudo aquillo que cree a sancta Madre Igreja,
 que por isso tẽ vida spiritual: desenganao o Apосто
 lo Santiago ẽ sua Epistola, affirmandolhe que estã
 morto; & dizendo, que assi como o corpo sem alma
 estã morto, assi a fee sem obras he morta, & nenhũa
 cousa aproucita pera alcãçar a vida eterna. Ora sus
 yrmãos, pois todos confessamos & nos prezamos
 de discipulos dos Apostolos & filhos da fee & Igre
 ja Catholica & Apostolica, procuremos ser
 mos filhos nas obras & costumes, co
 mo somos na fee & conhecimento:
 & assi mereceremos hir pera a
 sua companhia.

Fim da Doutrina Christãã
E Praticas Spirituaes.



¶ Algũs auisos geeraes pera os Rectores & Curas.

Rande miseria & cegueira he & raiz de muytos males, não entenderẽ os Rectores parrochiaes os grandes encargos & obrigações de seu officio, parecẽdo a algũs q̃ nam he mais seu officio q̃ dizer missa nos domĩgos & festas de guarda, & ministrar os sacramẽtos a seus fregueses quando a Igreja manda: nã entẽdẽdo q̃ estam postos e suas parrochias como especuladores & atalayas q̃ estão velando & guardando que Deos nam seja offẽdido e suas freguesias: & despois q̃ he offẽdido, estão como medicos e enfermarias & espritaes de doctes, pera acudir cõ todallas mezinhas & remedios possiueis, com q̃ as almas sejã curadas & restituídas à saude spiritual. De maneira q̃ o proprio officio dos ditos Rectores he obuiar aos peccados que se nã façam, & despois de feitos poer todollos meynos pera que sejã curados & emẽdados, amoestãdo, reprẽdẽdo, rogãdo, ameaçando. E pera que isto melhor se entenda, determinei poer aqui breuemente algũs auisos.

P Rimeiramente conuẽ que o medico & Cura more & resida antre suas ouelhas no lugar q̃ for mais cõmodo pera ser facilmete achado dellas: & isto pollas necessidades & casos repẽtinos q̃ cada dia acõtece como tam

Auifos geeraes pera os

Supitas & perigosas doçças, é as quaes se tarda o Cura, quando chega, tē ja o doēte perdida a falla, ou está fora de seu juizo. E sobre tudo tragã os Rectores das parrochias diäte dos olhos o Decreto do sagrado Cõcilio Tridétino, é o q̃l se determina & declara q̃ está é peccado mortal o Rector q̃ não faz residẽcia pessoal é sua ygreja: & tãbem se determina q̃ o q̃ não reside pessoalmēte, nã vèce os fruitos prorata do tēpo q̃ nã reside: nē os pode cõ boa consciẽcia levar & reter, ainda q̃ sobre isso nam aja noua cõdenaçã ou decraração do Prelado, antes he obrigado restituillos aos pobres ou fabricas da ygreja é que nam residiu.

O Segundo auifo he, q̃ porquanto o Cura tē particular obrigaçã de conhecer especialmēte & nomeadamēte suas ouelhas & fregueses, por tãto cõuẽ q̃ tenha hũ liuro é o q̃l tenha escrito todallas casas de sua parrochia & que viue é cada hũa, pôdo os nomes do marido & molher, (se sam casados) dos filhos, dos criados, & escrauos, & a ordẽ de viuer q̃ cada hũ rē, q̃ officio, q̃ fama: & finalmēte escreuẽdo no liuro todas as mais circunstantias q̃ necessarias lhe parecerẽ pera bem fazer seu officio. As quaes facilmente poderã saber, ou dos vezinhos, ou na Quoresma quando se vem a confessar.

O Terceiro auifo he, a vigia que ha de ter sobre as casas de sua frēguẽsia é que Deos he offendido, como sam onde viue amãebados, & onde viue estrangeiros q̃ estão

com titulo de casados, nam o sendo: casas de jogo, tavernas onde se joga: estalajés onde entrá maas molheres & se cometté outros delictos: & finalméte velle sobre todallas outras culpas q̄ se cometé na sua freguesia.

O Quarto auiso he a obrigaçã que té de amocstar & repréder é spirito de lenidade & mansidam os sobreditos & quaesquer outros peccadores que lhe vieré á noticia, & vendo q̄ cõ suas palauras & reprehões muytas vezes repetidas nam aproueita, denũcie ao Bispo ou seu Vigairo semelhâtes pessoas, pera q̄ elles tâbem com ellas façam seu officio. E acontecêdo que algũs amancebados se passam a outra parrochia, procure saber pera onde: pera que disso dê auiso ao Prelado, ou ao outro Cura.

O Quinto he auisar diligêteméte seus fregueses sobre o cuidado q̄ hão de ter de suas familias, no castigo & na doutrina, & sobre os fazer receber os santos sacramentos é os tempos diuidos, & assi comprir os outros mādamentos da sancta Madre Igreja: & especialméte tenha vigilancia sobre a vida & costumes dos mestres que ensinã os moços.

O Sexto he, ter grande sollicitidam & superintendécia nas obras de misericordia, assi spirituaes como corporaes: .s. pacificando & reconciliando os que estão é odio, aconselhando os que té necessidade, procurando de amansar & tirar de seu mao proposito os que determinam matar, ou espancar, ou per qualquer outra via se vingar

Auifos geeraes pera os

& afflictoſolando oſtriftes & affligidos. E quãto às obras de miſericordia corporaes, he obrigado vigiar ſobre oſ eſpirtaes, & ver ſe eſtão oſ pobres bẽ prouidos: & auife o prelado do que for neceſſario. Vigie ſobre oſ preſos, aſſi pera oſ cõfeſſar, como pera ſaber de ſuaſ neceſſidades: & ſe eſtão preſoſ por diuidas. Oſ moçoſ orfãoſ procure por cõ amo. Viſite oſ enuergonhados, & dee ao Prelado e rol oſ muito neceſſitados a quem elle nem per ſi, nem pedindo na fregueſia, pode focorrer. E finalmente procure pera ſeuſ fregueſeſ tudo o que tiuerem neceſſidade do Biſpo aſſi pa a alma como pera o corpo.

O Septimo he, q̃ tenha lébrança de auifar em geral oſ prégadores que vẽ pregar à ſua fregueſia daſ couſas e que Deoſ mais ſe offende nella: pera q̃ ſaibão contra q̃ vicioſ hão de enderençar ſua pregação. E porq̃ hay muitas ygrejaſ eſpecialmẽte noſ montes e aſ quaes nã hay outroſ pregadores ſenam oſ Curas, lembrenſe que e aſ taes a elleſ eſpecialmente incumbe o miniſterio da palaura de Deoſ: o qual hão de exercitar o miſhor que poderẽ & entenderem enſinando a doutrina Chriſtaã da maneira que acima eſta dito: fazendo praticas doutrinaeſ & eſpirtuaeſ, cujo fito ſeja exortar às vertudeſ & a temor de Deoſ, & retraer doſ peccadoſ, conuidando com oſ premioſ eternoſ & ameaça do com aſ penaſ eternoſ.

Porque alem dos sobreditos encarregos q̄ aos Rectores parochiaes competê, hay outro mais principal & assi tambê mais difficuloso & perigoso, que he dignamête ministrar o Sacramêto da penitêcia & santa cõfissam, por isso sumariamente porei a qui algũas lembranças gêraes q̄ os confessores diante dos olhos hão de trazer.

A Primeyra he, q̄ quãdo algũ penitente vê a seus pees despois de feito o sinal da cruz & dita a confissam gèral: senam tẽ conhecimento delle de outras confissões, antes de entrar em o auto de confissam procure de saber o estado & modo de sua vida, & isto pa q̄ o despida logo se vir q̄ nam estã capaz de absoluiçam, ou seja por estar obstinado em algũ peccado mortal (.s. porque nam quer deixar algũa conuersaçam deshonesta, ou porque nam quer restituir fazenda ou fama, ou qualquer outro) ou seja por estar embaraçado em algũa excomunham ou caso reseruado ao superior. E cõuem fazer esta diligencia antes da confissam porque se nam queixe o penitente dizendo, Pera que me ouuistes toda a minha confissam se me nam podies absolver?

Isto feyto a segũda diligêcia he saber do penitête se pos algũ cuidado & fez algũa mediana diligencia é examinar sua consciencia & trazer seus peccados à memoria: & isto porque achando que algũs sem exame se vieram aos pees do cõfessor os despida pera q̄ vam cuidar é seus peccado

Auisos geeraes pera os

cepto quando probauelmente lhe parecesse q̄ era tão fracos q̄ nũca mais tornaria; & jũtamente lhe parecesse q̄ cõ lhefazer diligẽte & larga p̄gũta de todos os peccados bastaria pera lhos trazer à memoria & se fazer cõfissã inteira: porẽ desta exceiçam v̄le as menos vezes q̄ for possiuel.

A terceira cousa q̄ ha de fazer o cõfessor he, por todas las vias que puder prouocar o penitẽte a conhecimẽto & arrepedimẽto de seus peccados: mostrãdolhe quam abominavel cousa he offeder a Deos, desprezar sua ley & mãdamẽtos, estimar mais hũ deleite, hũ pouco de interẽsse ou hõra mũdana, q̄ a graça & amizade cõ Deos & seu reino & gloria. E sobre tudo trabalhe de o incitar a cõtriçã & dor fũdada ẽ amor & nã somẽte ẽ puro medo das penas do inferno: demancira q̄ lhe pese dos peccados porq̄ offendeo a quẽ tãto deuera de amar: & nam samente por medo dos tormẽtos que estã aparelhados pa os peccadores.

A quarta diligencia he quando o penitente for rudo ou ignorante ensinillo como ha de começar sua confissã, accusandose no principio de nam vir àquelle sacramẽto tam contrito & arrependido tomo cõuinha, nã trazer sua consciencia tam diligentemente examinada como deuera, nem auer comprido as penitẽcias das confissões passadas com tanta inteireza & feruor como era justo.

Feitas estas quatro diligẽcias, mãde ao penitẽte q̄ elle mece a dizer seus peccados, & deixo dizer assi co-

mo elle puder & souber, sem o interromper ou per qual-
 quer maneira toruar: com tanto que das cousas de que
 se vay accusando procure reter na memoria aquellas so-
 bre as quaes conuem depois tratar com elle: como sam
 calos de restituycam, & outros quaesquer casos intrincados
 & embaraçados, & assi peccados perseverados. &c. Mas
 com tudo se arreceasse muyto que depois nam lhe lem-
 braria, seria necessario falarlhe logo & concurir no reme-
 dio necessario.

Depois que o penitente diz tudo quanto lhe vé á me-
 moria, a sexta diligencia he, suprir o confessor naquillo é
 que elle podia faltar fazendohe as perguntas que lhe pa-
 recerem necessarias & conformes a seu estado. E porque
 tambem o confessor poderá ter fraca memoria, proueito-
 so remedio he ter na mão escondido hum quaderninho
 em que estem breuemente escritas todallas perguntas ne-
 cessarias pera q̄ dellas podesse escolher as q̄ lhe pareceſe
 a proposito pera o estado & qualidades do penitente.

A vltima lembrança he, sobre o que ha de mandar fa-
 zer, & a penitencia medicinal que ha de impor ao
 penitente: & pera que isto faça com a deuida prudencia,
 trabalha diligentemente de alcançar quaes foram as occa-
 ſões pollas quaes cayu, pera lhas mandar tirar: como se
 entrar em casas perigosas, conuersar maas companhias
 & conſeruar amizades perjudiciaes. &c.

Auisos geeraes pera os

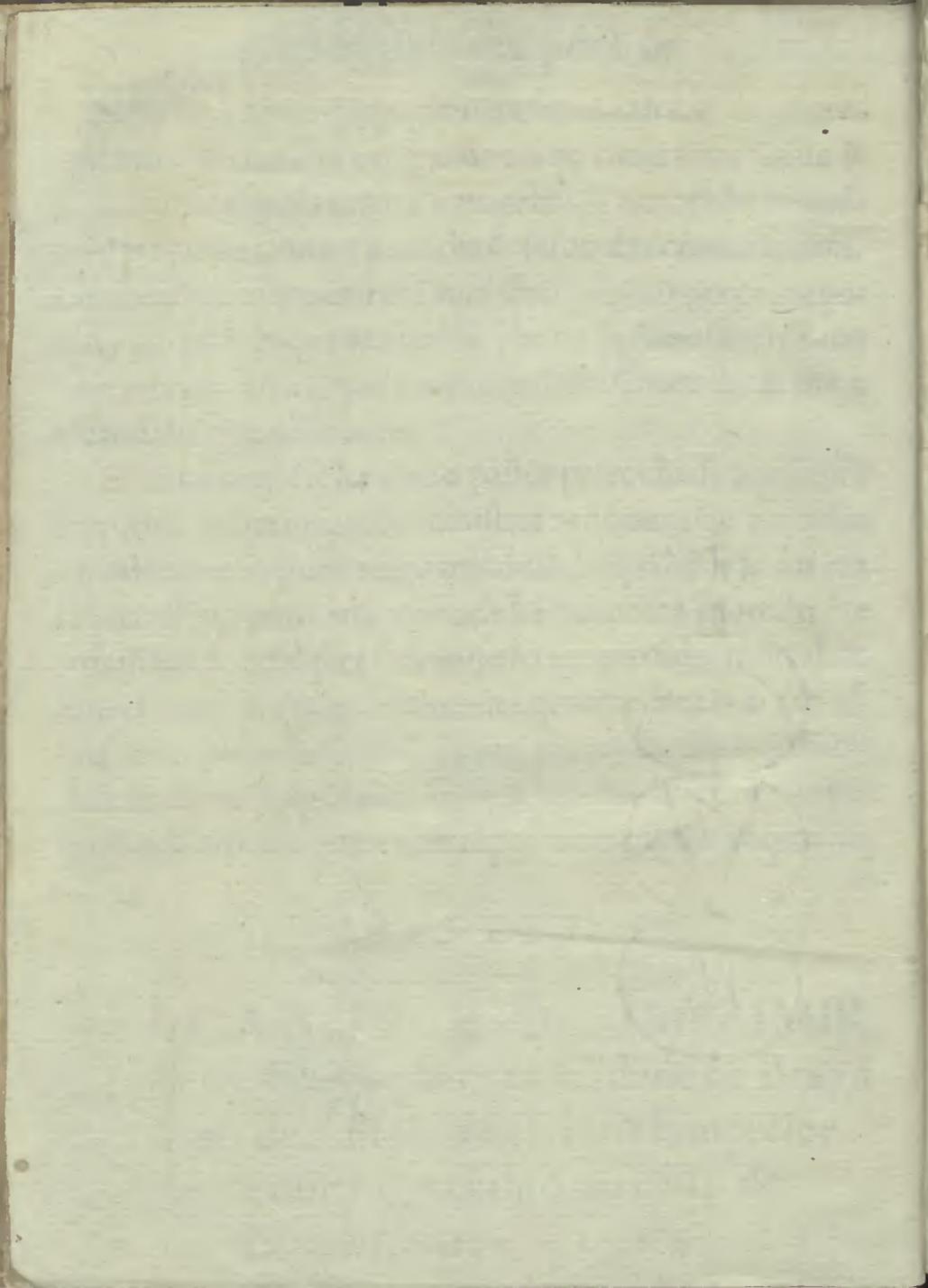
Após isso procure q̄a penitencia seja cōtraria ao peccado: como he o jejū & castigo da carne contrario à Gulla & Luxuria: & esmolá contra a auareza: & a oraçã & frequēcia das igrejas, contra a accidia & fastio das cousas spūaes. Lembrandose juntamente aqui q̄ ao publico peccador por muy arrepedido que venha não lhe ha de dar o sanctissimo Sacramento antes que mostre publica emenda, & tire o escandalo que delle auia.

E finalmente se lembre o pastor parrochial, aquē tam frequentemente incumbe ministrar os diuinos sacramentos a seus fregueles, quam resguardado & limpo há de andar em sua conciēcia: pois certa verdade hē que pecca mortalmēte ministrando qualquer sacramento em peccado mortal: & tantas vezes pecca mortalmente quantas vezes o faz .s. se esta em peccado mortal quātas criças baptiza, quantas peccas confessa, quātas comunga, quātos enfermos unge, quātos calamētos celebra, rātos peccados mortaes cōmette.

LAVS DEO.

ACABOVSE DE IMPRIMIR
O presente Cathecismo na Cidade de Braga
em casa de Antonio de Maris Empresor
do Senhor Arcebispo, aos. iiij. de
Nouembro.  1564.

~~Res~~
4524



Ex 3663

